

The *New York Times* bestselling series based on the Xbox™ game

HALO

CRYPTUM

THE FORERUNNER SAGA



GREG BEAR

HUGO AND NEBULA AWARD-WINNING AUTHOR

Nota do AI Translator: As melhores traduções táticas envolvem a conversão automática para termos e frases imediatamente compreensíveis, incluindo coloquialismos. Essa tradição foi seguida neste trabalho.

Conteúdo

<u>Cobrir</u>
<u>Folha de rosto</u>
<u>Nota do autor</u>
<u>The Forerunner Story</u>
<u>Capítulo um</u>
<u>Capítulo dois</u>
<u>Capítulo três</u>
<u>Capítulo quatro</u>
<u>Capítulo Cinco</u>
<u>Capítulo Seis</u>
<u>Capítulo Sete</u>
<u>Capítulo Oito</u>
<u>Capítulo Nove</u>
<u>Capítulo Dez</u>
<u>Capítulo Onze</u>
<u>Capítulo Doze</u>
<u>Capítulo Treze</u>
<u>Capítulo Quatorze</u>
<u>Capítulo Quinze</u>
<u>Capítulo Dezesseis</u>
<u>Capítulo Dezesete</u>
<u>Capítulo Dezoito</u>
<u>Capítulo Dezenove</u>
<u>Capítulo Vinte</u>
<u>Capítulo Vinte e Um</u>
<u>Capítulo Vinte e Dois</u>
<u>Capítulo Vinte e Três</u>
<u>Capítulo Vinte e Quatro</u>
<u>Capítulo Vinte e Cinco</u>
<u>Capítulo Vinte e Seis</u>
<u>Capítulo Vinte e Sete</u>
<u>Capítulo Vinte e Oito</u>
<u>Capítulo Vinte e Nove</u>
<u>Capítulo Trinta</u>

[Capítulo Trinta e Um](#)
[Capítulo Trinta e Dois](#)
[Capítulo Trinta e Três](#)
[Capítulo Trinta e Quatro](#)
[Capítulo Trinta e Cinco](#)
[Capítulo Trinta e Seis](#)
[Capítulo Trinta e Sete](#)
[Capítulo Trinta e Oito](#)
[Capítulo Trinta e Nove](#)
[Capítulo Quarenta](#)
[Capítulo Quarenta e Um](#)
[Capítulo Quarenta e Dois](#)
[Agradecimentos](#)

[Romances da série Halo [®] mais vendida do *New York Times*](#)
[direito autoral](#)

O pacífico está em guerra por fora e por dentro.

—**O Manto, Quinta Permutação
do número do Didact**

A HISTÓRIA ANTERIOR - a história de meu povo - foi contada muitas vezes, com maior e maior idealização, até que eu mal a reconheço.

Alguns dos ideais são factualmente verdadeiros. Os precursores eram sofisticados acima de todos os outros impérios e poderosos quase além da medida. Nossa ecúmena se estendeu por três milhões de mundos férteis. Tínhamos alcançado os maiores patamares de tecnologia e conhecimento físico, pelo menos desde o tempo dos Precursores, que, dizem alguns, nos moldaram à sua imagem e recompensaram essa imagem com seu sopro.

Os fios que puxam essa parte da história - a primeira das três - são jornada, ousadia, traição e destino.

Meu destino, o destino de um precursor tolo, juntou-se uma noite com o destino de dois humanos e a longa linhagem mundial de um grande líder militar ... naquela noite em que coloquei em movimento as circunstâncias que desencadearam a onda final do terrível Enchente.

Portanto, seja esta história contada, seja a verdade contada.

A TRIPULAÇÃO DO BARCO atenuou os incêndios, desligou a máquina a vapor e ergueu a buzina de calliope da água. A borbulhante canção mecânica morreu com uma série de cliques e gemidos tristes; não estava funcionando bem para começar.

Vinte quilômetros de distância, o pico central da cratera Djamonkin erguia-se através da névoa cinza-azulada, sua ponta delineada em ouro avermelhado pelo último sol poente. Uma única lua brilhante surgiu resplandecente e fria atrás de nosso barco. O lago interno da cratera ondulava ao redor do casco de uma maneira que nenhuma maré ou vento havia movido a água. Sob as ondas e espirais, cintilando com o reflexo do pôr do sol e da lua, merse pálido se retorcia e balançava como os lírios no lago de minha mãe. Esses lírios, no entanto, não eram flores passivas, mas krakens adormecidas crescendo na parte rasa em caules grossos. Dez metros de largura, suas bordas grossas e musculosas eram contornadas por dentes pretos do comprimento de meu antebraço.

Navegamos sobre um jardim de monstros clônicos e autoclônais. Eles cobriram todo o chão inundado da cratera, escondendo-se logo abaixo da superfície e muito na defensiva de seu território. Somente os barcos que cantavam a canção embaladora que os merse usavam para manter a paz entre si poderiam cruzar essas águas sem serem molestados. E agora parecia que nossas músicas estavam desatualizadas.

O jovem humano que conheci como Chakas cruzou o convés, segurando seu chapéu de folha de palmeira e balançando a cabeça. Ficamos lado a lado olhando por cima da amurada, observando o merse se contorcer e se agitar. Chakas - de pele bronzada, praticamente sem pelos e totalmente diferente da imagem bestial de humanos que meus tutores haviam gravado em mim - balançou a cabeça consternado. "Eles juram que estão usando as músicas mais novas", ele murmurou. "Não devemos nos mover até que eles descubram."

Eu olhei para a tripulação na proa, envolvida em uma discussão sussurrada. "Você me garantiu que eles eram os melhores", eu o lembrei.

Ele me olhou com olhos como ônix polido e passou a mão por uma espessa mecha de cabelo preto que caía na nuca, cortado perfeitamente quadrado. "Meu pai conhecia seus pais."

"Você confia no seu pai?" Eu perguntei.

"Claro," ele disse. "Não é?"

"Não vejo meu pai verdadeiro há três anos", disse eu.

"Isso é triste para você?" o jovem humano perguntou.

"Ele me mandou lá." Apontei para um ponto castanho-avermelhado brilhante no céu negro. "Para aprender disciplina."

"Shh- *shhaa* !" O Florian - uma variedade menor de humano, com metade da altura de Chakas - saiu da popa descalço para se juntar a nós. Eu nunca tinha conhecido uma espécie que variasse tão amplamente e ainda assim mantivesse um nível tão uniforme de inteligência. Sua voz era suave e doce, e ele fazia gestos delicados com os dedos. Em sua empolgação, ele falou rápido demais para que eu entendesse.

Chakas interpretou. "Ele diz que você precisa tirar sua armadura. Isso está perturbando o merse."

A princípio, essa não foi uma sugestão bem-vinda. Os precursores de todas as categorias usam armaduras com auxílio do corpo durante grande parte de suas vidas. A armadura nos protege tanto fisicamente quanto clinicamente. Em emergências, ele pode suspender um Forerunner até o resgate e até mesmo fornecer nutrição por um tempo. Ele permite que Forerunners maduros se conectem ao Domínio, de onde todo o conhecimento do

Forerunner pode fluir. A armadura é uma das principais razões pelas quais os precursores vivem tanto. Também pode atuar como amigo e conselheiro.

Consultei minha ancilla, a inteligência e memória desencarnadas da armadura - uma pequena figura azulada no fundo dos meus pensamentos.

"Isso foi antecipado", ela me disse. "Os campos elétricos e magnéticos, além daqueles gerados pela dinâmica natural do planeta, levam esses organismos à fúria. É por isso que o barco é movido por uma máquina a vapor primitiva."

Ela me garantiu que a armadura não teria valor para os humanos e que, de qualquer forma, ela poderia se proteger contra seu uso indevido. O resto da tripulação assistia com interesse. Senti que esse poderia ser um ponto sensível. A armadura seria desligada, é claro, assim que eu a removesse. Para o nosso bem, eu teria que ir nua, ou quase isso. Eu meio que consegui me convencer de que isso só poderia aumentar a aventura.

O Florian começou a trabalhar tecendo para mim um par de sandálias de junco usadas para tampar vazamentos.

* * *

De todos os filhos de meu pai, eu era o mais incorrigível. Em si, isso não era uma marca doentia ou mesmo incomum. Manipulares de promessa freqüentemente mostram rebelião precoce - a marca em metal bruto a partir da qual a disciplina de uma taxa plena é afiada e moldada.

Mas exceda até mesmo a ampla paciência de meu pai; Recusei-me a aprender e avançar ao longo de qualquer uma das curvas Forerunner adequadas: treinamento intensivo, doação à minha taxa, mutação para minha próxima forma e, finalmente, adoção de uma tríade nascente ... onde eu subiria ao zênite da maturidade.

Nada disso me atraiu. Eu estava mais interessado em aventura e nos tesouros do passado. A glória histórica brilhou muito mais forte em meus olhos; o presente parecia vazio.

E assim, no final do meu sexto ano, frustrado além do limite com minha teimosia, meu pai me trocou por outra família, em outra parte da galáxia, longe do complexo de Orion onde meus povos nasceram.

Nos últimos três anos, o sistema de oito planetas ao redor de uma estrela amarela menor - e em particular, a quarta, um mundo deserto seco e avermelhado chamado Edom - tornou-se meu lar. Chame isso de exílio. Eu chamei de fuga. Eu sabia que meu destino estava em outro lugar.

Quando cheguei a Edom, meu pai de troca, seguindo a tradição, equipou minha armadura com uma de suas próprias ancillas para me educar nos costumes de minha nova família. A princípio, pensei que essa nova ancilla seria a face mais óbvia de minha doutrinação - apenas mais uma algema em minha prisão, dura e antipática. Mas ela logo provou algo totalmente diferente, diferente de qualquer ancilla que eu já experimentei.

Durante meus longos períodos de aulas particulares e exercícios regulamentados, ela me atraiu, rastreou minha rebelião áspera de volta às suas raízes - mas também me mostrou meu novo mundo e minha nova família à luz da razão imparcial.

"Você é um Construtor enviado para viver entre os mineiros", ela me disse. "Os mineiros são avaliados abaixo dos Construtores, mas são sensatos, orgulhosos e fortes. Os mineiros conhecem os modos crus e internos dos mundos. Respeite-os e eles irão tratá-lo bem, ensinar-lhe o que sabem e devolvê-lo à sua família com toda a disciplina e habilidades que um Manipular precisa para progredir."

Depois de dois anos de serviço geralmente impecável, guiando minha reeducação e, ao mesmo tempo, aliviando minha existência entorpecente com um certo humor seco, ela percebeu um padrão em minhas perguntas. Sua resposta foi inesperada.

O primeiro sinal do estranho favor de minha ancilla foi a abertura dos arquivos da minha família de troca. Ancillas são responsáveis pela manutenção de todos os registros e bibliotecas, para facilitar o acesso a qualquer informação que um membro da família possa precisar, por mais antiga e obscura que seja. "Mineiros, você sabe, mergulhe fundo. O tesouro, como você o chama, está freqüentemente em seu caminho. Eles recuperam, registram, resolvem a questão com as autoridades competentes ... e seguem em frente. Eles não são curiosos, mas seus registros às vezes são *muito* curiosos. "

Passei horas felizes estudando os registros antigos e aprendi muito mais sobre os remanescentes do Precursor, bem como a arqueologia da história do Precursor.

Foi aí que peguei indícios de tradição desencorajada ou esquecida em outro lugar - nem sempre em evidências reais, mas deduzidas deste e daquele fato estranho.

E no próximo ano, minha ancilla me mediu e me julgou.

Um dia seco e empoeirado, enquanto eu subia a encosta suave do maior vulcão de Edom, imaginando que na vasta caldeira estava escondido algum grande segredo que me redimiria aos olhos de minha família e justificaria minha existência - meu estado comum de fuga inútil - ela quebrou o código Ancilla de uma maneira chocante.

Ela confessou que uma vez, há mil anos, fizera parte da comitiva do Bibliotecário. Claro, eu sabia sobre o maior Lifeworker de todos. Eu não era completamente ignorante. Trabalhadores da vida - especialistas em coisas vivas e medicina - estão abaixo de Construtores e Mineiros, mas logo acima de Guerreiros. E o posto mais alto de Artífice da Vida é o Formador da Vida. O Bibliotecário foi um dos apenas três Lifeworkers já homenageados com essa classificação.

A memória da ancilla de seu tempo com o Bibliotecário supostamente foi apagada quando a fundação do Bibliotecário a trocou com minha família de troca, como parte de um intercâmbio cultural geral; mas agora, totalmente desperta para seu passado, parecia que ela estava preparada para conspirar comigo.

Ela me disse: "Há um mundo a apenas algumas horas de viagem de Edom onde você pode encontrar o que procura. Nove mil anos atrás, o Bibliotecário estabeleceu uma estação de pesquisa neste sistema. Ainda é um tópico de discussão entre os Mineiros, que obviamente desaprovam. A vida é muito mais escorregadia do que pedras e gases. "

Esta estação estava localizada no terceiro planeta do sistema, conhecido como Erde-Tyrene: um lugar abandonado, obscuro, sequestrado e tanto a origem quanto o repositório final do último de uma espécie degradada chamada *humana*.

Os motivos de minha ancilla, ao que parecia, eram ainda mais desviantes do que os meus. A cada poucos meses, uma nave decolava de Edom para transportar suprimentos para Erde-Tyrene. Ela não me informou com precisão o que encontraria ali, mas por meio de dicas e pistas me levou a decidir que era importante.

Com a ajuda dela, fiz meu caminho através dos corredores labirínticos e túneis para a plataforma de embarque, me contrabandeei para a nave apertada, redefina os códigos para esconder minha massa extra - e voei para Erde-Tyrene.

Eu era agora muito mais do que apenas um Manipular rebelde. Eu tinha me tornado um sequestrador, um pirata ... E fiquei surpreso com a facilidade com que era! Muito fácil, talvez.

Ainda assim, eu não conseguia acreditar que uma Ancilla levaria um Precursor a uma armadilha. Isso era contrário ao seu design, sua programação - tudo sobre sua natureza. Ancillas servem seus senhores fielmente em todos os momentos.

O que eu não podia prever é que não era seu mestre, e nunca tinha sido.

Tirei a roupa com relutância, desenrolando a espiral do torso, depois os protetores de ombro e braço e, finalmente, os protetores de pernas e botas. A fina penugem pálida em meus braços e pernas formigou com a brisa. Meu pescoço e orelhas de repente coçaram. Então, *tudo* coçou, e eu tive que me forçar a ignorar.

A armadura assumiu um molde solto do meu corpo ao cair no convés. Eu me perguntei se a ancilla agora ficaria adormecida, ou se ela continuaria com seus próprios processos internos. Esta foi a primeira vez que fiquei sem sua orientação em três anos.

"Ótimo", disse Chakas. "A tripulação vai mantê-lo seguro para você."

"Tenho certeza que sim", eu disse.

Chakas e o pequeno Florian - em sua própria língua, espécimes, respectivamente, de cha *manune* e ha *manune* - subiram até a proa, onde se juntaram aos cinco tripulantes que já estavam lá e discutiram em voz baixa. Qualquer coisa mais alta e o merse pode atacar se o barco cantou ou não a música adequada. Merse odiava muitas coisas, mas elas odiavam especialmente o excesso de barulho. Depois das tempestades, dizia-se que elas duravam dias e a passagem pelo mar interior se tornava impossível.

Chakas voltou, balançando a cabeça. "Eles vão tentar tocar algumas canções de três luas atrás", disse ele. "Merse raramente inventa novas melodias. É uma espécie de ciclo. "

Com uma guinada brusca, o barco girou sobre o eixo do mastro. Eu caí no convés e deitei ao lado da minha armadura. Eu paguei bem aos humanos. Chakas tinha ouvido histórias estranhas de antigas zonas proibidas e estruturas secretas dentro da cratera Djamonkin.

Minhas pesquisas nos arquivos dos Mineiros me levaram a acreditar que havia uma chance decente de haver um tesouro real em Erde-Tyrene, talvez o tesouro mais procurado de todos, o Organon - o dispositivo que poderia reativar todos os artefatos do Precursor. Tudo parecia se encaixar - até agora. Onde fui guiado de forma errada?

Depois de um passeio por sessenta anos-luz e uma segunda jornada trivial de cem milhões de quilômetros, talvez eu nunca chegue mais perto de meu objetivo final.

Merse rompeu a superfície do nosso lado a estibordo, flexionando os ventiladores cinza-púrpura e despejando faixas de água. Eu podia ouvir longos dentes negros roendo o casco de madeira.

* * *

A viagem de Edom a Erde-Tyrene levou longas e enfadonhas quarenta e oito horas, e a entrada no slipspace foi considerada desnecessária para uma viagem de abastecimento de rotina em uma distância tão curta.

Minha primeira visão ao vivo do planeta, através da porta aberta da nave de abastecimento, revelou uma orbe brilhante e parecida com uma joia de verdes, marrons e azuis profundos. Muito do hemisfério norte foi perdido em nuvens e geleiras. O terceiro planeta estava passando por um período de resfriamento profundo e blocos de gelo em expansão. Comparado com Edom, há muito passado de sua melhor era, Erde-Tyrene era um paraíso abandonado.

Certamente desperdiçado em humanos. Eu perguntei a minha ancilla sobre a verdade de suas origens. Ela respondeu que, de acordo com o melhor da pesquisa do Forerunner, os humanos realmente surgiram em Erde-Tyrene, mas há mais de cinquenta mil anos moveram sua civilização interestelar para fora ao longo do braço galáctico, talvez para fugir do controle do Forerunner. Os registros dessas idades eram esparsos.

O navio de abastecimento pousou na principal estação de pesquisa ao norte de Marontik, a maior comunidade humana. A estação estava automatizada e vazia, exceto por uma família de lêmures, que havia estabelecido residência em um quartel abandonado há

muito tempo. Parecia que o resto da civilização havia se esquecido deste lugar. Eu era o único precursor no planeta, e isso estava bom para mim.

Saí a pé pelo último trecho de pastagem e pradaria e cheguei ao meio-dia nos arredores da cidade amontoados de lixo.

Marontik, localizada na confluência de dois grandes rios, dificilmente era uma cidade pelos padrões dos Forerunner. Barracos de madeira e cabanas de barro, com cerca de três ou quatro andares de altura, estavam dispostos em ambos os lados de becos que se ramificavam em outros becos, sem curvas em nenhuma direção específica. Esta coleção lotada de casebres primitivos se espalhou por dezenas de quilômetros quadrados. Teria sido fácil para um jovem precursor se perder, mas minha ancilla me guiou com habilidade infalível.

Eu vaguei pelas ruas por várias horas, uma pequena curiosidade para os habitantes, mas nada mais. Passei por uma porta que se abria para passagens subterrâneas de onde surgiam odores nocivos. Ouriços em farrapos transbordaram pela porta e me cercaram, gritando: "Existem partes de Marontik apenas para os olhos de tal pessoa ... Os mortos em revista! Antigas rainhas e reis preservados em rum e mel! Eles esperaram séculos por você!"

Embora isso tenha me causado um vago formigamento, ignorei os moleques. Eles foram embora depois de um tempo e nunca me senti em perigo. Parecia que aqueles seres rudemente vestidos, despenteados e cambaleantes tinham alguma experiência com os precursores, mas pouco respeito. Isso não incomodou minha ancilla. Aqui, ela disse, as regras geneticamente marcadas do Bibliotecário incluíam docilidade para com os precursores, cautela com estranhos e discrição em tudo o mais.

O céu sobre Marontik era frequentado por aeronaves primitivas de todos os tamanhos e cores, algumas realmente horrendas em sua pretensão - dezenas de balões de ar quente vermelhos, verdes e azuis amarrados uns aos outros, dos quais pendiam grandes plataformas de junco de rio tecido, repleto de mercadores, viajantes e espectadores, bem como bestas inferiores destinadas, presumi, a se tornarem comida. Os humanos comiam carne.

As plataformas do balão forneciam um meio de transporte regular e estonteante - e então, é claro, minha ancilla me instruiu a pagar pela passagem para o centro da cidade. Quando eu disse que não tinha roteiro, ela me guiou até um esconderijo escondido em uma subestação próxima, com centenas de anos, mas sem ser molestado pelos humanos.

Esperei em uma plataforma elevada e paguei a passagem para um agente cético, que olhou para a antiga escritura com desdém. Seu rosto estreito e seus olhos redondos e rápidos foram ofuscados por um chapéu alto e cilíndrico feito de pele. Só depois de conversar com um colega escondido em uma gaiola de vime ele aceitou meu pagamento e me permitiu embarcar no próximo meio de transporte que rangia, balançava e era mais leve que o ar.

A viagem durou uma hora. A plataforma do balão chegou ao centro da cidade ao cair da noite. Lanternas foram acesas nas ruas tortuosas. Longas sombras surgiram. Eu estava cercado por uma hostilidade antropóide.

No maior mercado de Marontik, minha ancilla me informou, havia nos anos anteriores um coletivo de guias humanos, alguns dos quais talvez ainda conhecessem as rotas para os centros de lenda local. Logo, todos os humanos estariam dormindo - uma condição com a qual eu tinha pouca experiência - então tínhamos que nos apressar. "Se o que você busca é aventura", disse ela, "é aqui que você tem maior probabilidade de encontrá-la, mas com maior probabilidade de sobreviver à experiência".

Em uma desordem sinuosa de becos, que serviam tanto de calçadas quanto de sarjeta, encontrei a antiga fachada de pedra de rio da matriarca dos guias. Meio oculta nas sombras, iluminada por uma única vela pendurada em um gancho na vime, uma mulher enormemente gorda, envolta em uma tenda solta de tecido branco, embaraçosamente transparente, me olhou com franca suspeita. Depois de fazer algumas ofertas que achei ofensivas, incluindo um passeio por catacumbas subterrâneas cheias de mortos humanos, ela pegou o resto da minha bolsa e me passou por um arco pendurado para um jovem membro da guilda que, ela disse, pode ser capaz de ajudar.

"Há *um* tesouro em Erde-Tyrene, jovem Precursor", acrescentou ela em um tom doce de barítono, "como você sem dúvida deduziu por meio de pesquisas cuidadosas. E eu tenho *apenas* o menino para você."

Foi aqui, nas sombras úmidas de um barraco de junco, que conheci Chakas. Minha primeira impressão do humano de pele bronzeada e seminua, com seus cabelos negros e oleosos, não foi favorável. Ele ficou olhando para mim, como se nos tivéssemos conhecido antes - ou talvez ele estivesse procurando um ponto fraco em minha armadura. "Adoro resolver mistérios", disse Chakas. "Eu também procuro um tesouro perdido. É minha paixão! Seremos amigos, não?"

Eu sabia que os humanos, como seres inferiores, eram enganadores e astutos. Ainda assim, eu tinha poucas escolhas. Meus recursos estavam no limite. Algumas horas depois, ele me levou por ruas escuras como breu até outro bairro, cheio de *ha manune*, e me apresentou a seu parceiro, Florian de *focinho* cinza. Cercado por uma turba de garotos diminutos e duas mulheres idosas e curvadas - eu acho - o Florian estava enchendo as bochechas de um jantar de frutas e pratos de carne crua amassada e disforme.

O Florian disse que seus ancestrais frequentaram uma ilha em forma de anel no centro de uma grande cratera inundada. Eles o chamaram de Djamonkin Augh — Big Man's Water. Lá, disse ele, um local maravilhoso ainda escondia muitas antiguidades.

"Dos precursores?" Eu perguntei.

"Quem são eles?"

"Mestres antigos," eu disse. "Antes dos precursores."

"Pode ser. Muito velho." O Florian me olhou astutamente, depois deu um tapinha nos lábios com as costas peludas da mão.

"O Organon?" Eu perguntei.

Nem Chakas nem o Florian conheciam esse nome, mas não descartaram a possibilidade.

* * *

A tripulação se separou e abriu a escotilha da caixa do calliope. O *ha manune* - sua cabeça mal na *altura da* minha cintura - balançou as mãos levantadas. Com a ajuda de seus dedos pequenos e hábeis, eles inseriram uma abertura de madeira diferente com minúsculos pinos de chifre, em seguida, reconfiguraram o mecanismo de cordas de tripa arrancadas e arqueadas, acionaram a buzina que transmitia a música para a água, conectaram o tubo de vapor, e rebobinou a mola que movia tudo.

Chakas caminhou para a popa, ainda preocupado. "A música acalma as flores selvagens", disse o *cha manune*, com os dedos calejados nos lábios. "Esperamos agora e observamos."

O Florian voltou correndo para se agachar ao nosso lado. Ele passou a mão pelos tornozelos nus do amigo. A caixa craniana do homenzinho tinha menos de um terço do volume do do jovem Chakas, mas eu tinha dificuldade em decidir quem era mais inteligente - ou mais verdadeiro.

* * *

Em minha busca pelo tesouro, concentrei meus estudos em antigos registros do Forerunner, e o pouco que aprendi sobre a história humana não me senti confortável em revelar aos meus guias.

Dez mil anos atrás, os humanos lutaram uma guerra contra os precursores - e perderam. Os centros da civilização humana foram desmantelados e os próprios humanos se desenvolveram e se fragmentaram em muitas formas, alguns disseram como punição - mas mais provavelmente porque eram uma espécie naturalmente violenta.

O Bibliotecário, por algum motivo, abraçou a causa humana. Minha ancilla explicou que, ou como forma de penitência ou a pedido do Bibliotecário - os registros eram vagos -, o Conselho a encarregou de Erde-Tyrene e ela transferiu os últimos humanos para lá. Sob seus cuidados, alguns dos humanos teimosamente voltaram a evoluir. Eu não sabia dizer se isso era verdade ou não. Todos eles pareciam degradados para mim.

A partir desse estoque de sementes, ao longo de nove mil anos, mais de vinte variedades de humanos migraram e formaram comunidades ao redor deste mundo encharcado de água. O tom ocre e marrom k'ta *manune* vagava pelas latitudes setentrionais e contornava enormes camadas de gelo *moedoras*. Esses habitantes das sombras glaciais se embrulharam em fibras retorcidas e peles. Não muito longe deste mar de cratera interior, ao longo de uma imponente cadeia de montanhas, o magro e ágil b'asha *manune* correu por pastagens equatoriais e saltou em árvores espinhosas para evitar predadores. Alguns optaram por construir cidades rústicas, como se lutassem para readquirir a grandeza do passado - e fracassando miseravelmente.

Por causa das fortes semelhanças em nossa estrutura genética natural, alguns sábios precursores pensaram que os humanos poderiam ser uma espécie de irmãos, também moldados e inspirados pelos precursores. Era possível que o bibliotecário tivesse a intenção de testar essas teorias.

Muito em breve, evoluído ou não, logo poderá haver sete humanos a menos na coleção do Bibliotecário - e um precursor a menos.

* * *

Sentamos perto do ponto mais largo do convés, longe da amurada baixa. Chakas formou um berço com os dedos e depois os trocou em um exercício que se recusou terminantemente a me ensinar. Seu sorriso irônico era tão parecido com o de uma criança precursora. O pequeno Florian nos observava divertido.

O Merse fez um barulho triste e úmido de assobio e esguichou jatos d'água. Seu spray cheirava a algas marinhas podres. Vistas de longe, as criaturas que cercavam nosso barco eram ridiculamente simples, um pouco mais avançadas do que as geleias de favo que nadavam nas paredes de vidro do palácio de meu pai de troca, naquele ponto avermelhado a cem milhões de quilômetros de distância. E, no entanto, eles cantaram um para o outro - falaram em murmúrios suaves e musicais durante as longas noites, então se aqueceram em silêncio no sol salpicado de como se estivessem dormindo.

Em raras ocasiões, o oceano da cratera agitou-se com breves guerras marinhas e fragmentos de carne reluzente levaram-se para as praias distantes durante semanas. ...

Talvez houvesse mais nesses krakens cegos do que um Manipular poderia julgar. O Bibliotecário pode ter ajudado a trazê-los para Erde-Tyrene - para crescer na Cratera Djamonkin, onde eles também serviram a ela, talvez resolvendo enigmas biológicos de sua própria maneira estranha, usando suas próprias canções genéticas. ...

Eu estava imaginando isso ou a moagem embaixo e a agitação ao nosso redor diminuindo lentamente?

A lua se pôs. As estrelas ficaram densas por um tempo. Então a névoa voltou, enchendo a tigela da cratera de borda a borda.

Chakas afirmou ter ouvido o bater suave das ondas na praia. "Os merse estão quietos agora, eu acho," ele adicionou esperançoso.

Levantei-me para recuperar minha armadura, mas um humano corpulento e de aparência forte bloqueou meu caminho e Chakas balançou a cabeça.

A tripulação decidiu que talvez fosse hora de largar o parafuso e ligar o motor. Mais uma vez, fizemos progressos. Não conseguia ver muito além da amurada, exceto pequenas explosões de fosforescência. A água, pelo pouco que pude ver dela, parecia calma.

Chakas e Florian murmuraram orações humanas. O Florian encerrou suas orações com uma melodia curta e doce, como o canto de um pássaro. Se eu tivesse sido fiel à minha criação, estaria agora mesmo contemplando os ditames do Manto, repetindo silenciosamente as Doze Leis do Fazer e do Movimento, permitindo que meus músculos se flexionassem de acordo com esses ritmos até que eu balançasse como uma muda. ...

Mas aqui estava eu, seguindo falsas esperanças, associando-me com o desacreditado e o baixo ... E eu ainda poderia nadar em um mar cheio de dentes, meu corpo subdesenvolvido despedaçado por monstros sem mente.

Ou caminhe em uma praia deserta ao redor de uma ilha sagrada no meio de uma velha cratera de asteróide, inundada há séculos por água fria tão pura que secou sem deixar resíduos.

Desafio, mistério, perigo desenfreado e beleza. Tudo valeu a pena qualquer vergonha que eu pudesse ser sábia o suficiente para sentir.

Como Manipular, ainda me parecia mais com Chakas do que com meu pai. Eu ainda podia sorrir, mas pensei que estava abaixo de mim. Apesar de tudo, em meus pensamentos não pude deixar de me visualizar mais alto, mais largo, mais forte - como meu pai, com seu rosto comprido e pálido, cabelo em coroa e nuca descoloridos de branco com raízes lilases, dedos capazes de cercar um melão ... e forte o suficiente para quebrar sua casca dura em polpa.

Esta era a minha contradição: eu desconfiava de tudo sobre minha família e meu povo, mas ainda sonhava em mudar para uma segunda forma - enquanto mantinha minha atitude jovem e independente. Claro, nunca pareceu acontecer dessa forma.

O piloto caminhou para a popa com confiança renovada. "Os merse pensam que somos um deles. Devemos alcançar a ilha do anel em menos de uma chama."

Os humanos contavam o tempo usando mechas de cera amarradas com nós que queimavam quando tocados por uma chama ascendente. Mesmo agora, dois membros da tripulação acendiam lanternas com bastões rústicos.

* * *

No nevoeiro, algo grande bateu na proa. Eu me peguei no meio de uma guinada e me equilibrei contra um giro largo e lento da popa. Chakas saltou de pé, sorrindo de orelha a orelha. "Essa é a nossa praia", disse ele.

A tripulação largou uma prancha na areia preta. O Florian saltou primeiro em terra. Ele dançou na praia e estalou os dedos.

"Shhh!" Chakas advertiu.

Mais uma vez, tentei recuperar minha armadura e novamente o volumoso tripulante bloqueou meu caminho. Dois outros se aproximaram lentamente, com as mãos estendidas, e me guiaram em direção a Chakas. Ele encolheu os ombros com a minha preocupação. "Eles temem que, mesmo da praia, isso possa irritar o mar."

Eu tive pouca escolha. Eles poderiam me matar agora, ou eu poderia morrer de alguma outra causa mais tarde. Cruzamos a rampa em meio ao nevoeiro. A tripulação permaneceu no barco - e também minha armadura. Assim que desembarcamos, o barco recuou, balançou e nos deixou na garoa e na escuridão com nada além de três saquinhos de

provisões - apenas comida humana, embora comestível o suficiente se eu segurasse meu nariz.

"Eles estarão de volta em três dias", disse Chakas. "Muito tempo para pesquisar a ilha."

Quando o barco se foi e não podíamos mais ouvir o barulho de sua música, o Florian dançou mais um pouco. Claramente, ele estava em êxtase por andar mais uma vez na ilha circular de Djamonkin Augh. "A ilha esconde tudo!" disse ele, depois soltou uma risada ondulante e apontou para Chakas. "O menino não sabe nada. Procure o tesouro e *morra*, a menos que você vá para onde eu vou. "

O Florian empurrou expressivos lábios cor de rosa e ergueu as mãos acima da cabeça, plegar e indicador circulando.

Chakas não parecia afetado pelo julgamento do Floriano. "Ele tem razão. Não sei nada sobre este lugar. "

Eu estava aliviado demais por ter escapado do merse para sentir muita irritação. Eu sabia que os humanos não eram confiáveis; eram formas degradadas, sem dúvida. Mas algo parecia autenticamente estranho nesta praia, nesta ilha ... Minhas esperanças se recusaram a desaparecer.

Caminhamos alguns metros para o interior e sentamos em uma rocha, tremendo de frio e úmido.

"Primeiro, diga-nos por que você está *realmente* aqui", disse Chakas. "Conte-nos sobre precursores e precursores."

No escuro, eu não conseguia ver nada acima das palmeiras e além da praia, nada além do brilho fraco das ondas quebrando. "Os precursores eram poderosos. Eles desenharam linhas em muitos céus. Alguns dizem que há muito tempo eles moldaram os precursores à sua imagem. "

Até mesmo o nome que demos a nós mesmos, "Precursor", implicava um lugar fugaz e impermanente no Manto - aceitando que éramos apenas um estágio na administração do Tempo de Vida. Que outros viriam atrás de nós. Outro - e melhor.

"E nós?" o Florian perguntou. "Ha *manune* e cha *manune* ?"

Eu balancei minha cabeça, sem vontade de encorajar essa história - ou acreditar.

"Estou aqui para aprender por que os Precursores foram embora", continuei, "como podemos tê-los ofendido ... e possivelmente encontrar o centro de seu poder, seu poder, sua inteligência".

"Oh", disse Chakas. "Você está aqui para descobrir um grande presente e agradar seu pai?"

"Estou aqui para aprender."

"Algo para provar que você não é um tolo. Hm. " Chakas abriu a sacola e distribuiu pequenos rolos de pão preto denso feito com óleo de peixe. Eu comi, mas não gostei de nada. Por toda a minha vida, outras pessoas me julgaram um tolo, mas doeu quando animais degradados chegaram à mesma conclusão.

Eu joguei uma pedra em direção à escuridão. "Quando começamos a procurar?"

"Muito escuro. Primeiro, acenda um incêndio ", insistiu o Florian.

Juntamos galhos e pedaços de palmeiras meio apodrecidos e acendemos uma fogueira. Chakas pareceu cochilar. Então ele acordou e sorriu para mim. Ele bocejou, espreguiçou-se e olhou para o oceano. "Os precursores nunca dormem", observou ele.

Isso era verdade - contanto que usássemos armadura.

"As noites são longas para você, não?" o Florian perguntou. Ele enrolou seu pão de óleo de peixe em bolinhas redondas e as colocou em linhas na lisura de uma pedra negra e cristalina. Agora ele os arrancava e, um por um, os colocava na boca, estalando os lábios largos.

"Melhor assim?" Eu perguntei.

Ele fez uma careta. "O pão de peixe fede", respondeu ele. "Farinha de frutas é melhor."

A névoa havia se dissipado, mas o céu ainda estava encoberto por toda a cratera. O amanhecer não demorou muito. Deitei de costas e olhei para o céu grisalho, em paz pela primeira vez que me lembro. Fui um idiota, trai meu Maniple, mas estava em paz. Eu estava fazendo o que sempre sonhei que faria.

"*Daowa-maad*," eu disse. Ambos os humanos ergueram as sobrancelhas - isso os fazia parecer irmãos. *Daowa-maad* era um termo humano para o movimento e puxão do universo. Na verdade, foi traduzido de forma bastante clara para a linguagem do Forerunner Builder: "*Você cai quando o estresse o quebra*."

"Você sabe disso?" Chakas perguntou.

"Minha ancilla me ensinou."

"Essa é a voz em suas roupas", Chakas disse ao Florian, onisciente. "Uma fêmea."

"Ela é bonita?" o pequeno perguntou.

"Não é o seu tipo," eu disse.

O Florian terminou a última bola redonda de pão de óleo de peixe e fez outra cara notável. Muitos músculos expressivos. "*Daowa-maad*. Nós caçamos, crescemos, vivemos. A vida é simples - nós fazemos." Ele cutucou Chakas. "Começo a gostar deste precursor. Diga a ele *todos* os meus nomes."

Chakas respirou fundo. "O ha *manune* sentado bem ao seu lado, cujo hálito cheira a óleo de peixe e pão dormido, seu sobrenome é *Day-Chaser*. Seu nome pessoal é *Morning Riser*. Seu nome longo é *Day-Chaser Makes Paths Long-stretch Morning Riser*. Nome longo para um sujeito baixinho. Ele gosta de ser chamado de Riser. Lá. Está feito."

"Tudo bem, tudo verdade", disse Riser, satisfeito. "Meu avô construiu paredes aqui para nos proteger e nos guiar."

"Você vai ver depois do nascer do sol. Agora - muito escuro. Bom momento para aprender nomes. Qual é o *seu* nome verdadeiro, jovem Forerunner?"

Para um Forerunner para revelar seu real *usando* nome a ninguém fora da maniple ... e para os seres humanos, pelo que ... Delicious. Um perfeito trapaceiro para minha família.

"*Bornstellar*," eu disse. "*Bornstellar Faz Eternal Duradouro*, Forma Zero, Manipular *nunca testado*."

"Um bocado", disse Riser. Ele arregalou os olhos, inclinou-se e deu aquele sorriso malicioso de boca cheia, lábios curvados, que indicava grande diversão de Florian. "Mas tem um bom som de rolamento."

Eu me inclinei para trás. Eu estava me acostumando cada vez mais com seu discurso rápido e estridente. "Minha mãe me chama de Born", eu disse.

"Curto melhor", disse Riser. "É assim que nasceu."

"O dia está chegando. Logo mais quente e brilhante", disse Chakas. "Shuffle e scuff. Não quero que ninguém encontre rastros."

Suspeitei que se alguém de Edom estivesse procurando por mim, ou se os observadores do Bibliotecário decidissem verificar em órbita, de um drone ou com um sobrevôo direto, eles nos encontrariam, não importa como escondêssemos nossos rastros. Não disse nada aos meus companheiros, no entanto. Em meu curto período em Erde-Tyrene, eu já havia aprendido uma verdade importante - que entre os pobres, os oprimidos e os desesperados, a bravura tola deve ser saboreada.

Eu era obviamente um tolo, mas, aparentemente, meus dois companheiros agora acreditavam que eu poderia ser corajoso.

Removemos nossos rastros usando uma folhagem de palmeira da vegetação da costa. "Quão longe do centro da ilha?" Eu perguntei.

"Pernas longas, viagem mais curta", disse Riser. "Frutas ao longo do caminho. Não coma. Dá-lhe as dicas. Guarde tudo para mim."

"Vai ficar tudo bem", Chakas me confidenciou. "Se ele deixar algum para nós."

"Não vamos para a montanha", disse Riser. Ele empurrou a vegetação. "Não há necessidade de atravessar o lago interno. Um labirinto, alguma névoa, uma espiral e depois um ou dois pulos. Meu avô morava aqui, antes que houvesse água. "

Curioso e curioso. Eu sabia com certeza - de novo, por minha ancilla - que a cratera havia sido inundada e o lago plantado com merse mil anos atrás. "Quantos anos *são* você?" Eu perguntei.

Riser disse: "Duzentos anos".

"Para o seu povo, apenas um jovem", disse Chakas, em seguida, fez um estalo com a língua e as bochechas. "Pequenos povos, vidas longas, memórias mais longas."

O Florian relinchou. "Minha família cresceu em ilhas em todos os lugares. Fizemos paredes. Minha mãe veio daqui antes de conhecer meu pai, e ela contou a ele, e ele me contou, clique-música e olhe-assobie. É assim que conheceremos o labirinto. "

"Click-song?"

"Você é um privilegiado", disse Chakas. "Ha *manune* não costuma revelar essas verdades para estranhos."

"Se eles forem verdadeiros," eu disse.

Nenhum dos dois se ofendeu. Os humanos que conheci pareciam ter uma pele extremamente dura. Ou, mais provavelmente, os pronunciamentos de um Precursor significavam pouco em um mundo que eles pensavam ser o deles.

A luz do dia finalmente chegou, e rapidamente. O céu passou de um laranja suave ao rosa e ao azul em alguns minutos. Da pequena selva não saiu nenhum som, nem mesmo o farfalhar das folhas.

Eu havia experimentado poucas ilhas em minha curta existência, mas nunca tinha conhecido nenhuma delas tão silenciosa quanto uma tumba.

DOIS

I seguiu o ritmo persistente, rápido pouco de humano através de baixa escova e passado os nus troncos, Escama de muitas palmas, coberto com eriçado, ramificando coroas. A vegetação rasteira não era espessa, mas era regular - regular demais. Os caminhos, se houver, eram invisíveis para mim.

Chakas seguia alguns passos atrás, com um sorriso perpétuo e leve, como se estivesse se preparando para lançar uma piada sobre nós dois. Eu ainda não tinha aprendido a ler as expressões humanas com confiança. Sorrir pode significar diversão leve. Também pode ser um prelúdio para a agressão.

O ar estava úmido, o sol alto, e nossa água - carregada em tubos feitos de uma espécie de grama de caule grosso - estava quente. Também estava acabando. O ha *manune* passou um dos últimos tubos ao redor. Os precursores não podem pegar doenças humanas - ou qualquer doença, se eles usarem armadura - mas apenas relutantemente compartilhei o líquido quente.

Meu bom humor diminuiu. Algo estranho e inesperado estava no ar ... Sem minha armadura, eu estava descobrindo instintos nos quais não sabia que podia confiar. Velhos talentos, velhas sensibilidades, até agora escondidos pela tecnologia.

Fizemos uma pausa. O Florian percebeu minha crescente irritação. "Faça um chapéu", disse ele a Chakas, mexendo os dedos. "O Forerunner tem cabelo como vidro. O sol queima a cabeça dele."

Chakas ergueu os olhos, protegendo os olhos, e acenou com a cabeça. Ele olhou para mim, medindo minha cabeça, antes de brilhar em um tronco nu. No meio do caminho, ele descascou um galho seco e jogou-o no chão.

O pequeno bufou.

Observei Chakas terminar sua subida de lagarta. No topo, ele puxou uma faca de seu cinto de corda e cortou um galho verde, também o deixando cair. Então ele recuou, saltando a última metade e caindo sobre as pernas dobradas com um floreio de braços abertos. Em triunfo, ele levou a mão à boca e emitiu um som musical estridente.

Paramos na sombra da árvore enquanto ele teceu minha cobertura para a cabeça. Os precursores gostam de chapéus - cada forma, taxa e manípulo tem seus próprios designs cerimoniais, usados apenas em ocasiões especiais. Em um dia durante a temporada Grand Star, no entanto, todos usam o mesmo estilo de capacete. Nossos chapéus eram muito mais dignos e adoráveis do que o que Chakas finalmente me entregou. Mesmo assim, coloquei na minha cabeça - e descobri que se encaixava.

Chakas colocou as mãos na cintura e me examinou com ar crítico. "Bom," ele julgou.

Continuamos por horas até chegarmos a um muro baixo montado com pedras de lava cortadas com precisão. A parede empurrou entre as árvores. De cima, teria atribuído uma curva sinuosa como uma serpente rastejando na selva.

Riser se sentou na parede, cruzou as pernas e mastigou uma lâmina verde que sobrou do meu chapéu. Sua cabeça virou lentamente, grandes olhos castanhos se movendo para a direita e para a esquerda, e ele empurrou os lábios. O ha *manune* não tinha queixo - nada parecido com a característica proeminente que fazia Chakas ter uma semelhança com a minha espécie. Mas o pequeno humano mais do que compensou isso com seus lábios elegantes e móveis.

"Idosos faziam isso, mais velhos que o avô", disse ele, batendo nas pedras. Ele jogou de lado o fragmento verde, então se levantou e se equilibrou na parede, com os braços abertos. "Você segue. Apenas ha *manune* ande por cima."

Riser correu ao longo do topo. Chakas e eu seguimos dos dois lados, afastando os arbustos e evitando os ocasionais crustáceos terrestres belicosos que não ficavam de lado

para ninguém, agitando suas garras poderosas. Quase passei por eles ... até me lembrar que não tinha armadura. Essas garras podem arrancar uma parte do meu pé. Como eu era vulnerável a tudo! A emoção da aventura estava começando a se esgotar. Os dois humanos não tinham feito nada abertamente ameaçador, mas por quanto tempo eu poderia contar com isso?

Tivemos muita dificuldade em acompanhar o pequeno Florian.

Algumas centenas de metros depois, a parede se ramificou. Riser fez uma pausa na junção para estudar a situação. Ele balançou o braço para a direita. A perseguição recomeçou. Por entre as árvores mais densas à nossa esquerda, vi a praia do interior. Havíamos cruzado o anel. Além, assomava o pico central, cercado pelo lago interno da ilha do anel, o todo formando uma espécie de alvo de arco e flecha dentro da cratera.

Eu me perguntei se Merse morava nessas águas também.

Minha mente vagou. Talvez uma poderosa e antiga nave Precursora tenha caído do espaço e o pico central tenha sido o efeito de ondas de rocha derretida que se espalharam para dentro antes de se solidificar. Eu gostaria agora de ter passado mais tempo ouvindo os contos de meu pai de troca sobre como os planetas se formaram e mudaram, mas eu não compartilhava do fascínio de Mineiro pela tectônica, exceto onde ela pudesse esconder ou revelar tesouros.

Alguns artefatos precursores eram velhos o suficiente para circular continuamente por centenas de milhões de anos, arrastados para baixo com a crosta subsumida e empurrados para cima novamente através de vulcões ou aberturas. Indestrutível ... Fascinante. E por enquanto, inútil.

Chakas foi ousado o suficiente para me cutucar. Eu recuei. "Você não faria isso se eu ainda tivesse minha armadura," eu disse.

Seus dentes brilharam. Ele estava se tornando mais agressivo ou era apenas uma forma de demonstrar afeto? Eu não tinha como julgar.

"Aqui", Riser gritou de onde havia corrido à frente.

Nós quebramos um pedaço particularmente denso de árvores verdes com troncos e galhos vermelhos brilhantes. O Florian estava esperando por nós onde o muro longo e baixo terminou abruptamente. Além, havia uma planície branca e plana, o lago interno de um lado, sua praia formando uma linha preta e cinza e a selva do outro. Mais uma vez, o pico central foi revelado, sem vegetação, como um polegar preto morto projetando-se do centro azul esverdeado do alvo.

"Tudo bem, jovem Precursor", Chakas disse, vindo por trás de mim. Virei-me rapidamente, acreditando por um momento que ele estava prestes a me esfaquear. Mas não - o humano cor de bronze simplesmente apontou para o lixo branco. "Você perguntou. Nós trouxemos você aqui. A culpa é sua, não nossa. Lembre-se disso."

"Não há *nada* aqui", eu disse, olhando para os apartamentos. Ondas de calor quebraram o contorno do outro lado do lixo em vislumbres aveludados.

- Olhe de novo - sugeriu Riser.

Na base dos vislumbres, o que parecia mais água era, na verdade, um céu refratado. Mas através dos vislumbres, eu pensei ter visto uma linha de macacos grandes e desajeitados ... grandes macacos brancos, sem dúvida da parte inferior da loucura do Bibliotecário. Eles iam e vinham com a miragem - e então se firmavam, não vivos, mas congelados: esculpida na pedra e deixada para se destacar nas planícies como peças em um tabuleiro de jogo.

Um vento frio soprou do pico negro, afastando o calor crescente, e as figuras de macacos desapareceram.

Afinal, não é uma miragem. Algo mais enganoso.

Abaixei-me para apanhar um pouco da terra. Coral e areia branca misturados com cinza vulcânica dura e fina. Toda a área cheirava levemente a fogo antigo.

Eu olhei entre os guias humanos, sem palavras.

- Ande - sugeriu Riser.

A caminhada até o centro do desperdício branco demorou mais do que eu esperava, mas logo percebi que estávamos cruzando um defletor - um lugar protegido por distorções geométricas - ou pelo menos um deslumbrante, protegido por delírios.

Um precursor havia aparentemente decidido há muito tempo que o desperdício deveria ser escondido de olhos curiosos. Eu protegi meus olhos e olhei para a tampa azul do céu. Isso significava que provavelmente não poderia ser visto de cima também.

Os minutos se transformaram em uma hora. Não podíamos nos manter em linha reta. Provavelmente estávamos andando em círculos. Ainda assim, continuamos. Meus pés, calçados em sandálias humanas mal ajustadas, rangeram levemente. Grãos afiados cavaram em minhas solas sensíveis e rastejaram entre os dedos dos pés.

Os dois humanos mostraram muita paciência e não reclamaram. Chakas colocou a *manune* nos ombros quando ficou claro que os pés descalços do pequenino estavam sofrendo com a areia quente.

O último de nossos tubos de água estourou. Riser o jogou de lado com um relincho resignado, depois olhou para mim, cobrindo e descobrindo os olhos com uma das mãos. Achei que fosse um sinal de constrangimento, mas ele fez de novo e me lançou um olhar severo.

Chakas explicou. "Ele quer que você pisque. Isso ajuda."

Eu cobri meus olhos.

"Continue andando", disse Chakas. "Se você parar, podemos perder você."

Não pude deixar de erguer minhas mãos para espiar. "Não olhe. Ande às *cegas* - insistiu Riser.

"Estamos andando em círculos", avisei.

"Esses círculos!" Riser entusiasmado.

O sol os estava afetando. Eu me senti como se estivesse no comando de um par de humanos afetados pelo calor.

"Deixou!" Chakas gritou. "Esquerda, *agora* !"

Hesitei, levantei as mãos e vi meus dois guias - vários passos à minha frente - desaparecerem abruptamente, como se engolidos pelo vazio. Eles me abandonaram no meio do apartamento, cercado por areia branca e selva distante. À minha direita, erguia-se um borrão irregular que pode ou não ser o pico central.

Eu me preparei para o pior. Sem armadura, sem água, eu morreria aqui em dias.

Chakas reapareceu à minha esquerda. Ele pegou meu braço - eu o soltei instantaneamente - e ele se afastou como um recorte achatado, suas pontas soltas e parecendo esvoaçar. Piscar não apagou essa aparição. "Como quiser", disse ele. "Vire à esquerda ou vá para casa. Se você conseguir encontrar o caminho para sair daqui. "

Então ele desapareceu novamente.

Virei lentamente à esquerda, dei um passo ... e senti meu corpo inteiro estremecer. Eu agora estava em uma passagem baixa e preta curvando-se para a direita e depois de volta para a esquerda, cercada de ambos os lados por areia branca e arenosa. Portanto, *tinha* sido confuso e não deslumbrante. Um Forerunner havia escondido este lugar há muito tempo, usando tecnologia desatualizada - como se esperasse que a velha tecnologia fosse penetrada por humanos inteligentes e persistentes.

À frente, claramente visíveis agora, não macacos brancos, mas doze trajes de combate Forerunner de tamanho médio, dispostos em um oval largo com cerca de cem metros de comprimento no eixo. Eu havia passado longas horas estudando armas e navios antigos, para melhor distingui-los de achados mais interessantes. Engolindo a decepção, eu os reconheci como esfinges de guerra - levados para a batalha por Guerreiros-Servos em eras

passadas, mas agora encontrados apenas em museus. Antiguidades, com certeza, e possivelmente ainda ativas e poderosas - mas sem nenhum interesse para mim. "Isso é tudo que você tem para me mostrar?" Eu perguntei indignado.

Chakas e Riser mantiveram-se fora de alcance, colocando-se em posturas de reverência, como se estivessem orando. Ímpar. Humanos rezando por armas antigas?

Virei meus olhos de volta para o círculo congelado. Cada esfinge de guerra tinha dez metros de altura e vinte de comprimento - maior do que os trajes Forerunner contemporâneos que tinham a mesma função. Uma cauda alongada continha sustentação e força e, a partir dela, na frente, erguia-se um torso grosso e arredondado. No topo do torso, suavemente integrado com o design curvilíneo geral, empoleirava-se uma cabeça abstrata com um rosto teimoso e altivo - uma cabine de comando.

Dei um passo à frente, decidindo se cruzaria o trecho restante de apartamento entre a passarela e os "gigantes" brancos dispostos ao redor do centro do lixo.

Chakas ergueu os braços cruzados e suspirou. "Riser, há quanto tempo esses monstros estão aqui?"

"Muito tempo", disse Riser. "Antes que meu avô voasse para polir a lua."

"Ele quer dizer mais de mil anos", interpretou Chakas. "Você leu a escrita antiga do Forerunner?" ele perguntou-me.

"Alguns," eu disse.

"Este lugar não gosta de humanos", disse Riser. Ele puxou os lábios e balançou a cabeça vigorosamente. "Mas o avô pegou abelhas em uma cesta. ..."

"Você está contando a ele o *segredo*?" Chakas perguntou consternado.

"Sim", disse Riser. "Ele não é inteligente, mas é bom."

"Como você sabe?"

Riser mostrou os dentes e balançou a cabeça vigorosamente. "O avô colocou as abelhas em uma grande cesta. Quando eles zumbirem alto, pare e agite a cesta para um lado, depois para outro. Quando eles pararem de zumbir, vá por ali. "

"Você quer dizer que existem marcadores - marcadores infravermelhos?" Eu perguntei.

"O que você diz", Riser concordou com um beicinho. "As abelhas sabem. Se você viver, você solta pedras para que os outros possam seguir ... até onde você conseguir. "

Agora que eu sabia o que procurar, vi - através do deslumbramento - que realmente havia linhas quebradas e desviadas de pequenos seixos marcando a areia branca e lisa.

Riser nos guiou por esse caminho irregular, parando de vez em quando para tagarelar sozinho, até que estivéssemos a apenas alguns metros da esfinge mais próxima. Fiz uma pausa em sua sombra, então me inclinei e estendi a mão para tocar a superfície alta e branca, marcada por séculos de destroços de batalha e poeira estelar. Sem resposta. Inerte.

Elevando-se sobre mim, as feições carrancudas ainda eram impressionantes. "Eles estão mortos", eu disse.

A voz de Riser assumiu um tom de certa reverência. "Eles cantam", disse ele. "Vovô ouviu."

Eu puxei minha mão de volta.

"Ele disse que estes são troféus de guerra. Importante para o velho, grandalhão. Alguém os colocou aqui para vigiar, observe, espere. "

"Qual guerra, eu me pergunto?" Chakas perguntou, e olhou para mim como se eu soubesse.

Eu *queria* saber. Ou fortemente suspeito. As esfinges tinham a idade certa para vir das guerras entre humanos e precursores, cerca de dez mil anos. Mas ainda não me sentia confortável para discutir isso com meus guias.

Riser deixou a passagem e caminhou cuidadosamente ao redor da unidade de combate. Fui a seguir, observando as pontas lisas da cauda bifurcada do traje, os túneis

abertos em cada bifurcação levando, sem dúvida, aos propulsores. Não havia pontos de orientação visíveis. No lado oposto, notei os contornos de manipuladores retraídos e escudos dobrados.

"Preso por milhares de anos", eu disse. "Duvido que valham alguma coisa."

- Não para mim - disse Riser, erguendo os olhos para o humano mais jovem e mais alto com lábios protuberantes.

"Para *ele*, talvez", Chakas disse baixinho, acenando para o centro do oval - um trecho vazio de areia distorcida. "Ou *ela*."

"Ele ou ela?" Eu perguntei.

"Quem escolheu você? Quem te guiou?" Chakas perguntou.

"Você quer dizer o *bibliotecário*?" Eu perguntei.

"Ela vem até nós quando nascemos", disse Chakas, com o rosto sombrio de indignação e algo mais. "Ela zela por nós à medida que crescemos, conhece o bem e o mal. Ela se alegra com nossos triunfos e se entristece com nosso falecimento. Todos nós sentimos sua presença."

"Todos nós fazemos", afirmou Riser. "Estávamos esperando o momento certo e o tolo certo."

Sem dúvida, sob sua proteção, esses humanos se tornaram arrogantes e presunçosos. Mas não havia nada que eu pudesse fazer. Eu precisava deles. "Ela está aí fora?" Eu perguntei, apontando para o pico central.

"Nós nunca a vemos", disse Chakas. "Não sabemos onde ela está. Mas ela mandou você, tenho certeza disso."

Minha ancilla. Eles estavam mais certos do que poderiam imaginar. "Ela deve ser uma grande potência, de fato, para organizar tudo isso," eu disse. Mas minha voz carecia de convicção.

"A sorte está no *caminho* dela", disse Chakas.

Mais uma vez, os antigos precursores conspiravam para guiar minha vida.

Riser se curvou e acenou com a mão sobre o que parecia ser uma extensão vazia de areia. Esse movimento afastou uma névoa baixa, revelando por um momento um único pedaço grande e plano de lava negra. "Bom para paredes."

Passamos por cima da rocha e chegamos ao centro oval delimitado pelas esfinges. De repente, senti um arrepio - a consciência de que estava em um espaço sagrado não para os humanos, mas para algum outro poder. Algo grande e antigo estava por perto - um precursor, disso eu tinha certeza - mas de que preço? Dadas as esfinges, um Servo-guerreiro parecia o mais provável.

Mas quantos anos?

Das guerras humanas. Dez mil anos atrás.

"Não gosto daqui", disse Riser. "Não é corajoso como o avô. Você continua. Eu fico."

"Siga os seixos e as pedras", Chakas disse calmamente. "Onde as pedras param, nenhum ser humano jamais pisou - e viveu. O que precisa ser feito, eu não posso fazer - nem Riser." O jovem humano estava suando, seus olhos desfocados.

O universo Forerunner tem uma rica história de impossibilidades que se tornaram verdade. Eu me considerava um pragmático, um realista, e achava a maioria dessas histórias insatisfatórias, frustrantes, mas nunca assustadoras. Agora eu não estava apenas irritado, estava assustado - muito mais assustado do que no barco.

Quando os precursores morrem - geralmente por acidente ou, em raras ocasiões, durante a guerra - cerimônias elaboradas são realizadas antes que seus restos mortais sejam descartados em fogos de fusão associados às atividades de suas taxas - uma tocha derretida ou um cortador de planetas.

Primeiro, as últimas memórias do Precursor são abstraídas de sua armadura, o que preserva algumas horas dos padrões mentais do ocupante. Essa essência reduzida - um fragmento espectral de personalidade, e não um ser inteiro - é colocada em uma Durance bloqueada pelo tempo. O corpo é então queimado em uma cerimônia solene com a presença apenas de parentes próximos. Um pouco de plasma da imolação é preservado pelo Mestre do Manto nomeado, que o protege junto com a essência da Durance.

A Durance é então dada aos membros mais próximos da família do Precursor morto, que são encarregados de garantir que ela nunca seja abusada. Uma Durance tem meia-vida de mais de um milhão de anos. As famílias e as taxas protegem muito esses lugares. Nos manuais de caça ao tesouro que li ao longo dos anos, os buscadores são freqüentemente alertados para observar os sinais e evitar tais locais. Tropeçar em tal família Durance seria definitivamente considerado um sacrilégio.

"Este é um mundo *vergonhoso*", murmurei. "Nenhum Forerunner gostaria de ser enterrado aqui."

Chakas apertou sua mandíbula e olhou para mim.

"É tudo bobagem", persisti. "Nenhuma taxa alta seria enterrada aqui. Além disso, que tesouro seria possivelmente guardado perto de um *túmulo* ? " Eu continuei, levando minhas palavras arrogantes a um ponto mais forte. "E se você nunca conheceu o Bibliotecário, como ..."

"Quando te conheci, sabia que você era o cara", disse Chakas. "Ela vem até nós no nascimento—"

"Você disse aquilo."

"E nos diz o que devemos fazer."

"Como ela poderia saber como eu seria?"

Chakas descartou isso. "Devemos nossas vidas ao Bibliotecário, todos nós."

Um Lifeworker tão poderoso quanto o Bibliotecário certamente tinha os meios para impor um comando genético de gerações sobre os objetos de seu estudo. Essa compulsão em tempos passados teria sido chamada de *geas*. Alguns alunos do Manto até acreditaram que os Precursores impuseram um *geas* aos Precursores. ...

Eu estava me arrependendo cada vez mais de ter deixado minha armadura no barco. Eu precisava desesperadamente perguntar a minha ancilla como esses humanos sabiam que *me* esperavam. "O que você fará se eu for para casa agora e desistir dessa missão?"

Atrás de nós, Riser bufou. Chakas sorriu. Esse sorriso não exibia humor, nem prelúdio de agressão, mas desprezo, acho. "Se somos tão fracos e nosso mundo é tão vergonhoso, do que você tem medo?"

"Coisas mortas", disse Riser. "Precursor morto. *Nossos* mortos são amigáveis. "

"Bem, meus ancestrais podem ficar no solo e eu ficaria feliz o suficiente", admitiu Chakas.

Suas palavras doeram. Com um salto abrupto de confiança, e talvez até mesmo um ligeiro arrogância, comecei a andar em direção ao centro do círculo, separando a névoa com balanços de meu pé, procurando as pedras colocadas pelas gerações anteriores de *ha manune*. Devo ter parecido estar dançando em direção ao centro, observada com desaprovação taciturna pelo oval de esfinges de guerra voltadas para dentro. Armas antigas, guerra antiga. As esfinges carregavam cicatrizes de batalhas antigas, guerras pelas quais ninguém mais se importava.

Eu olhei por cima do meu ombro. Chakas encostou-se casualmente na proa de uma esfinge. O rosto severo da máquina olhou furiosamente para ele como um padre desaprovador.

É preciso muito para provocar o meu povo à guerra, mas uma vez provocada, a guerra é realizada de forma implacável, total, por nossos guerreiros-servos. Há uma espécie de constrangimento nessa lenta ascensão à fúria total que os precursores não gostam de

reconhecer. Isso vai contra o próprio manto que tanto nos esforçamos para herdar e manter, mas desafiar os precursores é, afinal, mostrar desprezo pelo próprio manto.

Talvez seja esse o caso aqui. Monumentos do passado. Paixões ocultas, violência oculta, vergonha oculta. As sombras da história esquecida.

A cerca de vinte metros do centro do círculo, um chute lateral do meu pé com sandálias revelou outra parede preta baixa. Além da parede, não havia mais seixos - não havia mais marcadores. Ajoelhei-me para enfiar a mão na areia e peneirar entre os dedos. A areia fluiu de volta, lisa novamente, sem marcas. Mas na minha palma, a areia havia deixado um presente bizarro.

Virei em meus dedos.

Uma lasca de osso.

Minhas pegadas não deixaram vestígios. A areia não grudou em meus sapatos ou pés, e nenhum grão grudou em minhas palmas, minha pele, em qualquer lugar. Uma caixa de areia construída para resistir a tempestades e intrusões, construída para durar anos, para nunca ser apagada, para nunca ser completamente esquecida.

Projetado para matar qualquer intruso que não seguisse rituais precisos. Alguém não querido aqui.

Acima de mim, algo obscureceu o céu. Estive estudando a areia com tanta atenção que nem senti o efeito solo nem ouvi o som sutil de um navio correndo, até que sua sombra passou e eu ergui o olhar bruscamente.

Como eu temia, um dos navios de mineração do meu pai troca me encontrou. Relutante em enfrentar a vergonha de me perder, minha família substituta enviou grupos de busca por todo o sistema, em busca de sua protegida.

Fiquei ereto, esperando o navio descer, esperando ser içado para o porão e desviado antes mesmo de ter uma ideia do por que estava aqui. Eu me virei e olhei para o círculo de máquinas de guerra. Chakas e Riser não estavam em lugar nenhum. Eles podem ter caído sob a névoa, ou corrido de volta através do deslumbrante, indo em direção às árvores.

O navio de mineração era uma coisa feia, taciturna, inteiramente prática. Sua barriga estava cravejada de grapplers, levantadores, cortadores e batedores não ocultos. Se o mestre desta nave assim desejasse, seus motores poderiam facilmente converter toda a cratera Djamonkin em um tornado fumegante de rocha e minério girando, peneirando, levantando e armazenando quaisquer componentes que desejasse carregar de volta.

Eu odiava o que significava.

Eu odiei tudo.

A nave continuou seu deslizamento lento e constante sobre a cratera. A areia não cedeu sob a pressão de seus levantadores, as rochas não estremeceram; Não ouvi nada além de uma rajada sutil, como o vento entre as árvores. Abaixei meus ombros e me ajoelhei em submissão; nenhuma escolha. Eu poderia escapar novamente, mas duvido.

Depois de um tempo, a borda oposta borrada da sombra do navio cruzou meu corpo e a luz do sol se espalhou novamente para o outro lado do deserto arenoso. A embarcação de mineração subiu lentamente, com uma graça desajeitada, então acelerou e voou sobre o pico. Se movendo.

Não pude acreditar na minha boa sorte. Talvez o engano da ilha possa nos esconder das sondas profundas de um navio de mineração ...

Meu alívio durou pouco. Eu ouvi um lamento melódico. Chakas e Riser uniram-se em uma canção horrível. Isso não fazia sentido algum. A areia, que havia resistido à imensa pressão do mineiro, agora girava sob meus pés e me derrubava. Ondulações empurraram para fora, me levantando como uma onda. Eu caí de lado e fui varrido em uma espiral em direção à parede de pedra. Raspei com força contra a lava áspera. O movimento parou, mas um buraco precisamente hemisférico caiu na minha frente. No centro, um cilindro branco

encimado por um capitel de pedra negra subia lentamente a uma altura de mais de cinquenta metros.

Chakas e Riser pararam de chorar. A ilha ficou em silêncio. Não tinha opinião, não fazia comentários.

O navio Miner havia sumido de vista atrás do pico, depois virou para o norte e agora estava quase no horizonte.

Meus companheiros reapareceram, levantando-se em meio à névoa baixa. Riser correu ao longo dos marcadores, os braços estendidos em equilíbrio oscilante, e parou na parede interna, olhando para mim. Ele se agachou, os dedos dos pés cutucando a borda.

"Grande", disse ele. "Olhando para você?"

"Não é fácil esconder nada de um navio de mineração", observei. "Eles escaneiam profundamente e profundamente."

"Lugar especial", disse Riser.

Chakas estava caminhando em nossa direção, palitando os dentes novamente com uma fibra de palmeira - um gesto que ele parecia pensar revelava sofisticação. "Funcionou", disse ele, protegendo os olhos.

"Você cantou para fazer isso ir embora?" Eu perguntei.

"Sem música", disse Riser. Eles se entreolharam e encolheram os ombros.

Eu me virei para examinar a coluna que se projetava da depressão. Definitivamente o precursor, mas proeminente demais para um Durance. Na cor e na forma, parecia se encaixar no estilo severo de uma lápide que se pode encontrar fora de um templo de batalha, comemorando o arrependimento e a tristeza eterna. Um monumento militar certamente estava mais em sintonia com as esfinges de guerra.

Eu caminhei em direção à depressão e parei na borda por um momento, considerando minhas opções. A ilha tinha sido visitada freqüentemente por *ha manune*. Eles exploraram, construíram paredes, abriram trilhas, desafiaram o deslumbrante.

Rolei a lasca de osso em meus dedos.

Então, como se desistissem, os humanos partiram - deixando a ilha para meditar em seu próprio enigma. Ultimamente, no entanto, os visitantes - principalmente florianos, eu imaginei - começaram novamente a cruzar o lago cheio de merse, como se antecipando uma mudança, um despertar. Seguindo suas *geas*. O Bibliotecário obviamente ajustou essas pessoas para uma tarefa particular muito difícil.

E agora - música.

Estávamos todos sendo armados. Eu pude sentir isso. Mas com que propósito?

A dupla assistia com curiosa expectativa da parede interna. "Alguma ideia?" Chakas ligou.

- Vá em frente - sugeriu Riser, acenando com os dedos. "Ele te dá as boas-vindas."

"Você não sabe disso", Chakas disse ao Florian.

"Eu sei", Riser insistiu. "Descer. Toque isso."

Eu tinha estudado quase todas as fontes sobre mitos e tesouros precursores. Mas agora eu estava trabalhando duro para lembrar outras histórias ... histórias que eu tinha ouvido na minha juventude sobre as estranhas práticas de uma alta classe de guerreiros-servos conhecidos como *prometeus*: práticas antiquadas e raramente vistas hoje - isto é, nos tempos de minha família. Práticas envolvendo sequestro e autoexílio.

Nos arquivos dos caçadores de tesouros, essas histórias eram inevitavelmente seguidas de avisos. Se alguém encontrar algo chamado *Cryptum* ou *Warrior Keep*, deve-se deixar para lá. Violar um *Cryptum*, fosse o que fosse, tinha consequências desagradáveis, e a menos importante delas envolvia irritar a guilda altamente protetora de Guerreiros-Servos.

Isso também poderia explicar por que a nave do Miner havia se mudado.

Possivelmente pela primeira vez na vida, decidi pensar um pouco antes de tomar qualquer atitude imprudente. Afastei-me da depressão, juntei-me aos humanos na parede e me sentei ao lado de Chakas. Ele ergueu o chapéu de folha de palmeira e enxugou a testa.

"Muito quente para você?" ele perguntou.

"Você está gritando ... sua música. Onde você aprendeu aquilo?"

"Sem música", Riser disse novamente. Ele parecia confuso.

"Conte-me mais sobre o Bibliotecário", eu disse. "Ela protege você. Ela marca você no nascimento. Como ela marca você?"

"Ela não nos *marca*. Ela nos visita", disse Chakas. "Somos informados de quem somos e por que estamos aqui. Mesmo que não seja segredo, é difícil de lembrar."

"Quantos jovens idiotas do Forerunner você trouxe para este lugar?" Eu perguntei.

Chakas sorriu. "Você é o primeiro," ele disse, e então recuou como se eu fosse bater nele.

"O bibliotecário disse para você trazer um precursor aqui, não foi?"

- Ela cuida de tudo - disse Riser e estalou os lábios. "Uma vez éramos grandes e muitos. Agora somos poucos e pequenos. Sem ela, estaríamos mortos."

"Riser, sua família conhece esta ilha há muito tempo", disse Chakas. "Quanto tempo? Mil anos?"

"Mais tempo."

"Nove mil anos?"

"Pode ser."

Desde então, o Bibliotecário foi encarregado de Erde-Tyrene. Já que os humanos foram devolvidos e exilados aqui.

Uma Fortaleza Guerreira, se assim fosse, escondida em um planeta de exilados. Eu estava detectando um padrão, mas não conseguia focalizá-lo. Algo sobre a política do Forerunner e a guerra humana ... Nunca me importei muito com esse tipo de história. Agora eu realmente sinto falta da minha Ancilla. Ela poderia ter recuperado as informações de que eu precisava quase instantaneamente.

O sol estava poente. Logo ele ficaria para trás do pico central e estaríamos na sombra. Agora, no entanto, o calor da ilha do anel estava no seu mais intenso e eu estava ficando desconfortável, sentado na parede preta, cercado por areia branca ofuscante - areia disciplinada, feita para ficar aqui por muito tempo.

Eu me levantei, minha mente tomada, e me afastei da cavidade e do pilar. "Leve-me de volta para a praia. Chame o barco."

O par parecia desconfortável. "O barco demorará dias para voltar", disse Chakas.

Suponho que eles ficariam contentes em deixar um jovem precursor idiota aqui fora, fugindo com sua armadura, esgueirando-se de volta para Marontik. Mas não fazia sentido para eles ficarem presos aqui com sua vítima infeliz.

Eu apertei os olhos. O sol machuca meus olhos. "Você não planejou nada disso, não é?" Eu perguntei.

Riser balançou a cabeça. Chakas fez uma brisa no rosto com o chapéu. "Achamos que você faria algo emocionante."

"Ainda estamos esperando", disse Riser.

"Onde moramos é chato", disse Chakas. "Lá fora ..." Ele varreu a mão para cima e ao redor do vasto e quente azulado. "Talvez você e eu sejamos esmagados pela mesmice. Talvez você e eu pensemos da mesma forma."

Algo enrijeceu meu pescoço e fez minha cabeça doer, mas não foi o último clarão do sol. Eu podia *sentir* os dois humanos ao meu lado, sentados quietos na parede de pedra, pacientes, entediados - sem se importar com o perigo. Gosta de mim de muitas maneiras.

Muito parecido comigo.

Existem momentos na vida em que tudo muda, e muda muito. Os antigos textos sofisticados referem-se a esses pontos como síncrons. Os síncrons supostamente unem grandes forças e personalidades. Você não pode prevêê-los e não pode evitá-los. Raramente você pode *senti*-los. Eles são como nós se arrastando para frente em sua sequência de tempo. Em última análise, eles prendem você às grandes correntes do universo - prendem você a um destino comum.

"Essa cratera inteira é um mistério", disse Chakas. "Sonhei com isso toda a minha vida. Mas se eu entrar neste círculo ou me afastar das linhas do labirinto, isso me matará. Seja o que for, não gosta de humanos. A areia desce pela nossa garganta. Quando morremos, a areia volta a subir. Agora, nós trazemos você, e tudo muda. Este lugar reconhece você. "

"Por que algo valioso ou mesmo interessante estaria preso aqui, em um mundo coberto de *humanos* ?"

"Vá perguntar", sugeriu Riser, apontando para a coluna. "Aconteça o que acontecer, vamos cantar sua história no mercado."

O crepúsculo caía sobre nós, mas o ar continuava quente e parado. Eu sabia que tinha que ir até o pilar. Se eu não pudesse lidar com um Cryptum, então quase certamente, quando chegasse a hora, minha coragem me falharia quando enfrentasse algo muito mais antigo e muito estranho.

Eu empurrei a parede e dei um passo. Então, eu olhei de volta para os dois humanos.

"Você sente isso?" Eu perguntei.

Riser circulou dois dedos e os balançou - sim - sem hesitação, mas Chakas perguntou: "Sinta o quê?"

"Os laços que nos unem."

"Se você diz", disse Chakas.

Mentirosos. Cheats. Seres baixos adequados apenas para serem mantidos como espécimes. Claro que a areia os sufocaria.

Mas eu não.

TRÊS

Eu escalei o lábio e desci pela depressão. Primeiro passo. A areia não afundou, mas me manteve de pé, como se cada passo desse seu próprio degrau. Segundo passo. Sem contratempos.

Em alguns segundos, eu estava ao lado do pilar, sua ampla tampa preta pairando sobre mim. A escuridão tropical que havia deslizado pela ilha era profunda, mas as nuvens se abriram e as estrelas em um cinturão difuso e cintilante iluminavam a areia, a depressão, o pilar. Eu me ajoelhei. Ao redor da base rolava uma única linha de texto em antigos personagens Digon, usados quase exclusivamente por Guerreiros-Servos - e na história recente apenas por sua classe mais poderosa, os Prometeus. Eu estava longe da família, da classificação e da classe, mas o que li nesses personagens praticamente definiu minha atitude em relação à existência:

Você é o que você ousa.

Tudo se encaixou. Isso confirmou o que eu havia sentido antes. Um jovem Precursor, um Manipular baixo, foi habilmente recrutado pela ancilla do Bibliotecário - por instrução da própria Bibliotecária. Ele havia sido depositado na ilha do anel dentro da cratera Djamonkin e conduzido a um estranho pedaço de areia branca guardado por impassíveis esfinges de guerra. Seus guias o incitaram a cruzar um terreno mortal e árido de areia e pedras, então, todos desconhecidos deles, cantaram uma canção pré-programada e, pela primeira vez em mil anos, o local mudou - reagiu, respondeu.

Você é o que você ousa.

A sincronização estava definitivamente em cima de mim. Pelas sensações que subiam e desciam por minhas costas e pescoço, percebi que um laço conectivo de linhas de mundo me ligaria por um longo tempo - talvez para sempre - aos dois humanos que esperavam no escuro, de volta ao círculo de pedra. Eu me perguntei se eles sabiam.

Eu estendi minha mão e a coloquei na superfície lisa do pilar. A pedra fria parecia estremecer sob meus dedos. Uma voz vibrou no meu braço e ecoou nos ossos da minha mandíbula.

" Quem invoca o Didact de sua jornada meditativa? "

Fiquei atordoado e imobilizado. Meus pensamentos brilharam com pânico e admiração. As histórias ainda ecoaram por milhares de anos ... O *Didact* ! Aqui, cercado pela última população de humanos da galáxia ... Nem mesmo um idiota como eu poderia acreditar em tal coisa. Eu não tinha ideia do que fazer ou dizer. Mas do escuro atrás de mim, os humanos começaram a cantar novamente. E com aquela canção lamentosa e oscilante, o tom da voz do pilar mudou seu tom desafiador.

"Uma mensagem da própria Lifeshaper, transmitida de uma maneira estranha ... mas o conteúdo está correto. É hora de elevar o Didact e devolvê-lo a este plano de existência? Um precursor deve dar uma resposta. "

Na verdade, havia apenas uma resposta sensata: *não* . *Desculpa. Deixe-o em paz! Estamos saindo agora. ...*

Mas você é o que você ousa, e a chance de encontrar este herói, inimigo de todos os humanos ... Apenas o mais tolo dos jovens precursores ousaria isso, então, mais uma vez, fui bem escolhido.

"Rr-aumente," eu disse. "Você quer dizer trazê-lo de volta ...?"

" *Traga-o de volta*. Um Forerunner comanda isso. Afaste-se, jovem mensageiro, "a voz instruiu. "Fique bem para trás. Este é um selo milenar, mantido pela sabedoria de Harbou, endurecido pela força de Lang - e a força de seu rompimento será grande. "

QUATRO

A AREIA DENTRO da depressão girou para fora em cristas espirais, lavando ao redor dos meus pés, mas não me perturbando. O pilar pareceu derreter, afundar na areia. O movimento foi mais profundo, revelando um grande navio ovóide originalmente enterrado a alguns metros abaixo da superfície. Recuei, para não tropeçar e ser pego na escavação.

Os dois humanos e eu novamente esperamos na parede, esquivando-se da areia enquanto ela se lançava e formava pilhas cônicas em todos os lados.

Eventualmente, a cova se tornou um poço.

A grande embarcação de cobre e aço, com mais de dez metros de altura e pelo menos aquela largura, brilhava como se tivesse sido recentemente forjada.

Riser estava conversando consigo mesmo, sem dúvida cantando pequenas orações para pequenos deuses. Ou talvez o *ha manune* tivesse deuses maiores, deuses enormes, para compensar. Chakas não fez nada além de observar e pular para o lado quando necessário.

Ruim o suficiente para que um precursor de outro nível perturbasse o Cryptum do Didact, mas se de fato este navio carregasse o grande guerreiro prometeico, ele poderia ficar seriamente desgostoso de se encontrar na presença dos descendentes de seu antigo inimigo.

Mais uma vez, a voz zumbiu nos ossos do meu crânio.

"Distância mínima de segurança, cinquenta metros. Afaste-se. O selo milenar será rompido em cinco, quatro, três, dois ... "

"Desvie o olhar," eu disse aos dois humanos. Como um, todos nós evitamos nossos olhos.

Eu ouvi um estrondo crepitante e vi, mesmo através de minhas palmas, um flash de azul transcrônico. Revelou os ossos da minha mão. Eu senti em minhas vísceras. Isso me fez sentir imensamente velha, como se fosse desmoronar. Eu parecia sentir pulsações profundas de memória de todos os que já haviam escolhido entrar em um Cryptum e ainda estavam selados em uma transcendência meditativa profunda, unidos, irmãos e irmãs em *xankara* atemporal .

A noite foi iluminada por outro flash, este branco puro, atravessado por arcos de fogo verde. Atrás de nós, através da selva, folhas de palmeira balançavam descontroladamente, apanhadas pela mudança dos ventos. Eu olhei para todos os lados, menos diretamente para o navio Cryptum.

Então acabou. A cova ficou em silêncio. As imagens residuais dançaram na escuridão e desapareceram. Agora apareceram as primeiras estrias da madrugada. Parecia que meros segundos se passaram e, no entanto, a manhã estava sobre nós. Logo ficou claro e pudemos ver claramente o que havíamos feito.

O navio ovóide se dividiu em três seções acima de seu cinturão da linha média. As seções se abriram para fora como o cálice protetor que cai para revelar uma flor. Mas a grande figura assim revelada não era tão bonita quanto uma flor. Na verdade, enrolado como um embrião monstruoso e enrugado, parecia um grande cadáver enrugado pelo tempo - mumificado.

De volta à cidade, me ofereceram passeios em catacumbas cheias de mortos humanos, uma performance vergonhosa típica, pensei, desses seres degradados. Há coisas das quais não tenho curiosidade. No entanto, agora, eu estava diante da vergonha mortal de um prometeico. Eu não tinha ideia do que acontecia dentro de um Cryptum ou por que qualquer Precursor de tal fama e posição escolheria tal exílio, seja em penitência ou insanidade. ...

A princípio, não ouvi a aproximação das esfinges. De seu círculo congelado, três das máquinas haviam desdobrado grandes pernas curvas e agora caminhavam sobre as

paredes baixas de rocha negra. Entre as pernas balançando e as garras, uma forte luz azul cintilou e fluíu. A mais próxima das esfinges desdobrou quatro braços logo abaixo do porto de sua cabine de controle vazia e girou cordas prateadas em uma rede solta. Então, a esfinge passou por cima de nós e desceu para o fosso. Do outro lado do círculo, outra esfinge também desceu e alcançou o Cryptum aberto para levantar suavemente o corpo enrugado do Didact.

Com infinita paciência, as máquinas envolveram o corpo na rede e, em seguida, retiraram-se da cova, a rede e seu conteúdo balançando lentamente entre eles. Eles carregaram o Didact bem sobre nós, e eu olhei para a pele enrugada, o mínimo de roupa escondendo os quadris ossudos do corpo. Eu não podia ver o rosto ou a cabeça, mas me lembrei dos Servos-Guerreiros que visitaram minha família em Orion ... Poderoso, ferozmente bonito, dando-me em meu berçário calmo e tranquilo tanto visões de força quanto pesadelos de grande destruição.

Como um prometeico completo dos Guerreiros-Servos, o Didact, revivido e desenrolado, poderia ter chegado ao dobro da minha altura e pesar quatro a cinco vezes a minha massa. Seus ombros, por si só, podem ter sido tão largos quanto meus braços estendidos. Mas agora, sem armadura, vivo ou morto, ele parecia tão vulnerável e feio como um pássaro recém-nascido.

Com um andar humilde e cambaleante, segui as máquinas e pulei as paredes, ignorando o caminho prescrito. Chakas não disse nada enquanto caminhava atrás de mim. Riser seguiu os rastros cerimoniais de seus ancestrais e ficou para trás.

"Sério, isso é um tesouro?" Chakas perguntou duvidosamente.

"Não é um tesouro," eu disse. "Desastre. Qualquer precursor que perturbe um Cryptum... Sanções. Desgraça."

"O que é um 'Cryptum'?" Chakas perguntou.

"Um cofre de eras. Em busca de sabedoria, ou para fugir do castigo, uma taxa madura pode escolher o caminho da paz sem fim. É permitido apenas para os mais poderosos, cuja punição pode ser problemática para as hierarquias dos precursores. "

"Você sabe disso, mas você abriu? Eles vão punir os humanos também? "

Sem defesa, sem desculpa. Eu me senti tanto constrangida quanto infeliz. "Não fui eu - não apenas eu. Você cantou a música certa e ela ouviu você ", eu disse.

"Você está feliz em compartilhar a culpa?"

Riser nos alcançou, correndo e se equilibrando, braços abertos. "Nós não cantamos nada," o pequeno humano disse. Chakas encolheu os ombros e desviou o olhar.

Fiquei surpreso com sua temeridade, que eles não desapareceram na selva. As esfinges de guerra romperam a elipse de seus companheiros ainda congelados e, sem diminuir a velocidade, passaram por ela, empurraram e se espatifaram na selva.

Mais duas das doze esfinges originais então se ergueram em membros faiscantes de azul, juntas vivas com luz forte, e seguiram as outras por um caminho aberto de vegetação fragmentada.

"O que nós vamos fazer?" Chakas perguntou enquanto caminhávamos por entre palmeiras e arbustos quebrados.

"Aguarde a retribuição," eu disse.

"Nós também? Verdadeiramente?"

Eu olhei para eles e senti pena. Essas esfinges de guerra provavelmente mataram muitos ancestrais de Chakas ... Os humanos devem ter pecado muito contra o Manto para merecer tal destino.

CINCO

THE Esfinges circulou leste na ilha anel, tendendo gradualmente para fora a partir da margem interior. Seguindo em sua esteira limpa, finalmente alcançamos a praia oposta e olhamos para o largo lago externo, em direção à borda da cratera distante.

As esfinges transportaram sua carga para um prédio baixo e plano, construído de metal bruto, cinza e angular. Essa estrutura carecia dos nós e projetores que criavam as conchas externas ornamentadas comuns na arquitetura do Forerunner. Na verdade, visto do céu, poderia ter parecido um depósito de armazenamento esquecido e, contra a linha de palmeiras altas, visto do lago, dificilmente teria sido notado. Cada vez mais misterioso.

As quatro esfinges se aproximaram em fileiras de dois. O par que carregava o Didact parou diante de uma ampla rampa descendente - a entrada. Eu ouvi o som de portas enormes se abrindo. As esfinges desceram a rampa do prédio.

Os outros dois caíram no chão do lado de fora e cruzaram as pernas e os braços com gemidos e suspiros fracos. O brilho azul de suas juntas esmaeceu e desapareceu.

Passamos lentamente pelo par imóvel, assustados, sem saber se eram guardiões ou apenas monumentos novamente. O pior de tudo, Riser parou para dar um tapinha na superfície esburacada da máquina mais próxima, arrancando uma exclamação de Chakas: "Não faça isso! Eles podem nos vaporizar."

- Não sei disso - disse Riser, olhos estreitos, orelhas levantadas, lábios retos. Sem dúvida, esse era seu rosto de coragem.

Na verdade, as esfinges pareciam tão impassíveis e antigas como sempre. Eu olhei para baixo na entrada. A areia havia descido a rampa, marcada pelos degraus com covinhas das outras esfinges. A escuridão estava no fundo.

As portas ainda estavam abertas. *Você é o que você ousa.*

"Fique aqui", disse a Chakas, e comecei a descer a rampa. Ele estendeu a mão para agarrar meu ombro.

"Não é da sua conta", disse ele, como se estivesse preocupado com a minha segurança. Eu gentilmente afastei sua mão. O toque de sua carne não era tão repugnante quanto eu pensava. Parecia um pouco diferente da pele de um jovem precursor - a minha.

Certamente não poderíamos ser realmente irmãos, ambos moldados pelos Precursores.

...

"Acho que o Bibliotecário queria *todos* nós aqui", eu disse. Meu medo se fundiu com minha ousadia e alguma outra qualidade que eu confundi com coragem, formando uma resolução tola. Eu era como um inseto voando em direção a uma chama, certo de que prometia, se não a justificação e a salvação completas, pelo menos a aventura suprema. "Alguém colocou mensagens em seus cérebros antes de você nascer. Alguém lhe disse para atrair um precursor. Você cantou os códigos adequados e o Cryptum abriu."

Chakas formou um O com a boca, depois se ajoelhou e cobriu a cabeça com os braços, de costas para a rampa. Riser se juntou a ele, olhando para mim como se não tivesse certeza de que essa era a maneira correta de observar o ritual. "O Bibliotecário toca em todos", disse Chakas, e juntos começaram a entoar cantos sussurrados.

Continuei descendo na escuridão. A primeira câmara dentro do prédio era larga e úmida, quatro vezes minha altura - apenas o suficiente para admitir as esfinges. A frieza se acumulou enquanto o ar quente girava acima da minha cintura. Uma tênue luz esverdeada cresceu na escuridão e eu vi, em contorno, as esfinges se encarando sobre uma grande fossa cheia de um líquido prateado. A tipoia contendo Didact pendurada entre as esfinges, meros centímetros acima da piscina. Eu me agachei o mais perto que ousei da borda.

Ao meu redor, pelos próximos minutos, tudo ficou quieto.

Então, a voz estridente novamente se dirigiu a mim:

" Precursor, você testemunha esse retorno? "

Tentei recuar, mas uma luz branca brilhante desceu do telhado da câmara e me segurou. A luz tremeluziu e removeu minha vontade de me mover.

" Do que você testemunha? "

"Eu testemunhei," eu disse, minha voz baixa e trêmula.

" Você fala por este que está para ser reconvocato ?"

"Eu ... eu não sei o que dizer."

" Você fala?"

"Eu falo ... por este."

" Você defende a decisão de trazer o Didact de volta da paz eterna ?"

Para mim, o corpo enrugado parecia morto. Eu me perguntei se isso significava que o Didact estava prestes a ser ressuscitado - algo que me ensinaram que era impossível. Claramente, eu não entendia nada do que estava acontecendo, mas agora eu conhecia o procedimento bem o suficiente para simplesmente dizer: "Eu defendo a decisão".

Do telhado da câmara, quatro seções de fita de armadura pessoal, grandes o suficiente para um Promethean de alta qualidade, caíram lentamente através de dilatações. As peças pairavam em ambos os lados da funda e delas dependiam longos tentáculos transparentes como vidro que rapidamente se enchiam com três cores de líquido - os eletrólitos e nutrientes básicos necessários para longas viagens. A maioria das armaduras do Forerunner foi equipada para manter o usuário vivo por anos sem sustento externo.

" Aproxime-se , " a voz instruiu. " O Didact não tem conhecimento desse reino . Administre os fluidos revitalizantes. "

Meu corpo inteiro tremia, mas entrei na piscina e vasculhei o líquido prateado. Minhas pernas esquentaram. Os tentáculos se curvaram em minha direção, não agressivos, simplesmente oferecendo, esperando.

As esfinges espalharam a rede de tal forma que ela se abriu no topo, revelando a forma enrolada. O rosto do Didact estava agora visível pela primeira vez. Era realmente um rosto forte, a pele bem esticada contra o crânio natural por baixo.

"Aplique os eletrólitos", disse-me a voz. Obedientemente, o tentáculo cheio de vermelho avançou e eu o agarrei.

"Para sua boca?" Eu perguntei.

"Empurre os lábios. A desidratação será revertida. O rigor será suspenso. "

Inclinei-me, tentando não tocar nos braços enrugados, mas não consegui. A pele não estava fria, mas quente. ...

O Didact não estava morto.

Bati a ponta do tentáculo, uma torneira estreita, contra os lábios secos do Didact, depois os separei, revelando dentes largos e brancos acinzentados. A torneira liberou uma torrente de líquido vermelho entre as mandíbulas cerradas. A maior parte dele derramou pelas bochechas enrugadas e foi drenado para a piscina.

Em seguida, apliquei dois tons de fluido azul. Veio um farfalhar dentro da rede - o grande corpo realmente se mexendo. As seções da armadura flexionaram acima do Didact como se estivessem ansiosas para abraçá-lo e protegê-lo.

"A atemporalidade é profunda. Ele retorna, mas lentamente. Levante e estique o braço dele, suavemente , "a voz instruiu. Se o braço não estivesse enrugado, o peso poderia ter me derrotado. Mas eu fiz o que me foi dito. Eu andei ao redor das esfinges, levantei e girei o outro braço, então endireitei e flexionei as pernas - quase tão rígidas quanto madeira - até que a pele assumiu um brilho diferente e uma espécie de flexibilidade voltou.

Segui todas as instruções da voz que vibrou em minha mandíbula, massageando e limpando o Didact com punhados do líquido prateado enquanto ele tomava mais fluidos

renovadores. Nas quatro horas seguintes, ajudei meticulosamente a restaurar o enrugado Prometéico de seu longo sono, daquele exílio profundo e meditativo que era uma vaga lenda entre os Precursores da minha idade.

Retorne-o da alegria e da paz do espaço atemporal.

Seus olhos remelentos se abriram. Duas lentes protetoras caíram e ele piscou, então olhou para mim com uma carranca terrível. "Eu te *amaldiçoo* ", ele murmurou, sua voz como pedras esmagando o fundo de um oceano profundo. "Quanto tempo? Há quanto tempo estou aqui? "

Eu não disse nada. Eu não tinha ideia de quanto tempo.

Ele se contorceu e lutou, mas a rede o conteve, para que ele não se movesse muito rápido, muito cedo. Depois de um tempo estranho, ele caiu para trás, exausto, e fluidos vazaram de seu nariz e lábios. Ele tentou falar, mas era difícil.

Ele conseguiu mais uma declaração - uma pergunta. "A maldita coisa finalmente foi demitida?"

"Vá agora. Está feito, "a voz me disse.

Eu me arrastei para fora da piscina e deixei a câmara. Os humanos esperaram por mim, mas eu estava muito comovido e com muito medo de falar.

TIME NO ilha anel parecia suspenso.

Algo no fluido prateado, no respingo dos líquidos restauradores - na aura de paz perturbada que cercou o Didact - me afetou profundamente. Senti que havia sido banhado pela história, mergulhado no próprio tempo.

O sol se erguia e se punha, mas eu não tinha certeza se eram o mesmo sol, nem se o céu noturno era o mesmo - tudo parecia diferente. Os dois humanos permaneceram próximos, como animais de estimação preocupados. Nós cochilamos juntos. Seu toque não era mais repugnante. Eles ajudaram a me manter aquecido. Com o tempo, eu nunca entenderia os humanos, mas posso sentir uma certa afeição por eles. Na verdade, dormi pela primeira vez desde a infância, confirmando para mim mesmo que foi a armadura que aliviou os precursores desse ato natural.

Depois de dez dias, o Didact aventurou-se a sair da câmara para fazer exercícios. Sua pele havia perdido a maior parte do seu caráter enrugado e adquirido uma cor rosa acinzentada mais natural. Ele ainda não usava armadura, talvez porque pretendia se recuperar totalmente, sem ajuda. Calado, taciturno, não pedia companhia e evitávamos seus caminhos. Mesmo assim, tomei nota das mudanças que seu retorno da eternidade trouxe a este lugar.

Todas as esfinges de guerra agora estavam ativas. Eles se moviam com determinação pela ilha, abrindo trilhas frescas por entre as árvores, embora sempre deixassem as copas verdes e frondosas intactas. Presumi que eles estavam estabelecendo pontos de observação e linhas de comunicação entre as possíveis posições defensivas. Tais preparações pareciam antigas e peculiares, para dizer o mínimo. Talvez o Didact não tivesse voltado com a inteligência intacta.

Certa vez, observamos duas esfinges se fundindo para criar uma unidade maior, mas com a mesma expressão severa e crítica esculpida na superfície anterior.

De perto da rampa, onde Chakas e eu almoçamos frutas e cocos, vimos o Didact retornar de uma caminhada que havia começado com o movimento para o leste, e agora terminava com seu retorno do oeste - um circuito completo da ilha, seguindo o novo trilhas.

"O que ele está *fazendo*?" Chakas perguntou com a boca cheia.

"Reconhecendo. Preparando-se para sua defesa," eu adivinhei.

"Defesa contra o quê?" Chakas perguntou, incrédulo.

Eu me perguntei se esses humanos sabiam o quão sortudos eles eram, que ele já não os tinha esmagado com suas grandes mãos, ou que as esfinges os reduziam a cinzas.

O Didact desceu a rampa, prestando tão pouca atenção em nós como faria com um arbusto soprado pelo vento ou uma dispersão rebelde de pássaros.

"Porque estamos aqui?" Chakas me perguntou, sua voz baixa. "O que ele é para o bibliotecário?"

"O marido dela", eu disse. "Nas antigas lendas, eles eram casados."

Chakas pareceu chocado, depois enojado. "Precursosores se *casam*?"

Para ser honesto, eu estava igualmente incrédulo. Como poderia uma aliança tão íntima se formar entre o inimigo supremo dos humanos e seu último e maior protetor?

Expliquei simplesmente para passar o tempo. "Os precursosores se casam por muitos motivos, mas as taxas mais baixas são consideradas casamentos por amor. Isso permite ligações estranhas. Os humanos nunca entenderão. Seus próprios costumes são muito primitivos."

Chakas recebeu isso com menos que graça perfeita. Ele praguejou baixinho e saiu pela selva. Achei-o extremamente obtuso, não querendo aceitar sua posição na vida.

Riser estava constantemente se aventurando sozinho na selva e trazia mais frutas e alguns cocos. Ele parecia despreocupado com o que poderia acontecer a seguir.

O Didact ficou na câmara naquela noite enquanto eu caminhava pela selva com meus humanos. (A propriedade parecia uma relação mais adequada do que a fraternidade.) Então nos reunimos na praia interna sob o brilho de estrelas. Minha apreensão e dormência se dissiparam e agora - muito tipicamente, temo - sendo substituídas pelo tédio.

Hávamos servido ao nosso propósito. Não éramos mais necessários, obviamente. Se não fossemos mortos ou presos, se o Didact nos ignorasse, talvez pudéssemos seguir até a margem externa e encontrar um barco.

Mas Chakas não pensava assim. Ele ressaltou que o perfil do pico central da cratera havia mudado. "Eles verão da borda. Isso impedirá qualquer barco de vir aqui. "

Não me dignei ser tão observador. Geralmente, a armadura pessoal acompanha os pequenos detalhes da vida, deixando os precursores livres para se envolver em pensamentos elevados. "O que mudou?" Eu perguntei, irritada. "Está escuro. Ele ainda tem árvores ao redor de sua base e pedras descobertas até o topo. "

"Acho que as máquinas estão se cruzando e trabalhando ali", disse ele. "De qualquer forma, algo está movendo pedras."

"As esfinges são máquinas de guerra, não escavadeiras."

"Talvez existam outras máquinas."

"Nós não os vemos," eu apontei. "E eu não ouço nada."

- Amanhã - sugeriu Riser, e desapareceu entre as árvores, para não voltar por horas. Chakas e eu seguimos para a margem externa.

Na noite seguinte, tentamos seguir Riser em uma de suas excursões. O pequeno humano aparentemente teve permissão para vagar livremente, mas uma esfinge de guerra solitária caiu rapidamente por entre as árvores e se plantou sobre as pernas curvas, bloqueando Chakas e eu.

"O que somos nós, *prisioneiros* ?" Eu gritei.

Ele não respondeu.

Chakas balançou a cabeça, sorrindo.

"O que é engraçado?" Eu perguntei enquanto caminhávamos de volta pelo caminho que tínhamos vindo, seguido pela esfinge pairando. Riser passou por nós com uma pequena pilha de nozes.

Chakas gritou atrás dele, não de raiva, mas de humor. "Ha *manush* são livres para ir e vir", disse ele. "Ele vai se gabar disso se chegarmos em casa. Parece que ele é nosso superior aqui. "

"O cérebro dele é menor que o seu", eu disse.

"E o seu é menor que o do Didact, aposto."

"Não", eu disse, e estava prestes a explicar os caminhos da mutação de Manipular para taxas e formas maiores, enquanto voltávamos para a clareira ao redor da câmara semienterrada.

Mas minhas palavras foram sufocadas.

O Didact sentou-se em uma postura de pensamento silencioso no topo da parede esquerda da rampa. Seus olhos com capuzes escuros nos rastrearam pela primeira vez como se fôssemos dignos de alguma atenção. Ele grunhiu e caiu da parede com uma agilidade recém-descoberta. "Manipular", disse ele. "Por que esses humanos estão aqui?"

Chakas e eu ficamos diante do prometeico, trancados em um silêncio reverente. Era isso, pensei - a hora do julgamento e da punição.

"Diga-me, por que *humanos* ?"

"Este é o *nosso* mundo", disse Chakas, em uma imitação justa da exaltada gramática e tom do Didact. "Talvez devêssemos perguntar por que *você* está aqui."

Eu queria prender minhas mãos em volta de sua boca e me virei para repreendê-lo, mas o Didact ergueu um braço poderoso. " Você ", disse ele, apontando para mim. "Como é que isso aconteceu?"

"O humano está dizendo a verdade," eu disse. "Este é um planeta reservado para a ocupação deles. Vim aqui em busca de artefatos. Esses humanos me mostraram seu lugar de descanso. Eles têm um *gea* - "

"Um Cryptum não deve ser violado", interrompeu ele, olhando para o céu. "Um de vocês encontrou uma maneira de abrir meu vaso. Quem? E como?"

Sua tristeza era como uma mortalha sobre a praia e a selva. Para mim, na presença de um precursor tão antigo, parecia que o próprio ar se enchia de sua melancolia cansada.

"Os humanos cantavam canções", respondi. "O Cryptum foi aberto."

"Apenas um Precursor seria tão tortuoso," o Didact disse, sua voz suavizando. "Ou tão inteligente. Você estava prestes a dizer, os humanos têm um *geas*. Alguém os infundiu com códigos na infância ou antes - geneticamente. "

"Acho que pode ser isso."

"Quanto tempo passou?"

"Talvez mil anos", eu disse. "Um sono muito longo."

"Não *durmo* ", disse o Didact. "Eu entrei no Cryptum em outro mundo. Alguém me trouxe aqui. Por que?"

"Somos as ferramentas do Bibliotecário", disse Chakas. "Nós a servimos."

O Didact examinou o humano com desgosto. "Com minhas esfinges, alguém ajudou a me reanimar."

"Eu fiz," eu confirmei.

"Eu esperava subir em triunfo e reconhecimento de meu julgamento - mas, em vez disso, me encontro enfrentando jovens tolos e a descendência de antigos inimigos. Isso é pior do que a desgraça. Apenas um outro motivo ... uma outra provocação faria o Bibliotecário me reanimar sob essas circunstâncias humilhantes. "

Ele ergueu um braço, então executou um breve aceno no ar com os dedos. As peças da armadura flutuaram para fora da câmara, e o Didact assumiu a posição de se vestir com os braços estendidos. As seções da armadura cercavam seus membros, seu torso e, finalmente, o topo de sua cabeça, em faixas pálidas e brilhantes que flutuavam centímetros acima de sua pele. Fiquei surpreso com a humildade do design da armadura. A armadura de meu pai era muito mais ornamentada, mas ele não era material para lendas. Essas eram as regras suntuárias dos precursores - até um grande prometeico deve se vestir abaixo do estilo de qualquer construtor.

"Deve haver um motivo pelo qual minha esposa não está aqui para me cumprimentar", disse o Didact quando estava totalmente vestido. Ele estendeu os braços para as estrelas. Feixes dispararam de seus dedos e ele desenhou várias constelações, como se ordenando que as estrelas se movessem. Fiquei estranhamente surpreso quando não o fizeram.

As vigas diminuíram e se apagaram, e ele cerrou os dedos em punhos. "Você não sabe nada."

"Foi o que me disseram", eu disse.

"Você é um mero Manipular e um imprudente nisso." Ele apontou para Riser. "Pequeno humano, eu conheço sua espécie. Você tem uma forma antiga. Eu pedi que você fosse preservado, porque você está em paz, mas cheio de inteligência. Animais de estimação dignos para divertir e por exemplo para instruir nossos jovens. Mas você ... "Ele apontou o dedo para Chakas. "Você é muito parecido com os humanos que quase destruíram minhas frotas e assassinaram meus guerreiros. Minha esposa tomou liberdades. Ela me provoca. " Ele esticou os braços. A armadura brilhou. " Você me provoca."

O rosto de Chakas turvou-se, mas, sabiamente, ele não disse nada.

O Didact parecia repensar qualquer ação violenta. Seus braços caíram e a armadura voltou a um estado de proteção.

"Manipular, onde você viu a primeira luz?" ele perguntou.

Expliquei que minha venerável família Builder há muito habita sistemas dentro e ao redor do complexo nebuloso de Orion, perto do núcleo do Forerunner.

"Por que você está pelado?"

"Merses cercam esta ilha," eu disse. "Eles não toleram máquinas complexas. Minha ancilla— "

"Minha esposa criava merses em nossos jardins rasos", disse o Didact. "Nunca gostei muito deles. Mostre-me."

SETE

I N A FALTA humor, Chakas ficou para trás o Didact, Riser, e eu como nós caminhamos ao longo da costa exterior, seguindo uma das novas trilhas ardiam pelas esfinges, que eram, na verdade, agindo como escavadeiras, aparentemente para a surpresa do Didact também. Na verdade, ele parecia mais desanimado do que no controle do ambiente - mais frequentemente confuso do que iluminado pelo que encontramos.

Ele não tinha explicação para a remodelação do pico central.

"Estou perdido aqui", disse ele, enquanto olhávamos para o lago externo da cratera Djamonkin. Ele estudou o merse chafurdando. Ele encontrou uma pedra baixa e sentou-se novamente naquela postura contemplativa que também parecia revelar exaustão. "Ninguém pode me dizer por que ainda não estou em uma paz atemporal."

"No exílio," eu disse.

Ele fechou a cara. "Sim, exílio. Forçado a recuar por falar a verdade, sabedoria tática e estratégica, inútil contra as afirmações ousadas do Mestre Construtor ... "

Ele se deteve. "Mas esses assuntos não são para os ouvidos de um Manipular. Diga-me - as armas estão prontas? Eles foram usados? "

Eu disse a ele que não sabia nada sobre armas.

"Isso significa pouco. Como Manipular, você não precisa entender suas circunstâncias gerais. Pior, entretanto, você aparentemente se concentra no ganho e no *tesouro* pessoal. Artefatos precursores. Sem dúvida, você busca o Organon. "

Suas palavras foram profundas, não apenas porque eram verdadeiras. "Eu sou honesto com meus objetivos. Eu procuro diversão," eu disse. "As desculpas para a aventura são um meio para um fim." Citei: " *Você é o que ousa* ".

"Aya," o Didact murmurou, sacudindo sua grande cabeça. "Então eu disse a *ela*, uma vez, e ela me repreendeu desde então." Ele olhou para o lago e para o amanhecer claro e sem nuvens. Uma brisa soprou do oeste para a ampla tigela da cratera e salpicou as águas azuis, arrancando círculos de espuma do mar agitado.

"Brutamontes feios e malvados", observou o Didact, seu rancor esfriou. "Que ritual permitiu que você viesse aqui sem ser atacado?"

Expliquei sobre os humanos e seus barcos de madeira, movidos a vapor, mas mesmo assim exigindo canções aquáticas suaves para atravessar com segurança.

"Humanos fazendo ferramentas ... de novo ... Eu tenho estado bem e habilmente escondido. Nenhum outro precursor me procuraria aqui. "

"Muito tempo", Riser confirmou. Ele parecia confortável em torno do Didact - como se por instinto. Eu vi isso claramente. Uma espécie serva favorecida por anos ...

Não admira que Chakas estivesse de mau humor. Seus próprios instintos provavelmente estavam em branco - há muito apagados - ou cheios de memórias muito mais sombrias.

"Seu Cryptum matou qualquer humano que se aproximasse," eu disse. "Pelo menos, qualquer humano estúpido."

"Um processo de seleção", disse o Didact.

"Mas havia uma maneira segura de entrar, em parte. Alguém fez um quebra-cabeça que ficaria na imaginação humana. Assim, os humanos voltaram uma e outra vez e se sacrificaram, e os sobreviventes ergueram paredes e colocaram pedras para mostrar o caminho. Alguém queria que você fosse encontrado - quando fosse a hora certa. "

Isso pareceu afundar o Didact em uma escuridão mais profunda. "Então está quase acabando", disse ele. "Tudo o que tentamos fazer como herdeiros do Manto - tudo isso será violado e a galáxia será assassinada ... porque *eles* não entendem." Ele soltou um suspiro áspero. "Pior, *ele* já pode estar solto. Junte-se aos seus amigos humanos e cante canções tristes, Manipular. Há julgamento, e a condenação está sobre todos nós. "

“É o que todos vocês merecem, nada mais”, disse Chakas, jogando um pedaço de palma. O prometeico não lhe deu atenção.

OITO

T HAT NOITE, EM escuro, o perfil do pico central alterado bruscamente. Milhares de fogueiras com faíscas e brilhos azulados queimaram em torno da proeminência saliente como o movimento de insetos relâmpago, até que o amanhecer os extinguiu com os primeiros raios amarelos do sol.

Riser me acompanhou até a margem interna, compartilhando partes de um coco e a fruta verde azeda que ele preferia. Ele também ofereceu um pedaço de carne crua de algum animal que havia enredado na escuridão, mas é claro que recusei. O manto proibia comer a carne dos infelizes.

Chakas não estava em lugar nenhum.

O que o sol revelou no primeiro pico foi um círculo de pilares delgados, erguendo-se a mil metros de uma base remanescente de montanha e rodeado por rampas de escória inclinados. Eu nunca tinha visto algo assim antes, e vagamente me perguntei se aqui, finalmente, estava uma máquina Precursora totalmente ativa, pronta para desencadear travessuras.

Fiquei muito confuso. Minha curiosidade sobre todos os tipos de coisas históricas foi estimulada pelo exemplo do Didact. Se ele fosse de fato o Didact ... pois como poderia um grande guerreiro e defensor da civilização Precursora, como um verdadeiro prometeico, sentir tamanha derrota e tristeza? Que paixões - que *aventuras* - este Guerreiro-Servo conheceu em sua longa vida, e o que poderia ter forçado tal força e talento a se encolher no exílio meditativo?

Atribuo pouca importância à sua condenação de outros precursores. Na verdade, o conceito de um fim para a história do Forerunner nunca me ocorreu. Eu achei ridículo. E ainda ...

A ideia de Guerreiros-Servos derrubando espécies inteiras - agora que eu realmente conheci humanos - parecia violar todos os preceitos do Manto. O manto não nos deu domínio para nos permitir elevar e educar nossos redutores? Até os humanos, tão degradados, mereciam tanto respeito ... Afinal, eu havia aprendido muito sobre Chakas ao observá-lo, e minhas opiniões sobre seu status degradado estavam mudando. A culpa do Didact por si só pode explicar sua profunda sensação de escuridão e fracasso.

Eu olhei da margem interna para os pilares revelados e me perguntei para que eles foram feitos, o que iria subir ou subir e ao redor deles. Era algo para usar o Didact? Um farol arquetetônico anunciando seu retorno? Ou o instrumento final de sua punição?

Eu não entendia nada sobre a política do Forerunner. Sempre desdenhei essa preocupação com as formas maduras. Agora eu me sentia fraco em minha ignorância. O que abalou minha ingenuidade juvenil de forma mais poderosa foi a compreensão de que o mundo de meu povo - um mundo de ordem social e arregimentação sem idade, de paz interna contra desafios externos - pode não ser eterno, elevando-se através das formas de Manipular a Construtor, ou o que quer que seja outro destino eu fugi tão alegremente -

Em breve, tudo isso pode não ser uma escolha.

Esta manhã, senti a verdadeira mortalidade pela primeira vez. E não apenas o meu. Eu agora entendia o antigo e profundo símbolo do Tempo - as mãos opostas e amplas com um raio entre elas, dedos estendidos triangulando o aperto dos destinos mais eficientes dos quais não há retorno.

Chakas interrompeu meus pensamentos com um toque no meu ombro. Eu me virei e o vi parado atrás de mim, olhando para os pilares com um olhar de pavor amargo.

"Eles estão vindo do leste", disse ele.

"Do outro lado do lago, sobre o merse?"

"Não. O céu está se enchendo de navios. O bibliotecário não nos protege mais. "

"O Didact sabe?"

"Por que eu deveria me importar?" Chakas disse. "Ele é um monstro."

"Ele é um grande herói", eu disse.

"Você é um idiota", disse Chakas, e voltou correndo por entre as árvores.

NOVE

T NAVIOS Ele moveu lentamente em uma grande, acenando linha cinza e preto de leste a oeste, como uma fita de aço e adamantium cortando o céu. Tantos! - Eu nunca tinha visto tantos navios em um só lugar, mesmo em dias cerimoniais no mundo natal de minha família. O que eu não conseguia entender era a razão pela qual tantos eram necessários, se de fato eles estavam aqui para capturar e encarcerar apenas um velho Guerreiro-Servo.

Até mesmo um prometeico, parecia-me, não merecia tamanha demonstração de força.

Mas todos ao meu redor pareciam pensar que eu era um tolo, até um simplório. Continuei na praia interna, deitado na areia, observando os navios se organizarem em espirais apertadas em direção à cratera Djamonkin. No centro do verticilo, um grande navio Construtor - o maior que eu já tinha visto - e um grande navio Mineiro, superando facilmente qualquer coisa pertencente à minha família de troca, se mantinham firmes em uma nuvem diádica de energias tampão. O próprio ar começou a ficar duro e áspero com a pressão de tantos navios em suspensão lenta.

Uma sombra de um tipo mais próximo e mais escuro cruzou meu rosto, e inclinei minha cabeça para ver uma esfinge de guerra a poucos metros de distância, erguendo-se sobre suas pernas curvas.

"O Didact pede a sua presença", anunciou.

"Por que?" Eu perguntei. "A galáxia inteira está chegando ao fim. Eu sou apenas um pedaço de lixo que não vale a pena esvaziar. "

A esfinge deu um passo mais perto, desdobrando os braços com emaranhados de garras flexíveis. Uma luz forte brilhou em azul ao longo de todas as suas juntas.

"Então não é um pedido, hein?" Eu disse, e me levantei. "Eu caminho? Ou você está me oferecendo uma carona? "

"Chupe-o, Manipular", entoou a esfinge. "Sua presença será útil."

Senti pela primeira vez que poderia haver mais do que apenas uma inteligência mecânica sob sua pele cheia de marcas. "Ele quer que eu o veja sendo preso", eu disse. "É isso?"

As garras brilharam como os dedos ágeis de um mestre *pan guth*. "Esses navios não estão aqui para prender o Didact", a esfinge me informou. "Eles estão aqui para exigir sua ajuda. É claro que ele vai recusar. "

Eu não tive resposta para isso. Em vez disso, segui a esfinge silenciosamente por entre as árvores até a margem interna. Já que a esfinge parecia ter encontrado um novo propósito - me dizer qual era o quê - arrisquei outra pergunta.

"O que há com a montanha? Por que derrubá-lo? "

"É obra do Bibliotecário."

"Oh." Isso não me disse nada, é claro - mas foi intrigante. Algo grande estava acontecendo, isso era óbvio. Sem minha armadura, eu não estava apto para encontrar meus superiores - ou mesmo outros Manipulares, nesse caso - mas o fato de que o Didact ainda sabia que eu existia e requeria minha presença também era intrigante.

Eu olhei ao redor da costa interna. Então um brilho chamou minha atenção e olhei para cima em direção à base da montanha, os pilares que perfuravam as nuvens - e vi as outras esfinges de guerra voando pelo lago interno, subindo rapidamente por várias centenas de metros.

Eu olhei em volta. A praia interna estava deserta. "Onde está todo mundo?" Eu perguntei.

A escotilha da cabine de controle da esfinge se afastou com um suspiro fluido. "Você vai se juntar ao Didact. Entrar."

Eu sabia o suficiente sobre o protocolo dos guerreiros e suas máquinas para entender que não estava sendo recrutado para uma luta gloriosa e desafiadora até o fim. E então me dei conta - os *humanos* podem estar cavalcando em esfinges também.

Por que éramos tão importantes?

Tentei rastejar pela superfície antiga e esburacada. As garras se estendiam ao redor e para trás, fornecendo estribos. Eu entrei pela porta traseira e ela se fechou atrás de mim. A cabana interna era espaçosa o suficiente para um guerreiro-servo maduro, apenas ligeiramente menor do que o próprio Didact - dando-me bastante espaço, mas nenhum conforto, porque nada tinha a forma de acomodar um Manipular muito menor e quase completamente nu.

Havia um assento vazio, uma variedade de monitores antiquados e tubos de controle projetados para se conectar com armaduras. De pé no assento, eu podia ver através das janelas de visão direta inclinadas e voltadas para a frente que davam às feições da esfinge a ilusão de um olhar desdenhoso e voltado para baixo.

Senti apenas um pequeno solavanco e então partimos, dando meia-volta para nos juntar à migração geral em direção à montanha desmantelada e aos pilares misteriosos. Acima da ilha, a espiral de navios manteve sua posição e não fez nada - talvez travada em algum tipo de disputa.

Onde quer que o Didact estivesse, provavelmente haveria problemas. Eu não conseguia imaginar o poder que ele exerceu uma vez - que ele ainda poderia, depois de mil anos, provocar legiões de precursores para procurá-lo e montar seus navios acima da ilha.

Cruzamos o lago interno em minutos, um passo tranquilo para embarcações projetadas para descer de órbita alta, varrer continentes e dizimar cidades. A única coisa que faltava nessas máquinas antigas, pensei, era uma conexão direta com o slipspace. Mas eu não tinha certeza disso.

As esfinges circulavam a parte inferior dos pilares, depois passavam entre eles e caíam em uma plataforma octogonal central. Lá, eles se estabeleceram em uma elipse protetora, assim como eu os tinha visto pela primeira vez apenas alguns dias antes.

A escotilha se abriu. Saí e deslizei para fora da curva traseira. De outra esfinge, Riser cutucou, claramente agitado. Não é alto o suficiente para ver as portas, pensei.

O Florian correu e parou perto, torcendo as mãos e tremendo. "Algo aí comigo", ele murmurou, então sorriu para mim e enxugou a testa com uma das mãos. "Não vivo. Infeliz. Muito mal!"

A maior esfinge de guerra duplicada chegou por último e se acomodou no centro da elipse. Como se ao seu toque, a plataforma vibrou sob meus pés, depois começou a girar. Ao redor, os pilares e a base da montanha - e os navios em formação no alto - também pareciam girar. A espiral de navios assumiu um fascínio hipnótico e redemoinho.

Não sentimos nada desse movimento, mas ainda assim Riser grunhiu consternado.

O Didact desceu da esfinge dupla e caminhou sobre suas pernas semelhantes a um tronco para nos enfrentar. "Você está sendo sequestrado, jovem Manipular," ele resmungou enquanto os pilares aumentavam de velocidade. "Os humanos também têm que vir. Desculpas a todos. "

Eu olhei para baixo para evitar ficar tonto, mesmo sem a sensação de girar. ...

"Por que se desculpar agora?" Eu perguntei.

A expressão do Didact não mudou - ele não reagiu minimamente à minha insubordinação, filho que eu era, agitando-se contra os milhares de anos de vida e experiência do prometeico. Ele simplesmente olhou para fora, baixou as sobrancelhas em concentração e perguntou: "Onde está o outro humano?"

- Ainda estou escondido - disse Riser. "Doente."

Chakas escolheu esse momento para tirar a parte superior do corpo da escotilha de transporte. Ele parecia tonto. Sua descida pela parte traseira inclinada da máquina faltou qualquer dignidade, e ele caiu com as pernas dobradas, depois caiu para o lado e vomitou.

- Céu *ruim* - disse Riser estoicamente.

O prometeico considerou esse sinal de fraqueza humana com a mesma emoção que demonstrara à minha insubordinação. "Em algumas horas, todos os sinais da minha estadia aqui serão apagados. Ninguém será capaz de provar que eu estive aqui. "

"Os navios não podem nos ver?"

"Ainda não. Mas eles obviamente sabem de alguma coisa. "

"Por que tantos?" Eu perguntei.

"Eles vieram pedir minha ajuda - ou me prender novamente. Acho que é o primeiro e acho que sei por quê - mas não *devo ajudá-los*. Já fiquei aqui muito tempo. É hora de partir. E todos vocês virão comigo. "

"Onde? Quão?"

Minha resposta chegou enquanto eu falava. A plataforma ainda estava subindo. Os pilares circulantes geraram anteparas, vigas e pilares - todas as peças necessárias. O esqueleto de um viajante do Slipspace estava crescendo ao nosso redor, quase rápido demais para ser rastreado - até que os pilares foram fechados, o céu e os navios giratórios desapareceram e nós ficamos completamente fechados.

Chakas tropeçou para ficar do meu outro lado. Claramente, ele pode vomitar novamente. Uma práticanojenta e sem propósito, pensei.

Eu estava flanqueado por humanos, com o Didact à minha frente, de costas e braços estendidos, como se ordenando ao viajante que se levante e cresça pelos próprios gestos de suas mãos - o que poderia ter sido o caso.

"Eles podem notar *isso* ", sugeri.

"De onde eles estão, eles veem apenas uma ilha sólida e a água do lago", disse o Didact. "O navio vai crescer e ser lançado - e *então* eles saberão. O bibliotecário projeta além de sua posição. Ela sempre planejou bem. "

"Ela fez isso para você?" Eu perguntei.

"Por nossa causa maior", disse o Didact. "Nós lutamos pela graça do Manto."

O Didact se virou para mim quando nossa câmara terminou, e eu vi que estávamos dentro de um grande centro de comando totalmente equipado. Meu pai não poderia ter projetado uma nave mais avançada. Eu poderia facilmente imaginar o casco externo, um ovóide cinza, reluzente e alongado, com pelo menos mil metros de comprimento. O poder e as despesas deviam ser enormes - mas, de maneira bastante inteligente, em vez de esconder um navio acabado, o Bibliotecário deve ter deixado a semente do projeto do Construtor sob o pico central, atualizando-o conforme a nova tecnologia era revelada. A tecnologia do precursor ainda cresceu em surtos, mesmo depois de milhões de anos.

Ela deve ter negociado grandes favores por tal instalação.

As exibições entraram em ação ao redor do centro de comando e mostraram vistas em muitas frequências e aspectos da ilha externa, as paredes distantes da cratera e, acima, vi quando estiquei o pescoço para trás, os navios em busca reunidos.

Uma única estrela brilhante brilhou fora do círculo de embarcações no centro da espiral da frota. Essa estrela marcou o ponto de partida calculado de nosso viajante. No início do slipspace, não queríamos passar por nada tão grande quanto outra nave.

Nós decolamos da ilha. Os visores do centro de comando revelaram nosso movimento; não sentimos nada. Neste ponto, os navios *devem* nos ver, pensei. Uma embarcação tão grande deve deixar um rastro definitivo!

Senti aquela breve sensação de desobstrução - de toda a história e memória sendo soltas e, em seguida, meticulosamente remontadas, à medida que cada partícula de nossa nave e nossos corpos eram arrancados da mão dupla do tempo e precisavam encontrar novos escalares, novos destinos, tão Tão Distante.

"Aya", disse o prometeico. "Estamos longe. Está feito."

Os monitores acompanharam nosso curso. Estávamos nos movendo para fora ao longo do grande braço espiral que sustentava o complexo de Orion e Erde-Tyrene - apenas algumas dezenas de milhares de anos-luz.

Horas no máximo passariam por nós.

Se eu soubesse para onde fugíamos e o que encontraríamos ... Contra as maiores e mais solenes instruções do Manto, poderia ter me matado ali mesmo.

Eu sabia o suficiente sobre a viagem interestelar para perceber que os prazos e os destinos de nível de referência também estavam se ajustando. Não haveria paradoxos, nenhum enrolamento ou amontoamento de linhas de mundo em um espaço oculto. Os segredos que se encontram entre as partículas e as ondas que formam os átomos são vastos. A partir desses segredos internos, os precursores extraíram energia suficiente para mudar a forma dos mundos, mover estrelas e até mesmo contemplar a mudança dos eixos de galáxias inteiras. Exploramos outras realidades, outros espaços - espaço deslizante, negação do local, evitação do espaço, truques geodésicos, vazio natal, o reino exclusivo de fótons chamado Glow.

Mas a vastidão entre os sóis é grande e misteriosa de uma maneira muito diferente. Nossa familiaridade com essas distâncias, eu acho, quase foi perdida porque nós as cruzamos tão alegremente, mas nenhuma memória do Precursor seria grande o suficiente - talvez nem mesmo as memórias combinadas de todos os Precursores que já viveram - para lembrar o segundo por- segundos eventos de uma simples *caminhada* entre duas estrelas vizinhas, tão longe no braço galáctico.

Nós voamos acima e acima, mas mal passamos *por* tudo isso. E ainda - esta jornada, neste navio, pareceu-me durar para sempre. Eu senti isso em minha carne e ossos sem armadura. Eu estava nua no espaço pela primeira vez na minha vida. Eu odiei isso.

Nós chegamos. E então, perversamente, lamentei que tudo tivesse acabado.

* * *

Olhamos para baixo, para um mundo enorme, sombrio e cinza rochoso, um cadáver esfarrapado e chamuscado que deve ter sustentado vida recentemente, pois ainda se envolveu em uma atmosfera suficiente para permitir que os precursores blindados sobrevivessem - se não nossos humanos.

Chakas e Riser ficaram em um canto do centro de comando. Riser caiu em meio-sono inquieto. Chakas olhou para nós com uma expressão assustada e zangada. Ele sabia que estava longe de casa. Ele suspeitou que nunca mais voltaria. Ele não devia nada aos precursores, muito menos ao Didact.

Na verdade, eu me preocupei com ele - estranhamente.

"Este costumava ser um mundo de hub do Precursor", disse o Didact. "Antes, ele estava coberto por estruturas enormes - a maioria intacta. Extremamente impressionante."

Eu olhei para baixo, preparada para ficar maravilhada. Nunca tinha ouvido falar de um lugar assim. Fazia sentido que as formas superiores ocultassem tesouros reais.

A voz do Didact se aprofundou. "Mudou", disse ele.

"Como mudou?" Eu perguntei.

Caminhamos ao redor do centro de comando, passando pelos humanos, o Didact liderando o caminho, enquanto examinávamos centenas de imagens ampliadas coletadas em nossa primeira órbita.

"Sem arcos orbitais. Parece que caíram fora de órbita. Veja esses impactos longos e lineares. Tudo está corroído. Não reconheço quase nada - nem a arena, nem a Rodovia, nem o Arsenal do Gigante. Nada realmente."

"Isso não pode acontecer," eu disse. "Os artefatos precursores são eternos. Eles estão conosco como lembretes de nossa pequenez, para sempre."

"Aparentemente não", disse o Didact. Ele parecia estar formulando uma teoria. Então ele bateu palmas - fortes e estrondosos golpes de armadura e carne - e apontou um braço para cima. O centro de comando obedeceu e começou a pesquisar e ampliar o céu em um amplo espectro.

"Você estudou os princípios básicos da tecnologia dos precursores, o que sabemos pouco?" perguntou o Didact.

"O pouco que pensamos que sabemos. Ninguém jamais viu a tecnologia precursora em ação."

"Sim", disse o Didact, e me lançou um olhar com o canto de seus olhos escuros semicerrados. "Uma vez. Diga-me o que você sabe, o que mudou em nosso entendimento nos últimos mil anos ... e eu julgarei se você pode ser útil para mim."

"O princípio básico era chamado de física neural", eu disse. "Os precursores sentiram que o manto se estendia a todo o universo, energia e matéria, bem como criaturas vivas ... alguns dizem. O universo vive, mas não como nós."

"Alguns dizem. Desde meu exílio, nós quebramos suas técnicas, adquirimos seu aprendizado?"

"Não. É por isso que procuro o Organon."

"Bem, isso não existe", disse o Didact. "Não como tal."

Outra camada de decepção caiu sobre meus pensamentos. "Acho que já sabia disso", disse eu. "Mas a busca é a alegria."

"Aya. Sempre assim. A busca, a luta - nunca a descoberta ou a vitória."

Eu olhei para o Didact, surpreso.

Os sensores do viajante escanearam o calor e outras assinaturas de radiação no céu, latências em padrões de raios cósmicos da galáxia interna e dos limites externos do braço espiral.

"Nossos humanos deveriam se sentir em casa aqui", disse ele. "Antes, eles conheciam esses mundos melhor do que os precursores. Eles lutaram e morreram aqui, cercados por ruínas do Precursor ... "Ele se virou lentamente, as exibições silenciosamente precessando com ele. Então ele apontou um vazio no fluxo magnético do sistema. "Recentemente, houve uma grande construção nas proximidades, a não mais de trezentos milhões de quilômetros daqui."

"Precursor?" Eu perguntei.

"Não. Precursor - mas grande o suficiente. O tamanho e a massa foram suficientes para criar uma distorção persistente no campo do sistema. Veja isso - até deixa uma marca nos ventos estelares."

"Há quanto tempo?"

"A julgar pela difusão de sua sombra magnética, quatro ou cinco décadas atrás. A tecnologia do portal ficou enormemente mais poderosa, mas para mover tal objeto, eles devem estar diminuindo o tráfego em toda a galáxia."

Ele estendeu as mãos como um escultor e puxou gráficos virtuais, diagramas e simulações baseadas nas medições do sensor. O que eles revelaram foi uma lacuna circular no meio interestelar e um loop prolongado no vasto campo magnético da estrela, que oscila lentamente, seus padrões espalhando-se por centenas de milhões de quilômetros.

"Este mundo foi recentemente usado como objeto de teste", disse o Didact. "Posso adivinhar por quem."

"Teste para quê?"

"They transported a great, *sinful* weapon into the system—and fired it. Then they left and took it with them. The Builders are going ahead with their plan—complete neural destruction. When I entered my exile, the designs had not been finalized. Apparently, that's changed. This time, they tried it on a limited scale. However ... there has been an unfortunate side effect, one I hope they did not anticipate. We must act quickly."

As telas estremeceram e desapareceram. "O Bibliotecário ouviu falar do teste. Sabendo que ela tentaria me alertar, os Construtores estabeleceram vigilância para vigiá-la. Ela não poderia vir para me libertar sozinha, mas ela fez outros arranjos usando o que ela mais ama

... nossos irmãos mais problemáticos. " Ele olhou para os humanos. "No final das contas, eles ajudaram a evitar que eu fosse capturado. Eles são seus servos, quer saibam disso ou não. "

"Eles sabem," eu disse.

"E quer eu goste ou não, ela sabia que eles deveriam se tornar meus aliados", disse o Didact. "Você também. Estamos indo para o planeta. Todos nós. Você vai precisar de armadura. O navio vai equipar você. "

ONZE

A ARMADURA LEVOU uma hora para crescer ao meu redor, com várias unidades de engenharia semivisíveis, pequenas e grandes, saindo das anteparas para ajustar e conectar as peças necessárias, a seguir para ativar - e então me cortar e perder minha armadura nova.

No início, os humanos recusaram, mas depois de serem perseguidos pela cabine de comando por bandos ondulantes, eles foram finalmente encurralados - e forçados a se submeter. Chakas parecia mais disposto do que Riser, até mesmo curioso, mas o pobre Florian estava mortificado, rosnando para si mesmo e tremendo. O Didact tentou tranquilizá-lo com um toque de dedo em sua bochecha. Riser o mordeu.

O Didact retirou-se e esperou impacientemente.

Como não havia mais nada a fazer a não ser estremecer com um beliscão menor, observei meu sequestrador prometeico com o que esperava ser mais discernimento e sofisticação, com base na experiência que ganhei nos últimos pentads.

Nunca conheci ninguém como o Didact.

Os guerreiros-servos, via de regra, eram reservados, exceto para responder às ordens de líderes políticos, na maioria das vezes Construtores. Alguns guerreiros, entre eles os prometeus, já haviam servido em vários conselhos, mas apenas como conselheiros. A habilidade na guerra, embora necessária às vezes, sempre pareceu vergonhosamente contraditória aos princípios básicos do Manto. Ainda assim, os precursores haviam usado Warriors muitas vezes e provavelmente o fariam novamente.

A hipocrisia é seu próprio poço de mina em colapso, meu pai trocista gostava de dizer.

O Didact andou ao meu redor, socando minhas fitas de ombro e torso, cutucando um dedo escuro protegido no intersticial em meu pescoço e geralmente colocando minha armadura por uma série de testes vigorosos, nenhum dos quais achei estritamente necessário. Minha armadura - suavemente curvada e cinza prateado, as bordas do capacete estendendo-se de minhas características faciais, com linhas de acabamento brancas e verdes - já era suficientemente funcional para me fornecer listas de estruturas de comando, como as que seriam disponibilizadas aos Manipulares. Mas aqui, nesta nave, o acesso parecia ser expandido - como se eu estivesse acessando as próprias lojas do Didact.

E então ouvi uma voz familiar.

A pequena forma feminina azul reapareceu na parte de trás da minha cabeça. Senti que tentáculos sutis estabeleceram as conexões necessárias com a memória e o pensamento. Minha ancilla ...

"Estou aqui, Manipular", disse ela. "Eu não posso estabelecer uma conexão com sua ancilla anterior. Até que essa conexão seja feita, posso atendê-lo da melhor maneira possível? "

"Você é da equipe do Bibliotecário", eu disse.

"Parece ser o caso."

"Uma ancilla como você me colocou nesta situação. Você está aqui para *me* servir ou ao bibliotecário? "

"Você está decepcionado com as circunstâncias atuais?"

Isso me surpreendeu. Eu olhei para o centro de comando. Os humanos estavam se ajustando desajeitadamente às suas roupas. Riser era muito mais alto do que estava acostumado, caminhando rigidamente sobre pernas longas que o colocavam no mesmo nível de Chakas.

O Didact estudava profundamente o traço do sistema no reino fotônico do Glow, o que poderia revelar ainda mais evidências do que acontecera aqui.

"Estou muito além da minha cabeça", disse à ancilla. "Eu não gosto de ser enrolado e mantido contra minha vontade - mesmo para compensar minha tolice."

"Você se sente tolo?" a voz perguntou.

Chakas se aproximou. "Eu também tenho uma mulher em minhas roupas," ele disse com uma torção irônica de sua boca. "Ela diz que vai me ajudar. Ela está *azul*. Onde ela está, realmente?"

"Ela não existe, exceto em sua armadura e sua cabeça ... e de onde quer que ela obtenha suas informações, talvez a nave."

"Posso dormir com ela? Case com ela?" Chakas perguntou.

"Eu gostaria de ver você tentar."

Chakas não se iluminou muito com essa resposta. "Que tipo de ajuda eu preciso?" ele perguntou.

Riser caminhou com confiança cada vez maior e se juntou a nós, os olhos disparando como se estivessem vendo coisas que só ele podia ver. "Não coça. É lindo aqui, mas não consigo ver minha família - só *ela*. Ela se parece com *ha manush*, mas ela não faz parte da minha família."

Achei interessante que a ancilla adotasse a forma física de Riser.

Chakas se virou para mim. "Ha *manush* vive com ancestrais em suas cabeças. Cha *manush*, não."

"Ela vai responder às suas perguntas", disse eu, "vocês dois, se descobrirem o que perguntar."

Riser concordou com a cabeça. "Talvez ela seja ancestral *de alguém*." E ele fechou os olhos.

O Didact saiu de seu escritório e se aproximou de nós. "Eles parecem bobos", disse ele sobre os humanos. "Você parece ... O que há de errado?"

"Minha ancilla foi programada pelo Bibliotecário."

"O meu também", disse o Didact. "Estamos aqui a seu pedido, para cumprir uma missão que nos propusemos há mil anos. Não está começando nada bem."

"Não me sinto à vontade para perguntar o que preciso perguntar ou estudar o que preciso estudar", disse eu.

"Você certamente *não* é livre, se por isso quer dizer livre para agir como um Manipular egoísta."

"Quer dizer, aguento", eu disse.

"Exatamente." Ele tirou mais displays. "Em órbita, não consigo fazer a inspeção necessária. Estamos indo para a superfície. Todos nós."

"Os humanos são apenas animais - eles não estão prontos para isso", eu disse.

"Eu lutei contra aqueles *animais* uma vez", disse o Didact. "Acredite em mim, eles são capazes de surpreender você. Certifique-se de que eles estão preparados. Este não será um pouso fácil."

Chakas assumiu uma expressão de estátua de desdém calmo enquanto eu passava essas informações. "Há um planeta estéril abaixo," eu disse. "Nós vamos pousar."

"O que *ele* quer conosco?" Chakas perguntou.

"Eu o venderia por um saco de frutas", disse Riser.

Fiquei consternado com a quantidade de simpatia que sentia por esses dois inferiores. Animais, talvez - mas não tolos. Qual foi então a minha desculpa?

A atmosfera cantava contra o casco. O navio estremeceu com as novas tensões em sua nova construção. Ele ainda não havia se integrado - não havia se testado sob todas as condições, especialmente a queda do planeta.

"O Bibliotecário protege vocês", eu disse a eles. "Mas o Bibliotecário cuida *dele* também. Algo grande aconteceu aqui - algo que outros precursores mantiveram em segredo. "

Voltei para o Didact. Ele estava perdido em pesquisas, sua armadura conectando-se com a nave para obter novos volumes de conhecimento. Um tanto para minha surpresa, minha ancilla sincronizou com a dele, e eu acessei um gráfico intrincadamente escalonado e com notas de rodapé de relacionamentos relativos ao próprio Didact.

Ele queria que eu soubesse mais sobre ele.

Dez mil anos atrás ...

O Bibliotecário e o Didact se encontraram pela primeira vez em Charum Hakkor, o centro político do império humano-San'Shyuum. A batalha final de Charum Hakkor quebrou a aliança humano-San'Shyuum e destruiu as últimas reservas de resistência humana. Essa batalha foi notória, uma grande vitória - mas do ponto de vista da ortodoxia do manto, é claro, extremamente vergonhosa.

A vitória não trouxe alegria para o Didact.

O limbo do planeta cinza estéril se expandiu. Nossa nave assumiu uma configuração aerodinâmica, curvando-se nas laterais, alterando sua propulsão, criando enormes plataformas de pouso e irradiando escudos fluxor contra blowback.

Estávamos prestes a pousar em um mundo morto em um sistema morto. O horizonte era acidentado ao extremo.

"Abaixo ... Este é Charum Hakkor, não é?" Eu perguntei.

O Didact não respondeu, mas senti a verdade.

"Os tolos," ele murmurou. Ele me olhou com profunda tristeza. O contraste entre o rosto dele e o meu - a profundidade da experiência, tristeza, caráter ... "E eles afirmam que os *guerreiros* violam o manto."

Lentamente, descemos os últimos quilômetros de atmosfera. Nossa armadura se prendeu ao convés. Atrás de mim, Riser gorjeou amargamente sobre ser incapaz de se mover.

O centro de comando mudou suas anteparas e abriu uma porta de visão direta para a superfície. Estávamos pousando na escuridão.

"Os humanos fizeram de Charum Hakkor o centro de seu império para ficar perto de uma das maiores coleções de estruturas precursoras", disse o Didact. "Eles acreditavam que eram os verdadeiros herdeiros do Manto."

"Heresia - certo?" Eu perguntei.

"Foi uma das causas da nossa guerra", disse o Didact. "Não é a causa principal, no entanto. Os humanos se ressentiam da expansão do Forerunner para fora. Por cinquenta anos, espalhados pelo braço galáctico, os humanos sondaram nossos assentamentos e posições. Então, eles se aliaram aos San'Shyuum, combinaram seus conhecimentos e criaram armas contra as quais meus guerreiros tinham pouca defesa. "

"Assentamentos? Achei que os precursores não precisassem de novos planetas - que havíamos alcançado o crescimento máximo. "

O Didact suspirou. "Há muitas coisas que os Construtores não ensinam aos seus jovens", disse ele. "Deslocamentos anteriores em torno de Orion e em direção ao centro galáctico nos forçaram a mover as populações nativas de suas regiões de origem para novos sistemas externos. A bibliotecária e sua equipe catalogaram e pesquisaram as correspondências mais adequadas, aquelas estrelas mais parecidas com sóis nativos ... "

"Você embaralhou planetas?"

"Sim", disse o Didact. "Os humanos são puristas por natureza. Eles se ressentem de ter que viver com outras espécies. Na verdade, eles estão entre os mais contenciosos,

preconceituosos, egocêntricos ... "Ele olhou para Riser e Chakas. "Nunca entendi como minha esposa os tolerava."

"Os precursores também não gostam de viver com outras espécies", observei.

"Sim, mas por um bom motivo", disse o Didact. "Nós reforçamos o manto. Devemos nos concentrar, proteger e preservar toda a vida - incluindo nós mesmos. "

Eu tinha aprendido esse princípio com bastante frequência, mas agora ele soava incrivelmente vazio. "Os humanos queriam ficar sozinhos", eu disse.

"Oh, eles também estavam se expandindo, e felizmente deslocados e destruídos por conta própria. Os San'Shyuum não são naturalmente inclinados à guerra. Eles são uma raça bonita e inteligente, obcecada pela sexualidade e juventude eternas. Eles esperavam passar suas vidas no luxo. Por tudo isso, sua ciência era extraordinária. Eu suspeito que, com mais alguns séculos, humanos e San'Shyuum teriam se desentendido ... Os humanos sem dúvida teriam devastado seus aliados mais fracos. Nós os salvamos desse problema. "

"Você devastou os dois", eu disse.

"Fizemos um pacto com os San'Shyuum. Para os humanos, não houve pacto. O bibliotecário conseguiu salvar alguns. Mais do que eu suspeitava. "

"Perdoe a insolência, mas seu relacionamento com o Formador de Vida não parece ideal."

"Você não sabe da metade. Prepare-se, Manipular. Este navio ainda é jovem. "

Houve vários outros estremecimentos gemidos e, em seguida, um grande salto trêmulo - que deve ter sido impressionante fora dos amortecedores da nossa cabana.

O navio se acomodou e todo o sentido de movimento cessou.

O horizonte lá fora parecia mais cinza e acidentado. Montanhas estranhas e pontiagudas se erguem por toda parte, mas um exame mais minucioso revelou que dificilmente poderiam ser formações naturais. Os contornos eram caídos, arredondados, deteriorados, mas ainda assim monumentalmente artificiais. Antigamente, essas ruínas haviam formado as âncoras e as fundações para as superestruturas de um antigo mundo precursor - seus filamentos de ligação de sistema e inflexíveis. Mas algo havia reduzido aquelas fundações supostamente irredutíveis e os próprios filamentos a escória. O próprio pensamento me gelou. Precursores construídos para a eternidade!

"A atmosfera não está ótima", relatou minha armadura enquanto descíamos o tubo de saída. O que a nave sentiu e mediu, todos nós sabíamos instantaneamente. Riser e Chakas não ficaram felizes. Riser tentou escalar de volta pela parede do tubo, mas ele o rejeitou.

"Você deveria ter visto este mundo no seu auge", disse o Didact. "Foi magnífico. Um centro de poder misterioso e adormecido no qual os humanos poderiam viver, olhar, mas nunca começar a compreender. Agora ... veja o que fizemos. " Raiva e desânimo misturados em seu tom.

"Quão?" Eu perguntei. "Como você destrói artefatos precursores? Eles são inviolados, eternos. "

"Eles entenderam o universo de uma forma que nunca entenderemos. Não podemos desvendar seus segredos - mas agora, aparentemente, podemos destruir tudo o que eles já fizeram. Isso é o que chamo de progresso. "

DOZE

O NAVIO desceu perto do perímetro de uma arena com muitos quilômetros de largura. As paredes irregulares da arena consistiam em enormes pedaços de entulho, com dezenas de metros de tamanho, quebrados ao longo de planos de cristal. Os aviões brilhavam na luz fraca de um sol branco-azulado, um ponto ofuscante perto do horizonte.

A atmosfera na superfície era fria, fina, pobre em oxigênio - o céu acima espesso com nuvens de estrelas em uma direção, quase vazio na outra. Lá fora, além da borda difusa da galáxia, estava o vazio do espaço intergaláctico, um vazio que os precursores acharam pouco atraente - uma vastidão de poucos ou nenhum recurso entre ilhas distantes de grande riqueza e energia.

Ficamos satisfeitos com os recursos *desta* galáxia, por enquanto, e raramente olhamos para fora. Então eu fui ensinado. Mas, como o Didact foi tão rápido em apontar, há muitas coisas que os Construtores não ensinam aos seus jovens.

A armadura nos protegeu contra as condições adversas e supriu nossas necessidades pessoais sem dificuldade, mas isso não era imediatamente óbvio para os humanos. Eles se agarraram à abertura aparente de seus capacetes envolventes, lentamente percebendo que os dedos e os rostos estavam cobertos por uma película fina e ajustável de energia.

O Didact caminhou para o oeste, em direção à estrela azul, sua sombra bem atrás dele. Eu segui sua figura diminuindo. A centenas de metros do outro lado da arena, chegamos a um amplo fosso circular. Alvos sobre alvos ... Isso me lembrou da ilha do anel e do campo arenoso ao redor do Cripto de Didact. Estranho para dizer o mínimo. Eu não gostei deste lugar. Uma vez, eu teria gostado da oportunidade de visitar este mundo, mas todas as minhas idéias sobre o que os Precursores tinham a oferecer haviam mudado.

Tudo sobre minhas idéias estava mudando.

Chakas e Riser, percebi, haviam decidido me seguir, se não o Didact. Isso foi uma tolice. Eu não tinha nada para oferecer a ninguém. Eu era uma casca vazia. Eu estava tentando reconstruir algo da minha personalidade, me remodelar em um ego desafiador e exigente - mas era difícil. O que os precursores possuíam que poderia *fazer* isso?

Como os precursores podem ter deixado sua herança tão vulnerável?

O vasto fosso caiu várias centenas de metros para uma versão menor da arena. Então notei uma fina camada de material escoriado e carbonizado, esmagando-se como cinzas sob nossos pés: não cinza-prata, não quebrada ao longo de planos cristalinos - e, portanto, não Precursor. Descemos a encosta com lenta precisão, equilibrando-nos com cautela em pedaços menores de entulho, saltando de um pedaço para outro maior, contornando os montes mais perigosos. Toda essa área deve ter sido pavimentada de uma vez. Alguém havia reconstruído a arena. As estruturas do precursor estavam na parte inferior, possivelmente com dezenas de milhões de anos. As ruínas carbonizadas mais altas provavelmente eram humanas ou San'Shyuum.

Estávamos passando por camadas de uma história terrível.

Minha ancilla escolheu este momento para reafirmar sua presença. "Posso tentar reconstruir seu relacionamento com a ancilla anterior? Vou precisar acessar sua memória. "

"Eu não me importo," eu disse, irritado com a interrupção - mas também aliviado. O silêncio entre essas atrocidades de guerra tornou-se quase venenoso.

"Posso servir melhor se houver uma espécie de continuidade", disse ela.

"Tudo bem. Diga-me o que estou vendo ", eu disse.

"Este é Charum Hakkor, embora não como o Didact o deixou, nem como o Bibliotecário o viu pela última vez."

"O que aconteceu aqui?"

Ela me alimentou com uma série de imagens vívidas. "As frotas do Didact isolaram este sistema das armadas de reabastecimento dos San'Shyuum. Os humanos colocaram suas fortificações mais fortes nas fundações das ruínas do Precursor. Eles usaram filamentos inflexíveis para ligar suas plataformas orbitais e lutaram por cinquenta anos contra os repetidos ataques do Forerunner, até que finalmente foram derrotados. A maioria dos humanos, e não poucos dos San'Shyuum que estavam aqui, cometeram suicídio em vez de se submeterem e serem removidos para outro sistema. "

"O que pode destruir artefatos precursores?"

"Isso não está na minha base de conhecimento."

"O Didact sabe. Consulte sua ancilla. "

"Ainda não permitido. Ele, no entanto, forneceu-lhe as informações necessárias para ajudá-lo, caso você concorde em fazê-lo. "

"Ele não parece estar me dando muita escolha."

"Em breve você deve fazer uma escolha significativa, mas ainda não chegamos a esse ponto."

"Eu *escolhi* segui-lo."

O Didact interrompeu. "Não admira que eles tenham me procurado", disse ele, o que para ele passou por um sussurro reverente.

Paramos diante de um largo cilindro coberto por uma cúpula estilhaçada, explodida para cima e para fora como uma coroa esfarrapada. Parte da parede desabou e pudemos entrar no interior do cilindro por essa brecha.

Pegamos os escombros - o que parecia ser paredes humanas e precursoras e espessas estruturas de contenção - até chegarmos a uma escada que levava a uma passarela circular de cinco metros de largura, o outro lado a cerca de cinquenta metros. Aparentemente, isso já havia servido como uma galeria projetada para ver algo contido abaixo, dentro do núcleo do cilindro. O parapeito interno consistia em painéis angulares de material transparente, enevoados e estrelados por impactos de alguma explosão ocorrida há muito tempo. Pouco mais do que a passarela e o cilindro interno abaixo estavam intactos.

Acima, a coroa quebrada da cúpula permitiu que o resto da luz azul do dia e algumas estrelas piscando iluminassem nosso caminho. O Didact se aproximou do parapeito interno, sua armadura realmente brilhando em seu tumulto interno - como se estivesse se preparando para desviar grandes danos. Isso era o que ele deve ter parecido indo para a batalha. ...

Abaixo, meio escondido na sombra, um molde de formato intrincado preenchia a maior parte do poço. O molde havia uma vez encapsulado confortavelmente algo com cerca de quinze metros de altura, dez ou onze metros de largura e quase tão grosso - muito grande para ser qualquer variedade de humano ou qualquer tipo de precursor.

A ancilla da armadura não fez comentários, não forneceu informações.

Pensei ter discernido o que poderiam ser almofadas ou suspensórios para vários braços longos e multiplamente articulados, terminando em algemas ou luvas projetadas para segurar mãos maiores do que meu próprio corpo. Mãos com três dedos grossos e um polegar central ... ou garra.

Dois pares. Quatro braços, quatro garras.

Empurrado para cima e para o lado, com três metros de largura, como um enorme chapéu jogado sobre uma mesa, estava uma proteção para a cabeça. Um conduíte estriado descia por um lado, provavelmente nas costas. Aparentemente, a cabeça confinada por aquele capacete havia deixado uma cauda espessa, sinuosa e articulada.

Uma gaiola. Uma prisão.

Vazio.

O Didact disse: "Em nome do Manto e tudo que honro - espero que esteja morto, temo que não. Eles o desencadearam. "

"O que eles guardaram aqui?" Eu perguntei, de pé perto do Didact, como uma criança se apegando ao próprio pai em busca de proteção.

"Algo que os precursores deixaram para trás há muito tempo", disse o Didact.

"Sim, mas o que *era* ?"

Quebrei meu olhar em transe por tempo suficiente para ver que os humanos nos seguiram até a passarela. Eles ficaram ao meu lado, olhando para a cova, olhos procurando, mandíbulas abertas.

O Didact deu-lhes um olhar estreito, então caminhou ao redor deles até outro ponto no parapeito. "Um constructo antigo ... ou um cativo," ele disse. "Ninguém conhece a sua origem, mas o que aqui ficou confinado aterrorizou todos os que o viram. Milhões de anos atrás, ele foi confinado em uma cápsula de estase e enterrado milhares de metros abaixo da superfície. Os humanos encontraram a cápsula e a escavaram, mas felizmente não puderam soltá-la ... não completamente. Eles inventaram um meio de se comunicar com o prisioneiro. O que isso disse a eles os assustou profundamente. Com sabedoria surpreendente, eles pararam todas as tentativas de comunicação, então adicionaram outra camada de proteção, um parafuso temporizador San'Shyuum quase tão eficaz quanto qualquer coisa construída pelos precursores. E eles colocaram a cápsula aqui, na arena, como um aviso para todos verem ".

A expressão de Chakas, por trás da máscara tênue do campo do capacete, estava rígida, sua testa coberta de umidade. A cada poucos segundos, outra expressão rompeu essa rigidez, tristeza misturada com dor inexprimível. Eu me perguntava o que as memórias de sua história o bibliotecário tinha passado junto com seus *geas* -memories só agora está sendo despertado. O que seus ancestrais testemunharam aqui? Eu não poderia saber.

O Didact se afastou do vazio. Sua armadura perdeu o brilho. "Como poderia viajar?" ele perguntou. "Quem viria aqui ... " Então seu rosto refletiu uma teoria obscuramente óbvia. "Aqueles que realizaram o teste", disse ele. Ele se virou e caminhou em direção à escada. "Devemos partir imediatamente."

Chakas continuou a olhar para o poço. Riser não disse nada, mas o pêlo de seu rosto estava molhado de lágrimas. Não são lágrimas tristes - lágrimas de raiva.

"Vamos embora", eu disse. "O Didact está indo embora e não há nada para nós aqui."

"Antigamente, havia de *tudo* aqui", disse Chakas, olhando em volta desesperadamente, vendo fantasmas.

"Quando voltarmos para o navio, me diga o que está aprendendo", sugeri. Lentamente, ele quebrou o feitiço e ele e Riser me seguiram escada abaixo, através da arena, até o tubo de elevação do navio de Didact.

Minutos depois, estávamos no espaço, olhando para Charum Hakkor.

"Devemos examinar outros planetas neste sistema", disse o Didact. "O que quer que tenha acontecido pode ter se espalhado. Diga a seus humanos— "

"Eles não são *meus* ," eu disse.

O Didact me olhou criticamente. "Diga aos seus *companheiros* que a Bibliotecária, em sua perversa sabedoria, tentou formar uma equipe capaz de me ajudar a explorar e compreender. Isso não é muito, certo, mas é o que temos - nós mesmos, este navio, nossas ancillas e armadura. "

"Não há nada lá embaixo", eu disse. "Tudo o que você buscou, acabou. Os precursores seguiram em frente sem você - e devem ter seus motivos. Devemos voltar e nos entregar— "

"Sua ancilla não começou a preencher as lacunas em sua educação", disse o Didact.

"Quase não deu tempo."

"Este sistema tem quinze mundos. Ruínas do precursor são encontradas apenas em Charum Hakkor. Os humanos estabeleceram mais dois: Faun Hakkor e Ben Nauk. Os outros planetas foram extraídos de minério e voláteis. Vamos tentar Faun Hakkor a seguir. Diga ao seu ... diga aos humanos. "

O Didact desapareceu no porão inferior. Fiquei no centro de comando, perto de Chakas e Riser, que se amontoaram, depois se agacharam. Chakas parecia zangado e confuso - tanto quanto eu havia aprendido a ler as emoções humanas. Riser eu não consegui ler nada. O Florian sentou-se com os olhos cruzados, lábios frouxos, mãos cruzadas, imóvel.

"Por que ela nos amaldiçoa com essas memórias roubadas?" Chakas perguntou, olhando para mim. "Lembro-me de tantas coisas que não poderia ter vivido!"

"Quando você vê velhos mundos, ouve velhas histórias, isso traz memórias profundas", eu disse. "Parte de suas *geas*, eu imagino."

"O que aquele assassino vai fazer conosco?"

"Estou me perguntando a mesma coisa," eu disse.

Chakas girou para ficar de frente. Riser ainda não se moveu.

"O *que* você lembra?" Perguntei a Chakas, ajoelhando-se ao lado dele.

"Está tudo emaranhado. Éramos uma grande potência. Nós lutamos muito e muito. Eu posso sentir o que eles passaram ... humanos antigos. Esses sentimentos *doem*. Perdemos tudo. *Ele* nos derrotou e se vingou. " Ele se curvou, as lágrimas pingando no convés.

O que quer que eu pensasse sobre o Didact, por mais que ele me impressionasse e assustasse, não conseguia acreditar que ele alguma vez agira por maldade. "O Bibliotecário deve ter equipado você com essências humanas daquela época."

"O que isso *significa* ?"

"Memórias recolhidas de cativos, principalmente. Você não é essa gente, é claro. "

Chakas estendeu o braço para Riser. "Seus ancestrais voltaram para cantar para ele, e ele não sabe como parar sua dor."

Não havia mais nada que eu pudesse dizer ou fazer.

Deixando os humanos, fiz um tour pelo navio com o objetivo de descobrir por que a Bibliotecária achava que seu marido precisava de um meio de transporte tão grande. As energias do vácuo se danem.

O navio, tendo retornado ao espaço, sua forma era mais uma vez um ovoide, pelo menos oitocentos metros de proa à popa. Todas as escotilhas visíveis se abriram para mim. Nada bloqueou meu caminho. Entradas de elevador e corredores de trânsito iluminados intensamente com a minha abordagem, suas paredes e pisos imaculadamente limpos - e não é de admirar. Eles eram recém-nascidos. Era um navio jovem, nem mesmo totalmente familiarizado com sua própria natureza; como eu.

Eu havia passado muito tempo observando meu pai e seus Construtores projetarem navios como este para entender o básico. A maior parte do interior do navio foi moldado com luz forte de um molde ou outro, criando uma decoração ajustável sujeita à vontade do capitão. Imaginei que metade da nave era matéria e talvez um terceiro combustível, massa de reação e, claro, o floco central do slipspace drive, lascado do núcleo original, ainda mantido em um local conhecido apenas pelo Construtor Principal, chefe da taxa e todas as guildas, o maior dos grandes em engenharia ... possivelmente o precursor mais poderoso da ecumena.

Eu me impressionei com uma dedução repentina. A Bibliotecária - se é que ela forneceu a semente para este vaso - deve ter conexões com Construtores seniores. Somente eles poderiam autorizar a clivagem de um núcleo de slipspace.

Para um deles ter dado a ela aquele núcleo, para encaixar aquele dispositivo necessário na semente da nave - escondendo-se por todo aquele tempo em Erde-Tyrene - poderia significar apenas uma coisa. Houve divisão entre os Construtores no nível mais alto.

Senti um breve momento de orgulho por minha inteligência, antes que fosse oprimido por mil outras perguntas - para cada uma das quais minha ancilla professou que tal informação estava "fora do meu alcance atual."

É claro que não haveria uplinks, porque toda comunicação emaranhada tinha que passar por criptografia proprietária e, portanto, poderia ser rastreada. O Didact estava cercado por silêncio, incapaz de se atualizar, incapaz de comunicar o que havia aprendido sobre Charum Hakkor. Não admira que ele estivesse taciturno.

Para transmitir o que sabia, ele tinha que revelar sua localização e, claro, teria que revelar que havia sido revivido, havia escapado e estava ativamente envolvido em tudo o que ele e o Bibliotecário estavam planejando.

Isso deixou o Domínio, é claro - não costuma ser usado como meio de comunicação. Sempre havia a pequena chance de que mensagens cruciais fossem alteradas, até mesmo distorcidas. Como um Manipular, eu sabia muito pouco sobre o Domínio, e era improvável que a ancilla me informasse sobre coisas proibidas em minha forma juvenil.

Cada vez mais complicado.

Desci no elevador axial abaixo do centro de comando. Os espaços de convivência do navio eram um labirinto de cubículos e instalações de serviço: refeitórios e cozinhas vazios, bibliotecas e espaços de reunião vazios, docas de treinamento, conserto de blindados, oficinas automatizadas para reforma e expansão. Poderia facilmente ter acomodado cinco mil Guerreiros-Servos e tripulação de apoio.

Os espaços traseiros, acima das câmaras de propulsão, estavam cheios de máquinas de guerra - centenas delas, tanto em depósitos compactos quanto em formas totalmente ativas, todas muito mais modernas do que as esfinges. Aqui estavam batedores armados e cruzadores de piquete orbitais para estabelecer cordões e telas ao redor de navios maiores, milhares de envoltórios de combate condensados anônimos para converter armaduras pessoais, armas de mão ... dezenas de milhares de armas de mão de todas as variedades, para qualquer situação.

O suficiente para travar uma grande batalha, se não uma guerra.

Qual foi o planejamento de Didact? Ele estava realmente pensando em se rebelar contra o conselho que governou a ecumena?

Ele havia me levado junto - *nos* levado junto - talvez para evitar nos matar, mas em todo caso para nos manter perto, para nos manter quietos. Eu estava no meio de algo enorme demais para contemplar. Algo muito além das habilidades de um Manipular, por mais inteligente que seja, de compreender.

Toda a minha jovem vida vivi em uma almofada invisível de civilização. As lutas e desígnios de milhares de anos de história me trouxeram a este pináculo. Tive de exibir apenas o mínimo mínimo de autodisciplina para herdar o lugar que minha família planejava para mim: a vida de um precursor privilegiado, cuja própria noção achei tão restritiva.

Meu privilégio - nascer e ser criado sem saber o que os precursores tiveram que fazer para proteger sua posição na galáxia: afastar civilizações e espécies opostas, assumir o controle de seus mundos e recursos, minar seu crescimento e desenvolvimento - reduzindo-os a uma população de espécimes. Certificando-se de que seus oponentes nunca mais se levantariam, nunca representassem uma ameaça ao domínio do Forerunner, ao mesmo tempo em que reivindicavam o privilégio de proteger o Manto.

Limpando após o massacre.

Quantas espécies entraram em colapso sob nossa hipocrisia, retrocedendo no tempo? O que era mito, o que era pesadelo, o que era verdade? Minha vida, meu luxo - surgindo das costas esmagadas dos vencidos, que foram destruídos ou *evoluídos* -

E o que isso significa exatamente? Os humanos derrotados pelo Didact e suas frotas foram forçados à esterilidade, senescência sem reprodução, ou eles foram forçados a assistir seus filhos submetidos à redução biológica, para se tornarem *lêmures* novamente?

A ancilla forneceria apenas imagens esparsas de alguns poucos selecionados, sob a proteção do Bibliotecário, transplantados para Erde-Tyrene. Sob sua influência, equipados com suas *geas*, esses lamentáveis remanescentes haviam crescido em alguns milhares de anos em uma população de centenas de milhares e recuperado muitas de suas formas ancestrais. Se Erde-Tyrene tinha sido seu verdadeiro planeta de origem, então esses transplantes e intervenções posteriores devem ter turvado o registro fóssil além de qualquer sentido.

Eu estava no perímetro externo do maior dos compartimentos de armas, estudando as formas finas e aerodinâmicas empilhadas no alto, os pesados transportes blindados embaixo deles, empilhados em paletes e suspensos e punhos de luz forte prata e azul. Eu escutei o tique, quase inaudível tique, tique, tique dos campos de estase que mantinham as embarcações e as armas em perfeitas condições. A semente da nave do Bibliotecário foi projetada com muito mais do que apenas fuga em mente. O Didact mais uma vez tinha um navio de guerra totalmente desenvolvido sob seu comando. Um navio cheio de morte.

Um destruidor de planetas - adequado para um prometeico.

Como um Lifeworker, mesmo um tão bom quanto o Bibliotecário, poderia ter providenciado um poder tão incrível? Não sozinho, com certeza. Não sem a ajuda dos Construtores.

Sempre me ensinaram que as habilidades intelectuais e os talentos sociais mais sofisticados e ornamentados vêm com a primeira mutação - o fim da juventude, o fim de ser um Manipular. Aqui, longe da taxa e da família, a mutação para a primeira forma era impossível.

Esses problemas estavam além da minha compreensão, muito além de qualquer solução. Envolto em melancolia, subi ao centro de comando, onde os humanos haviam tirado a armadura e adormecido. Eu fiquei sobre eles, desejando tirar minha própria armadura, também - desejando que todos nós voltássemos para a Cratera Djamonkin e nos arriscássemos novamente no lago cravejado de merse, nos perdêssemos na ilha do anel e recapturássemos todos aqueles breves momentos de aventura tola, usando apenas sandálias ásperas e chapéus toscos, procurando inutilmente tesouros improváveis.

O *verdadeiro* ápice da minha vida até aquele ponto.

Mas não haveria como voltar a essa inocência.

Nunca mais.

* * *

O navio se afastou do triste casco cinza de Charum Hakkor. A viagem para Faun Hakkor levaria pouco mais de trinta horas.

Obriguei os humanos a se vestirem se quisessem viver. A aceleração foi extrema, é claro. Riser e Chakas observaram comigo enquanto as estrelas giravam e a nave entrava em plena reação, agarrando a energia do vácuo e expelindo uma faixa violeta de nêutrons virtuais, que desapareceu assim que suas vidas foram descobertas pelo ponteiro dobrado do tempo.

Ficamos dentro de nossa armadura até que a nave encontrasse sua órbita adequada. O tempo ficou lento. Tentei ensinar aos humanos como acessar jogos divertidos, mas eles não estavam atentos. Finalmente, excluindo-me, eles jogaram jogos misteriosos com os dedos indefinidamente. Eu estava prestes a aprender, por longa observação, suas regras e elementos de estratégia quando o Didact se juntou a nós novamente no centro de comando.

Nossa armadura destravada.

Faun Hakkor apareceu. Nossa órbita foi ajustada para permitir uma passagem em loop. Não demoraríamos, não pousaríamos.

"Eu inspecionei todos os planetas com sensores de longo alcance", disse o Didact. "As informações que coletam não são cem por cento convincentes em tais distâncias, mas ..."

"Onde os humanos lutaram mais duramente?" Chakas perguntou, aproximando-se do Didact. Ele olhou para o prometeico com um olhar claro e sem medo.

"Onde seus interesses eram mais cruciais, é claro. Charum Hakkor viu alguns dos piores e finais combates. " O Didact se aproximou desse humano acusador. "Seu povo - se posso chamá-los assim - foi muito cruel quando atacou mundos onde os precursores haviam reassentado outras espécies. A pressão de suas populações em crescimento era forte. Eles aniquilaram cinquenta sistemas indefesos e semearam suas conquistas com colônias humanas antes de coordená-los e conduzi-los de volta aos confins do braço espiral. Eles acreditaram-"

"Ao criar muitas almas", disse Chakas, com os olhos opacos, como se estivesse olhando para dentro, "estou aprendendo muito sobre meus ancestrais".

"Fica infeliz", comentou Riser.

"Mudar para visualização total", ordenou o Didact, talvez para interromper a conversa.

De repente, parecíamos estar suspensos no espaço, a nave se afastando de nós. Com alguma contração e hesitação, nos acostumando com essa experiência, todos nós poderíamos olhar para Fauno Hakkor sem restrições.

Quase igual ao tamanho de Charum Hakkor, este planeta era coberto por um tapete manchado de verde e alguns oceanos altos e dispersos bloqueados entre montanhas - completamente diferente de Charum Hakkor, até mesmo bonito ... à primeira vista.

"Eu poderia morar lá", disse Riser.

Mas os sensores estavam nos contando uma história diferente. Só agora vimos evidências de destruição passada, destacadas por comentários de ancilla - marcas de corte, crateras, vastas regiões achatadas e queimadas, agora cobertas de vegetação, mas contornadas em vermelho e azul, com datas de ataques, contra-ataques e listas de navios precursores envolvidos em a batalha de há muito tempo.

E então - ao lado dessas listas - outros navios, outros nomes. Nomes humanos. Chakas estremeceu com alguns desses nomes enquanto sua ancilla traduzia para ele.

"Faun Hakkor foi a origem dos Pheru que os humanos valorizavam profundamente como animais de estimação e companheiros", disse o Didact. "As forças da reserva o defenderam ferozmente, mas seus números e instalações eram mínimos, então o planeta manteve a maior parte de sua flora e fauna originais ..."

"Algo mudou", disse Chakas. "Não parece certo."

Riser andou ao nosso redor - uma figura estranha em sua armadura, caminhando por um convés invisível. "Quem mora aqui agora?" ele perguntou.

O Didact solicitou exames da biota atual do planeta, juntamente com listas da flora e da fauna que sobreviveram às batalhas de nove mil anos antes. Nos registros da pesquisa conduzida pelos Lifeworkers, provavelmente após o fim das hostilidades, eu vi centenas de espécies de animais maiores que variam em tamanho de um metro a cem metros - alguns claramente aquáticos, outros carnívoros terrestres enormes ou pastores de pradaria calmos. Esta lista foi comparada com o que os sensores podem localizar agora.

Uma por uma, as espécies maiores foram desaparecendo.

"Nenhum animal maior que um metro", relatou a ancilla do navio em uma voz precisa e cortada.

Em seguida, veio uma série de espécies históricas com menos de um metro de tamanho - saltadores de árvores, escavadeiras, pequenos carnívoros, comedores de sementes, criaturas voadoras, artrópodes, sociedades irmãs clonais ... os Pheru.

Um por um, eles saíram da lista atual. Nenhum para ser encontrado.

Em seguida veio a flora, incluindo densas florestas arbóreas. Muitas das árvores originais haviam adquirido uma espécie de inteligência de longo prazo, comunicando-se umas com as outras ao longo dos séculos usando insetos, vírus, bactérias e fungos como portadores de sinais genéticos e hormonais, análogos aos neurônios ... Essa lista também se esvaziou rapidamente. Havia restos - florestas mortas e selvas cobertas por um falso tapete verde de plantas primitivas e espécies simbióticas.

Tudo o que restou, aparentemente, foram musgos, fungos, algas e suas formas combinadas.

"Nada com sistema nervoso central ou mesmo notocorda", relatou a ancilla do navio. "Nenhuma fauna acima de um milímetro em escala."

"Onde estão as abelhas?" Riser perguntou. "O que vai dar frutos se as abelhas se forem? Sem pequenas carnes para caçar. Onde *eles* estão ? " Sua voz se transformou em um guincho triste.

"As plantas com flores são poucas e estão em declínio", continuou a ancilla. "Todos os oceanos, lagos e rios estão azedos com matéria em decomposição. Os resultados do sensor indicam um colapso extenso do ecossistema."

O Didact não aguentou mais. Ele cortou a visão virtual e ficamos de pé novamente no convés do centro de comando, as listas desbotadas esvoaçando se sopradas por brisas desencorajadoras.

" *Nós nos tornamos os monstros*", disse o prometeico. " *Ele* voltou com tanta força que os precursores destruirão tudo o que carrega até a menor semente de razão ... tudo o que pensa ou planeja. Esta será nossa última defesa. Um crime além de toda razão, superando todos os pecados anteriores contra o manto. ... O que restará? "

Eu me perguntava o *que* ele estava se referindo-to o prisioneiro libertado de Charum Hakkor?

Algo pior?

Ele chamou uma cadeira adequada ao seu tamanho e sentou-se para pensar. "Você se pergunta o que me forçou a entrar no Cryptum. Foi minha recusa em concordar com este plano, mesmo em seus estágios iniciais. Com todo o meu ser, lutei contra o design desses dispositivos infames e por milhares de anos adiei sua construção. Mas meus oponentes finalmente venceram. Fui repreendido pelo Conselho, trazendo vergonha para minha taxa, minha guilda, minha família. Então eu me tornei o infame - o conquistador e salvador que se recusou a ouvir a razão. E então, eu desapareci."

"Sem simpatia aqui", disse Chakas, os olhos afiados.

"Desafiador até o fim", observou o Didact, mas sem raiva - como se toda a sua raiva tivesse sido sugada pela visão desses mundos estéreis ou moribundos.

Riser se deitou e se encolheu na miséria. "Sem abelhas," ele murmurou. "Morrendo de fome." Chakas se ajoelhou ao lado dele.

"Há mais uma jornada que devemos fazer", disse o Didact depois de um tempo. "Se essa missão falhar, não temos outra opção. Nada mais para contribuir." Ele se virou para encarar Chakas e Riser. "Os humanos se recusaram a se render diante de uma força avassaladora e, portanto, foram reduzidos. Seus aliados eram menos teimosos, menos honrados e recebiam punições menos severas. Os San'Shyuum foram despojados de todas as armas e meios de viagem e confinados a um único sistema estelar mantido em quarentena estrita do Forerunner. Um dos meus ex-comandantes supervisionou essa quarentena. Talvez ele ainda esteja no comando. ...

"Nós iremos ver como está o último dos San'Shyuum. Mas, primeiro, preciso de tempo para pensar e planejar. Eu irei abaixo. Os humanos serão sequestrados em sua cabana. " Ele os olhou duvidosamente. "Eu não acho que eles gostem de mim."

Ele deu o comando e o navio obedeceu. Em minutos, entramos no slipspace e o Didact saiu do centro de comando.

TREZE

H NOSSO MAIS TARDE, NÓS emergimos. Os efeitos passaram mais lentamente do que o normal, indicando que havíamos percorrido uma distância muito grande, talvez além da faixa normal de reconciliação de partículas. Pode haver efeitos de dilatação quando retornamos.

Fiquei sozinho no centro de comando, olhando para o redemoinho tremendo e escuro de uma galáxia, e chamei um gráfico para ver onde estávamos. Espirais e grades se espalham rapidamente. Pelo menos esta era nossa galáxia natal. A nave estava em uma órbita longa e obscura, bem acima do plano galáctico, dezenas de milhares de anos-luz de qualquer destino viável.

Eu me movi pela nave, procurando o Didact. Ele estava apenas alguns conveses abaixo, em um compartimento de armazenamento de tamanho médio separado dos compartimentos de armas maiores. Aqui, as esfinges de guerra se organizaram em sua elipse característica, cada uma presa por um amortecedor de luz forte e brilhante.

Eu o observei por trás de um arco de pressão que varreu a dimensão mais ampla do porão. Ele parecia estar falando para um grupo reunido, como um comandante se dirigindo a seus guerreiros.

"Eu nunca fui ingênuo o suficiente para acreditar que seguir o dever leva à glória, ou experiência elevada à sabedoria entre os precursores," ele disse, sua voz profunda ecoando pela câmara. "Meus jovens, gostaria que vocês realmente ainda estivessem aqui para me aconselhar. Sinto-me fraco e isolado. Temo o que vou encontrar quando voltar a andar entre os Construtores. Seu governo nos trouxe a este impasse. O que aprendemos há muito tempo com os humanos ... "

Ele me viu atrás do arco, então esticou seu braço grosso e gesticulou para que eu me juntasse a ele. Eu fiz.

O Didact estava sozinho com suas esfinges de guerra. Eu não vi nenhum outro.

"Por que viajamos tanto?" Eu perguntei.

"Múltiplas viagens no espaço vazio podem ser rastreadas pela autoridade central, se as viagens forem racionais. Esta não é uma jornada racional. Para vários outros saltos, agora seremos mais difíceis de rastrear. "

O Didact caminhou pelo interior da elipse, tocando uma esfinge, depois outra. "Eles contêm o que me resta de meus guerreiros de muito tempo atrás."

"Eles são *Durances* ?" Eu perguntei. Sob minha armadura, minha pele se arrepiou com a memória de uma esfinge me repreendendo, me dizendo para *engoli-la* , e minha intuição de que havia algo mais do que uma ancilla dentro. Riser também havia sentido.

"Não. Os guerreiros não observam as sutilezas, como você deve ter notado, Manipular. Na batalha, nossos mortos raramente estão em condições de ter suas essências completas colhidas. Tudo que me resta são as interações finais que meus filhos tiveram com suas máquinas - amostras fugazes de seus pensamentos e memórias, antes de serem mortos em ação ... mantidas para serem estudadas por seu comandante, para ver o que pode ser aprendido para batalhas futuras. Eu era o comandante deles, assim como o pai deles ... Eu nunca tive coragem de apagá-los. "

"Eles ainda oferecem suas opiniões?" Eu perguntei, em relação às esfinges com um calafrio.

"Resta algum julgamento", disse ele, olhando para mim. Ele colocou uma grande mão no meu ombro. "Você não é tão idiota quanto finge ser. Se eu perguntasse o que devo fazer ", disse ele, " como você responderia? "

Isso me pegou em um torço de contradições. "Eu pensaria muito e bem", respondi. "Eu não tenho o conhecimento."

"O Bibliotecário selecionou você e imprimiu os humanos - ela parece pensar que você pode ajudar. E apesar de nossas muitas divergências, raramente descobri que ela estava errada. "

Ele lutou interiormente por um momento, mostrando raiva e tristeza, confusão e resolução. "Minhas táticas antes dos conselhos do Construtor e do Guerreiro eram muito rudes, minha política muito direta e ingênua. O bibliotecário estava sempre correto. Isso não é fácil de admitir. "

Um coro de vozes se ergueu das esfinges - gravadas e vazias. Eu conseguia entender apenas algumas frases cortadas:

"Eles estão lá fora, esperando ..."

"Milhares de anos perdidos!"

"A solução estava perdida, padre ... perdida!"

"Se o que os Antigos fizeram for solto ..."

Afastei-me da elipse, apavorado.

As esfinges silenciaram. O Didact estava entre eles, ombros curvados.

"Quem *eram* eles?" Eu perguntei, de repente sentindo que aqui estava muito mais do que um comandante e seus soldados mortos.

"Estes eram nossos filhos e filhas. O bibliotecário e o meu ", disse o Didact. "Eles se tornaram guerreiros e serviram em minhas frotas. Eles morreram em batalha. Todos eles."

Eu não sabia o que dizer ou fazer. Sua dor era palpável.

"Suas comunicações finais, seus últimos comandos, padrões e memórias, armazenados nessas máquinas, são tudo o que me resta. Tudo o que importa para mim pessoalmente além do meu juramento ... meu dever. Mas preciso de *ajuda* , mais do que eles podem começar a dar. O bibliotecário escolheu você para me ajudar. Mas como?"

Por um momento, ele pareceu perdido, como se incapaz de decidir qual curso viria a seguir - estranhamente indeciso para um prometeico. Em seguida, ele fez uma pergunta non sequitur. "Os humanos ... quanto tempo você passou com eles ... observando, antes de deixarmos Erde-Tyrene?"

"Dez dias", respondi.

"Eles ainda têm sua honra?"

"Sim," eu disse sem hesitação.

"Ela está me testando, minha esposa, não é?"

"Eu sei muito pouco sobre o Bibliotecário."

O Didact acenou com isso. "Você nunca a conhecerá do jeito que eu conheci. Ela possui um senso de humor raro em todos os precursores e impossível de encontrar em guerreiros-servos ... ou na maioria dos construtores. Seria como se ela me chamasse da minha paz e me colocasse este desafio. "

"O que ela quer que você faça?"

"Quando servi como comandante-chefe das forças Forerunner, sempre tive o apoio de uma equipe especializada ... dezenas de companheiros prometeus, cada um apoiado pelos melhores ancillas de longa experiência militar. Não estou acostumada a trabalhar sozinha, Manipular. Acho melhor com uma equipe. Mas o que ela me deu ... um Manipular e dois humanos ... um deles dócil e muito pequeno ... "

Riser não era tão dócil - o pequeno Florian *havia* mordido o Didact -, mas eu não o contradisse.

"Para alcançar a eficiência total, o estado-maior da Promethean compartilha a maior parte ou todo o conhecimento do comandante. É uma tradição de longa data. " Ele estendeu sua mão blindada. Um campo vermelho escuro se espalhou ao longo de seus dedos, como se a mão estivesse mergulhada em sangue brilhante.

Aqui estava algo completamente inesperado. Até assustador. "Eu não sou seu igual," eu objetei. "Não tenho a sua experiência ..."

"Você viu o que aconteceu em Charum Hakkor e Faun Hakkor. Sua ancilla irá ajudá-lo a absorver meu conhecimento. Você só precisa perguntar e saberá tudo o que eu sei. "

Simples o suficiente. A ancilla absorveria esse conhecimento e eu poderia estudá-lo à vontade. Hesitei, então estendi minha própria mão. Ao fazer isso, vi o campo vermelho crescer em torno de meus próprios dedos. A ancilla apareceu no fundo dos meus pensamentos, não azul, mas vermelha como sangue ... e com fome.

Eu nunca tinha sentido o instinto verdadeiro e irrestrito - eu poderia dizer *paixão* - de uma ancilla para reunir conhecimento.

Nossos dedos se tocaram. Ele dobrou minha mão muito menor na sua. "Feche os olhos," ele sugeriu. "Menos desorientador dessa forma."

Eu fechei meus olhos. Algum tempo depois - perdi a noção do tempo, mas poderia ter se passado horas ou dias - abri novamente. Minha armadura formigou contra minha pele. Eu me senti quente por dentro, quase *queimado*. A sensação diminuiu lentamente, mas eu ainda estava tendo dificuldade em me concentrar. O Didact oscilou diante de mim, pouco mais que uma sombra.

Tentei acessar minha ancilla. Ela apareceu em uma mistura de vermelho e azul, com uma aljava fora do eixo. "Funcionou?" Eu perguntei. "Não me sinto muito bem. A ancilla parece quebrada, desconectada. ... "

"Ele fez *não* trabalho", disse o Didact, puxando para trás sua mão. Apenas alguns minutos se passaram. "É demais para um Manipular. Eu deveria saber. Apenas uma primeira forma pode ser capaz de absorver tanto. "

"Então, o que posso fazer? O que resta para mim? "

O Didact não respondeu imediatamente. "Vá cuidar dos humanos," ele finalmente. "Viajaremos novamente em breve."

* * *

Em sua cabine, os humanos parecia estar adormecido ou absorvido no bibliotecário *geas*, eu não poderia dizer qual. Seus olhos estavam fechados e eles estavam enrolados um ao lado do outro. Decidi não interromper. A julgar por minha própria experiência recente, havia um tipo difícil de crueldade em submetê-los a tantas informações, tão rapidamente - tanto de dentro quanto de fora. Eu me perguntei se eles emergiriam sãos ou algo remotamente parecido com o que eram no passado.

A dor residual da tentativa de transferência me deixou miserável. Nem mesmo a armadura poderia dissipar imediatamente meu desconforto. Pior, a ancilla da armadura se ressentia profundamente de estar sobrecarregada. Por enquanto, ela parecia me culpar ao invés de sua própria ganância por conhecimento. Eu senti intensamente seus pulsos quebrados de desaprovação.

Deitei ao lado dos humanos e rolei no convés, segurando meu capacete e rangendo os dentes.

Riser ficou parado perto de mim, expressando sua preocupação. "Ele machucou você, o assassino de humanos?" ele perguntou. Alguns passos atrás, Chakas também apareceu, com o rosto pálido e de aparência doentia.

Eles estão mudando. Eu não sou.

"Não," eu disse, meus pensamentos lentamente começando a clarear e minha cabeça parar de latejar. "Ele pediu ajuda. Ele me ofereceu ... seu treinamento, sua sutileza de guerra, sua história pessoal. " Simplifiquei esses conceitos o melhor que pude.

Chakas estremeceu os ombros e balançou a cabeça. "Parece abafado. E se eu for lá e cuspir nele? "

Riser deu um baixo *faa-schaaa* . Eu tinha aprendido o suficiente sobre as expressões do Florian para ver que ele estava pronto para esse ataque se Chakas estivesse.

"Ele tem *medo de você*", eu disse. "Bem, ele te respeita. Não. Não é isso também. Ele se lembra do que você era e do que fez. Você matou os filhos dele ... na batalha. "

"Nós, pessoalmente?" Chakas perguntou em dúvida. "Eu não me lembro disso."

"Nossos ancestrais", observou Riser, agachado. "Na época em que seu povo e o meu eram iguais."

"Você tem aprendido com suas *geas* ", eu disse.

- E da pequena mulher azul - disse Riser. "Mas eu não vou me casar com ela. Você está certo sobre isso. "

QUATORZE

O NAVIO UR EMERGIU de sua passagem seguinte cercado por uma névoa difusa de poeira gelada, os restos de um antigo material cometário envolvendo o sistema hereditário de San'Shyuum. Uma vez que esta nuvem era muito mais densa. O San'Shyuum o havia esgotado para abastecer suas primeiras naves com combustível. Agora, o resto da nuvem servia para mascarar nossa presença e permitir que o Didact observasse o sistema interno da melhor maneira possível.

As imagens do sensor eram impressionantes e estranhas. Eu nunca tinha visto um sistema estelar em quarentena antes. Tais capacidades raramente eram exibidas para jovens Construtores. Um sistema planetário está quase totalmente vazio, mesmo o maior dos mundos sendo perdido na imensidão de bilhões de quilômetros de espaço. Como seus ex-aliados humanos, os San'Shyuum evoluíram em um mundo rico em água não muito longe de uma estrela amarela, dentro de uma zona temperada que permitia apenas uma estreita faixa de tempo. Agora, porém, dez mil anos após sua derrota, o sistema estava cercado por trilhões de vigilantes que constantemente entravam e saíam do espaço-tempo, às vezes tão rapidamente que pareciam formar uma esfera sólida. Essa esfera se estendia a uma distância de quatrocentos milhões de quilômetros da estrela e, portanto, não abrangia quatro gigantes gasosos impressionantes cujas órbitas ficavam além desse limite. Várias das muitas luas orbitando esses gigantes gasosos forneceram plataformas para estações de manutenção semiautomáticas, algumas delas povoadas pelas ferramentas-servo Builder conhecidas como Huragoks. Os Huragoks são mais ferramentas do que organismos e raramente são reconhecidos como pessoais entre os precursores. Seu orgulho deriva de seu serviço - e, até certo ponto, de sua fluutuabilidade em qualquer atmosfera de apoio em que se encontrem. Eles gostam de ficar confinados pela gravidade ou pela força centrífuga e ficar a um metro de uma superfície sólida. Eu os achava chatos sempre que os encontrava, o que nunca era na sociedade educada. Seu metabolismo anaeróbico e aquelas bexigas de gás ... Os Huragoks são mais ferramentas do que organismos e raramente são reconhecidos como pessoais entre os precursores. Seu orgulho deriva de seu serviço - e, até certo ponto, de sua fluutuabilidade em qualquer atmosfera de apoio em que se encontrem. Eles gostam de ficar confinados pela gravidade ou pela força centrífuga e ficar a um metro de uma superfície sólida. Eu os achava chatos sempre que os encontrava, o que nunca era na sociedade educada. Seu metabolismo anaeróbico e aquelas bexigas de gás ... que nunca estive na sociedade educada. Seu metabolismo anaeróbico e aquelas bexigas de gás ...

...

O Didact manteve seu sensor de varredura passivo por enquanto, apenas ouvindo. As comunicações do precursor nunca são transmitidas ao longo de comprimentos de onda eletromagnéticos, mas o San'Shyuum desistiu de todos os outros métodos. E assim, ele poderia estudar o que estava vazando pelos limites da quarentena. Sua ancilla traduzida.

"Está quieto", disse ele. "Eu ouço pouco além de pulsos de micro-ondas e sinalização transpositiva."

Percorrendo o visor virtual, acessando qualquer informação que estivesse sendo coletada pelos sensores em todo o sistema, levou vários minutos para o Didact localizar o posto

avanzado Guerreiro-Servo solitário no sistema, orbitando apenas dentro do limite interno da quarentena.

"Eles aposentaram o *Deep Reverence* aqui," ele murmurou. Uma imagem ampliada apareceu e foi aprimorada por especificações e outros dados. O *Deep Reverence* era uma impressionante nave da classe fortaleza, com cinquenta quilômetros de comprimento, sua data inicial antes da guerra humano-San'Shyuum. "Eu fui aprendiz dela quando era cadete. Um grande e velho hulk. Esses mundos de quarentena são um dever terrível. Quase espero que meus amigos não estejam mais em serviço ... Suspeito que eles tenham se recuperado de meus próprios problemas. Eu suspeito que eles foram *punidos* ."

Ele acenou para fora da tela. "Temos que quebrar a cobertura e chegar mais perto. É um risco, mas preciso entender mais. E preciso de toda a ajuda que puder conseguir. "

"Mas nós tentamos ..."

"Há mais uma maneira. Seu patrimônio está enterrado profundamente, inacessível a um Manipular. Para absorver meu conhecimento, você deve ter acesso ao seu patrimônio e a toda a riqueza do Domínio. Para fazer isso, você terá que expandir suas capacidades. Se você estiver disposto ... se você for voluntário. "

"Você quer dizer ... sofrer mutação para uma taxa mais alta."

"O mais próximo que podemos fazer aqui", disse o Didact. "Chama-se mutação brevet. Não é comum, mas está dentro do código do Guerreiro-Servo. Este navio é capaz de suportar tal cerimônia. Sem isso, não posso fornecer meu conhecimento ... e você não pode acessar o que seus ancestrais armazenaram dentro de você, ou acessar o Domínio, que complementa tudo. "

"Eu devo desbloquear meu patrimônio com a ajuda de meu pai."

"Tradicionalmente, isso é verdade. Mas, uma vez que sou o único precursor por perto e é improvável que encontremos qualquer construtor por perto ... "

Ele não precisava expor os detalhes. Eu estava sendo solicitado a sofrer mutação e crescer sem minha família ou mesmo minha taxa estar presente para ajudar. Ele seria meu mentor. E isso significava que eu receberia a marca genética do Didact.

"Eu me transformaria em um Servo-Guerreiro," eu disse.

"Pelo menos em parte. Você sempre pode solicitar uma correção, uma reversão, uma vez que você voltou para sua família. "

"Nunca ouvi tal coisa."

Eu *tinha* ouvido falar de mutações fracassadas, de indivíduos escondidos em enclaves familiares especiais e restritos a tarefas servis. Não é uma perspectiva atraente.

"É uma escolha."

Dadas as circunstâncias, não parecia uma escolha. "O que ... como seria a sensação?" Eu perguntei.

"Toda mutação é difícil. Mutações breves são particularmente desagradáveis. "

"É perigoso?"

"Teremos que ser cautelosos. Mas assim que tivermos sucesso, podemos nos aventurar e ver como está a situação no *Deep Reverence* . "

"Eu não me *ofereci* ," eu o lembrei.

"Não," ele disse. "Mas o Bibliotecário sempre foi um grande juiz de caráter."

QUINZE

Y OU NÃO usar armadura durante uma mutação. Você não aceita as opiniões ou conselhos de uma ancilla. Todos e tudo ao seu redor silenciam e não respondem aos seus sons de dor ou necessidade, exceto para fornecer água pura quando você grita que está com sede.

Cada Forerunner avança através de pelo menos duas mutações ao longo de sua vida. Muitos passam por cinco ou mais. O número ajuda a determinar sua posição na hierarquia de família, Maniple e guilda. O coletivo de guildas pode ser inserido somente após a mutação para a primeira forma. A qual guilda, a que taxa eu pertenceria ...?

O Didact me levou a uma pequena câmara que a nave havia preparado na ponta da proa, pois tal mutação pela lei ritual deve ocorrer sob a luz direta das estrelas - ou uma aproximação razoável.

O arco ficou transparente. Tirei minha armadura, assim como o Didact. As peças foram transportadas para a popa e o convés se fechou abaixo de nós. Parecíamos estar sozinhos e nus no ponto mais alto de uma montanha estreita, inundados pela luz ancestral de milhões de sóis. ...

Interceptado apenas por mim, o suplicante e meu mentor. Para cada mutação de taxa do Forerunner tinha que ser padronizada após um mentor, e o Didact era o único Forerunner disponível.

Nenhuma ironia disso foi perdida por mim. Nunca esperei conscientemente por esse momento e, no entanto, sempre o antecipei, como se tivesse plena consciência de que, no final de minha tolice, havia ainda mais privilégios e avanços - e talvez novos métodos de diversão, em busca de aventuras.

Nunca a noção de dever ou responsabilidade. No entanto, agora eles estavam despertando. Eu me sentia inadequada, imatura ao extremo - pronta para a mudança.

Ainda assim, não consegui reprimir a profunda indignação por ser orientado por uma taxa inferior, em vez de um de meus próprios Construtores. Nisso, como meu pai, eu era um verdadeiro precursor, afinal.

"A mutação breve acarreta riscos", disse o Didact. "O navio está equipado para estimular os fatores de crescimento adequados, mas você não será impresso por seus parentes imediatos ... alguns detalhes do seu desenvolvimento podem ser perdidos ou distorcidos. Isso está entendido? "

"Eu aceito ... sob pressão," eu disse.

O Didact recuou. "Não pode haver dúvidas", disse ele. "A mutação é uma jornada pessoal, não deve ser coagida."

"Se eu não fizer isso, você me diz que toda a galáxia pode ser exterminada. ... Isso não é coerção?"

"Fidelidade ao dever é o maior instinto e propósito do Precursor. É o que nos capacita a defender o Manto. "

Eu não estava prestes a discutir a hipocrisia inerente a isso. Se o Manto - a preservação exaltada da vida em todo o universo - era o cerne de nossa filosofia mais profunda, nossa razão de ser, então por que os Trabalhadores da Vida estavam no fundo de nossas taxas?

Por que os Construtores, que trabalharam principalmente com matéria inanimada, tiveram uma classificação tão elevada?

Na verdade, eu estava pelo menos tão farto da hipocrisia dos Precursores como sempre. ... Mas se eu pudesse evitar que minha família sofresse, se pudesse evitar a devastação que vimos em Charum Hakkor e Faun Hakkor, se pudesse preservar o estranho e atraente beleza de Erde-Tyrene de ser extinta ... muito claramente essas possibilidades, inevitabilidades, se apresentaram à minha imaginação ...

Então eu teria que aceitar esse procedimento, não importa o quão desajeitado ou perigoso pudesse ser.

O Didact me olhou através de seus estreitos olhos cinza. A pele clara em seu couro cabeludo eriçou-se. "Você está gostando de ser uma vítima", disse ele.

"Eu não sou!" Chorei. "Estou pronto. Continuar!"

"Você ainda acredita que deve ter o privilégio único de viver sua vida de uma certa maneira." Ele parecia derrotado, depois aliviado, como se toda esperança tivesse finalmente acabado - e ele estava feliz. "Não pode haver aumento nas taxas sem um mínimo de sabedoria. Você não demonstra essa sabedoria."

"Não participei na criação deste desastre, mas estou disposto a sacrificar minha vida para salvar meu povo! Isso não é altruísta e nobre? "

"A mutação para uma taxa mais alta requer aceitação do manto. O manto é, em parte, consciência de tudo o que toda a vida sacrificou para permitir que você *fosse* . Isso desperta um tipo profundo de culpa pessoal. Você não sente essa culpa. "

"Eu violei os desejos de minha família, envolvi esses humanos em minha estupidez, e o que vai acontecer com eles quando você terminar? Eu sinto culpa! Tudo através de mim, *culpa* ! "

"Apenas arrogância", disse o Didact. "Ousar é arriscar abnegadamente, não desperdiçar sua vida porque você não vê outro propósito para sua existência."

Isso tocou meu coração e eu chutei o convés, querendo cair abaixo das estrelas, voltar, esquecer esse horror. Estendi a mão como se fosse acertá-lo, e então vi a diferença em nossos tamanhos, em nossa situação - vi sua tristeza cansada e pensei nas memórias lamentáveis ainda guardadas nas esfinges de guerra que protegeram seu Cryptum por mil anos ... o último de seus filhos.

O Didact não conhecia outro dever senão este. Sua esposa estava longe, ele não a via literalmente há séculos, não sabia se ela o estava usando para fins que não poderiam ter sido previstos quando ele foi forçado ao exílio meditativo. No entanto, ele confiou.

Ele serviu.

Eu puxei meu pequeno punho. "Não quero sua tristeza", falei.

"É o manto."

"Você está de *luto* ."

Isso o atrasou um pouco. "Passei milhares de anos lamentando e não encontrei nenhuma virtude nisso." Ele se acomodou, cruzando suas grandes pernas, inclinando seu torso para frente até que sobrou muito pouco espaço para mim sob as estrelas que piscam.

Eu me ajoelhei ao lado dele e cruzei minhas próprias pernas. "Conte-me sobre o seu exílio."

"Não sábio, talvez, mas rudemente *curioso* ", disse ele com um suspiro.

"O que você experimentou no Cryptum?"

"Digamos apenas que não encontrei paz. O que todos os grandes e mais elevados Domínios do universo exigem para os precursores nunca é paz, nunca consolo, nunca descanso. Nunca consistência, lógica ou mesmo paixão pura. Francamente, invejo sua perversidade, Manipular. "

Eu não sabia o que fazer com isso. "Sua dificuldade é que você se arrepende de tudo o que fez. E você chora. "

Os braços do Didact caíram, seus ombros relaxaram e eu vi um brilho de mais do que apenas reconhecimento, mais do que apenas reconhecimento. Ele falou em voz baixa e áspera. "Meu sangue e semente ... desperdiçados. Minha vida com minha família, minha esposa, tão breve. Eu senti muito ódio. O ódio ainda está comigo. Talvez você esteja certo em rejeitar minha marca. O manto está tão além de mim agora quanto ... "

"Você não estava preparado para sofrer mutação, estava? Em combate, a mutação foi imposta a você. Uma mutação de brevet. Alguém viu seu potencial mesmo através de suas falhas. "

O Didact me inspecionou e por um momento, naquele grande rosto de pedra, esculpido ou artisticamente maltratado pela história e pela dor, ergueu os lábios e quase sorriu como se ainda fosse jovem. Eu não sabia que isso era possível.

"Tocado por sua lâmina, Manipular," ele disse.

"Eu aceito minhas falhas como você aceitou as suas, e eu irei transcendê-las ... como você fez. Estou tão pronto como sempre estarei, Prometéico. " Na verdade, eu estava tremendo, mas não de medo.

O Didact se ergueu e acenou com a mão. "Assim seja, aya - e *aya de novo*."

Uma coluna cravejada de pequenas esférulas se ergueu do convés e girou lentamente para pressionar contra o meu lado. As esférulas se retorciam em talos para tocar minha pele, acessar meus pontos de energia nervosa e genética, de reservas metabólicas e catabólicas. ...

Memória, músculos, intenção, paixão, intelecto, estabilidade - e aquela conexão peculiar com o Manto que todos têm, mas raramente conhecem ou sentem.

Os pontos do meu ser, tão embaraçosos quanto ter meus órgãos sexuais examinados e delineados, ainda mais - pois os precursores nunca se intimidavam com sexo.

"Mentor e patrocinador", disse ele. Outra coluna se ergueu e mais esférulas rodeadas e conectadas com seu corpo maior. "Deixe que o melhor seja tirado da minha vida. Que o crescimento inerente a esta juventude seja examinado e maximizado. Que tudo o que é potencial e amado do Manto seja nutrido e encorajado. Que tudo o que era passado seja posto de lado e tudo o que é futuro apresentado, tornado real e físico. ... "

As palavras do Didact seguiram em frente. Não os ouvi mais, mas os senti. Paralisado, eu não conseguia falar.

Meu corpo já estava respondendo.

DEZESSEIS

T HE FEZ REMOVE as esférulas com a mão, pode ter sido horas depois.

As estrelas giraram lentamente para uma nova posição.

Eu parecia estar no centro do universo. Eu não conseguia raciocinar nem acreditar que era nosso navio que havia se movido.

Fui levado para a popa e colocado em um grande cubículo que poderia acomodar confortavelmente um esquadrão de guerreiros: cinza, uma única luz na parede traseira, vazia de todos os ornamentos, limpa, ligeiramente fria.

"Não coma nada por um tempo, mas beba quando estiver com sede", disse-me o Didact, ajeitando meus membros no beliche. O beliche era maior do que eu precisava - por enquanto. "Seu corpo ficará transtornado. Nem todas as mudanças acontecerão imediatamente. Pode demorar muitos dias. "

"Sinto uma sombra na minha cabeça", disse eu.

"O velho você. Em breve, você terá uma mente mais limpa e mais rápida. Você sentirá um tipo arrogante de alegria - e então, isso também passará. "

Na solidão daquele cubículo, senti as primeiras mudanças: uma dor lenta e cuidadosa em meus membros. Minhas mãos doem em particular. Baixei os olhos para eles e pensei que já pareciam maiores, menos pálidos, a pele mais áspera e grisalha. Sempre pensei que taxas mais altas eram menos atraentes do que Manipulares.

Minha beleza juvenil estava passando. Eu estava ficando mais feia.

Eu não me importava.

* * *

Então, quando você percebeu que tinha crescido?

Achei ter visto Chakas parado ao lado do meu beliche, olhando com o cenho franzido. Que coisa notável eu ser como ele. Tão parecidos. Eu me perguntei se as *geas* impostas a ele e Riser pelo Bibliotecário sentiram algo parecido com essa mutação.

Queria comparar minhas experiências com as dele, mas a sala estava vazia.

Eu bebi um pouco de água.

Por alguns minutos, pensei ter experimentado outra voz em minha cabeça, não eu, meu passado ou qualquer futuro eu. Parecia conter muito conhecimento, nenhum deles de qualquer utilidade. Era um conhecimento que pertencia a outros de muito longe, outras existências onde a vida e a morte não faziam sentido, a luz e as trevas entrelaçadas, onde os punhos gêmeos do tempo desenrolavam os dedos e se apertavam, para que nada mudasse ou mudaria.

É claro que isso não fazia sentido. Mais tarde, até mesmo pensar nisso me dava repulsa.

O Didact me examinou e testou meus membros, bateu em meu peito, cantarolou sobre meu corpo deitado. Presumi que ele declararia a mutação um fracasso. Eu não me sentia como um precursor, jovem ou velho.

"Fique feliz", disse ele. "Você não está se tornando um guerreiro. Não inteiramente. Mas você vai fazer. "

"O que *estou* me tornando?" Eu perguntei. Se eu quisesse viver, precisava saber onde me encaixaria, que taxa aceitaria meu corpo horivelmente distorcido.

"Daqui a pouco você estará com fome", disse ele. "O navio vai preparar comida especial. Quando estiver pronto, junte-se a mim no centro de controle. Precisamos planejar como abordaremos o San'Shyuum. "

"Quando irei acessar o Domínio? Quando receberei seu conhecimento? "

"O potencial já existe, Construtor. Mas vá devagar por agora. "

* * *

Eu caminhei sozinho até o centro de controle. Chakas e Riser não estavam presentes. Eu me perguntei se o Didact os havia trancado durante todo o tempo em que estive fora de ação.

Ele ficou com uma visão direta das estrelas. O piso largo e curvo do centro de controle tinha gerado vários instrumentos que não reconheci imediatamente. Descobri que um deles estava lá para me dar minha comida especial.

O Didact apontou sem olhar para mim. Eu sentei e comi.

Comi muito. E então a segunda rodada de dor começou, mas eu não tive permissão para me esconder e deitar. Nosso trabalho estava começando.

DEZESSETE

Eu visto minha armadura depois que eu parei de estar com fome e me sentindo péssimo. Isso exigiu alguns ajustes antes de combinar com meu corpo novo e maior. A pequena fêmea azul no fundo dos meus pensamentos ainda estava lá, mas parecia relutante em lidar comigo. Eu tive que cavar fundo até mesmo para encontrá-la. Eu me senti como se minha armadura estivesse me julgando.

O Didact observou, piscando com lenta dignidade. Ele se reorganizou no chão e voltou à estabilidade das estrelas.

"A armadura está quebrada," eu disse.

"Você é diferente. A Ancilla sabe disso, mas ela não vai atender você. Você não é mais um Manipular. Você tem que ouvir melhor. " O Didact parecia extremamente paciente. Talvez ele tenha se lembrado de sua própria mutação no brevet, todos aqueles milhares de anos atrás.

"O Domínio - eu não sinto *nada* ."

"Eu diria que também é sua culpa, mas talvez não desta vez. Eu também tenho dificuldade para acessar o Domínio no momento. É um mistério - por enquanto. Talvez com o tempo possamos explorar juntos e ver se isso pode ser resolvido. "

Decepcionado, levantei-me, fiz um rápido diagnóstico em minha armadura, observei tudo ficar bem claro e claro - depois me concentrei, tentando fazer com que meus pensamentos fossem mais maduros. Ainda assim, não consegui fazer a ancilla cooperar. Ela entrava e saía em diferentes lugares da minha cabeça, mas não fazia nada que eu pedisse - talvez porque minha fala interna fosse distorcida.

"Para onde os humanos foram?" Perguntei ao Didact quando tive certeza de que esse processo não estava levando a lugar nenhum.

"Eu os tranquei em uma sala com bastante comida de que eles parecem gostar."

"Por que?"

"Eles fizeram muitas perguntas."

"Que tipo de perguntas?"

"Quantos humanos eu matei. Esse tipo de coisas."

"Você respondeu?"

"Não."

"O Bibliotecário os encheu de conhecimentos com os quais eles não conseguem lidar. Eles são como eu. "

"Sim, eles são como você, mas eles parecem estar realmente *ouvindo*. Eles simplesmente não gostam do que estão ouvindo. "

DEZOITO

M Y PRIMEIRO SUCESSO embora tropeço esforços para acessar as experiências do Didact produziu impressões de escuridão, brilho, sóis folhado, sofrimento, doença e caos glória completa dispersos. Minha ancilla ainda estava obstinada; Tive que encontrar minha própria maneira de aceitar e interagir com o conhecimento.

O que consegui foi um arranjo bruto, perdendo totalmente nove décimos da sutileza e subtexto e poder, mas pelo menos as memórias começaram a se abrir para mim.

Logo, eu estava tremendo e mergulhando em uma grande batalha espacial, os eventos acontecendo muito rápido para que eu pudesse entender isso. Não tinha ideia de onde ou quando era - não conseguia correlacionar esses eventos com nenhum registro histórico. Para complicar a recuperação, havia muitas centenas de pontos de vista, cruzando e contornando os eventos centrais, cortando e intercalando - e uma percepção notavelmente diferente da realidade objetiva. Como um prometeico, o Didact simplesmente via as coisas de forma diferente.

Claramente, mil anos atrás, ao entrar na batalha, o Didact se conectou à experiência sensorial completa de milhares de seus guerreiros ... algo que eu mal podia imaginar e certamente não controlar.

Minha ancilla ficou muito para trás, brilhando entre todas as informações semiprocessadas e grosseiramente reunidas como uma estrela azul distante, procurando freneticamente os detalhes que conectassem tudo isso à história real.

O que me surpreendeu enquanto explorava os fios - e tentei transformá-los em uma narrativa utilizável - foi o quão lamentável a realidade objetiva era, por si só. Os threads combinados - mesmo o caos de threads não combinados - eram muito mais ricos, muito mais evocativos e informativos.

Em minha educação como Manipular, pareceu-me que meus professores e até mesmo meus ancillas tinham a intenção de me fazer memorizar os fatos básicos e não adicionar minhas próprias interpretações. Eles não confiaram em mim para enriquecer o todo; Eu era jovem e ingênuo. Eu fui um tolo. Mesmo agora, era óbvio que as memórias do Didact resistiam a eu adicionar qualquer cor de minha própria experiência. Eu não estive lá.

Agora eu entendia que não importava o quão sofisticado alguém se tornasse, a riqueza total era algo que nenhum indivíduo poderia capturar ou realmente conhecer. *Não deve ser restringido. É sempre cru, sempre rico. ...*

Tentei emergir dessa piscina de excesso extático. A chamada realidade sólida da nave, da minha armadura, do espaço e das estrelas ao nosso redor, era repentinamente sinistra, assustadora. Tive dificuldade em distinguir esses diferentes estados. Eu estava bêbado.

Eu recuei das memórias e tentei reengajar com o meu eu central.

E de repente, como se tudo tivesse entrado em foco, eu montei o chicote de mais de uma dúzia de fios - fios de guerreiro. Eles tinham um lugar, um nome, um marco histórico. Eu não conseguia me libertar.

Eu mergulhei fundo na primeira batalha de Charum Hakkor, um dos confrontos finais entre os precursores e os humanos. Eu vi milhares de esfinges de guerra espiralando em nuvens ao redor do planeta como bandos de paraísos mortais, retorcendo e enredando naves humanas -

Mandá-los cair na atmosfera para se desintegrar, ou jogá-los contra o pilar inflexível de uma ruína do Precursor que se estende sobre o planeta, ou ser golpeado em retorno - o fio da memória repentinamente queimando no final, apagando-se, murchando.

Paixão e o fluxo da vida de um guerreiro ... e, muitas vezes, morte. As mortes sacudiram e chicotearam ao meu redor; o fim da vida de um guerreiro em uma nuvem espumante e espumante de metal derretido, carne carbonizada, plasma e raios gama puros, que se

debatendo, chorando, aterrorizado abruptamente parecia tão afiado como uma adaga mergulhando.

Eu não conseguia parar.

Eu vi as implacáveis ruínas do Precursor de Charum Hakkor cravejadas de construções humanas, como hera crescendo em grandes árvores: vastas cidades e torres de energia e plataformas de defesa operando em geo-sincronização e equigravitação, um pouco menos sofisticadas do que os navios, plataformas e estações Forerunner.

Os humanos foram uma grande potência, um adversário valioso - tecnologicamente. E espiritualmente? Como eles se conectaram ao Mantle?

Eles eram realmente nossos irmãos?

Eu não poderia saber. O Didact foi notavelmente aberto a essas idéias na época. *Você deve conhecer seu inimigo e nunca subestimar ou menosprezá-lo.*

Nenhum fio humano no Domínio - nenhuma maneira de saber suas reações - o Domínio não está completo -

Foi esse o meu pensamento, ou a observação crítica do próprio Didact, percebendo a grandeza de seu inimigo?

Consegui me soltar e voltei a mim em minha cabine, sob o único abajur de parede, ofegando, gritando, meus dedos arranhando o beliche e a antepara, como se para me libertar.

A verdade não era para tolos.

DEZENOVE

A escotilha para os aposentos dos humanos se abriu quando me aproximei. Entrei e vi Chakas e Riser no meio da sala, sentados de pernas cruzadas, um de frente para o outro. Sua armadura estava ao lado deles. Cada um havia enfiado um único pé nas leggings.

Chakas não se moveu, mas Riser abriu um olho e olhou para mim.

"A senhora azul está nos explorando", disse ele.

"Você não está usando sua armadura," eu disse.

Ele moveu o pé. A armadura se moveu com ele. "Isto é suficiente."

Chakas esticou os braços com uma expressão zangada. "O que fizemos para merecer isso?" ele perguntou.

"Eu não tive nada a ver com suas *geas*."

"Blue Lady diz que temos muitas vidas dentro", disse Riser.

"Estamos vendo um pouco do que aconteceu em Charum Hakkor", disse Chakas. "Antes das batalhas, antes da guerra. Estou tentando ver o prisioneiro enjaulado. Está lá em algum lugar, mas por que eu deveria me importar? "

"Eu gostaria de ter entendido," eu disse a eles. "Eu não. Ainda não. Existe uma história maior, algo que traz glória para o seu povo ... mas eu não vejo isso. Acho que é seu para ver, não meu."

Chakas se levantou, quebrando a conexão com a armadura e a ancilla. "Tem comida. Comida do precursor. Você também pode ter um pouco."

Riser subiu em um beliche baixo e trouxe um par de bandejas cobertas com ampolas flutuantes de material acinzentado. Parecia um pouco diferente da comida "especial" fornecida após minha mutação no brevet. Claramente, os servos guerreiros não estavam presos aos confortos da criatura. Tentei comer um pouco. "Estamos nos aproximando de um sistema de quarentena", eu disse. "O que você aprendeu - o que você lembra sobre o San'Shyuum?"

"Eles são sombras", disse Riser. "Eles vêm, vão."

"Acho que não gosto deles", disse Chakas. "Muito charmoso. Escorregadio."

"Bem, vamos visitá-los, e acho que o Didact vai querer que você os conheça e converse com eles. Todos parecemos fazer parte de um jogo que ele está jogando com o Bibliotecário."

"Um jogo complicado?" Riser perguntou.

"Um jogo muito sério. Acho que ela não foi capaz de avisá-lo sobre o que está acontecendo desde que ele entrou no Warrior Keep. Portanto, somos suas ferramentas especiais. Poucos suspeitariam de nós."

"Como isso funciona?" Chakas perguntou.

"Visitamos os lugares da história, vemos, isso nos estimula - nós lembramos. Principalmente, você vê e lembra. Agora que tenho as memórias do Didact, acho que devo me conectar com o Domínio, mas o Domínio não está cooperando."

"*Domínio* ..." Riser ergueu a mão. "Não sabemos o que é."

"Eu também não tenho certeza. Você fala com seus ancestrais ... na memória que o Bibliotecário lhe deu, trancado dentro de você, esperando para ser ativado. Isso é uma declaração justa? "

Riser balançou a mão, querendo dizer, presumi, sim. Seu rosto relaxou e ele inclinou a cabeça. Chakas olhou para ele com curiosidade.

"O Domínio é onde mantemos nossos registros ancestrais profundos," eu disse. "Eles estão armazenados lá para sempre, disponíveis para qualquer Forerunner, em qualquer lugar, não importa a distância."

"Não são fantasmas."

"Não, mas às vezes estranho. Os registros nem sempre permanecem os mesmos. Às vezes, eles mudam. Não se sabe por quê. "

Relembrei algumas das experiências do próprio Didact com o Domínio, confusas e insatisfatórias.

"Como memórias reais", disse Chakas, me observando de perto.

"Eu suponho. Essas mudanças são consideradas sagradas. Eles nunca são revertidos ou corrigidos. E eu aprendi algo sobre as esfinges de guerra do Didact. Eles são tudo o que resta de seus filhos. "

Riser assobiou e se agachou, então balançou suavemente, franzindo o rosto novamente.

"A guerra matou muitos ... mas os humanos lutaram bem," eu disse. "Acho que estamos prestes a enfrentar um inimigo comum - não o San'Shyuum."

Chakas e Riser se concentraram totalmente em mim. "Gaiola vazia", disse Riser, e cruzou os braços ao redor do corpo, como se se abraçando e se tranquilizando.

A ancilla do navio brilhou diante de nós. "O Didact solicita sua presença no centro de comando."

"Todos nós?"

"Os humanos ficarão em quartos até que a situação seja melhor compreendida."

Riser bufou, depois sentou-se de pernas cruzadas novamente e fechou os olhos, erguendo o queixo como se estivesse ouvindo uma música distante. Lentamente, Chakas também se sentou, e eles eram como eu os havia encontrado.

Peguei o elevador para o centro de comando.

VINTE

"EU ENVIEI uma mensagem para a *Reverência Profunda* e revelei nossa localização", confessou o Didact enquanto descíamos a estrela, aproximando-nos dos vigilantes interligados das defesas externas do sistema. "Seremos destruídos se não comunicarmos nossas intenções ao comandante. Entre os prometeus, ele era conhecido como o confirmador".

No convés do centro de comando, ficamos novamente em visão virtual, sem suporte no amplo espaço, rodeados por estrelas. Um dos pequenos mundos externos passou: sem ar, rochoso, sem vida. Os monitores transmitiam informações atualizadas sobre o escudo de quarentena, junto com o que poderia ser obtido sobre os três planetas protegidos da estrela inferior - dois aparentemente habitados por San'Shyuum, o terceiro um depósito de armas Forerunner armazenadas (e presumivelmente desatualizadas).

Eu vi os San'Shyuum em minha outra memória como eles eram dez mil anos antes: uma raça bela e esguia, forte e sensual, inteligente, mas não muito impressionada pelo intelecto - capaz de seduzir outras espécies com sua beleza quase universal. Escorregadio, de fato. Em torno do San'Shyuum, parecia, todas as emoções se derreteram em uma paixão acrítica. As únicas exceções, em sua experiência histórica - humanos e precursores.

Nossa nave navegou em sua longa órbita downstar por cem milhões de quilômetros antes que um sinal forte fosse recebido do *Deep Reverence*.

"Aya, um prometeico interrompe nossa solidão, afirmando ser o Didact!" Uma voz rouca e profunda disse, acompanhada por uma visão de uma massa de músculos velha e quase sem forma e pele cheia de cicatrizes. Aqui estava um Guerreiro-Servo que tinha passado, parecia aos meus olhos recém-informados, mais batalhas e mutações do que o Didact, algumas menos bem-sucedidas do que outras. "É realmente você, meu velho inimigo?"

O Didact não revelou nenhum desânimo pelo tempo que fizera a seu companheiro prometeico. "Eu disse que voltaria. Temos negócios importantes e precisamos da sua ajuda. Existem armadilhas colocadas aqui? Me diga a verdade. "

"Você está com problemas de novo?"

Em um aparte para mim, o Didact disse: "Ele é o Confirmador. Mas algo parece errado. O escudo de quarentena está em modo de batalha há algum tempo, eu acho. "

"O que causaria isso?" Eu perguntei.

O Didact parecia cauteloso e sombrio. "Recentes ações punitivas, possivelmente ... Mas os San'Shyuum eram cidadãos modelo depois que foram trazidos para cá. Tente focar o downstar nos mundos San'Shyuum. " Para a *profunda reverência*, ele disse: "Há quanto tempo você está estacionado aqui sem ajuda?"

Meus dedos trabalharam rapidamente para extrair os dados do sensor necessários. Estudei os dois planetas internos na varredura de baixo rez disponível através do escudo de quarentena. As características da superfície estavam quase todas obscurecidas. O que pude entender desviou substancialmente dos registros de Ancilla. As características foram *reorganizadas*. Pensei imediatamente em Faun Hakkor. ...

Nada na escala de uma nave espacial poderia ser resolvido, exceto, é claro, a *Reverência Profunda*.

"Doze séculos", disse o Confirmador. "Foram anos de abençoada oportunidade de crescimento e reflexão. O Conselho designou nós, velhos guerreiros, para guardar e proteger nossos antigos inimigos, agora prostrados diante do poder dos precursores. Eu cumpro meu dever e nada menos. Você deveria ver minha coleção de esculturas de San'Shyuum. Magnífico - eu valorizo mais porque não vale a pena. Nenhum Forerunner dá atenção aos artefatos de inimigos derrotados. Suponho que você deseja visitar meu pobre navio? "

"Essa é minha primeira intenção", disse o Didact.

"Só um momento ... deixe-me verificar com minha equipe. Oh espere. Eu não *tenho* equipe. "

"Você está sozinho?" O Didact me lançou um olhar que poderia perguntar : Todos os *velhos guerreiros estão sozinhos?*

"Aqui, o Domínio é meu único consolo", disse o Confirmador. "Tenho trabalhado meu caminho através de ancestrais que nunca soube que existiam. Mas, ultimamente, o Domínio me rejeitou ... "

"Eu vim aqui em uma missão para o Bibliotecário", disse o Didact. "Estamos viajando com dois humanos escolhidos por ela. Precisamos questionar os líderes do San'Shyuum. "

"A Bibliotecária - a própria Forma de Vida ... Ela acabou de sair daqui em uma missão ou outra. Causou algumas dificuldades. Talvez você tenha notado que o escudo e os vigilantes estão em alerta. "

"Minha esposa tem estado ocupada", disse o Didact.

Continuei a estudar os planetas internos. Pelo pouco que podíamos ver, através do filtro do escudo de quarentena, quase todos pareciam mais escuros, provavelmente danificados.

"É curioso saber por que alguém se preocupa com esses resquícios de nossas antigas guerras", disse o Confirmador. "De vez em quando, intercepto uma mensagem sobre grandes eventos que estão acontecendo na capital. Eu os ignoro. Eles não têm nada para mim - nenhuma nova ordem. O Domínio é tudo que me resta - e agora ele me excluiu. Você sabe por quê?"

"Eu gostaria de ver esses relatórios."

"Quando você chegar aqui, podemos vasculhar a memória da nave e procurá-los. Mas permitir que San'Shyuum se encontre com humanos - isso é proibido. Nós os separamos por um motivo, velho amigo. "

"Podemos nos aproximar e discutir?"

Uma pausa. O confirmador parecia estar girando uma pequena escultura em suas mãos grossas e ásperas. Então, "Para o próprio Didact, é claro. Ajuste a estrela descendente de sua órbita, combine a ancilla de sua nave com esses códigos e os vigilantes evitarão tecer uma barreira onde sua órbita se cruza. Que bom ouvir de você! Um amigo vivo dos velhos tempos. Tanto para se atualizar! "

A transmissão terminou. Nossa nave alterou seu curso e combinou com os códigos. As exibições revelaram que os vigilantes de fato não estavam mais entrando e saindo do setor onde nossa órbita penetraria o bloqueio.

"O Confirmador era um grande guerreiro e um bom amigo, mas nunca o considerei muito especialista em artes plásticas", disse o Didact. "Mantenha os sensores treinados nesses planetas." Ele parecia perturbado

"Devo trazer os humanos para frente?"

"Sim. Certifique-se de que eles usem suas armaduras. "

Fui para a popa e abri o cubículo atribuído a Chakas e Riser. Eles emergiram com relutância, os olhos cheios de sono. Riser arrastou sua armadura atrás dele. "A mulher azul e eu discutimos," ele explicou. "Eu não gosto dela."

Chakas me olhou feio. Ele estava muito envolvido em sua própria agitação interna para prestar atenção às leves mudanças físicas que eu já estava mostrando.

Eu disse a Riser: "Podemos estar correndo perigo. A armadura o protegerá. Vou lhe mostrar como desligar a Ancilla, se quiser, por enquanto.

"Deixá-la quieta?" ele disse. "Ela fica chateada comigo."

"Exatamente."

Com um estremecimento, ele permitiu que a armadura o envolvesse novamente e ficou de uma altura igual à minha - quase. Eu ainda estava crescendo.

- Você parece maior - disse Riser em dúvida. "Cheira diferente também."

Eu mostrei a eles como desativar a ancilla, então perguntei à minha própria mulher azul sobre suas queixas.

"O que eles lembram os deixa com raiva", explicou ela. "Eles fazem perguntas que não estou preparado para responder. Tento acalmá-los. Isso só os deixa com mais raiva."

"Bem, pare de acalmá-los," eu disse a ela. "Deve haver uma razão para o que eles estão experimentando."

* * *

O *Deep Reverence* parecia formidável em varreduras de sensor de perto. Eu tinha visto os navios da classe fortaleza pela primeira vez durante as cerimônias na minha juventude no complexo nebular de Orion. Os maiores navios de guerra Forerunner individuais, fortalezas tinham cinquenta quilômetros de comprimento, com um enorme hemisfério na extremidade dianteira, uma série de nível médio de plataformas em camadas equipadas com baías de lançamento e suportes de canhão, e abaixo disso, uma longa cauda cravejada de armas. Em sua maior largura, eles tinham dez quilômetros de diâmetro e podiam transportar centenas de milhares de guerreiros, bem como falanges automatizadas que podiam ser guiadas por guerreiros na proporção de um para um milhão de navios-armamento. ...

Levei um momento para perceber que não estava acessando minha própria experiência juvenil ou memória daquelas cerimônias passadas, mas sim do Didact.

Chakas olhou miseravelmente para a *Reverência Profunda*. "Estamos aqui para visitar nossos antigos aliados, não estamos?" ele disse. "Você os puniu como você nos castigou?"

"Eles fecharam um acordo", eu disse. "Vamos falar sobre isso mais tarde—"

O Didact ergueu um braço como se o avisasse. "Estamos sendo colocados em quarentena", disse ele. "Se houver alguma armadilha, devemos aprender logo."

A ancilla do navio apareceu em uma plataforma elevada entre nós. "O controle do navio foi entregue ao comandante do sistema", disse ela. "Dentro do escudo, todos os sensores são limitados a varreduras de baixo rez e close-in. Estaremos mais do que meio cegos."

"Nós sabemos como escolhê-los, não é?" Chakas perguntou a Riser enquanto eles permaneciam rígidos e miseráveis.

Nossa armadura mais uma vez nos enraizou no convés.

Conforme nos aproximamos e manobramos para a posição de atracação, tornou-se cada vez mais óbvio que o *Deep Reverence* tinha visto dias melhores. Parecia quase operacional. A superfície era um estudo de colisões, ranhuras, crateras: danos de batalha não reparados, muito piores do que as bolhas de poeira estelar nas antigas esfinges de guerra.

As rampas e baías de lançamento estavam quase vazias. Uma força simbólica de piquetes e corredores de ataque rápido permaneceu, e mesmo estes não pareciam ter sido tratados recentemente.

Evidentemente, os precursores haviam estacionado a fortaleza em sua órbita e esperavam esquecê-la, sobre a velha guerra, sobre este mundo - sobre os San'Shyuum em geral. Um pacto foi feito, mas para o orgulho ou benefício de ninguém. A fortaleza havia sido abandonada no local, por vergonha.

Ainda assim, a antiga plataforma de guerra permaneceu impressionante, apenas por seu tamanho. Comparado com a fortaleza, nosso navio era um pedaço de penugem preso na manga de um gigante.

A ancilla do nosso navio extrudou uma passarela. Alguns minutos depois, caminhamos pelos conveses nus e frios da fortaleza. Para não incomodar o Confirmador, por enquanto, deixamos os humanos para trás.

O espaço pelo qual caminhávamos estava quase vazio de atmosfera, os confins perdidos em sombras violetas, as anteparas e o convés revestidos por uma camada fina e crocante de gelo de água. De tudo ao redor veio um som estridente, errante, uivante, como um assobio vazio, misturado a cada poucos segundos com um *baque* pulsante como um martelo macio batendo no casco externo.

"O trabalho prolongado não foi bom para o Confirmador", observou o Didact. "Nenhum guerreiro deve permitir que suas armas enferrujem."

Um elevador caiu do teto alto em arco e se abriu para nós entrarmos. De todos os lados veio uma voz crepitante e mal reproduzida, enchendo e ecoando pelo cofre:

"Suba mais alto, velho amigo! Nós, do Domínio quebrado, aguardamos sua inspeção."

O Didact olhou para mim quando a porta do elevador se fechou. "Isso pode não correr bem. Sem culpa na sua cabeça, jovem primeira forma."

"Eu sou paciente, com um gume aguçado," eu respondi.

Isso o impressionou. "Você está começando a soar como um Guerreiro", disse ele. "Mas você ainda parece um Construtor. Sua força ... como isso está progredindo?"

"Maior," eu disse, inspecionando minha mão. Já não parecia feio para mim. Meus pensamentos estavam acompanhando meu crescimento. "Eu não estou doendo tanto."

"O Confirmador já comandou legiões. Não mais. Duvido que haja qualquer tipo de luta. Aya, eu me pergunto por que ele não escolheu o Cryptum em vez disso."

"Ele desejava servir", eu disse.

"Servi com a minha partida, não para provocar conflito", resmungou o Didact.

"Ele continua falando do Domínio. Essa foi sua única conexão com os precursores?"

"Possivelmente. Isso me preocupa. Às vezes, há uma espécie de aspecto de espelho quebrado. ..."

Alcançamos um nível médio no hemisfério de domicílios. O nível era uma confusão de paredes feitas pela metade e canais labirínticos, atravessados por pontes e muralhas fantasmagóricas. Aqui, a atmosfera ainda era muito tênue - não é segura sem armadura. As sobreposições de luz forte eram fracas e inconsistentes. A situação de poder da fortaleza aparentemente era terrível por muitos séculos. Eu não teria confiado mais em dar um passeio por essas estruturas cintilantes e corruptas do que se elas fossem feitas de gelo.

"Fique perto", disse o Didact.

À frente, uma figura grande e atarracada vestindo o que parecia ser partes de três conjuntos de armadura entrou em um feixe de luz escuro e salpicado de neve. Deve ser o Confirmador, pensei - mas as características do Didact não revelavam alegria ou mesmo reconhecimento instantâneo.

"Permissão concedida para embarcar no *Deep Reverence*", disse a figura. Ele se aproximou, cercado por um anel circular de exibições da nave, transmitindo o que parecia ser, de onde eu estava, informações quase inúteis - ou nenhuma informação.

"Estamos honrados em ser recebidos em seu grande navio", disse o Didact. "Muitos serviram e são lembrados."

"Muitos serviram", disse o Confirmador. "Você trouxe o Grammarian com você? Os Strategos?"

"Não desta vez", disse o Didact. "Como eu disse, viemos a serviço de um Lifeworker, minha esposa. ..."

"E, como eu disse a você, ela passou por aqui recentemente", disse o Confirmador. "Se você me perguntar, ela era muito cheia de si mesma. Mas ela tinha a chancela do Conselho, então não fiz perguntas. Eu não interfiro na política de taxas mais altas."

"Aya", disse o Didact. "Nós próprios não temos a chancela do Conselho."

"Foi bem o que pensei. Sempre em dificuldade. Primeiro você se casa com um Artífice da Vida, depois se opõe aos Construtores. ... Me faz pensar se você merecia minha mutação de

brevet. " O Confirmador deu um passo à frente e apertou o Didact em um abraço forte e estridente.

O Didact olhou para mim com certo embaraço. Eu apontei e fiz uma mímica, *Ele ?*

O Didact ergueu os olhos. A neve os circuloou por um momento, até que o Confirmador soltou e segurou o Didact com o braço estendido.

O velho prometeico agora se virou para me olhar. Nunca antes eu tinha visto um Precursor mais feio, retorcido e quebrado de qualquer classe. Sua pele, o que pude ver através da trama quase cancerosa da armadura, era manchada de cinza manchado com veias doentias de palidez, tingidas de rosa. Ele não tinha nenhuma das manchas de penugem com cerdas branco-azuladas na coroa ou nos ombros que marcavam os Servos-Guerreiros que eu conhecia, incluindo o Didact. Em sua boca, eu vi duas cristas sólidas de dentes negros como pedra - crescidos juntos - com um toque de língua rápida entre eles.

"Ainda não, velho amigo. Me divirta. Conte-me novamente histórias das lutas que vimos, das vitórias que conquistamos. Estou sozinho aqui, e o tempo se estende a extensões intoleráveis. "

VINTE E UM

T RULY, THE DEEP Reverence parecia uma grande árvore crivada pelo capricho errante de um único cupim terrível. Quanto mais avançamos dentro da fortaleza - e *progresso* não é a palavra correta - mais profundo é o sentido de decadência indisciplinada. Eu me perguntei se o Confirmador tinha nos últimos mil anos gastado seu tempo construindo loucuras inúteis nos conveses, acima e abaixo, drenando os recursos da nave e pervertendo seu projeto original.

Finalmente chegamos a um espaço quente e com oxigênio suficiente para aliviar o peso de nossa armadura. O silvo de reabastecimento foi como um suspiro enquanto nossas ancillas sugavam as reservas para o que eles também pareciam pensar que poderia ser um momento de desespero.

O centro de comando do Confirmer estava coberto por cortinas esfarrapadas de um desenho que não pude reconhecer. Dentro das cortinas, empurrando para cima ou subindo entre elas, havia dezenas de esculturas feitas de pedra e metal, algumas bem grandes, e todas feitas com uma graça e habilidade que eram evidentes quaisquer que fossem seus temas - abstrações ou representações, quem poderia dizer ?

Mas como um centro de comando, este espaço não era mais funcional do que o cofre vazio em que entramos primeiro. Claramente, a fortaleza havia se tornado um fantasma desordenado de seu antigo poder.

O confirmador ordenou a disposição dos assentos. Com rangidos e gemidos, o deck produziu apenas duas cadeiras adequadas para prometeus, além de um pequeno solavanco que poderia ter sido feito para mim. Algumas das cortinas foram puxadas para o lado, rasgando-se e caindo em pedaços empoeirados ... e três esculturas tombaram, uma delas quase me atingindo antes de cair no convés com um *baque* sólido e se dividir em duas.

O Confirmer carregava garrafas de um amplo armário meio escondido nas cortinas, caminhando com uma guinada para a esquerda. "O melhor que tenho a oferecer", disse ele, e serviu três copos de um líquido esverdeado. Ele se sentou e ofereceu um copo para o Didact e outro para mim. Nenhum dos copos estava limpo. "Você se lembra de *kasna* ", disse ele, erguendo seu próprio copo para fazer uma torrada. O líquido dentro tinha um cheiro doce e azedo - pungente - e deixou uma mancha no vidro. "Os San'Shyuum sempre se destacaram nas artes da intoxicação. Isso vem de suas melhores reservas. "

O Didact olhou para o copo e o bebeu em um gole - para desânimo do confirmador.

"Isso é coisa rara," ele repreendeu.

"Você permite que os San'Shyuum viajem entre seus dois mundos?" perguntou o Didact, devolvendo o copo à bandeja empoeirada.

"Eles estão confinados dentro dos limites da quarentena", disse o Confirmador. "Não há razão para segurá-los rápido."

"Em muitos aspectos, eles eram piores do que os humanos", disse o Didact.

"Enganados e mal orientados, eles agora afirmam."

"Não importa, a essa altura", disse o Didact. "Você não teve contato com nenhum outro guerreiro em quantos anos?"

"A vida? Séculos, séculos ", disse o Confirmador. "A última remessa de ..." Ele se deteve, olhou em volta com uma câmara fechada com olhos que haviam perdido quase todo o foco. "Muitos colegas são trazidos aqui, sabe. Exilado com menos dignidade do que o Conselho permitiu. Eles lutaram e perderam muitas batalhas políticas desde que você desapareceu. "

"Onde eles estão?"

"Alguns tiveram permissão para seus próprios Cryptums. O resto ... o Conselho nos enviou suas Durances. "

"The Deep Reverence se tornou um cemitério?" o Didact perguntou, a última cor deixando suas feições já pálidas.

"Um acre de Manto. Um Memorial. É o que é permitido à nossa classe, agora que eles foram desativados e banidos da ação do Conselho. Os San'Shyuum vêm aqui de vez em quando para consertar e cuidar das vitrines, e estou grato. Não tenho pessoal nem energia para fazer o trabalho sozinho."

"Nossos inimigos *cuidam de nossos mortos*?" O Didact se levantou e parecia estar procurando por algo para pegar e jogar. Eu me afastei - ainda não era páreo para sua força.

"A guerra acabou há muito tempo", disse o Confirmador, com uma débil tentativa de dignidade. "Enfrentamos inimigos maiores ... E, no entanto, você escolheu o exílio em vez de discutir com o Conselho e enfrentar o inevitável. E contando com um Lifeworker para escondê-lo e, sem dúvida, providenciar o seu retorno ... *E* não tenho nada do que se arrepender, meu amigo." O Confirmador se moveu com aquele andar desajeitado em direção à escultura mais próxima, uma forma verde-escura e abrangente padronizada com o que poderia ser folhagem. Sua mão acariciou a superfície suavemente entalhada. "O embaixador San'Shyuum deixa isso como forma de respeito por seus estimados conquistadores. Ele chega em uma cadeira estranha, sobre rodas ... Eu acredito que agora eles exigem que seus líderes sejam paraplégicos. Eu também acredito que eles me têm algum afeto. Os San'Shyuum não são muito como costumavam ser."

"Buscadores decadentes de gratificação sensual, você quer dizer? Fraudes inteligentes que traíram suas alianças?"

"Na verdade, eles uma vez adoraram a juventude e a beleza. Agora não. Os anciãos governam e os jovens cumprem suas ordens. É verdade que ainda há muita celebração sobre a procriação.... Inconveniente, mas suas populações são contidas, eles se reproduzem seletivamente e, portanto, não superam seus planetas, como uma vez ameaçaram...."

"Quem os lidera agora?"

"Tem havido muitos títulos, muitos nomes. Muitos assassinatos. Perdi a noção de quem ou o que fala por seus dois mundos."

"Descubra", disse o Didact. "Diga a eles que um prometeico sênior precisa questioná-los sobre Charum Hakkor e o que foi aprisionado lá."

Agora foi a vez do Confirmador perder toda a cor do rosto. Ele baixou lentamente o copo. "O atemporal?"

"O Construtor Mestre terminou sua arma suprema. Ele foi testado perto de Charum Hakkor", disse o Didact. "Ninguém parece ter previsto o efeito nas estruturas dos precursores. A arena foi violada."

"Impossível", disse o Confirmador. Pensei por um momento que a possibilidade de um novo desafio trazia uma carruagem mais rígida para o velho guerreiro, um retorno do porte orgulhoso, mas depois de pensar um momento, ele olhou ao redor da câmara meio escondida, as cortinas empoeiradas e esfarrapadas, as dezenas de esculturas, algumas ainda sentadas em seus paletes de transporte ... e pareciam quase murchar dentro de sua armadura de retalhos. "Impossível," ele repetiu. "Se a gaiola está quebrada e o prisioneiro está desaparecido - para onde poderia ter ido? Para começar, nunca entendemos o que era."

O Didact falou com ele. ...

Mas essa parte das memórias do Didact não eram nada claras para mim. Muito perigoso para uma primeira forma recém-mutada? Afinal, eu não era confiável? Mas ele havia se transferido tanto!

"É por isso que é fundamental questionarmos o San'Shyuum."

"Eu não vou te impedir. Sua nave está fortemente armada, entretanto. As armas devem ser deixadas comigo."

"Todos, exceto minhas esfinges de guerra. Eles não são mais letais e me servem como lembrança. "

"Aya, eu entendo."

"Nós também temos dois humanos."

"Proibido."

"Necessário para a nossa missão."

O confirmador sustentou o olhar do Didact. Novamente, uma sombra da velha força pareceu retornar. "Se o Conselho não encerrou formalmente sua patente, você é meu superior. Os humanos são sua responsabilidade. As armas não podem passar, no entanto. "

Isso pareceu encerrar a questão. Um entendimento entre dois velhos guerreiros. Eles beberam de novo, e desta vez o Didact deu um gole em vez de engolir. "O bibliotecário ... Ela explicou sua missão?"

"Ela selecionou indivíduos de San'Shyuum e outras espécies e os levou embora. Eu entendo que é o que ela faz agora em toda a galáxia. Talvez ela colete espécies da mesma forma que coleciono esculturas. "

"Para onde ela os levou?"

"Uma instalação chamada Ark. Ela foi acompanhada por esses novos tipos de segurança Builder. Você não falou com ela? "

Um silêncio constrangedor.

"Não", disse o Confirmador. "Claro que não. Isso seria muito fácil, não seria? "

VINTE E DOIS

O UR NAVIO INSERIDO em uma órbita downstar. Quando nos aproximamos do primeiro dos dois mundos San'Shyuum, o Didact me confidenciou o que já parecia óbvio. "O Confirmer não mantém mais a adequação ao plantão. Ele nem mesmo verificou se meu posto ainda está no lugar. "

"É isso?" Eu perguntei.

"Eu não tenho nenhuma maneira de saber."

"O Bibliotecário sabia que você viria para cá, depois de Charum Hakkor."

"Seria uma suposição razoável. Minha esposa tem seus próprios planos que está lentamente - muito lentamente - permitindo que eu descubra. "

"Outros podem suspeitar do mesmo - e preparar uma armadilha."

"Claro. Se somos *seus* guerreiros agora, devemos aceitar um elemento de risco. Já que os humanos carregam sua marca, colocá-los com o San'Shyuum pode liberar memórias cruciais. É um risco que vale a pena correr. "

"Eles não estão nada felizes com o que lembram", eu disse.

"Eles estão acessando verdades desagradáveis - os pensamentos e lembranças de guerreiros humanos. Derrotado, amargo - e prestes a ser executado. "

"Ela tomou suas essências antes de serem mortos?"

"Ela não teve nada a ver com o que aconteceu naquela época. Era política do guerreiro preservar o que pudéssemos dos inimigos antes que eles fossem removidos. "

" *Removido* ," eu disse.

"E, neste caso, tínhamos excelentes motivos para colher memórias", continuou o Didact. "Mesmo antes de irmos para a guerra com os humanos, eles estavam lutando contra outro inimigo. Um flagelo hediondo que ainda havíamos encontrado e sobre o qual ainda sabemos muito pouco. "

Eu olhei para dentro. "O Dilúvio", eu disse. Todo esse conhecimento estava aberto para mim: imagens ... emoções, mas tudo confuso e incompleto.

"Esse era o nome deles para isso. Enquanto eles lutaram contra nós, eles derrotaram aquele outro inimigo e o empurraram além da borda da galáxia - uma batalha épica. Nós não sabia de sua vitória até *que* derrotou -os . E queríamos aprender com eles como lutar contra o Dilúvio, caso ele voltasse - como parecia inevitável. No entanto, por razões óbvias, eles não sentiram nenhuma compulsão de compartilhar seu segredo. Eles o mantiveram distribuído entre si, escondido de todas as nossas técnicas. "

"Certamente, os humanos não lutaram contra este 'atemporal', o cativo desaparecido."

"Não." O Didact ergueu seu braço comprido e passou-o lentamente ao longo da parte visível do mundo San'Shyuum, emergindo em dia. "É anterior aos humanos que o escavaram. É anterior ao Dilúvio. No entanto, eu compartilhava da opinião dos humanos de que o que quer que fosse, era extraordinariamente perigoso. "

"E ainda assim, você falou com ele."

Ele parecia em conflito por eu saber disso. "Isso você vê muito. Aya. "

"Como você poderia penetrar na tecnologia dos precursores? O que você pediu a ele? "

"Isso surgirá quando você estiver pronto - e em todo o contexto", disse o Didact. "Nossas armas foram removidas, mas esta nave ainda está cheia de ferramentas poderosas. Você, por exemplo. E os humanos. A bibliotecária tem conduzido suas pesquisas e pesquisas durante os mil anos em que estive no exílio e parece ter aprendido algumas coisas que ela não ousa transmitir diretamente. Coisas que talvez nem mesmo o Conselho tenha sido contado. Mas através de você e dos humanos, indiretamente ... você foi colocado em um fusível lento, cronometrado para o momento adequado ... e mesmo eu não tenho ideia de quando isso será. "

"Tudo parece terrivelmente ineficiente", eu disse.

"Aprendi a confiar nos instintos da minha esposa."

"Você compartilhou seu conhecimento com ela antes de entrar no Cryptum?"

"Algum."

"Ela compartilhou seu conhecimento com você?"

"Não muito."

"Ela não confiava em *você*, então."

"Ela conhecia minhas circunstâncias. Uma vez que meu Cryptum foi descoberto e eu fui libertado, era inevitável que eu fosse eventualmente forçado a servir ao Mestre Construtor e ao Conselho, quaisquer que fossem minhas objeções. Mas ela me deu um tempo, um atraso, antes que isso acontecesse. Temos essa jornada a fazer e perguntas a fazer. No contexto."

A ancilla do navio apareceu e nos informou que agora tínhamos permissão para nos aproximar do maior mundo San'Shyuum.

"Traga seus humanos aqui," disse o Didact.

"Eles não são *meus* -"

"Por suas ações, eles viverão ou morrerão, servirão como heróis para sua espécie ou serão apagados como pequenas chamas. Eles não são seus, de primeira forma? "

Abaixei minha cabeça e obedeci.

Nossa nave continuou sua queda downstar ao longo de uma órbita elíptica esticada. Se decidíssemos abortar, poderíamos voltar e fazer uma pausa para o escudo de quarentena ... esperando, suponho, que os códigos ainda funcionassem e sejamos libertados.

Tênue esperança.

VINTE E TRÊS

Finalmente **ESTÁVAMOS** perto o suficiente para que nossos sensores penetrou a névoa de fumaça que cobria as ruínas sombrias de cidades San'Shyuum. A destruição sugerida de longe agora era manifesta.

Chakas e Riser assistiam conosco no convés de comando, os rostos inexpressivos. Riser me examinou com uma expressão intrigada, então franziu o nariz. Chakas nem mesmo olhou para mim. Se sentiram horror, espanto, memória ... não nos revelaram isso. Já vi o quanto eles mudaram, o quanto eles cresceram. Eles eram seres quase totalmente diferentes daqueles que conheci em Erde-Tyrene. Todos nós éramos.

Pelo menos, disse a mim mesma, meu serviço era voluntário - de certa forma.

"Pronto", confirmou o Didact, e passou o dedo sobre as imagens ampliadas: traços de assinaturas de plumas de motor visíveis até mesmo através do calor residual das cidades em chamas, os contornos de frotas de navios pousados ou pairando, alguns deles maiores que o nosso, muitos menores. "Trabalhadores da vida não carregam armas", disse ele. "A segurança do construtor está aqui, mas eles estão escondidos, escondidos na obscuridade. Eles devem saber que estou aqui. Vamos dar uma olhada mais detalhada. Lá - escoltas de classe de preservação e dignidade. Centenas de buscadores rápidos, máquinas de guerra da classe Diversion. Tudo isso para proteger alguns Trabalhadores da Vida? O que aconteceu lá embaixo? Ela ainda está no sistema? "

Sua voz carregava tons de resignação e desespero, e um toque de esperança - como se derrota e captura e quaisquer coisas piores que ele tinha imaginado pudessem valer a pena se ele pudesse ver sua esposa novamente.

Estávamos a cem mil quilômetros do planeta quando a ancilla da nave anunciou que nossa última órbita de escape estava sendo interrompida. "Muitos navios estão se movendo para baixo através do escudo de quarentena. Eles têm total funcionalidade, potência e velocidade, e agora estão combinando com nosso curso e trajetória. "

Eu me virei quando mais de cem brilharam na visão do sensor, a maioria menor que o nosso, mas alguns substancialmente maiores e, sem dúvida, com um tremendo poder de fogo.

"Interdição", disse o Didact. "O Confirmador realmente ajudou a preparar a armadilha." Ele fez uma última tentativa de mudar nossa órbita para cima, mas campos de confinamento invadiram-nos para nos impedir de atingir a velocidade máxima e, claro, não podíamos entrar no slipspace. Éramos como um inseto preso em uma garrafa, zumbindo em futilidade.

Quando o Didact reuniu o máximo de informações que pôde, ele disse: "Algo provocou a rebelião dos San'Shyuum".

"Mas eles não têm armas ..."

"Não *tinha* armas. O confirmador não está atento. Claramente, eles ainda são clientes escorregadios. "

"Comandante das ordens da frota de resposta que enviamos e suspendemos", disse ancilla do navio. "Recebo ordens para entregar o controle. Devo obedecer? "

"Sem escolha", disse o Didact. Ele olhou em volta, como se ainda estivesse tentando encontrar uma maneira de correr, um lugar para escapar. Eu o observei com consciência redobrada, compartilhando de uma forma estranha e incompleta suas emoções e memórias de derrotas anteriores, flashes de camaradas mortos, mundos inteiros destruídos em retaliação aparente. ...

Mais do que eu poderia suportar. Eu recuei, batendo contra os humanos.

"O que vai acontecer conosco?" Chakas perguntou. "Nós nem deveríamos estar aqui."

"Eles vão punir", disse Riser.

Eu não pude responder. Eu não sabia.

Uma segunda ancilla apareceu ao lado do navio. Os dois se engajaram em algum tipo de competição, não física, mas conduzida em todos os sistemas da nave. Suas imagens fundiram-se, torceram-se geometricamente umas sobre as outras, depois subiram em espiral e desapareceram.

"O que é isso?" Eu perguntei.

"Supressores de IA", disse o Didact. "Debriefing instantâneo e transferência. Nosso navio perdeu conhecimento e controle."

Estávamos sentindo toda a força do armamento mais moderno de um navio de guerra Forerunner, embrulhado e atordoado como uma mosca em uma teia. Campos de confinamento próximos piscaram em torno do centro de comando. Sentimos a gravidade cessar. Em ângulos estranhos, o Didact, os humanos e eu esperamos impotentes na semi-escuridão, cegos para todas as atividades externas. Nossos próprios ancillas ficaram em silêncio sob os supressores de IA irradiados de fora.

Finalmente veio a escuridão total. Minutos se passaram.

Riser estava orando em um antigo dialeto humano que não era ouvido há dez mil anos. Suas cadências pareciam familiares para mim. O Didact já havia estudado línguas humanas.

Chakas ficou em silêncio.

Lentamente, minha armadura começou a falhar. Minha respiração ficou difícil e superficial. Algo brilhou à minha direita. Tentei me virar, mas a armadura havia travado e agora me mantinha imóvel. Um brilho laranja aumentou para um brilho insuportável, e eu vi nossas anteparas e superfícies de controle derreter e desabar - enquanto novas paredes de luz forte lutavam para se erguer entre nós e o vácuo. Mesmo sob cerco, privado de quase todas as funções superiores, a nave do Didact estava bravamente tentando nos proteger.

Nosso mundo se tornou uma luta tortuosa e de forma livre entre os feixes do destruidor e as novas construções. Eu assisti com fascinação entorpecida enquanto a luta subia a um ponto que eu não conseguia acompanhar com meus sentidos naturais ... e então lentamente diminuiu.

Nosso navio estava perdendo.

Metade do que restou do centro de controle - abstrato, angular e muito menor - caiu e desapareceu. Eu brevemente vi o flanco curvo de um elegante caçador-assassino da classe Desespero, brilhando e piscando enquanto refletia o brilho moribundo da destruição de nosso casco. Nós ficamos livres. Nosso ar estagnou rapidamente e fomos cercados pelo vácuo.

Em meu ponto de vista estreito, vieram três buscadores poderosos e totalmente operacionais - versões mais longas e elegantes das antigas esfinges de guerra do Didact. Eles não tinham as características carrancudas das máquinas mais antigas - despersonalizadas, escuras, rápidas.

Um deles cortou as paredes recém-crescidas e circulou atrás de nós, então caiu para a popa, penetrando anteparas internas, em busca de outros ocupantes. Através das camadas retalhadas do convés do navio, eu o observei liberar as esfinges de guerra - apenas para esmagá-las como brinquedos, cortá-las em seções e depois reduzi-las a poeira faiscante.

As esfinges não ofereceram resistência.

Outro puxou o Didact a reboque, quicando em sua armadura como um brinquedo de criança amarrado a uma corda enquanto era puxado da nave moribunda para as profundezas do espaço.

O terceiro ficou perto de mim, mas não fez nada, como se esperasse instruções. Então, assim que minha visão encolheu para um cone arroxeado e pensei ter dado meu último

suspiro, o buscador varreu seus manipuladores, agarrou minha armadura e me puxou do casco quebrado, não em direção a uma flotilha de navios, mas para fora, ao redor - e, finalmente, para baixo.

Estávamos todos sendo arrastados sem cerimônia para a superfície do mundo San'Shyuum.

VINTE E QUATRO

PARALISADO, ENVOLVIDO EM um campo transparente como uma bolha, incapaz de falar com ninguém, minha ancilla desativada por supressores, eu tinha uma visão sempre mutante do que os precursores fazem quando sua raiva e medo tomam conta.

Eles não têm disciplina de guerreiro.

A atmosfera abaixo era uma sopa rodopiante de fumaça e fogo. As naves guerreiras e os sistemas de armas automatizados eram em sua maioria pequenos demais para serem visíveis, mas eu vi seus efeitos - feixes de luz em forma de agulha, arcos brilhantes cortando continentes, torres gigantescas como estampas perfuradas na crosta e depois levantadas, giradas, viradas. Eu nunca tinha visto nada assim - mas o Didact sim.

Suas memórias ofereceram comentários e contexto enquanto o grappler me arrastava para baixo em direção ao inferno.

Por algum tempo, meu ponto de vista involuntário se distanciou do planeta. Olhando para fora, vi armas e navios em órbitas mais altas transitarem como estrelas frenéticas, o sol ofuscante - e então, o casco cintilante e dissolvente da nave de Didact.

O navio que o Bibliotecário semeou dentro do pico central da cratera Djamonkin - uma massa curvada e quebrada ainda tentando lamentavelmente se remontar.

Um navio que nunca teve nome.

Várias vezes, o grappler e eu passamos por pulsos de gás ionizado e plasma superaquecido que formigavam meus nervos e latejavam em meus ossos - sem som real.

Aos poucos, ficou óbvio que a dizimação do mundo San'Shyuum não era unilateral. O próprio planeta era uma fonte de pulsos de plasma e outro poder de fogo. Mais interessante, avistei a silhueta de uma nave contra as estrelas que não parecia nada feita pelos precursores - uma plataforma plana cercada por velas prateadas ondulantes, batendo para dentro e para fora como o sino de uma água-viva, como se tentasse nadar para longe - mas não tendo sucesso.

O sino se dissolveu, a plataforma se desfez. Corpos derramados, minúsculos e imóveis - e então tudo se foi. Eu me virei novamente. O planeta parecia perto o suficiente para tocar, talvez cem quilômetros abaixo, a noite enfatizando o brilho moribundo do que poderiam ter sido florestas, cidades.

Perto do arco brilhante do nascer do sol, um rio cintilante foi delineado contra a sombra do amanhecer, salpicado de pontinhos fumegantes de laranja. Navios em chamas - navios feitos para flutuar na água.

Tive muito tempo para sentir pena de mim mesmo, para me arrepender de tudo o que havia feito, mas, ao contrário de todas as minhas expectativas e atitudes anteriores, não o fiz. Não me desculpe por nada, não me arrependo de nada. Simplesmente observando, esperando ... Esperando com uma espécie de contentamento para morrer, se isso fosse necessário e inevitável.

Querendo saber sobre nossos humanos, que tinham todos os motivos para se arrepender de ter qualquer coisa a ver comigo. E quem, se ainda vivesse, poderia agora estar aumentando sua consciência de batalhas passadas, velhas guerras.

O prêmio principal foi, claro, o Didact. Ele fugiu de algum dever muito oneroso para contemplar. Ele lutou contra uma decisão do Conselho e, perdendo essa luta, ele se escondeu, entrou em uma aposentadoria honrosa, se não permanente.

Mas agora seus oponentes o tinham novamente. Isso parecia mais do que significativo - causou uma raiva mais profunda do que qualquer coisa que estava sendo feita para mim.

Fechei meus olhos por um momento.

Quando os abri novamente, raios de entrada atmosférica dispararam por todos os lados. Estávamos muito perto da superfície, a menos de sessenta quilômetros, e descendo rapidamente.

Eu girei novamente e vi o espaço através de um cone de gases ionizados. Centrado naquele cone, algo impossível apareceu muito além da panóplia de navios e trocas de armas: uma enorme ondulação que agitou as estrelas como um pedaço de pau girando em tinta salpicada. A perturbação varreu bem mais de um terço de minha visão, então foi emoldurada por um rendado elíptico de luz forte.

Eu reconheci que essa era a extremidade de um portal enorme - projetado para transportar uma grande quantidade de massa continuamente.

Observei sem emoção quando um anel de prata enorme, mas delicado, emergiu do buraco arroxeadado no centro do rendado. Apesar de seu tamanho, o portal se abriu longe das naves em órbita, bem mais de um milhão de quilômetros para fora da órbita do mundo agonizante de San'Shyuum ... muito acima da guerra, morte, as preocupações de pequenas criaturas como eu.

"É grande", meus lábios tentaram dizer, mas novamente minha respiração engatou, meus pulmões arfaram, tentei sugar todo o ar que sobrou, mas claramente, eu estava acabando. O buscador estava me rebocando até a superfície, apenas com a bolha como proteção.

O anel acima cintilou. Dentro de sua delicadeza, raios de luz forte dispararam em direção ao centro e criaram um centro brilhante em tom de cobre com um terço da largura do próprio anel.

Metade do anel caiu na sombra, a outra metade brilhou sob o sol forte.

A superfície interna - está coberta de água -

Minha visão de túnel se estreitou ao redor do anel, focando nele, e eu notei pequenos detalhes, nuvens, nuvens na sombra, impossivelmente minúsculos contra tal vastidão ... montanhas, desfiladeiros, detalhe sobre detalhe conforme minha visão tanto aguçou quanto encolheu para dentro, até que sumiu completamente e eu vaguei por um pudim grosso de nada.

Foi então que o Domínio se abriu para mim, sem o benefício de ancilla, interface ou experiência anterior. Era novo, profundo, apropriadamente sem forma - isso fazia sentido. Afinal, eu estava morrendo. Então, ele assumiu uma forma, erguendo-se ao meu redor como um belo edifício com uma arquitetura brilhante e indefinida, não totalmente vista, mas definitivamente sentida, sentida - uma leveza que carregava sua própria alegria sombria.

Lá vem todo mundo , pensei.

E todos que já visitaram o Domínio me disseram: *Preserve.*

A leveza desapareceu instantaneamente. O prédio estava sendo destruído exatamente quando nosso navio havia morrido.

Mais mensagens.

Este tempo está chegando ao fim.

Preservar.

A história dos precursores logo terminará.

Isso veio com um grito crescente de angústia, como se eu tivesse ligado em uma câmara onde as essências estavam derramando mais do que lembrança e conhecimento - derramando frustração, horror, dor.

Antes do solavanco e da súbita irrupção de ar frio e limpo - ar respirável, mas com um cheiro forte de fuligem e ozônio - o Domínio se ergueu e se afastou. Eu estava grato por estar livre disso. Por um momento, duvidei de ter visto algo além de um reflexo de minhas próprias emoções e situação.

“Às vezes, há uma espécie de aspecto de espelho quebrado.”

Vagamente me perguntei sobre o anel gigante. Eu tinha imaginado isso? Parecia tão real. Então uma palavra brilhou em minha mente revivida, ecoando da imagem que eu tinha acabado de ver ou imaginar ou conjurar da anoxia.

Essa única palavra conectada intimamente com o pouco precioso que o Domínio me revelou: Morte. Destruição. Poder enorme.

Essa palavra era *Halo*.

VINTE E CINCO

JANJUR QOM • O MUNDO MAIOR DA QUARENTENA DE SAN'SHYUUM

"O QUE DIABOS eles fizeram com você, Manipular?"

A voz era educada, culta. Reconheci seus tons altamente treinados e inculcados, como música poderosa subindo e ecoando por uma grande e solene estrutura.

Por um momento, pensei que talvez fosse o Domínio de novo, falando de uma forma mais física e pessoal. Não é assim, entretanto. A voz estava chegando aos meus ouvidos.

Eu podia sentir o cheiro de algo diferente de queimado - como o perfume almiscarado e ressonante preferido de meu pai, muito caro para meu pai de troca ou outros mineiros ... ou servos guerreiros. A voz definitivamente não era de meu pai, entretanto.

Meus olhos estavam abertos, mas mostravam apenas uma escuridão nadando em sombras vagas.

"Desligue os supressores. Sua armadura pode reanimá-lo. E eu *não* quero que ele reviveu." Mesma voz, mas não dirigida a mim.

Outra voz, menos poderosa, subserviente. "Não sabemos se a armadura foi contraequipada. ..."

"Desligue todos eles! Temos o que queremos. Vamos obter alguns detalhes adicionais. Tenho certeza de que há um esquema maluco espreitando aqui em algum lugar. "

Minha armadura se afrouxou. A força voltou à minha carne. Eu tinha alguma liberdade de movimento, mas não muito - o supressor havia sido desligado, mas as algemas físicas ainda me prendiam. Eu parecia estar pendurado em uma corrente ou gancho em um volume acinzentado e ecoante. Pisquei para limpar o borrão.

"Aí está você", disse a voz. "Eu pergunto de novo, Manipular - o que o Didact fez com você?"

Eu consegui falar - mal. "Eu sou uma primeira forma. Não é um Manipular. "

"Você cheira a um Servo-Guerreiro, mas parece mais um Construtor deformado. Como isso aconteceu?"

"Mutação breve. Necessário nas circunstâncias. "

A voz poderosa ficou grossa de pena. "Você sabe onde está e o que aconteceu?"

"Eu vi o planeta sendo devastado. Eu vi um grande anel iluminado pelo sol de um lado. Talvez eu tenha imaginado. "

"Milímetros. Você está no que restou de Janjur Qom, o planeta principal do tratado de San'Shyuum. Nossos antigos inimigos se tornaram inimigos novamente. Não é imprevisto, mas você pode me dizer por que os Prometeus permitiram que isso acontecesse? "

"Não." Tentei me concentrar em uma parede de luz turva e móvel à minha esquerda - e não consegui. Nada disso era familiar. Nada disso fez sentido.

"Por que a recente visita do Bibliotecário provocaria essa revolta?"

"Eu não sei o que aconteceu."

"Mas você sabe sobre a visita dela."

"O confirmador mencionou isso."

"Ah! Uma caricatura vergonhosa, aquela - quem guarda os guardas? Ainda assim, ele tem a inteligência de servir àqueles que o liberam de deveres onerosos. Você parece se lembrar de *algumas* coisas importantes. "

"Não estou tentando enganar você."

"Claro que não. Deve ser bom estar de volta à sua espécie. "

"Eu não sei se eu sou, ainda."

"Um retorno violento ao redil, com certeza - mas, dadas as circunstâncias, não podíamos permitir que um navio não designado interferisse em nossas operações."

"Havia humanos ..."

"Eu não perguntei. Nesse caso, essa infração também será punida. "

Quando meus olhos clarearam e meus sentidos voltaram, o grande contorno acinzentado diante de mim ganhou forma e foco. Eu vi um Construtor, talvez o melhor espécime de minha classe que já observei, carinhosamente guiado por pelo menos três, possivelmente mais mutações. Esculpido e treinado para altos cargos, até mesmo o próprio Conselho.

"Quem é Você?" Eu perguntei.

"Eu sou o Construtor Mestre. Você já me conheceu antes, Manipular. "

Ele ainda insistia em me chamar assim. Era um insulto. Eu me lembrava vagamente de alguém como ele na minha juventude, visitando o mundo de minha família no complexo de Orion. Ele ainda não havia sido chamado de Mestre Construtor. Ele era conhecido simplesmente como Faber.

Onde o Didact foi ampliado e talhado, o Construtor Principal foi suavemente esculpido, arredondado e polido até um brilho cinza rosado. Sua pele irradiava perfume almiscarado. Pensei nos San'Shyuum e em sua habilidade de encantar.

Minha cabeça estava cheia de pensamentos interessantes, nenhum deles focado, nenhum envolvido com minha situação, minha situação, minha sobrevivência.

Estávamos dispostos ao longo de um lado de um longo corredor mal iluminado, mais largo do que alto, interrompido por blocos angulares encostados nas paredes. A cada poucos segundos, barras verticais de luz varriam o meio, função desconhecida para mim.

Minha ancilla ainda estava suprimida.

O Mestre Construtor andou ao meu redor.

"Quando você se juntou ao Didact em sua missão?"

"Em Erde-Tyrene."

"Erde-Tyrene foi designada para os Lifeworkers como uma reserva natural, sob a proteção do Bibliotecário. Os humanos estiveram envolvidos nesta trama desde o início? "

"Eu não sei o que você quer dizer."

"Eles estavam cientes das consequências de libertar o Didact de sua Fortaleza Guerreira?"

"Acho que não."

"É nossa melhor teoria até agora, que todos vocês foram guiados pelo Bibliotecário em um esforço para frustrar o Conselho. Você pessoalmente discorda do Conselho? "

"Eu não sei."

"Como você pode ser tão desinformado?"

"Por não prestar atenção," eu disse. "Eu vivi entre os mineiros antes de fugir para Erde-Tyrene. Eles têm pouco interesse nos Construtores e seus negócios. "

"Verdade", disse o Construtor Principal. "Sua família expressa apoio para você, mas extrema decepção e surpresa com suas ações. Por enquanto, seu pai confiou a mim, pessoalmente, o seu bem-estar. "

Isso não soou bem. Eu duvidava que eles tivessem me entregado levemente ao Mestre Construtor - os Construtores em geral têm fortes laços familiares. O que, claro, minha família estava acostumada a me mandar fazer testes. ...

"Ele afirma que não sabia que você estava em Erde-Tyrene. Você foi enviado para Edom. Você o informou sobre o seu destino? "

Cada vez pior. O menor passo em falso ou distorção da minha parte poderia colocar toda a minha família em perigo, isso estava claro. "Estou relutante em dizer coisas que podem estar erradas. Meus pensamentos ainda estão confusos e minha memória após a mutação também é suspeita. Eu gostaria de ajudar, Mestre Construtor— "

"E você vai, com o tempo. Enquanto isso, aproveite outro breve descanso. Ainda temos muito trabalho a fazer aqui, e depois que terminar, iremos atendê-lo. Agora, onde estão aqueles humanos? "

Ele ergueu o braço e minha armadura travou. O campo supressor retornou, desta vez definido tão alto que automaticamente comecei a desmaiar. Pouco antes de cair o esquecimento, novamente senti um toque no Domínio.

Eles estão prestes a dar poderes que nunca teve antes.

Assim como faziam há muito tempo. ...

Aqueles que ignoram a história estão condenados a repeti-la.

Pensei ter reconhecido quem ou o que quer que tivesse depositado esta mensagem, mas não consegui localizar a memória. Não era o Didact, isso era certo.

Pode nem ter sido um precursor.

VINTE E SEIS

N OW veio o mais brilhante que a luz já tinha visto.

Eu estava acordado de novo, olhando de uma plataforma transparente - talvez a nau capitânia do Mestre Construtor - para os destroços de uma cidade. A luz veio de uma bola de plasma horrível subindo no horizonte, disparando fluxos subsidiários de interferência de padrão de matéria - massa convertendo em radiação eletromagnética e energia de vácuo. Os escudos escureceram, mas não antes de eu sentir outro formigamento e ficar temporariamente cego.

Minha armadura teria um trabalho de verdade a fazer depois de tudo isso para reparar os danos da radiação.

Naquela pausa sombria, a memória do Didact me mostrou como seria uma cidade San'Shyuum antes dessa destruição: torres orgânicas ramificadas e extensas e ruas largas e curvas, milhares de ruas dispostas como ondulações cruzando um lago.

O San'Shyuum - fiel à forma - usou todos os meios à sua disposição para recuperar uma existência confortável, com comércio leve e viagens entre dois mundos adjacentes e várias pequenas luas - o início, em tempos melhores e sob outras circunstâncias, de um recuperação histórica completa.

Outro amanhecer pareceu chegar quando meus olhos se recuperaram.

Nosso navio desceu em uma ampla planície aberta, cercado por navios altos e nuvens de fumaça e guardado por um contingente de construtores de aparência sombria em armaduras de batalha.

Segurança do construtor. Isso ainda parecia estranho para mim.

Três bolhas de confinamento apareceram ao meu lado, penduradas por fios de reboque de grapplers. Um continha Riser, olhos fechados, cabeça erguida em sua armadura; o outro, Chakas, cujo rosto mostrava alguma consciência retornando.

E o terceiro continha o Didact, nu e plenamente consciente, rodeado de projetores de dor: despojado de armadura, honra, dignidade, e fazendo de tudo para não mostrar sua agonia. Ele olhou para mim, e em seus olhos havia uma pergunta, uma que eu ainda não consegui responder. Mais dor foi aplicada, e ele jogou a cabeça para a frente novamente, olhando apenas para o Construtor Principal.

"Você tem causado muitos problemas, Prometéico, e agora você arrastou para baixo sua esposa e esses pobres subordinados."

Esse, creio eu, foi o ponto em que minha maturidade chegou com uma pressa terrível. O Mestre Construtor, soubesse ou não, agora tinha um inimigo feroz - *eu*.

"Você veio aqui para se encontrar com o San'Shyuum, não veio?" perguntou o Mestre Construtor. "Bem, vamos marcar essa reunião. O bibliotecário resgatou recentemente alguns, e isso parece ter desencadeado a revolta cuja questão final está sendo decidida agora mesmo. Ela está fora do meu alcance, infelizmente. Mas você não é - e estes não são."

Uma linha de prisioneiros San'Shyuum, também envoltos em bolhas restritivas, foi arrastada para a frente como um colar de contas sobre o campo, até que todos estivessem dispostos na sombra do navio do Mestre Construtor. Nenhum apresentava evidências da beleza lendária e sensual do San'Shyuum. Eu examinei uma variedade de anciãos de aparência decrépita, não guerreiros alertas ou jovens enérgicos. Vários haviam chegado nas estranhas cadeiras de rodas que o Confirmador havia mencionado, suas cabeças e ombros sobrecarregados por largos capacetes ornamentais com asas abertas. Outros, mais adequados, acenderam as memórias enterradas de Didact de belas figuras de tempos passados - quando o San'Shyuum havia, antes de mais nada, exigido uma realização sensual em suas vidas.

Eu parecia vê-los como se estivessem em uma procissão longa e ornamentada, padrões, sombras e ecos de figuras do passado que remontam a milhares de anos. ...

"O Construtor Principal é bem conhecido", disse o ancião líder com uma voz ofegante e sem voz. "Eu sou chamado, por meus companheiros, Vento Sustentável. Como podemos ajudá-lo, triunfante? "

O Mestre Construtor ordenou que Chakas e Riser avançassem, saindo da sombra da saída do elevador. Os humanos em sua armadura paralisada pareciam apenas meio cientes de sua situação. Eu me perguntei se o Mestre Construtor os havia cercado com projetores de dor também.

A delegação San'Shyuum reagiu com surpresa e até raiva. Um dos profetas ordenou que sua cadeira fosse virada para a frente e observou Chakas com uma expressão profundamente triste. "Eles estão *degradados* ", o Profeta anunciou aos que se reuniam e se agitavam atrás dele. "Este é o destino que nos esperava! Foi predito por profetas anteriores e demonstrado pela tristeza do Bibliotecário. Foi a presença desses desgraçados que trouxe essa devastação sobre nós? "

"Não vamos esquecer a construção secreta e o armazenamento de navios e os ataques à nossa frota visitante", disse o Construtor Principal.

Sustaining Wind abaixou sua cabeça, o amplo cocar vibrando. Chakas e Riser permaneceram parados e em silêncio, mas Chakas olhou para mim - e piscou. Eu não tinha ideia do que isso significava, mas me animou. Ele aparentemente não me considerava seu inimigo, e por isso senti uma triste gratidão.

"É esta então uma tentativa de nos lembrar de nossa vergonha, em nosso tempo de destruição final?" o mais velho continuou.

Chakas olhou agora para o céu. Talvez ele estivesse pensando em momentos passados quando humanos, San'Shyuum e precursores se reuniram ... em outros momentos ainda mais violentos.

O ancião agora rolou em volta de Riser. Riser olhou para ele, o pequeno rosto peludo mais de um metro mais alto do que o rosto enrugado do ancião - sem, é claro, aquela coroa ridícula.

"E por que você dá a eles a armadura do *Forerunner* ?" o mais velho guinchou e bufou. "Esses vencidos agora são elevados a um status mais elevado do que aqueles com quem você assinou tratados? Será que quis alistar *-los* neste ataque?"

"Os humanos são servos do Bibliotecário." O Mestre Construtor ordenou que vários guardas de segurança Construtores entre os humanos e os San'Shyuum. Eles com firmeza, mas gentilmente, empurraram o ancião para trás.

Em seguida, o Construtor Principal voltou-se para o Didact e perguntou: "Que memórias se despertam em você com esta visão lamentável?"

O Didact não respondeu.

"Existem outras pistas a serem encontradas aqui ... sobre o que perdemos?"

sim. Era isso, em parte. O Didact veio aqui para ...

A cadeira do mais velho foi puxada para trás. "A Bibliotecária selecionou alguns dentre nós e então ela foi embora. Sua visita nos disse que tudo o que fizéssemos, a destruição logo cairia sobre nós. Reagimos como qualquer espécie civilizada deve fazer - para preservar nossa herança e nossos filhos. O que você trouxe sobre nós? " o mais velho ofegou, o rosto lívido. "Você nos deu sua palavra de honra. ..."

"Ele pensou que você escondia um grande segredo", disse o Construtor Principal. "Você sabe por que estamos aqui?"

"Não somos selvagens. Nós observamos, ouvimos. Seu povo está à beira do desespero, até mesmo do pânico. A frente avançou - a frente *que* empurramos para além da galáxia há dez mil anos - o inimigo que vencemos, que você *não pode* . "

Eu ainda estava tentando recuperar totalmente o que eu sabia que estava dentro de mim, a história do Dilúvio de Didact. Senti apenas uma onda turbulenta de caos.

O mais velho ergueu as mãos esqueléticas e fracas, como se estivesse exultante. Ele se virou para o Mestre Construtor. "E agora - você *perdeu* algo, não é? Algo tão tremendo e importante que certamente não pode ser escondido".

O Construtor Principal finalmente pareceu mostrar alguma simpatia ao ancião. "Foi dito que os humanos e San'Shyuum encontraram o segredo de destruir seus maiores inimigos. Você foi preservado, caso precisássemos desse segredo."

"O Mestre Construtor trouxe a ruína sobre nós - e sobre vocês. Sem segredos, sem futuro."

"Quanto à sua desgraça, acredito nisso", disse o Mestre Construtor. "Vejo que nunca houve um segredo e nenhuma razão para preservar. Você violou nosso tratado. Os precursores nunca toleram a traição de confiança. Mas embora esteja claro para mim que você não tem nada a oferecer, tenho que lhe perguntar sobre o segredo do Didact - aquele que ele conspirou para esconder, com a sua ajuda."

Outra série de bolhas chegou, ocupada por um grupo muito diferente de San'Shyuum - membros sangrentos e faltando, mal ciente de seus arredores. Além de seus ferimentos e roupas esfarrapadas, essas eram criaturas bem formadas, elegantes e musculosas, que se adequavam melhor à imagem tradicional dos San'Shyuum.

As bolhas se abriram e os guerreiros do Mestre Construtor organizaram os cativos em uma linha antes de nós, antes dos anciãos. Mesmo na dor e sob pressão, a maneira como eles se moviam transmitia poder e charme - subjugados pelas circunstâncias, mas reais, no entanto.

O ancião preso a uma cadeira quase cuspiu nos recém-chegados. "Estas são as víboras em nossas camas - os agentes pessoais desta derrota. Não vou compartilhar o *fôlego* com eles."

Chakas tentou rir. Ele simplesmente acabou sufocando. Riser assistia a tudo com os lábios tensos, as sobrelínguas erguidas, os olhos brilhando como se em advertência. Eu nunca o tinha visto furioso. Seu tamanho não o diminuiu agora.

O Mestre Construtor caminhou ao longo da linha, examinando com um ar pensativo as duas variedades de San'Shyuum, tão diferentes quanto a noite e o dia: velho e novo, idade e juventude. Mas aqui, eu sabia, as figuras mais desidratadas e decrepitas eram os verdadeiros revolucionários.

O Construtor principal dobrou para trás e parou antes do Didact. "Prometéico, ouça-me", disse ele. "Você tem uma última chance de se redimir. Eu fiz com que este planeta fosse revestido de cima a baixo pelas minhas forças especiais de inteligência. Todos os que podem confirmar o que você afirma existir estão reunidos aqui - preservados até mesmo em sua traição. Suas famílias estão mortas, a resistência completamente esmagada. Certamente agora eles vão revelar o que esconderam por tanto tempo - ou assim você afirmou, todos esses milhares de anos."

O Didact parecia cansado entre eles. "Você escolheu e preservou ... por engano."

A fúria fria do Mestre Construtor cresceu até que pensei que ele levantaria o braço mais uma vez e pediria que projetores de dor nos cercassem a todos.

Então, ele puxou de volta sua raiva. Olhando para seu rosto, eu me perguntei quais recursos ele havia adquirido ao passar de Manipular para a primeira forma - ou segunda ou terceira. Ele não parecia mais sábio por tudo isso, apenas mais poderoso, mais cruel.

Em comparação, o Didact era o precursor mais gentil - uma contradição completa ao meu entendimento anterior.

"Sem perguntas para eles?" perguntou o Mestre Construtor.

"Havia um San'Shyuum que eu conhecia e com quem trabalhei depois de sua derrota", disse o Didact, seus olhos percorrendo lentamente a linha, os anciãos. "Ele também entrou em exílio para expiar a derrota que enfrentou contra minhas forças. Antes disso, estabelecemos uma espécie de vínculo, como pode haver entre aqueles que perderam e levaram tantos bravos companheiros e familiares.

"Foi ele quem me disse que quando chegasse a hora, quando os inimigos de todos voltassem, ele revelaria seu segredo, em troca da liberdade de seus descendentes. Eu não o vejo aqui. "

"Você fala de nosso Primeiro Profeta", disse o ancião, sua bravata desaparecendo.

"Onde está essa *besta suja* ?" o Mestre Construtor perguntou, usando a calúnia mais obscena sobre todos os que não são de nossa espécie.

"Eu vi seu palácio destruído no primeiro ataque," o mais velho disse, sua voz áspera e triste. "Ele não é mais."

O Mestre Construtor ergueu sua mandíbula romba, moveu a mão e seus soldados se posicionaram atrás da linha de prisioneiros San'Shyuum feridos. Então ele se voltou para o Didact. "Você pode salvar esses guerreiros, se nos contar o que aconteceu em Charum Hakkor, e como isso se relaciona com este *profeta* e seu segredo. Uma prisão mantém um prisioneiro, mas alguém aqui tem a chave. "

Eu vi algo no olhar do Mestre Construtor que congelou meu sangue. Todo o seu polimento e preparação, todas as suas elegantes mutações, não podiam esconder a consciência de que seu poder estava diminuindo rapidamente. Tudo o que ele fez aqui foi em desespero.

O que quer que tenha sido perdido, tudo que estava faltando, não era algo que os precursores pudessem perder - e não era apenas o prisioneiro de Charum Hakkor. Lembrei-me do vazio em forma de anel e do traço de fluxo deixado no campo magnético e no vento solar do sistema Charum Hakkor. Era o mesmo que o anel no sistema San'Shyuum?

O Mestre Construtor tinha mais de um à sua disposição? Cada um é capaz de destruir quase toda a vida em um sistema solar ...

"Você trouxe seu *Halo* para Charum Hakkor," eu disse. "É isso que você perdeu?"

"O suficiente!" o Didact ordenou, e eu imediatamente calei a boca, desliguei minhas emoções, enrijei minha postura - pois ele estava correto. Isso não era para outros ouvirem. Nem mesmo eu deveria saber.

O Mestre Construtor olhou para mim com horror, seu polimento e dignidade apagados. Ele se aproximou de mim de lado, como se eu fosse uma serpente que poderia atacar e causar ainda mais dor. "Se ninguém puder me dizer para onde esse prisioneiro pode ter ido - ou, na verdade, quem ou o que era - então terminamos aqui. Este mundo acabou. Esta linha da história está prestes a terminar. "

O Construtor Principal inclinou sua cabeça perto da minha. "Você estava na Charum Hakkor", disse ele em voz baixa, sedosa, mas perturbadora. "Se não fosse pelo poder de sua família, eu o reduziria a uma névoa de células cerebrais em chamas e o espalharia neste campo. O que eu poderia tirar dessas cinzas ingênuas, Manipular? Você é apenas um eco lamentável do Didact. O que você sabe, ele sabe - e muito mais. E ele é meu para fazer o que eu quiser. "

Os guardas restauraram as bolhas ao redor dos prisioneiros San'Shyuum, desta vez incluindo os mais velhos em suas cadeiras peculiares. Eles então se aproximaram do Didact e o trancaram em um supressor.

Os humanos foram os próximos.

Quando eles vieram até mim, o Mestre Construtor os segurou por um momento, tempo suficiente para me dizer: "Nós notificamos sua família. Através de um longo relacionamento, eu subjugo minha raiva. Seu pai afirmou sua autoridade. Você será

trocado, mas sua família será multada - ruinosamente multada. Seus dias de peregrinação acabaram, Bornstellar Makes Eternal. "

A autoridade do meu pai?

"Para onde você está levando o Didact?"

"Onde ele será mais útil para mim."

"E os humanos?"

"O Bibliotecário ultrapassou os limites mais do que o normal desta vez. Todos os seus projetos serão encerrados. "

Os soldados voltaram seus supressores contra mim. A última coisa que vi foi o rosto do Didact, contorcido de agonia, mas seus olhos fixaram-se firmemente nos meus.

Eu sabia. Ele sabia. Entre nós havia mais do que eco e resposta.

Meu mundo se encolheu em um nó cinza apertado.

VINTE E SETE

I ERA ser devolvido ao local onde começou minha vida, dentro da valsa ampla orbital de três sóis no grande complexo nebuloso de Orion-retornou para casa e da família, onde eu esperava que eu seria permitido recuperar, meditar e alcançar minha própria maturidade , do meu jeito e no meu tempo.

* * *

Enquanto eu ainda estava inconsciente, a segurança do Builder me escoltou para fora da esfera de quarentena para um sistema adjacente. Eu finalmente consegui acordar e me vi em um transporte de pessoal despojado e um navio de pesquisa compartilhado por Mineiros e Construtores.

Minha jornada depois disso foi rápida, silenciosa, principalmente sem intercorrências. Não fui tratado de maneira diferente dos outros passageiros, principalmente engenheiros estelares. Eles pareciam pensar que eu era um Guerreiro-Servo recrutado pelos Construtores e se recuperando de algum trauma inexplicável. Aparentemente, havia muitos transportados para centros de recuperação.

Eu não disse a eles o contrário.

Outros continuaram a me considerar uma aberração. Eu não poderia discordar. Não gostei de me olhar no espelho. Eu certamente cresci. Minha força física era muito maior. Em quase todos os aspectos, suponho que realmente fui - *sou* - uma aberração. O fato de meus companheiros de viagem prestarem atenção em mim fala bem da cultura bondosa desses aventureiros científicos, empenhados em desenvolver e aumentar o reino do Precursor sem conquista militar.

Nossa nave parou em várias instalações onde a ciência da formação planetária estava sendo levada a estágios avançados. Os mundos rochosos eram precários, explicou-me um dos Mineiros no pequeno salão do navio, escassamente decorado. Os precursores agora tinham a capacidade de colapsar um campo de asteróides em uma massa derretida de alcance de vinte megametros, então resfriar e curar o protoplaneta em menos de dez mil anos.

"O último problema continua sendo domesticar as estrelas jovens", disse ele. "Mas estamos trabalhando nisso. Enviamos engenheiros de primeira classe equipados com ancillas de terceira classe - jóqueis de plasma, como os chamamos. Eles amam o calor, mas a maioria desaparece depois de algumas centenas de anos - apenas vá embora. Não sabemos o que acontece com eles. Eles fazem o trabalho, no entanto. "

Escutei com educação suficiente, mas minha própria infelicidade deixou pouca curiosidade.

Como minha armadura não tinha uma ancilla, às vezes eu dormia, e meus sonhos eram extraordinários, cobrindo milhares de vidas e milhões de anos, cortados e reorganizados em uma densa tapeçaria de linhas de mundo ... mas eu os esqueci quase imediatamente ao acordar .

Em nosso caminho através dos limites externos do complexo nebuloso de Orion, entrando e saindo do slipspace para entregar nossos suprimentos e pesquisadores a vários berçários estelares, chegamos a um milhão de quilômetros do planeta natal dos precursores, um agora desolado e cinzas de um mundo conhecido na língua mais antiga como Ghibalb.

Ghibalb já foi um paraíso. Emergindo no reino galáctico, esses primeiros precursores se contentaram em viver e se desenvolver em um berço glorioso de apenas doze estrelas, mas seus primeiros experimentos em engenharia estelar deram errado, causando uma série infecciosa de novas que iluminou todo o complexo de Orion por cinquenta mil anos - e

quase destruiu nossa espécie. Imagens daquela época mostram que as nebulosas eram extraordinariamente brilhantes e coloridas.

Os precursores há muito haviam aprimorado sua arte e cometido menos erros. Agora o complexo estava mais escuro e muito menos ativo, quase invisível a uma distância de mais de cem anos-luz.

Enquanto os outros estavam profundamente envolvidos nas interações com suas ancillas, observei nossa jornada apenas com os olhos, a mente e a memória.

A única interrupção foi uma falha de navegação causada por distúrbios no próprio Slipspace. Quando fomos informados de que nosso navio estava cinco anos-luz fora do curso, um pesquisador supôs que os grandes portais estavam sendo superutilizados ultimamente. "Disseram-nos repetidamente que não podemos entregar matérias-primas para sistemas necessitados. A única coisa que poderia causar esse tipo de problema é a passagem frequente de vasos excepcionalmente grandes - excessivamente frequentes e inimaginavelmente grandes! E quem você acha *que* autoriza *isso* ? "

Ele varreu todos os outros passageiros com um olhar significativo, como se fôssemos obrigados a divulgar algo de nosso próprio conhecimento sobre esses assuntos. Os outros - aqueles que emergiram de seus estudos auxiliares - todos ridicularizaram sua teoria.

Eu não disse nada. Eu havia testemunhado uma dessas passagens e evidências de outra, mas certamente não era minha função falar sobre o que tinha visto.

Ainda assim, esta falha causou um desvio inesperado e descontrolado que provocou uma inspeção surpresa de uma equipe de exaltados Construtores. Eles chegaram em uma nave de guerra de design desconhecido, elegante e rápido - interceptando-nos perto de uma associação de planetas extra-solares antes deserta. O boato se espalhou rapidamente entre os pesquisadores de que havíamos abordado uma instalação segura sobre a qual nenhum deles sabia de nada.

O grupo de embarque consistia na segurança do Construtor - nenhum deles Guerreiros-Servos, ao contrário da longa tradição. Eles observaram todas as cortesias adequadas - depois examinaram minuciosamente os registros do transporte. Depois disso, eles educadamente nos pediram para tirar nossa armadura - é claro que eu não usava nenhuma - e interrogaram as ancillas dos pesquisadores, em busca do que ninguém diria.

A equipe logo partiu, tendo concluído que nossa violação foi acidental - mas não nos deixando mais sábios. Antes de partirem, um deles me lançou um olhar que combinava desprezo e pena.

Eu fui o único que eles ignoraram.

Isso naturalmente trouxe suspeitas sobre mim. Também se espalharam boatos de que eu era a verdadeira causa do atraso, e apenas o mais corajoso e mais baixo dos pesquisadores falaria comigo depois disso. Logo, até eles me fecharam.

O resto da minha jornada foi solitária, até que, a doze anos-luz de casa, fui transferido para um veloz iate compartilhado por minha família e cinco outros clãs Construtores.

Meu pai, minha mãe e minha irmã me cumprimentaram quando eu saí do transporte para o iate. Faz três anos que não via nenhum deles. Meu pai havia sofrido outra mutação desde que eu parti e agora tinha uma semelhança distinta e perturbadora com o Construtor Principal. Minha mãe havia mudado muito pouco - se é que mudou alguma coisa, ela apenas se tornou mais serena e digna, começando seu terceiro íterim milenar, durante o qual ela não daria à luz nem criaria filhos.

Considerando que meu pai tinha quatro metros de altura, ombros largos e pernas grossas, sua pele como ônix polido, suas manchas de cabelo bem aparadas de um branco arroxado, seus olhos pretos salpicados de prata, minha mãe tinha pouco mais de dois metros de altura, esguia como um junco, seu cabelo vermelho profundo e pele cinza-

prata. Minha irmã era um pouco mais alta que nossa mãe e menos magra, naquele estágio de transição anterior ao intercâmbio familiar, namoro, casamento.

Mesmo antes de meu exílio em Edom, ela havia passado por uma suave mutação para a maturidade reprodutiva e agora estava na fase inicial de seu avanço para a primeira forma. Ela me cumprimentou com uma avaliação silenciosa e de olhos arregalados, e então me abraçou rápida e calorosamente; minha mãe, vendo minha condição, cumprimentou-me com dolorosa formalidade; meu pai, com um aperto firme no meu ombro, escondeu suas emoções e trocou apenas algumas palavras escolhidas com precisão, dando-me as boas-vindas de volta ao redil.

Meus pais tinham mais de seis mil anos. Minha irmã e eu mal tínhamos 12 anos.

"Tenho certeza de que haverá muito o que discutir", concluiu ele, antes de me enviar aos meus aposentos para experimentar uma nova armadura. "Jantaremos em uma hora."

Na pequena cabana elegantemente decorada, a nova armadura foi habilmente girada em torno de mim. O navio montou um ancilla perfeitamente digno e normal de suas próprias reservas. Neutro e simples, parecia uma paródia superficial daquela fornecida pelo Bibliotecário - não muito útil e completamente desinteressante.

"Desculpas por este acessório primitivo," a nave disse, notando minha reação. "Sua ancilla pode, é claro, ser atualizada assim que você chegar em sua propriedade."

Senti uma pontada profunda de solidão e uma estranha sensação de tristeza. A ancilla não sabia como me animar ou que palavras de apoio oferecer. Eu me sentia responsável por tudo o que havia acontecido e ainda estava acontecendo, grandes eventos conhecidos e desconhecidos, longínquos - mais o destino de um prometeico e de dois seres humanos.

Aquele primeiro jantar a bordo foi estranho, silencioso, nada esclarecedor. O navio tentou servir o que pensava serem minhas comidas favoritas. Na minha condição atual, eles me fizeram sentir vagamente mal.

"Talvez ele exija uma dieta mais adequada a um guerreiro", sugeriu meu pai.

Subjugando um lampejo de raiva, não perguntei a ele em que ele poderia estar envolvido, profissionalmente, para que, a vinte mil anos-luz de distância, eu fosse tratado com severa clemência por um Mestre Construtor todo-poderoso.

Eu tinha avançado, certo - muito além de ser uma vergonha de ser um grande desastre, tanto em termos de comportamento quanto na aparência física.

Em alguns dias, estávamos de volta em casa.

VINTE E OITO

A PRIMEIRA VISÃO do mundo de nossa família despertou uma paleta mista de grandes emoções. Assistimos à abordagem orbital do convés da ponte do iate, um acessório confortável e amplamente cerimonial. O iate era controlado por seu próprio ancilla, como quase todos os navios do Forerunner, mas uma paródia dos velhos tempos ainda exigia ao pousar a presença de um membro mais antigo da família, neste caso meu pai, que gritava comandos no Forerunner Jagon - uma linguagem mais antiga de longe que meus pais, mas não tão velho quanto o Digon que o Didact aprendera quando era um jovem guerreiro.

Didact. Eles me chamavam assim quando eu ensinava na faculdade de Defesa Estratégica do Manto - a Escola de Guerra. Alguns de meus alunos pareciam pensar que eu era excessivamente exigente e muito preciso em minhas definições. ...

Essa ressurgência não foi nenhuma surpresa. Eu esperava algo assim. Afinal de contas, o Didact patrocinou minha mutação, e isso significava que eu continha alguns de seus padrões inerentes ... e possivelmente até grande parte de sua memória. Eu senti como se algo estivesse crescendo dentro de mim que eu poderia não ser capaz de controlar.

Tentei não mostrar sinais externos, mas meu pai detectou facilmente a mudança.

É claro que o mundo natal de nossa família pouco mudou. Que necessidade de mudança quando cada metro quadrado de sua superfície foi construído, ajustado e adaptado para o conforto e ambição do Forerunner? Mesmo a mil quilômetros, o arco do limbo do planeta estava visivelmente cheio de arquitetura, embora certamente não igual às ruínas encontradas em qualquer grande planeta Precursor - sem pontes orbitais em abóbada que se estendem de um mundo a outro, sem cabos inflexíveis e eternos. ...

Eu me lembrei de Charum Hakkor antes de sua misteriosa destruição, vendo como se milagrosamente restaurasse as ruínas do Precursor e o uso que os humanos uma vez fizeram delas. ...

Mas chega. Voltar ao mundo da minha família novamente me lembrou que os Builders não tinham nada do que se envergonhar em sua busca pelo domínio arquitetônico.

Certa vez, tive uma fantasia juvenil com nossos oceanos elevados, cada um com mil quilômetros de diâmetro e mil metros de profundidade, brilhando como um cinturão de moedas sobrepostas ao redor do equador. Cada um estava separado de seu vizinho por várias centenas de metros de altitude, sua sobreposição dependendo se cascatas de água ou funis de bica de água tortuosos se juntassem a eles. Trabalhadores vitalícios, a convite, vinham há muitos séculos estudar esses grandes aquários e fazer experiências com novas variedades de criaturas exóticas, que às vezes exportavam para outros grupos de pesquisa e amadores por toda a galáxia.

Certa vez, eu ajudei a ser tutor de um desses experimentos: um grupo de répteis de água salgada, carnívoros com três torso e três cérebros interligados e sentidos incríveis - os mais inteligentes de sua espécie ... até que minha mãe decidiu, depois de várias tentativas quase bem-sucedidas em minha jovem vida, que essas criaturas eram totalmente perigosas. Ela encerrou o experimento e o Lifeworker que projetou os reptilianos foi transferido para outro mundo, muito distante.

Quase tão impressionantes eram os rochedos arqueados do hemisfério norte, estendendo-se em um cinturão longitudinal dos oceanos até o círculo perfeito do pólo gelado: grandes formações de arenito vermelho e amarelo esculpidas por jateadores de areia, redemoinhos autônomos de areia que cavaram, esculpiram e trabalharam até os antigos leitos marinhos de calcário eram maravilhas de arabescos. Os caminhantes e viajantes podiam se perder por meses em centenas de milhares de quilômetros de labirintos sinuosos e em espiral - embora, é claro, nunca houvesse nenhum perigo real, já

que os batedores da família estavam sempre de plantão, esperando sinais de perigo ou apenas simples tédio.

Minha irmã uma vez teve o prazer de deixar seus próprios entalhes peculiares nas faces das rochas dentro dos labirintos, convidando outras pessoas a contribuir com seus próprios projetos. Nenhum cumpriu. Os dela eram muito originais, muito enigmáticos.

* * *

Aterrissamos na propriedade senhorial mais extensa da família, perto do equador, entre o cinturão de oceanos e uma cordilheira baixa e antiga. Nossa nave se espalhou para manutenção no berço de desembarque, e ancillas encarnadas de muitos tipos nos cumprimentaram, junto com representantes de famílias de escalão inferior que compartilhavam e conservavam o planeta em nosso nome.

Meu pai não apresentou seu filho de aparência desconhecida nem explicou sua presença, pois sem dúvida ele havia se esquecido de explicar meus anos de ausência.

* * *

Na primeira noite após nosso retorno, minha irmã juntou-se a mim na varanda à beira do lago do domicílio principal e sentou-se ao meu lado enquanto a tiara de três pequenos sóis brilhantes afundava no horizonte, lançando tudo em um crepúsculo tremeluzente. Seguiu-se uma exibição excepcionalmente brilhante de aurora. Quase consegui distinguir a refração adicional causada pelos campos que nos protegiam das mais desagradáveis radiações daquelas pequenas e brilhantes estrelas anãs.

"Você já encontrou o seu tesouro?" ela perguntou gentilmente, tocando meu braço. Se isso pretendia desviar minha tristeza ou de outra forma me animar, não foi.

"Não existe nenhum tesouro," eu disse.

"Sem Organon?"

"Nada remotamente parecido com isso."

"Todo mundo por aqui está agindo de forma muito misteriosa ultimamente", disse ela. "Pai em particular. É como se ele estivesse carregando o peso da galáxia nos ombros."

"Ele é um Construtor importante", eu disse.

"Ele tem sido importante desde que me lembro. Ele é mais importante agora do que costumava ser?"

"Sim, eu disse.

"Quão?"

"Eu gostaria de saber mais sobre isso."

"Agora *você está* sendo misterioso."

"Eu vi coisas ... coisas terríveis. Não tenho certeza do quanto posso explicar sem causar problemas."

"Problema! Você *adora* encrenca."

"Não este tipo."

Hora de mudar de assunto, ela viu. Ela me olhou com aquela combinação de avaliação meio oculta e julgamento gentil que herdou de nossa mãe. "Minha mãe está se perguntando se você planeja redimir sua mutação e remodelar-se", ela perguntou.

"Não, eu disse. "Por que? Sou especialmente feio?"

"Antes de nós, mulheres, nos casarmos, um pouco de favela entre as taxas é quase obrigatório. Você tem um aspecto brutal que combinaria perfeitamente com alguns de meus amigos. Você planeja se tornar um guerreiro?"

Agora ela estava brincando. Eu ignorei a zombaria, mas senti uma pontada com a possibilidade real. "Minha vida não é mais minha", eu disse. "Talvez nunca tenha sido."

Uma réplica afiada quase veio a seus lábios - eu poderia dizer por sua expressão que ela estava a ponto de dizer que eu estava cheio de autocomiseração. Ela não estaria errada. Mas ela controlou o impulso e aceitei o conselho não dito a sério.

Depois de um longo momento, quando a escuridão caiu, as nebulosas ficaram mais brilhantes em nossos olhos acostumados, e a varanda foi sutilmente iluminada e aquecida por baixo, ela perguntou: "O que realmente aconteceu lá fora?"

Foi então que mamãe apareceu, caminhando com sua graça perpétua e quase eterna pela varanda. Ela indicou outra cadeira e, quando ela se formou, sentou-se ao nosso lado com um suspiro longo e agradecido. "É bom ter meus melhores filhos comigo de novo, todos aqui em casa", disse ela.

"Bornstellar estava prestes a me contar o que aconteceu em Edom", disse minha irmã.

"Edom! Se isso fosse tudo para a história. Punimos sua família de troca por permitir que a influência de um Lifeworker o desviasse. "

" *Desviada* ..." Minha irmã deleitou-se com essa palavra. Uma última aurora tardia acenou sua bandeira lenta, cobrindo seu rosto liso com um brilho rosa florido que mergulhou uma farpa de arrependimento através de mim. Eu nunca mais compartilharia sua inocência, seu senso de aventura.

"E certamente espero repassar algumas das multas do Conselho", acrescentou a mãe. "Ainda podemos perder este mundo por causa de suas 'aventuras', Bornstellar. Espero que tenham valido a pena. "

"Mãe!" Minha irmã parecia surpresa e angustiada. Eu não estava. Eu esperava esse momento durante a maior parte da minha viagem de volta.

"É permitido algum tipo de 'contar'?" Perguntou a mãe. "Você deixou Edom. Você foi promovido à maturidade por um Servo-guerreiro desgraçado. "

"Pelo Didact," eu disse.

"O dissidente Prometéico - banido do Conselho?"

"Victor sobre os humanos e San'Shyuum, protetor da ecumena por doze mil anos." Minha outra memória se lembrava disso sem orgulho, apenas uma sensação de pesar porque mais não poderia ter sido feito.

"É tudo verdade?" Mãe perguntou, sua voz suave e um pouco assustada. A história de minhas viagens e aventuras havia sido contada a ela sem nenhuma profundidade, aparentemente, e com grandes omissões.

"É verdade."

"Como você pôde se permitir ser tão mal orientado?"

"Edom não está longe de Erde-Tyrene. Fui lá buscar um tesouro. Fui levado a acreditar que pode haver artefatos precursores. Mas não encontrei nada desse tipo. Em vez disso, fui guiado por um par de humanos até o Cryptum de Didact. "

A estima de minha irmã cresceu. "Um guerreiro Cryptum? Você *abriu* ? "

"E ajudou a reanimá-lo. Ele não invocou o castigo. Ele me recrutou. "

Minha mãe amarrou os nós óbvios da história. "Tudo isso foi esquema do Bibliotecário, talvez?"

"Parece tão."

"Então, sob a influência convincente de um antigo líder, você se juntou à causa do Didact." Ela estava tentando colocar uma máscara gentil em todo - em sua opinião - episódio sórdido. "Ele sem dúvida precisou de sua ajuda para cumprir seus objetivos peculiares. E por causa de sua juventude, você não poderia ter entendido como isso pode complicar o trabalho de seu pai e causar grandes danos à nossa família. "

"Meu corpo não é a única coisa que mudou," eu disse. "Aprendi muito do que está escondido dos Manipulares e até da maioria dos Precursores. Aprendi sobre algo chamado Dilúvio. "

Minha irmã olhou entre nós, sem compreender.

A expressão da mãe mudou em um instante da tristeza paciente para a formalidade rígida. "Onde você ouviu isso?" ela perguntou.

"Parcialmente do Didact, e alguns do próprio Domínio."

"Então você *já* experimentou o domínio", disse minha irmã. "E da perspectiva de um antigo guerreiro! Como é isso? "

"Confuso," eu admiti. "Não integrei minhas percepções. O conhecimento é primitivo, na melhor das hipóteses, e não posso voltar sem mais orientação ... eu acho. De qualquer forma, não acessei o Domínio desde que minha armadura foi retirada do mundo de quarentena San'Shyuum. "

"Quarentena!" minha irmã exclamou. "Eu ouvi sobre o San'Shyuum. Foi maravilhoso e sensual? "

"Já foi dito o suficiente sobre isso ." Mamãe olhou ao redor da varanda e parecia estar examinando toda a propriedade por meio de suas ancillas, como se antecipando espiões do Conselho, mais muitas e uma correção ainda mais severa. "Já ouvi falar do Dilúvio. Era uma doença estelar misteriosa que causava anomalias na radiação. Danificou severamente uma série de mundos de colônias Forerunner nos confins da galáxia, vários séculos atrás. " Isso pareceu custar a ela um esforço considerável. Eu vi claramente o fardo que foi colocado sobre ela nos últimos meses. Eu poderia assumir a responsabilidade por apenas uma parte desse fardo. "Devemos aguardar o julgamento de seu pai," ela finalmente disse, retrocedendo sua pesquisa, sem dúvida para o alívio das ancillas ao redor do planeta.

"Papai também mudou - ele parece ter sido preparado e ensinado para um grande avanço", eu disse. "O Mestre Construtor o orientou em sua última mutação?"

"O suficiente!" Mamãe chorou e se levantou. Dezenas de pequenas unidades de servos espalhadas. Com um arrepio, ela sugeriu que nos retirássemos para contemplar o Manto antes de passar as horas de escuridão no estudo particular. Ela então saiu rapidamente, espalhando as unidades novamente, e deixou minha irmã e eu sob os tênues fragmentos de brilho nebular e estrelas difusas e nítidas, como se apanhada atrás de um véu de névoa esfarrapado e arrebatador.

"O que está acontecendo com esta família?" minha irmã perguntou. "Não pode ser tudo culpa sua. Mesmo antes de você sair— "

"Mãe está certa," eu disse.

"O que é o Dilúvio?" ela perguntou abruptamente, seus instintos afiados. "Minha mãe parece saber de alguma coisa ... eu certamente não sei."

Eu balancei minha cabeça. "Histórias assustadoras inventadas para ganhos políticos, e talvez isso seja tudo." Eu estava enganando minha própria irmã? Com um encolher de ombros, acrescentei: "Aceito o julgamento de meu pai."

"Oh, você quer, *agora* ?" ela disse.

Nós nos separamos no portão da varanda, e eu voltei para meu quarto no alto de uma torre olhando para o mar de disco mais próximo, sua borda cercada por cascatas de água, sob a galeria em constante mudança de nosso céu: estrelas recém-nascidas, sóis moribundos , a grande turbulência em que os precursores viram as primeiras luzes.

Eu não tinha feito nada por minha família. Perversamente, eu agora sentia mais conexão com os Didact do que com eles - e ainda mais perversamente, talvez fosse assim que eu me redimiria para a família e também para os precursores.

Quantas traições seriam necessárias para fechar o círculo?

Agora era ainda mais imperativo que eu soubesse quem eu realmente era e o que estava prestes a me tornar. Ninguém poderia me dizer. Ninguém poderia me ensinar.

VINTE E NOVE

THAT noite e muitos pós-foram caiu e confuso. Sentei-me cercado por visores que piscavam suavemente, transmitindo poucas informações que eu solicitei e precisava. O Domínio ainda era uma caixa de quebra-cabeça fechada. Às vezes eu sentia seu toque, mas nunca o suficiente para mergulhar ou estudar sua natureza e conteúdo.

Em vez disso, observei o céu, rastreando as trilhas de reentrada de centenas de transportes Builder indo e vindo. Muitos navios ultimamente. Tanta atividade. Sempre soube que meu pai era importante, mas a suspeita floresceu na certeza de que ele era de fato crucial para o plano do Mestre Construtor. Tanto ódio dirigido aos Guerreiros-Servos.

Que papel o pai desempenhou em sua redução? Ele estava ciente do dano às nossas tradições, à proteção do próprio Manto?

Visões do prisioneiro de Charum Hakkor, o *que quer que fosse*, agora solto e fora do alcance do Didact.

Desaparecido há quarenta ou cinquenta anos.

E, sempre assomando, o espectro daquele vasto anel delgado - ressaltado pelo estranho horror da destruição das esfinges de guerra pelo Mestre Construtor e suas impressões sobre os filhos do Didact.

* * *

O que consegui aprender sobre o cisma do Forerunner era um fio tênue, mas ainda assim intrigante. Minhas outras memórias ainda escondiam aqueles tempos de mim, talvez esperando por mais sofisticação - ou o momento certo.

Dez mil anos atrás, logo após a conclusão da guerra humano-San'Shyuum, o mais exaltado dos Guerreiros-Servos, os Prometeus, havia ascendido entre os Precursores, tão alto em posição social e poder quanto eles jamais alcançariam. Sua queda ocorreu no momento em que uma grande decisão estratégica estava sendo tomada. Por trás dessa manobra estava uma ameaça de fora da galáxia - teórica, talvez, mas terrível mesmo assim. Lembrando-me do que o Didact tinha me dito, presumi que essa ameaça era contra a qual os humanos uma vez lutaram e derrotaram, ou repeliram, mesmo enquanto guerreavam contra os Precursores: o Dilúvio. Disso eu ainda podia aprender pouco ou nada, mas tinha certeza de que a história da doença estelar de minha mãe era simplesmente um disfarce.

O segredo da vitória humana contra o Dilúvio nunca foi revelado.

Mas todos previram que o Dilúvio voltaria.

O Mestre Construtor parecia ter afirmado que uma nova grande estratégia (e uma nova arma, também?) Tornava os guerreiros, exércitos e frotas antiquados desnecessários.

Pouco depois disso, o Didact e todos os seus companheiros Prometéicos foram removidos do Conselho. Presumi que foi quando o Didact foi forçado ao exílio e entrou no Cryptum.

Daquela época até agora, mais de mil anos, os Guerreiros-Servos foram cada vez mais marginalizados, suas taxas reavaliadas, suas forças, frotas e exércitos dispersados.

* * *

Noite após noite, eu lutava com os alimentos limitados e dia após dia sofri sob a condescendência educada de meu pai e a triste avaliação de minha mãe.

Eu mal tinha começado a explorar as profundezas da impressão do Didact, ainda lentamente se abrindo e se expandindo dentro de mim. Havia uma razão para a ocultação e desdobramento lento. Esses recursos não eram para meu entretenimento pessoal, nem mesmo para meu próprio crescimento e edificação. Eles tinham que ser enterrados

profundamente contra o acesso intrusivo - para serem desbloqueados apenas se eu voltasse a uma posição de importância, responsabilidade.

Só se eu *ousasse* .

Se eu perder a proteção de meu pai e cair nas mãos do Mestre Construtor mais uma vez, posso ser perigoso para o Didact também. Minhas outras memórias poderiam ser dolorosamente arrancadas e expostas para o benefício do Mestre Construtor, para vasculhar em busca de informações incriminatórias.

Talvez isso já tivesse acontecido com os humanos.

Eu não podia suportar a ideia de que o Construtor Mestre pudesse agora mesmo estar jogando de lado os cadáveres gastos de Chakas e Riser e derrubando Erde-Tyrene, extinguindo a resistência potencial - empurrando para o lado e enterrando tudo e todos que estivessem em seu caminho.

H Y INQUIETAÇÃO LIGADOS me a um andarilho.

Uma família Forerunner nunca dorme. Não existe noite e descanso equivalentes, mas há momentos de repouso em que todos se retiram para a contemplação individual e se preparam para a próxima rodada de atividades. Nas famílias tradicionais do Builder, esses momentos são sacrossantos. Assim, durante qualquer ciclo dia-noite, há horas em que a casa - e, em nosso caso, grande parte do planeta - fica quiescente. As ruas e becos reduzem seu fluxo. Mesmo as ancillas e os sistemas automatizados reduzem suas atividades de plantão.

Mas eu não fiz. Eu preferia fazer meus exercícios sozinho, sem armadura, simplesmente para permitir que meu eu em desenvolvimento - seja lá o que for - comunicar sua direção. Eu ainda estava em mutação, ainda mudando de maneiras que ninguém poderia prever. O Didact tinha feito um número real em mim.

E assim eu caminhei. Eu andei. Explorei quilômetros de corredores levando a centenas de câmaras vazias, câmaras que recriaram sua elaborada decoração de luz forte apenas na presença dos precursores. Partes de nossas casas e prédios imobiliários não eram visitadas há centenas de anos. Muitos continham tributos e registros de membros anteriores de nosso clã e clãs aliados, incluindo ancestrais do próprio Mestre Construtor. Tive um interesse perverso na relação do Mestre Construtor com minha família e aprendi por meio de exposições reativadas - lamentavelmente entusiasmado por finalmente ser observado - de grandes contratos e alianças políticas que remontam a vinte e cinco mil anos, muito antes do início de meu pai.

Passei muitas horas ouvindo uma ancilla pequena e ligeiramente caduca, dedicada a catalogar e pesquisar as consequências históricas dos milhões de contratos e construções de minha família. Uma figura de safira diminuta e desbotada cujas bordas mal se encaixavam, seus recursos não haviam sido atualizados ou renovados nos últimos três mil anos, mas ela permaneceu em serviço, sempre esperançosa de servir, fiel além da razão, mas cada vez mais excêntrica. Ela me fez um tour pelos registros de mais de mil mundos transformados por meu pai e seus companheiros Construtores, e então revelou com orgulho óbvio contratos ainda maiores: dezenas de estrelas aproveitadas por campos de contenção e coleta, incluindo, ao que parecia, a engenhosa quarentena ao redor o sistema San'Shyuum.

Nesses registros, para meu grande interesse, havia indícios de armas em grande escala. Sob o antigo nome de Faber, o Mestre Construtor fez parceria com meu pai na criação e oferta desses projetos para o Conselho. Expurgados dos registros foram quaisquer indicações da aprovação do Conselho ou negação dessas armas. Nenhum assumiu o aspecto final em forma de anel dos grandes Halos, entretanto.

Mil anos de política e progresso.

Meu pai nunca se gabou de suas obras e influência, é claro, e como Manipular, nunca demonstrei muito interesse. Mas eu entendi agora como ele conseguiu garantir meu retorno.

No entanto, isso não era explicitamente o que eu procurava.

Minha inquietação tinha seus próprios motivos. O que eu estava me tornando - quem eu estava me tornando - tinha um conjunto distinto de curiosidades, e eu me permitia a elas. O problema de ser potencial é que contém uma infinidade de resultados, candidatos competindo para se tornarem personalidades finais e, com o passar das horas e dos dias, o mais forte governou por um tempo até ser derrubado por outros ainda mais fortes. ...

As coisas estariam vindo à tona em breve. Um de mim seria o suficiente e governaria, complementado pela revelação da sabedoria do Didact.

Durante um longo repouso, duzentos dias domésticos após meu retorno, encontrei meu pai e um visitante sob uma câmara de recepção de nave e cúpula raramente usada, a meio caminho do comprimento principal de nossa casa, a cerca de dez quilômetros de minha própria torre. câmaras.

Por acaso, eu estava cruzando uma passarela que conecta dois andares mais altos naquela ala, abaixo da cúpula, quando ouvi vozes ecoando cem metros abaixo. Uma voz era a de meu pai, clara e precisa - mas nem um pouco autoritária; em vez disso, inesperadamente subserviente.

Inclinei-me cautelosamente sobre a grade. Meu pai e outro Construtor, ambos sem armadura, estavam envolvidos em uma conversa acalorada que obviamente não desejavam que fosse auditada ou gravada. Os serviços de apoio local foram encerrados, deixando pavimentos e paredes congelados de frio.

O outro Construtor era muito mais jovem que meu pai, uma primeira forma, tanto quanto eu teria sido se minha mutação tivesse ocorrido normalmente. Apesar de sua juventude, ele parecia falar com considerável autoridade.

De fato, curioso que alguém tão jovem pudesse comandar uma audiência com meu pai. Consegui captar pouco mais da metade do que estava sendo dito.

"Mais incidentes nos confins ... doze sistemas perdidos nos últimos trezentos anos ..."

E: "... vestígios permanecem da cama de teste perto de Charum Hakkor, mesmo depois de quarenta e três anos ... dizimação de San'Shyuum ... causa insuficiente de levante ..."

"... julgamento pendente ... acusações de violação grosseira dos princípios do Manto ..."

Ele estava se referindo ao Mestre Construtor?

"... Um ancilla de nível metarca foi designado para o dispositivo de teste enviado para Charum Hakkor. Ambos desapareceram após a ação contra o San'Shyuum ..."

"... voto de desconfiança na liderança do Mestre Construtor ..."

E então meu pai, sua voz aumentando alta e clara no vasto espaço enquanto as correntes de ar sopravam em minha direção: "*Como poderiam* ser usadas dessa forma? Ajustado de forma tão ampla e sem salvaguardas ... Vai contra tudo que os designers planejaram e esperaram, não como defesa final, mas como punições brutais. ..."

"Foi a sua ciência que permitiu isso, Construtor. A facção oposta no Conselho nunca autorizou tal uso, mas isso é secundário à culpa de construir e habilitar. "

Recuei, estremecendo não apenas com o frio. Eu sabia do que eles estavam falando. Parecia que as forças do Construtor Mestre haviam usado o Halo testado em Charum Hakkor para terminar o que haviam começado com o San'Shyuum. Eu estive lá. Eu tinha sobrevivido às crueldades do Mestre Construtor.

Mas e o Didact e os humanos?

E o que dizer de um ancilla de nível de metarca ausente? Essas grandes mentes artificiais, muito mais poderosas do que qualquer ancilla pessoal ou a bordo de um navio, geralmente administravam os projetos de construção mais complicados e eram rigidamente restringidas por lei. Existiam menos de cinco, e eles nunca foram autorizados a servir a qualquer entidade, exceto o Conselho. Minha outra memória chamejou com sua própria angústia e raiva.

Um ancilla de nível metarca - designado para defesa - comandando um Halo!

"... Foi chamado para interrogatório. Todas as instalações, exceto uma, foram devolvidas a uma estrela do estacionamento, guardadas por meus próprios myrmidons. Estou solicitando sua destruição. Também, em Zero-Zero ..."

Todos menos um. Um momento de crise se aproxima. Dias no máximo, talvez antes.

A sabedoria do Didact novamente, desta vez fria e concisa.

Aqui, a clareza momentânea do som se esvaiu e me peguei ouvindo ruídos vindos de outro lugar sob a cúpula, como sussurros distantes. Mas éramos os únicos precursores vivos nesta ala de nosso antigo lar. O que ouvi devem ser meras correntes de ar em grande volume. E logo, a neve começou a cair e os sistemas de iluminação reativados da cúpula, tendo um interesse na beleza potencial do clima interno, começaram a destacar os flocos em turbilhão.

O prédio estava despertando novamente de seu estupor temporário, exibindo-se, pensei, talvez por meu pai e seu visitante, mas quando me inclinei novamente, os dois haviam partido.

Diga à ele.

Diga a ele agora. Ele precisa saber.

* * *

Desci da minha torre para a varanda para me juntar à minha família para o primeiro clarão da manhã. Eles usavam apenas uniformes brancos, permitindo que sua armadura fosse polida e meticulosamente verificada, e estavam comendo uma primeira refeição de frutas e nozes, que com uma pontada de dor percebi que teriam total aprovação de Riser. Embora o Florian também pudesse trazer *pequenas carnes* e atrapalhar a paz de espírito de minha mãe.

Meu pai ficou parado na saliência, olhando para o nosso mar de disco e os vastos campos de lírios. Antes, ele parecia impossivelmente grande, ameaçador e frio. Agora ele simplesmente parecia cansado, magro demais até para entrar na conversa fiada de minha irmã e minha mãe, que uma vez lhe proporcionou diversão e alívio.

Agora.

Palavras vieram para mim de repente. "Acho que trago uma mensagem", disse eu, antes que pudesse me conter. "Mas não sei para quem é."

Meu pai se virou lentamente e olhou para mim. "Não é inesperado", disse ele. "Estou ouvindo."

"Um Halo lançou algo que foi mantido por Precursores e humanos em Charum Hakkor."

Meu pai colocou o braço em volta de minha mãe como se para protegê-la, a primeira vez que os vi se envolverem em contato físico sem armadura. Achei o gesto reconfortante e perturbador. "Não sei nada sobre um Halo em Charum Hakkor", disse ele.

"Não é hora para mentiras, padre."

Minha irmã se encolheu, mas tanto minha mãe quanto meu pai permaneceram imóveis, talvez chocados em silêncio por minha insubordinação.

"Seu visitante do Conselho informou você. Também havia um Halo no sistema de quarentena de San'Shyuum ", eu disse. "Eu vi."

Meu pai soltou minha mãe, se virou e estendeu o braço. "Eu preciso da minha ancilla." Sua armadura flutuou para frente. Ele observou impacientemente enquanto ela girava para sua aprovação. Por fim, ele o empurrou de lado, endireitou-se e, com esforço, sua voz se engasgou, dizendo: "Fiz tudo o que pude para protegê-lo. Mas eles - isso - isso o afastou de nossa família, de nossa taxa, de nosso escudo da sociedade e da lei. E agora você questiona meu julgamento. É realmente você falando? "

"O que é o Dilúvio?" minha irmã perguntou novamente.

Papai se virou para ela rapidamente, como se para repreendê-la, mas sua voz foi sufocada. "Queríamos proteger a galáxia inteira", ele finalmente conseguiu dizer. "Os construtores vêm projetando e planejando isso desde antes de eu nascer. Muitos falharam e foram rebaixados. Depois de três mil anos, minha equipe e eu fomos bem-sucedidos. Nosso Mestre Construtor pegou aquele trabalho e o avançou para teste de campo ... de uma forma que aparentemente encontrou a desaprovação do Conselho. "

Minha mãe olhou entre nós, o desânimo se transformando lentamente em uma percepção horrorizada de que um ponto de inflexão havia sido alcançado.

"O que ele fez com o San'Shyuum?" Eu perguntei.

"O que é um Halo?" minha irmã perguntou.

"É um anel gigante", eu disse, "uma arma horrível que destrói todas as formas de vida ..."

"Já foi dito o suficiente sobre isso", proclamou meu pai. Seu olhar era triste e desafiador. "Charum Hakkor parece ser um assunto de grande preocupação para o Conselho. Então, *mensageiro*, o que você encontrou lá?"

"Uma gaiola construída por Precursores, mantida e fortalecida por humanos antes de nossa guerra com eles," eu disse. "Mas um Halo destruiu essas proteções, eu acho, e o cativo que ele mantinha foi liberado."

Meu pai ergueu as mãos consternado e se virou. Sua armadura tentou segui-lo. "Isso nunca foi uma possibilidade no meu projeto. Eles mudaram sua afinação. É a negação da física neural, muito além ... "Sua voz foi sumindo.

"O que é um Halo?" Desta vez foi minha mãe que quase gritou a pergunta. Ela se desvencilhou de suas mãos e se separou.

"Uma defesa final", disse meu pai. "Eu os projetei. O Mestre Construtor encomendou doze. Nossa guilda os construiu." Ele se voltou para mim. "É o Didact quem me envia uma mensagem?"

Fiz movimentos contraditórios, mas disse: "Sim".

"Você tem informações sobre este cativo? Você já viu?"

Eu balancei minha cabeça, então balancei a cabeça - novamente confuso por uma ressurgência de memórias que não eram minhas. "Não tenho certeza. O Didact pode ter se comunicado com o cativo uma vez. Acho que foi originalmente preservado por humanos e San'Shyuum como uma ameaça a ser exercida no caso de sua derrota iminente - uma arma definitiva, como seus halos." Eu encontrei firmemente o olhar derrotado de meu pai, sentindo uma profunda dor familiar que nunca iria curar. Neste momento, eu odiei o Didact além de qualquer razão.

"Bem, mensageiro, aqui está uma mensagem para você. Veio um pedido de first-forms servindo no Conselho", disse o pai.

"Primeiras formas? Tão jovem?" Mãe perguntou, surpresa.

Meu pai disse que era assim no Conselho, já que muitos anciãos haviam renunciado em protesto ou desgraça. "Eles querem que você volte com eles para a capital. Neguei esse pedido, pois é meu direito como seu pai. Eu esperava que pudéssemos encontrar uma maneira de recuperá-lo, retrabalhá-lo ... devolvê-lo a ser nosso filho. Mas vejo agora que isso é impossível. Eu quase não vejo nenhum filho remanescente, apenas um porta-voz para os Servos-Guerreiros."

"Quem fez esses pedidos?" Perguntou a mãe.

"Depois de um exílio de mil anos, o Didact aparentemente foi mais uma vez encarregado das defesas do Forerunner", disse meu pai. "Ele pergunta por Bornstellar. E, de muito longe da galáxia, um Artífice da Vida chamado Bibliotecário também solicitou nosso filho. Eles parecem trabalhar em conluio. Não tenho mais posição para negá-los. Eu mesmo em breve serei indiciado pelo Conselho."

Minha irmã e minha mãe olharam para ele consternadas. "Mas você ajuda o Mestre Construtor!" A minha mãe disse.

"Seu tempo de poder acabou, infelizmente." Meu pai se ajoelhou, uma postura que eu nunca o tinha visto assumir antes, e me encarou completamente, seus olhos estreitos e escurecidos com a dor interior. "Tenho vergonha de não ter estado com você para servir como seu mentor."

"Não foi nossa escolha, padre", eu disse.

"Isso não diminui a minha vergonha. Há grandes mudanças a serem feitas, há muito tempo atrasadas. Minha geração e as gerações anteriores cometeram erros graves, por isso é certo que nossas tradições passem. Mas eu gostaria que meu filho carregasse os padrões mais profundos e preciosos de nossa família. Talvez quando você retornar, com sua permissão, eu possa remediar isso. "

"A honra seria minha, padre."

"Mesmo assim, é provável que nosso filho logo entenda mais do que eu no que acontece no Conselho. Nossa própria guilda enfrenta a interdição."

Minha mãe ficou novamente ao lado de meu pai e apertou seu braço. Minha irmã se posicionou mais perto de mim.

"'Todos menos um'", citei. "O que isso significa?"

"Temos apenas onze halos contabilizados. Está faltando um. "

"Junto com um ancilla de nível metarca?"

"Pelo visto. Tudo parte da acusação do Mestre Construtor. Você está programado para testemunhar contra ele. O Conselho enviará seu próprio navio para buscá-lo. "

"Quando eu saio?" Eu perguntei.

"Muito em breve", disse meu pai. "Nosso tempo está ficando perigosamente curto."

TRINTA E UM

T aqui está tolice, ENTÃO há imprudência, e logo depois segue loucura. As palavras de meu pai pareceram disparar faíscas por todo meu cérebro e corpo. Eu estava preocupada que o Didact pudesse ter sido executado. Agora ... *ele* estava no poder! Não no exílio, mas restaurado.

Eles não faziam isso, exceto nas piores circunstâncias possíveis. Um Halo ausente.

Despedi-me de minha mãe e de minha irmã, depois procurei meu pai em seu estúdio voltado para o norte, onde ele foi cercado por modelos de projetos virtuais e físicos. Eles agora não traziam nenhum conforto, isso era óbvio.

Ele aceitou meu abraço. Esfregamos as bochechas como antigamente. Antes, minha pele era mais macia que a dele - agora era mais áspera.

"Você é o bastião de nossa família", ele me disse. "Você vai redimir tudo. Você vai com minhas esperanças, meus sonhos e meu amor."

"Tenho orgulho de minha família - e de meu pai", eu disse.

Uma rajada cruzou nosso céu, e os escudos protetores de nosso planeta abriram um portão cintilante, como um anel de pedras preciosas, através do qual aquela rajada agora passava, diminuía, ficava vertical ...

Pairando sobre o mar de disco mais próximo: um navio do Conselho, ornamentado e supremamente rápido e poderoso, sua forma como uma onda dupla de ventos fundidos em ouro e bronze. Eu não via um há cinco anos e nunca viajava em um.

Um folheto de transporte voou do lado do navio do Conselho e cobriu a distância até nossa doca em poucos minutos.

Meu pai e eu nos separamos sem mais palavras. Olhei para trás apenas uma vez, para ver minha mãe e irmã em um parapeito, usando vestidos cerimoniais que pairavam sobre sua armadura, azul e prata com listras de vermelho vibrante. E em outro parapeito, vi meu pai, alto e firme contra o céu vermelho e violeta.

Minha ânsia de voltar ao Didact e talvez encontrar o Bibliotecário parecia perversa, até cruel. Eu olho para trás agora, e desejo que minha memória daqueles últimos dias no planeta de minha família me deixasse para sempre, pois eles trazem apenas uma dor extraordinária. Nunca mais vi minha família - viva e livre.

TRINTA E DOIS

N O Pode-se sempre chamar um Conselho enviará luxo ou frívolo. Os membros do Conselho serviram por mil anos e, durante esse tempo, fizeram votos pessoais de abstinência e austeridade. Mas em nenhum momento o poder escapou deles, e esse era o personagem principal de um navio do Conselho: poder sedoso, imediato e irrestrito.

Ao chegar, soube que esse navio se chamava *Estrela da Mudinha*. Minutos à parte, foi a expressão mais extraordinária da ciência Forerunner que já tive a oportunidade de examinar de perto. A memória do Didact silenciosamente confirmou que em todas as armas, exceto as armas, ele eclipsou qualquer uma das naves já atribuídas aos Guerreiros-Servos.

Fui escoltado ao longo de elevadores e trilhas fechadas por dois guardas da própria segurança seleta do Conselho, designados por uma armadura preta e vermelha lustrosa. Através das paredes translúcidas, vi autômatos desconhecidos acelerando ao longo de seus próprios trilhos e tubulações; alguns foram decorados com as mais alarmantes carapaças insetóides.

Mas mais surpreendente ainda foram as numerosas ancillas encarnadas e fortemente blindadas. Eu tinha ouvido falar de Guerreiros-Servos utilizando tal durante a batalha e para outras tarefas especiais, mas encontramos centenas espaçadas por toda a nave, flutuando em quiescência serena, em modo de aparente baixo consumo de energia, seus sensores azuis, vermelhos ou verdes brilhando vagamente.

Eles ganharão vida em caso de emergência. Eles podem substituir comandantes humanos, se necessário. Eles são uma parte vital da metarquia do Conselho - a rede geral de ancillas que apóiam o Conselho.

Mas, em comparação com um ancilla de nível metarca, esses são meros brinquedos.

Não consegui explicar minha reação: eles de alguma forma me repeliram.

Com firmeza educada, os guardas me conduziram a aposentos elegantemente simples nas profundezas do navio. Eles então instruíram os quartéis a extrudar um novo conjunto de armadura, preta com reflexos verdes - as cores de um conselheiro especial do Conselho. Meu pai já foi um, milhares de anos antes do meu nascimento. E agora ... era a minha vez, a menos que fossem meras peças sobressalentes sendo recicladas para um convidado peculiar.

Não é provável.

"Familiarize-se com seus feeds e bases de conhecimento," o guarda sênior instruiu, apontando para mim, então para a armadura. "Eles são extensos."

"Vou acessar todos os recursos do Conselho?"

"Não tenho essas respostas", disse o guarda, olhando de lado para o companheiro. "Os velhos métodos mudam rapidamente agora."

Eles partiram e esperei um momento antes de permitir que a armadura me cercasse. Quase tive medo de ver a ancilla - medo de encontrar mais bloqueios e restrições, mais obstáculos para prolongar minha agonia de meio-conhecimento. Mas quando ela apareceu no fundo dos meus pensamentos, eu a reconheci instantaneamente.

Esta era a ancilla do Bibliotecário, aquela que me seduziu, me tentou ... Aquela que havia sido emprestada pelo Bibliotecário para minha família de troca. ...

Aquele que me levou a Erde-Tyrene.

Minha primeira reação foi de raiva. "Você começou tudo isso!" Eu chorei alto, embora isso não fosse necessário.

"Aqui, eu sou verdadeiramente seu servo. Estou livre das metarquias do Conselho e do Bibliotecário."

"E o Didact?"

A ancilla mostrou sua confusão. De alguma forma, essa era uma pergunta difícil de responder. "Estamos em circunstâncias perigosas", disse ela, "mas melhorando. Vou ajudá-lo sem instruções prévias e responder a quaisquer perguntas que você possa ter. "

"E quem mandou você fazer isso?"

"O Bibliotecário", disse a ancilla. "Mas ela não é mais minha dona."

"Veremos sobre isso. Você vai abrir o Domínio para mim, completamente? "

Com isso, ela piscou novamente com uma emoção secundária. A princípio parecia que ela estava envergonhada, talvez angustiada ... e então eu li sua exibição como uma expressão de verdadeira frustração, algo raramente testemunhado em ancillas.

"Isso é um não'?" Eu persisti.

"O Domínio está mudando", disse ela. "Nenhuma conexão confiável está sendo feita para qualquer Forerunner, não importa sua taxa ou forma."

"Alguém vai *me* culpar por isso?"

"Parece ser um sintoma de uma perturbação em nosso passado imediato ou futuro imediato ..."

Ela congelou. Frustrado, eu fiquei dentro da armadura preta e verde por um momento, então a flexionei, sentindo sua suavidade e força, mas me perguntando se ela estava de fato funcionando mal.

Lentamente, a ancilla voltou, estável novamente, calma e composta, e disse: "Não há respostas disponíveis para a pergunta anterior. Peço desculpas pelo meu atraso. Há uma reunião marcada para dentro de uma hora. Disseram-me que você precisa se preparar para ser informado sobre as personalidades e políticas atuais do Conselho. Você já conheceu o Mestre Construtor e testemunhou um membro do Conselho de primeira forma falando com seu pai, não foi? "

"Você sabe que sim", eu disse. "Você sabe tudo que eu sei."

"Algumas partes de sua memória que podem ser usadas em testemunho antes do Conselho estão fechadas para mim. E é claro que não tenho acesso a essa parte de você que pertenceu ao Didact. Espero que não impeça minha utilidade. "

"Você não vai me espionar?"

"Não."

"Ou 'guie-me' de acordo com os desejos do Bibliotecário?"

"Não."

"Mas você está aqui para me instruir na política do Forerunner", concluí, me sentindo um pouco enjoado. Nunca havia demonstrado nenhuma aptidão ou gosto por esses estudos. Na política, pode ter havido um tesouro para os outros, mas nunca para mim.

"Sim, com desculpas", disse ela. "Agora, vamos começar. ..."

TRINTA E TRÊS

O CONSELHEIRO DE PRIMEIRA FORMA enviado para me acompanhar - o mesmo que falara com meu pai sob a cúpula - era apenas um pouco mais velho do que eu, vinte anos no máximo. Ele caminhou até a plataforma com vista panorâmica do mundo de minha família, dirigiu-se primeiro a três membros da equipe de segurança, depois se virou para mim - e sorriu.

Este ricto impróprio me chocou. Os humanos poderiam ter sido capazes de tal, mas um precursor de primeira forma, e um conselheiro nisso ... Eu encontrei sua leve reverência e saudação de toque no peito com uma de minha autoria, executando-a, devo dizer, com graça praticada.

"Você é *bastante* uma visão, Bornstellar Faz Eterno", disse o conselheiro, em relação a minha (eu pensei) forma distorcida com admiração real. "Meu nome é Poeira Esplêndida de Sóis Antigos. Meus colegas me chamam de Poeira. A sua mutação é aceitável? "

"É o que é", eu disse, uma máxima pueril.

Novamente o rictus. Eu não gostei disso.

"Eu tenho ancillas especialistas que podem fazer ajustes mínimos ... cosméticos, principalmente. Mas devo dizer que essa combinação de características tem uma atração distinta. "

"Combinação?" Eu disse.

"Uma varredura após o embarque confirma que você combina perfeitamente as estruturas mentais e neurológicas de Guerreiros-Servos e Construtores, com um toque de Artífice da Vida ... Isso faz sentido. Foi um Lifeworker que equipou a nave que guiou sua mutação e, pelo que entendi, o próprio Didact que forneceu a impressão. "

Escutei e não disse nada, julgando que se tratava de um Precursor que gostava de falar e de dominar uma sala com rapidez e facilidade. De repente, fui admirado, avaliado, tratado em tons familiares e colocado no meu lugar - como alguém que poderia usar um ou dois ajustes.

Mas o Didact dentro de mim não foi facilmente suprimido. "Qual dos meus padrões deriva de um Lifeworker?"

"Vamos descobrir." Poeira Esplêndida - eu não conseguia pensar nele como um mero Pó - convocou três minúsculas ancillas, que pairaram atrás de mim na ponte e se prepararam para coletar amostras e guiar sondas.

"Nada disso!" Eu me virei assustado, mas Splendid Dust sorriu de novo, então acenei para eles.

"Mistérios e surpresas", disse ele. "Podemos descobrir mais tarde, quando for apropriado - quando você decidir. Mas não estamos aqui para medir ou entender você - estamos aqui para transportá-lo para a capital. Você foi convocado pelo Conselho para testemunhar. O que as memórias do Didact lhe dizem sobre as defesas do Forerunner, no passado ou no presente? "

"Muito pouco, por enquanto," eu disse. "Eu me lembro e entendo apenas o que o Didact teria entendido no momento da minha mutação."

"Sem dúvida, sua ancilla informou que o domínio está passando por dificuldades."

"Sim."

"O Conselho armazenou uma grande quantidade de material de arquivo e até mesmo de contabilidade no Domínio. Agora não podemos acessar de forma confiável nada disso. Felizmente, um navio como este carrega conhecimento suficiente para nos servir, por enquanto. "

"Posso fazer uma pergunta pessoal, Conselheira?"

"Pergunta à vontade."

"Seu sorriso?"

"Faço parte de um novo padrão. Mais natural. Alguns chamam isso de atávico. Mas, em vez de sermos sujeitos a muitas mutações em questão de séculos, passamos por uma série econômica de mudanças em um único ano doméstico. Nosso ponto final é menos rígido, menos distorcido e ornamental. "

"Quem *somos nós* , Conselheira?"

"Viemos de famílias de Construtores, principalmente, mas alguns entre nós são Guerreiros-Servos."

Seja cauteloso. O Didact obviamente objetaria a esse desvio da tradição. Pelo menos, presumi que fosse essa a causa de sua reação.

O Poeira Esplêndida continuou. "Isso nos deixa com menos distorções inerentes da anatomia e da mente. Menos preconceitos ... alguns dizem, menos sabedoria impressa, pois temos menos mentores. Na verdade, deveríamos complementar esse déficit com o uso estudioso do Domínio, mas isso é difícil agora. Eu sinto a perda. "

"Quantas mais mutações você passará?"

"Nenhum", disse ele. "De certa forma, sou como você. Nós somos o que somos." E ele sorriu novamente. Em silêncio, estudamos a curva do mundo da minha família.

"Será que algum dia terei permissão para voltar?" Eu perguntei depois de alguns momentos.

"Eu não proibiria isso. Praticamente, quem pode dizer? "

Eu o estudei. Ele não pareceu se importar. Em seu alcance e flexibilidade, suas expressões me lembravam tanto de jovens Manipulares quanto de seres humanos. Eu me perguntei se isso era uma coisa boa. Não. Eu não gostei muito. E ainda assim eu gostava de humanos, principalmente.

Então fomos desviados da órbita planetária e o mundo da minha família ficou pequeno. Em mais alguns minutos, a nave do Conselho aproveitou uma grande quantidade de energia do vácuo para achatar a curva de nossa órbita estelar, e o planeta onde nasci desapareceu completamente.

"Como você se tornou um conselheiro?" Eu perguntei.

"Vários de meus colegas receberam ... você pode chamá-los de compromissos de brevet. Minha nomeação é temporária. "

Partido revolucionário. E o Mestre Construtor?

"Estamos em estado de guerra?"

"Os precursores estiveram em um estado de guerra clandestino desde que Didact derrotou as forças humanas em Charum Hakkor."

"Guerra contra o Dilúvio?"

"Em breve, esses detalhes. Agora, entretanto, estamos prestes a instituir um Supremo Tribunal de Justiça. O Filarca dos Construtores reintegrou o corpo de Guerreiros-Servos e juntou-se a eles para solicitar procedimentos judiciais. As questões jurídicas e estratégicas serão decididas pelo Conselho e pelo tribunal ".

Tal procedimento jamais ocorreu durante a vida de meu pai, muito menos na minha.

Isso não é bom .

"Não é bom", ecoei esse julgamento interno.

"Talvez, mas necessário," o conselheiro disse.

"Quando posso aprender mais sobre este estado de guerra?"

"Logo, eu espero."

"O Dilúvio está sobre nós?"

"Ah! A inundação. Por dez mil anos, essa ameaça impulsionou a estratégia e a política dos precursores em todos os lugares - e distorceu alguns de nós a ponto de violar tudo o que defendemos. Agora estamos muito mais cientes do que foi o Dilúvio e no que ele se

tornou. A maior parte do conhecimento dá força, Bornstellar. Esse conhecimento, no entanto, quase nos deixou loucos. E estou preocupado que possa ter o mesmo efeito em você ... com sua marca de Guerreiro e tudo. " Ele me deu a mesma expressão focada com que eu o estava examinando ... e então sorriu mais uma vez.

"Por que?" Eu perguntei.

"Porque nos disseram para dar a você e sua ancilla acesso a todas as informações transportadas neste navio do Conselho. Informações ocultadas de todos, exceto de alguns precursores, por milhares de anos. Eu mesmo só tive acesso a partes importantes dele por alguns meses. "

Com isso, o jovem conselheiro fez com que dois dos guardas do navio me levassem de volta à minha cabine para iniciar o que ele chamou, com uma torção dos lábios, de meu período de "iluminação".

TRINTA E QUATRO

A VIAGEM FÍSICA entre o mundo de minha família e a capital ecumena normalmente leva menos de duas horas. Por razões não explicadas imediatamente para mim, mesmo viajando no navio super rápido do Conselho, nossa viagem durou três dias. Todo o espaço-tempo nesta porção da galáxia - talvez toda a galáxia - ainda estava perturbado. Mais de quinze vezes, experimentamos os efeitos inevitáveis do salto e da reconciliação; uma viagem comum pode ter acarretado uma ou no máximo duas passagens.

* * *

O alívio de estar fora das possíveis garras do Mestre Construtor parecia abrir partes substanciais de minha impressão. Talvez minha outra memória estivesse começando a confiar em mim também. Fiquei sozinho, usando o tempo extra para explorar as possibilidades de autodescoberta e integração.

Minha cabana se tornou meu universo.

Por fim, certas correntes dentro das memórias do Dilúvio do Didact se abriram para mim - um fluxo bem-vindo, embora gradual, de memória e conhecimento. Eu vim a entender o Didact o suficiente para que sua simpatia pelos humanos vencidos e San'Shyuum não me surpreendesse completamente - e ele realmente sentiu simpatia, até mesmo arrependimento. A guerra não foi uma luta justa. Com o Dilúvio devastando os sistemas humanos de um lado, e uma maré de migração humana para longe do perigo empurrando-os para os territórios dos Precursores, uma grande tragédia foi inevitável. O Didact sentiu isso intensamente.

Quanto à natureza do Dilúvio ...

Em todas as circunstâncias naturais, os seres vivos se envolvem em competição. Esta é uma diretiva primária para aqueles que defendem o manto: não é uma gentileza diminuir a competição, a predação - até mesmo a guerra. A vida apresenta conflito e morte, bem como alegria e nascimento. Mas os precursores em sua mais alta sabedoria também sabiam que vantagem injusta, destruição sem sentido, morte sem sentido e miséria - um desequilíbrio de forças - podem retardar o crescimento e reduzir o fluxo do tempo de vida. O Tempo de Vida - a alegria da interação da vida com o Cosmos - foi a base do próprio Manto, a origem de todas as suas regras imperiosas.

E o Dilúvio parecia demonstrar um desequilíbrio tremendo, um excesso cruel de depravações. Certamente humanos e San'Shyuum se sentiram assim.

O Dilúvio chegou pela primeira vez de uma das nuvens de estrelas de Magalhães que vagueiam fora dos limites de nossa galáxia. Sua origem exata era desconhecida. Seus primeiros efeitos sobre os sistemas humanos nos confins de nosso braço da galáxia foram sutis, até mesmo benignos - assim parecia.

Os humanos suspeitavam que fosse transportado em naves estelares antigas, de design desajeitado, mas totalmente automatizado. Os navios não tinham passageiros nem tripulantes e levavam poucas cargas interessantes, a não ser um tipo uniforme de carga - milhões de cilindros vítreos contendo um pó fino e desidratado.

Humanos encontraram destroços de navios em mundos desabitados e habitados. Os cilindros foram examinados cuidadosamente, usando os cuidados mais rigorosos, e seu conteúdo pulverulento foi analisado e descobriu-se que eram moléculas de cadeia curta, relativamente simples e aparentemente inertes - orgânicas, mas nem vivas nem capazes de viver.

Os primeiros experimentos demonstraram o potencial de efeitos psicotrópicos em alguns animais inferiores, mas não em humanos ou San'Shyuum. Os principais animais afetados pelo pó foram, como se viu, animais de estimação populares nas sociedades

humanas: os Pheru, criaturas vivas e gentis encontradas pela primeira vez em Faun Hakkor. Quantidades muito pequenas do pó induziam mudanças nos Pheru que melhoravam seu comportamento doméstico, os tornavam mais afetuosos, não tanto dóceis quanto habilmente carismáticos. Em breve, em um mercado negro emergente, fora do controle dos governos humanos, Pheru tratado com esses pós raros comandava um preço muito alto. San'Shyuum neste ponto também adotou Pheru como animais de estimação.

Por séculos, dezenas de mundos humanos e San'Shyuum criaram e pulverizaram esses animais - sem consequências ruins. Nenhum pesquisador suspeitou dos efeitos de longo prazo do pó, que se fixou em pontos-chave nos genes de Pheru e começou a modificá-los ... ao mesmo tempo em que melhorava seus comportamentos.

O que logo se tornaria o Dilúvio se manifestou primeiro como um crescimento peculiar encontrado em cerca de um terço de todos os Pheru tratados com o pó. Uma espécie de pelo solto e macio cresceu entre os ombros dos animais de estimação. Era considerado pelos criadores uma mutação natural, até uma variação agradável.

A qualidade sensual da pele impressionou particularmente os San'Shyuum, que cruzaram esses espécimes.

Outros Pheru logo foram encontrados pastando nesses companheiros, consumindo suas peles - e ocasionalmente consumindo os próprios animais. Pheru eram herbívoros naturalmente.

Isso parecia ativar algum tipo de cronômetro biológico, um sinal de expansão. Em muito pouco tempo, os Pheru estavam produzindo plantas muito menos atraentes. Varas listradas e flexíveis brotavam de suas cabeças, que por sua vez também eram consumidas por outros Pheru - causando abortos e nascimentos não naturais.

Não houve cura. Mas esta foi apenas a superfície da infestação crescente.

Os Pheru logo haviam se recuperado. Humanos e San'Shyuum despacharam seus animais de estimação com pesar - e perplexidade, pois esses primeiros estágios estavam além de sua compreensão biológica. A maioria dos pesquisadores acreditava que o Pheru simplesmente se tornou superestimado, superespecializado. Alguns foram até devolvidos ao seu habitat nativo em Faun Hakkor.

Então, os humanos começaram a manifestar os crescimentos. Alguns humanos, ao que parecia, imaginavam Pheru como alimento. Esses humanos se tornaram vetores. Tudo o que tocaram também foi infectado e, com o tempo, o que eles descartaram - membros, tecido - também pode espalhar a infecção.

Assim começou o Dilúvio.

A praga logo se espalhou de humano para San'Shyuum, de humano para humano, mas raramente de San'Shyuum para humano - alterando seus comportamentos sem ainda mudar sua aparência externa. Os humanos infectados combinaram seus recursos para forçar outros humanos a se infectarem - geralmente pelo canibalismo de um indivíduo sacrificial, induzido a crescer até um tamanho prodigioso antes de ser consumido enquanto ainda estava vivo.

Por esta altura, dezenas de mundos estavam totalmente infestados e impossíveis de serem salvos.

Os humanos e outras espécies animais começaram a se remodelar em outras formas variadas e viciosas, equipadas para mutilar e matar - e consumir, absorver, transformar.

Os mundos infectados e até mesmo sistemas inteiros foram colocados em quarentena. Muitos dos infectados escaparam, no entanto, e espalharam a praga por centenas de mundos em quinze sistemas.

Os humanos foram os primeiros a reconhecer o perigo extremo. E foi aí que o antigo cativo na prisão do Precursor entrou na história. Os humanos descobriram como se comunicar com o cativo - mas apenas por segundos ou minutos de cada vez. Os primeiros

pesquisadores tentaram usá-lo como uma espécie de oráculo, perguntando as respostas a vastas e difíceis questões da física e até da moralidade - todas as quais geraram respostas confusas ou inúteis.

Mas, finalmente, um conjunto de perguntas foi preparado e feito. Eles perguntaram sobre o Dilúvio.

E o que esses humanos receberam como respostas os traumatizou tão profundamente que muitos cometeram suicídio em vez de continuar a viver com seu conhecimento.

Com o tempo, como uma espécie de defesa, o acesso ao cativo foi reduzido e depois cortado completamente. O relógio humano foi adicionado. A comunicação cessou.

A maioria dos humanos passou a acreditar que o cativo era uma aberração ancestral e foi aprisionado pelos Precursores por justa causa, e que seus prognósticos, se assim fosse, eram absurdos, até malucos.

Os humanos no auge da devastação do Dilúvio foram levados a um brilho insuperável.

Eles encontraram uma cura. (Aqui eu detectei nos documentos a admiração da própria Forma de Vida.)

Sacrifício mais uma vez. Um terço da espécie humana deve ser ela própria alterada, colocada no caminho da infestação do Dilúvio e combater o fogo com fogo, infectando o próprio Dilúvio com um conjunto destrutivo de genes programados.

O Dilúvio não teve defesa; a maior parte morreu. Algumas naves que transportavam o que restava do Dilúvio escaparam e deixaram a galáxia mais uma vez, com destinos desconhecidos.

Na época dessa luta heróica, os humanos também lutavam contra os precursores. Os humanos estavam desesperados. Seu desespero os tornou cruéis. Eles precisavam de novos mundos, mundos não infectados - e os levaram. A crueldade e a conquista e destruição aparentemente irracionais forçaram os precursores a reagir de forma decisiva.

Essa guerra dupla foi a fonte da vergonha do Didact, embora não estivesse nada claro como ele teria alterado sua conduta, se soubesse.

As forças humanas foram erradicadas e os mundos ocupados por humanos foram reduzidos, um por um, até que a batalha de Charum Hakkor destruiu a última resistência humana. O San'Shyuum já havia se rendido. Nenhum foi encontrado infectado por esta chamada praga. Todos os espécimes em pó e infestados de Pheru foram mortos há muito tempo, destruídos. Os vasos originais que carregavam os recipientes de vidro também foram destruídos, talvez no desejo humano perverso de que os precursores enfrentassem uma infestação semelhante e estivessem despreparados.

Muitos precursores, de fato, consideraram toda a história do Dilúvio - pois esse foi o nome que os humanos deram a essa infestação que se espalhou, essa doença intergaláctica - como uma invenção destinada a absolver os humanos e San'Shyuum da culpa.

O resto da história eu sabia ou deduzi, e meu conhecimento combinava com o de Didact. O Bibliotecário teve permissão para preservar alguns espécimes humanos e preservar os traços de memória de muitos outros, um procedimento considerado com muita dissidência e repulsa pelos observadores ortodoxos do Manto.

Mas a possibilidade do retorno do Dilúvio iniciou os eventos que moldaram a história do Forerunner até minha época. E a maior parte - quase tudo - foi mantida em segredo pelo Mestre Construtor e sua guilda, meu pai incluído.

Apenas alguns conselheiros simpáticos foram totalmente informados.

Assim começou o conflito com os prometeus. O Didact propunha vigilância e pesquisa - e em qualquer retorno do Dilúvio, por mais que se manifestasse, um isolamento sistemático de mundos infectados e, se necessário, imolação. Ele propôs o estabelecimento de mundos-fortaleza - Mundos Escudos - nas porções dominadas pelos Forerunner de nossa

galáxia, para monitorar surtos potenciais e estar preparado para combatê-los com extrema precisão e destruição mínima.

Outros tinham soluções mais ambiciosas. Os Didactos e os Prometeus enfrentaram a facção mais extremada de Construtores, agora no controle total do Conselho. Esta facção viu uma oportunidade de criar armas definitivas contra tal ameaça e uma maneira de maximizar e tornar permanente seu poder político ao mesmo tempo.

Assim, meu pai e o Mestre Construtor começaram a projetar uma série de instalações, em número muito menor do que os Mundos Escudos propostos - o que se tornaria os Halos.

Ao irradiar uma poderosa explosão de neutrinos supermassivos em fase cruzada, essas instalações foram capazes de destruir toda a vida em um sistema estelar inteiro. Adequadamente ajustados e alimentados, eles poderiam fazer mais do que isso - eles poderiam matar todas as formas de vida neurologicamente complexas em áreas inteiras da galáxia.

A facção extrema venceu. O medo comandou o Conselho, e o Conselho ouviu. O Didact perdeu sua batalha política e foi forçado ao exílio.

Ao longo dos próximos mil anos, doze dessas instalações foram construídas. Seu ponto de construção foi bem longe da galáxia, em uma instalação superior conhecida como Arca. Ela adquiriu esse nome por causa da crescente repercussão de influência que surgiu dos Trabalhadores da Vida, e em particular da própria Forma de Vida - a Bibliotecária.

Ela insistiu que não tomar providências contra o uso final dos Halos era uma blasfêmia contra o Manto. Os trabalhadores vitalícios tinham seu próprio tipo de influência. Se eles parassem, todos os esforços médicos poderiam cessar. O Mestre Construtor viu que ceder às suas exigências custava menos do que lutar contra ela.

E assim, o Bibliotecário teve permissão para coletar espécimes e recriar suas condições ecológicas na própria Arca - mesmo quando a Arca terminou e transportou os primeiros Halos, utilizando uma poderosa variedade de trânsito de ponto bloqueado chamado portais.

As instalações foram dispersas. O Halo testado na Charum Hakkor foi disparado com uma potência muito baixa, atuando como uma base de teste. Esse tinha sido um uso autorizado.

Mas então, um segundo Halo foi usado para punir o San'Shyuum. Com horror, percebi que o que testemunhei foi apenas o começo - e que os mundos San'Shyuum, após nossa breve e traumática visita, foram reduzidos à terrível condição de suavidade biológica que tínhamos visto em Faun Hakkor.

O Conselho não autorizou este uso. O Mestre Construtor havia excedido sua autoridade. Ele havia sido acusado até por seus colegas de blasfêmia contra o Manto e de crime contra a natureza.

O que o Didact não conseguia entender - na época de minha orientação - era por que o Bibliotecário havia escolhido esse momento para coletar espécimes do San'Shyuum, correndo o risco de provocar sua rebelião - e a ira do Mestre Construtor. Encontrei essa resposta nos registros do Conselho, com a ajuda de minha ancilla expandida e liberada.

Trezentos anos antes, o Dilúvio havia retornado. Ele havia sido descoberto em novas e inesperadas formas em mundos reassentados pelos precursores após a guerra.

* * *

Eu estava preso em um nó retorcido de contradições. Diante da realidade do Dilúvio, não pude deixar de pensar que a loucura daqueles que fabricaram os Halos e os soltaram poderia ser o caminho certo. Uma meta sólida, um plano sólido! Medidas extremas contra

um inimigo extremo. Lutando pela sobrevivência contra uma ameaça informe. O manto que se dane - a sobrevivência e o nosso modo de vida estavam em jogo!

Tudo parecia eminentemente racional. Quase comecei a acreditar que era o Didact que estava louco, e possivelmente esses jovens conselheiros, e não o Mestre Construtor ou meu pai.

Finalmente, em fúria e frustração, despojei-me de minha armadura, deliberadamente cortando o contato com a ancilla, que eu pensei que tinha falhado comigo ou me enganado novamente -

E eu dormi.

Se estava em busca de paz e certeza, esse foi meu erro. As memórias reais do Didact - partes delas - finalmente floresceram dentro de mim.

A arena foi equipada com passarelas -

Eu vi vividamente, do ponto de vista dele, o Didact explorando a passarela ao redor do cilindro intacto e lacrado abaixo.

Dez mil anos atrás.

O Didact caminhou sozinho ao redor da tampa em forma de cúpula, contemplando se deveria ou não ativar um dispositivo humano ... algo pequeno, projetado para uma mão humana e cabendo como um brinquedo em sua própria palma: uma forma de se comunicar diretamente com a criatura dentro do célula.

Algo fabricado por humanos ... passando pela tecnologia dos precursores. Como isso foi possível ...?

Muitas perguntas passaram pela mente do Didact, e com dificuldade eu as separei das minhas. Era realmente um Precursor, como os humanos acreditaram no início? Ou foi algo fabricado pelos Precursores - possivelmente um irmão estranho e distorcido dos Precursores e (o Didact relutou em considerar isso) humanos?

Precursor, irmão ou ancestral de ... o quê?

O Didact manipulou o dispositivo. A tampa do cilindro tornou-se transparente para seus olhos e ele viu o que havia dentro.

A célula continha, em suspensão temporal, um monstro genuíno: uma grande criatura com uma anatomia geral semelhante a um humano grosseiramente deformado, embora possuísse quatro membros superiores, duas pernas degeneradas e uma cabeça quase indescritivelmente feia - uma cabeça com formato notavelmente parecido com o de um antigo artrópode semeado há muito tempo em vários planetas, presumivelmente pelos precursores, e conhecido por alguns como eurypterid. Um escorpião do mar.

Olhos ovais, facetados e oblíquos saltavam na frente de seu "rosto" baixo e plano. E da parte de trás da cabeça, uma cauda longa e segmentada descia pela espinha, terminando em uma farpa perversa de dois metros de comprimento.

* * *

Um carrilhão me interrompeu. Desorientado, tremendo, sem saber quem ou mesmo o que eu era, olhei ao redor de minha cabine, vi minha armadura afundada em um canto e a ancilla de um navio piscando rapidamente em outro.

Finalmente chegamos à capital. Mesmo com a longa jornada, não houve tempo suficiente para uma integração completa. Sem o Domínio, a integração pode me iludir para sempre e, por dentro, sempre seria uma confusão fragmentada.

Tentei me lembrar de tudo o que tinha visto. A maior parte já estava sumindo. Tive apenas uma vaga impressão do cativo - vaga, mas assustadora.

Claramente, aquelas questões que o Didact não havia resolvido para sua própria satisfação eram mais difíceis de esclarecer.

Mas o processo de alguma forma empurrou para a frente uma pergunta que nem eu nem minha outra memória podíamos responder: por que eles precisariam de mim se o próprio Didact tivesse sido liberado e reintegrado?

Por que não ir diretamente a ele?

TRINTA E CINCO

O JOVEM CONSELHEIRO parecia flutuar no lugar na plataforma de comando, agora suspenso dentro de uma grande esfera, metade da qual também era transparente. Quando subi pelo elevador, vi que ele estava na companhia de três outras pessoas, de aparência muito parecida com ele. Sem dúvida, mais jovens conselheiros. Dois eram homens. Uma era mulher.

Splendid Dust me cumprimentou com um de seus sorrisos desconcertantes e me apresentou aos outros. Os nomes dos dois homens eu não retive, minha memória era tão desordenada e desconexa - mas o nome da mulher ficou comigo. Ela era claramente uma Guerreira-Serva por categoria, mais alta do que as outras por alguns centímetros, graciosa, mas poderosa - e contra todos os meus preconceitos antigos e consanguíneos, ela fez meu coração pular. Seu nome era Glory of a Far Dawn.

Eles se reuniram para me inspecionar. Cercado por esta nova geração de precursores de primeira forma, eu me senti terrivelmente deslocado. E na frente desta mulher Guerreira, com seu olhar frio e aguçado me varrendo levemente, então me virando de lado - eu me senti como um toco distorcido e torcido pela tempestade no meio de fortes árvores verdes.

No entanto, eles me trataram com bastante respeito e observaram com orgulho a abordagem do navio do Conselho à capital de nossa civilização. Estávamos a um milhão de quilômetros de distância. A grandeza deveria ser avassaladora.

Tentei compartilhar o orgulho deles, mas mais Didact veio à tona. Ele estivera aqui antes, mil anos atrás, para se opor aos desejos do Mestre Construtor. ...

Não são lembranças agradáveis.

Grandeza e poder costumam estar aliados à derrota. É assim que as civilizações são moldadas - algumas idéias prosperam, outras morrem. A qualidade das ideias tem pouco a ver com o resultado. São as personalidades que importam. Preste atenção às pessoas ao seu redor.

"Um pouco cínico, não somos?" Eu falei em voz alta. Os conselheiros se viraram para mim, todos menos Glory, cujos olhos mal piscaram. O Poeira Esplêndida chamou sua atenção de volta para a própria capital, e me forcei a seguir esse fluxo em particular, por enquanto.

É com dificuldade que descrevo a capital como era então, tão pouco parecida com qualquer coisa em sua experiência. Imagine um planeta com cem mil quilômetros de diâmetro, cortado latitudinalmente como uma das frutas favoritas de Riser. Deixe as fatias caírem paralelamente contra um prato. As fatias são então perfuradas com um pedaço de pau através de suas bordas inferiores alinhadas, o prato é removido e as fatias são espalhadas em um semicírculo. Agora decore cada fatia, como um degrau redondo de escada, com uma matriz quase infinitamente densa de estruturas e envolva-a com um enxame dourado de transportes e sentinelas e uma dúzia de outras variedades de patrulhas de segurança, densas como a névoa. ...

Nenhum outro mundo como este no universo Forerunner.

Aqui estava o centro do poder dos precursores e o repositório dos últimos vinte mil anos de nossa história, abrigando a sabedoria e o conhecimento acumulado de trilhões de ancillas servindo a meros cem mil precursores - principalmente construtores das formas e níveis mais elevados.

Havia tantas ancillas para tão poucos líderes físicos, a maioria nunca realmente interagiu com um Forerunner e, portanto, nunca assumiu uma forma visível. Em vez disso, eles realizaram suas operações inteiramente dentro da metarquia ancilla, uma rede inimaginavelmente vasta coordenada por uma inteligência de nível metarca que respondia em última instância ao conselheiro-chefe.

À medida que nos aproximamos dessa magnificência, um fino arco prateado surgiu acima e milhões de quilômetros além do eixo sul. Meu sangue esfriou e meu coração pareceu parar. Lentamente assomando em uma órbita ligeiramente abaixo da estrela da capital, cambaleando em perspectiva como a entrada de um túnel, onze grandes anéis foram dispostos em órbitas de estacionamento ordenadas e precisas.

Halos.

O poder combinado das armas do Mestre Construtor - todas menos uma - foi movido para dentro de alguns milhões de quilômetros do centro do poder do Forerunner, separadas por um mínimo de distância e unidas pelas curvas mais delgadas de luz forte.

Meu outro eu expressou algo além do alarme - mais parecido com o horror - e tive dificuldade em reprimir uma explosão. *Eles não deveriam estar aqui! Halos não devem ser permitidos em qualquer lugar perto da sede do governo. Até o Mestre Construtor proibiu tal coisa. Algo deu muito errado. ...*

Os três homens entre os jovens conselheiros não pareciam achar os anéis nem um pouco perturbadores. Um disse: "Quando interceptarmos e recuperarmos o último, talvez nossos portais voltem à sua eficiência total. Mover monumentos inúteis como esses sobrecarrega todo o espaço-tempo".

Outro acrescentou: "Eles atrasaram nosso orçamento de reconciliação vários milhares de anos".

À sombra da própria desgraça, eles pensam apenas em comércio e viagens.

Agora a mulher Guerreira, Glory, me encarou completamente, os olhos ainda estreitos, cautelosos, como se não tivesse certeza de quem ou o que eu era - mas procurando algum sinal de que eu reconhecia sua desaprovação dessa cena.

Eu encontrei seu olhar, mas não pude dizer ou fazer nada. Muitas contradições internas. Ela desviou o olhar, desapontada, e deu um passo para o outro lado do grupo na plataforma de comando.

"Por quanto tempo devemos sofrer pela arrogância do Mestre Construtor?" Poeira esplêndida disse. Ele então se dirigiu a mim, utilizando - talvez sem perceber - as formas de discurso usadas para aqueles de menor índice. "As armas do antigo regime têm uma beleza régia, não é? Em breve todos estarão reunidos aqui, e uma decisão será tomada quanto à sua desativação e disposição. Na verdade, esta será uma nova era para os precursores, uma era livre de loucura suicida e medo. Um tempo de paz e segurança logo chegará."

A menos de cinco mil quilômetros da capital, nosso navio foi silenciosamente cercado pelos pulsos de arco-íris fluentes dos campos sensoriais envolventes e controladores da capital, então agitados suavemente por redes de ancoragem de luz forte. Centenas de pequenas embarcações de serviço voaram rapidamente para nos cercar como um enxame de mosquitos ao redor de uma fogueira.

Splendid Dust parabenizou formalmente a ancilla do navio e, por sua vez, recebeu um símbolo cerimonial de registro da viagem - um pequeno disco dourado suportando o custo de reconciliação do fundo do Slipspace.

Ele solicitou transporte imediato para todos na plataforma de observação para um salão de recepção quinhentos quilômetros abaixo, na borda externa da maior das fatias em leque. Escutei as formalidades com um interesse rapidamente entorpecido. Algo desagradável estava para acontecer, disso eu tinha certeza - o Didact dentro de mim tinha certeza. Eu não me importava mais em distinguir entre os dois de mim.

Juntos, conhecíamos o Mestre Construtor melhor do que qualquer um desses jovens conselheiros: um precursor de complexidade e recursos mentais quase infinitos, astuto com tantos séculos quanto o próprio Didact, mais sábio ainda nos caminhos da política e tecnologia do Forerunner.

Splendid Dust observou dois de seus colegas partirem para a nave de trânsito que os esperava, os machos conversando alegremente sobre a jornada que haviam acabado de completar. Ele e Glory of a Far Dawn ficaram comigo.

"Estamos mudando você para um domicílio seguro", disse-me o jovem conselheiro. "Você receberá toda a proteção que merecemos, como conselheiros, e talvez mais."

"Por que?" Eu perguntei. "Não consigo completar a minha integração. Sou inútil para mim mesmo, muito menos para qualquer outra pessoa. " Não consegui me obrigar a oferecer a ele minha avaliação ainda mais direta de *sua* situação. Cuidado acima de tudo. Eu não poderia saber quem era realmente amigo ou inimigo, idiota ou mestre.

E eu senti uma vergonha distinta diante da mulher Guerreira.

"Admiro a sua coragem", disse-me ele. "E sua presença de espírito. Mas, na verdade, estou atendendo educadamente ao pedido da Bibliotecária, que em breve poderá retornar de suas funções. Quando ela o fizer, vamos, espero, aprender por que você é tão importante e como você pode finalmente ser útil. "

"Ela não deveria chegar perto deste lugar," eu rosnei.

"Eu concordo", disse ele. "Nem todos os que apoiaram o Construtor principal estão satisfeitos com o estado atual das coisas. Mas o Lifeshaper raramente escuta a razão - a razão do Construtor, claro. " Ele gesticulou para Glory. "Acompanhe Bornstellar aos seus aposentos e familiarize-o com seu destacamento de segurança."

Ela acenou com a cabeça e obedeceu.

TRINTA E SEIS

M Y DOMICILE, nos arredores da cidade-disco equatorial, trazia a marca austera, porém extremamente confortável, do Conselho. Minha escolta instruiu-me nas funções da pequena câmara, cuidou de minhas necessidades imediatas e garantiu-me que eu estaria livre para ir e vir assim que todas as precauções tivessem sido tomadas.

"Estou acostumada com esses compromissos", disse eu. "Lembre-se, eu sou um Construtor."

Glory ouviu com um tipo estranho de deferência que parecia zombar de mim, mas sem desrespeito. Minha outra memória considerou isso com uma emoção estranha e juvenil. Eu não conseguia imaginar o Didact jamais sendo jovem - ou sentindo tanta emoção na presença de uma mulher de sua espécie.

Nossa espécie.

"Você nunca deve remover sua armadura nas câmaras," Glory disse. "As Testemunhas do Conselho têm os mais altos níveis de proteção, o que exige armadura o tempo todo. Essas medidas podem ser ajustadas após o julgamento."

"E o julgamento está agendado para quando?" Eu perguntei.

"Dentro de dez dias domésticos. O acusado está sob custódia do Conselho por um pentad - a quinta parte de um ano doméstico."

Logo após o incidente no sistema San'Shyuum. A sabedoria do Didact dentro de mim não fez comentários.

Glory e sua equipe de segurança se retiraram. Eu me senti desprezado, sem um bom motivo - ela havia partido sem olhar para trás ou qualquer outro sinal.

O que você esperaria? Ela é honrada.

Eu estudei meus limites. As paredes podiam derreter por capricho e mostrar qualquer número de ambientes - em sua maioria belos ambientes artificiais, criados por antigos mestres.

Eu não me importava com isso. Eu estava sozinho com minha armadura e ancilla, e sem dúvida uma variedade de entretenimentos moralmente aceitáveis, altamente educados e formalistas, embora - mais uma vez, como sempre agora - eu não estivesse sozinho em meus pensamentos.

Passei minha armadura por um diagnóstico desnecessário, não encontrei problemas e fiz uma breve tentativa de determinar o estado do Domínio. Como havia sido informado, ainda não estava acessível. Minha ancilla expressou pesar e consternação com este estado de coisas. "O Domínio é essencial para um evento como um grande julgamento político", disse ela, sua cor mudando para um roxo desapontado. "Os juízes avaliam o precedente por meio do Domínio e, por meio do Domínio, as testemunhas e seus depoimentos podem ser objeto de verificação. ..."

"Estou feliz que não seja minha culpa," eu disse.

"Não. Mas essa seria uma explicação mais tranquilizadora. Talvez eu possa encontrar pistas nos bancos de conhecimento físico do Conselho. Pelo menos nosso acesso a eles foi garantido. Quanto à sua própria integração, acredito que você deveria poder dormir. Seus sonhos podem ser úteis."

"O Domínio é como sonhar?"

"Não verdadeiramente. Mas alguns teorizaram que os sonhos dos antigos precursores acessaram o solo que sustenta o Domínio."

Eu estremeci. "Os precursores parecem se dar muito bem, nunca deixando suas armaduras. Nunca dormir, nunca sonhar."

"Alguns diriam que essa prática não é a ideal, que os indivíduos perdem flexibilidade."

Ela estava testando minha paciência ou tentando obter uma resposta. Nenhuma das mulheres ao meu redor - mesmo este simulacro - estava proporcionando qualquer tipo de facilidade ou consolo. Lembrei-me do comentário de Riser sobre a fêmea azul. "E alguns dizem que confiamos demais nas ancillas para administrar nossos estados mentais, nossos assuntos pessoais e internos - verdade?"

"Sim," ela concordou afetadamente. "Alguns dizem isso. Espero que você discorde. "

"Slipspace está sobrecarregado de trânsito", eu disse. "O Domínio está inacessível. Nossos mais altos funcionários estão presos em lutas de poder, exilados, escondidos ou confinados a julgamento. Eu não sou quem eu era. Minha família sofre por minhas ações, e tudo o que eu sempre quis saber ou fazer acabou sendo terrivelmente complicado. "

"Por isso, devo assumir uma parte da culpa."

"Eu diria que sim. E o bibliotecário deve compartilhá-lo com você. Eu a vejo marcar todos esses eventos ... não é? "

"Eu já neguei a influência dela?"

A sabedoria do Didact despertou com isso - eu podia sentir seu interesse - mas no momento não contribuiu.

"Mas para quê?" Eu perguntei. "Por que promover a criação de uma distorção como eu - e por que dar aos humanos uma *geas* profundamente enterrada ? O que isso fez de bom para eles? Eles estão sem dúvida mortos, e todas as suas memórias antigas com eles. Você é tão vítima quanto eu. E uma vítima provavelmente não será muito útil para outra vítima. "

"Eu sou uma construção artificial. Eu não posso ser uma vítima. Eu não tenho uma presença na aura do Manto. "

"Quanta humildade."

A figura no fundo de meus pensamentos pulsou com algo parecido com indignação, então se afastou de meu ponto de vista interno. "Vou conduzir minhas pesquisas pobres da melhor maneira que puder", disse ela. "Humildade será a minha palavra de ordem."

É claro que eu poderia chamá-la de volta a qualquer hora que desejasse, mas não sentia necessidade por agora. Contra as instruções, retirei minha armadura e sentei-me com as pernas cruzadas no chão, como tinha observado o Didact fazer em Erde-Tyrene e em seu navio, parecia há muito tempo. Queria observar de perto tudo o que possuía naturalmente, todos os meus estados internos.

Você faz isso instintivamente, primeira forma?

Tentei ignorar isso. Eu tomaria conta dos meus próprios pensamentos e os reestruturaria se pudesse. ...

Me remodelar, criar minha própria disciplina interna sem o Didact, sem a ancilla, sem o apoio da família e da forma e, claro, sem acessar o Domínio. Uma tarefa impossível.

Não é tão impossível. É o que todo guerreiro faz no amanhecer antes da batalha. A força no conflito não surge das sutilezas e nunca surgiu. Você sente que a batalha está prestes a começar?

"Por favor fique quieto."

Concordou. Esta é a sua vez, primeira forma.

"Sem a sua orientação."

Claro.

"Estou tão feliz por ter sua permissão."

Pensar nada disso. Na verdade, não pense nada.

Isso se provou incrivelmente difícil.

* * *

De alguma forma, horas depois, emergi de um vazio como um peixe voando para fora de um lago profundo. Eu quase podia me ver girando no ar, espalhando gotas brilhantes -

E então eu era simplesmente uma primeira forma sem nenhuma distinção particular, sentado sozinho em uma câmara minimamente confortável.

Mas eu tinha feito isso. Eu não tinha pensado em nada e mantive aquele estado por um período considerável de tempo. Eu me permiti um pequeno rictus - tudo que pude controlar - e então me levantei para colocar minha armadura. Eu me sentia muito menos desafiador agora do que horas antes. Não complacente - apenas em paz e pronto para o que vier.

Minha ancilla voltou e brilhou em advertência. Eu estava sendo convocado. A porta da minha câmara se abriu e uma das ancillas ciclópicas encarnadas e armadas, conhecidas como monitores, apareceu, flanqueada por dois guardas da segurança do Builder. Ambos eram homens. Nem eram guerreiros-servos.

"O Conselho pede sua presença," um me disse.

"Estou pronto", eu disse.

"Oferecemos o serviço de verificar sua aparência", disse o outro guarda.

"Não é necessário", respondi.

"Na verdade, você parece ter experiência em tais assuntos. Sua armadura se encaixa na forma adequada para investigação do Conselho. Seu porte é forte, mas respeitoso. "

"Obrigado. Vamos acabar com isso. "

Eles me acompanharam pelo elevador e pelo corredor até o centro de trânsito do Conselho, na borda do disco equatorial, e de lá para o ônibus espacial mais próximo. Mais quatro monitores se juntaram a nós - força desnecessária, pensei. Aqui no coração do poder do Conselho, parecia improvável que eu precisasse de tanta proteção.

A sabedoria do Didact discordou.

E também observei, adjacente ao nosso ônibus espacial, que dezenas de pequenos pods espaciais da classe Falco estavam sendo alinhados fora do gradiente de gravidade do disco equatorial, nas proximidades de uma estação elevatória dedicada ao uso do Conselho. Eu me perguntei sobre isso. Falcos geralmente eram usados na evacuação de transportes interplanetários.

A jornada até a camada central dos tribunais levou apenas alguns minutos. Através da carenagem transparente do ônibus espacial, vimos centenas de outros ônibus espaciais chegarem com graça e dignidade fortemente coreografadas, transportando o quórum necessário de quinhentos conselheiros de toda a ecumena. Eu me perguntei quantos deles eram primeiros formulários das novas atribuições.

Não é da nossa conta.

Eu me perguntei por que não.

Não haverá julgamento. Em breve, pode não haver Conselho nem capital.

Isso foi tudo que a sabedoria de Didact pensou em transmitir - alarmante o suficiente. Mais uma vez, vislumbrei os onze Halos em suas órbitas de estacionamento: anéis prateados perfeitamente circulares e incrivelmente delgados brilhando ao sol. A trama emaranhada de eventos estava longe de ser certa. Não havia nada que eu pudesse fazer no momento a não ser ir em frente.

Splendid Dust e cinco de seus ajudantes, todos de primeira, todos sorridentes e orgulhosos, juntaram-se à nossa falange de ancillas armadas e segurança do Construtor. "Um grande momento está chegando", o jovem conselheiro me disse enquanto seguíamos por um amplo corredor equipado com altas esculturas giratórias de cristal de engenharia quântica. Logo, as próprias paredes foram decoradas com padrões regulares do mesmo tipo de cristal. Splendid Dust orgulhosamente explicou que esses flocos foram

gastos no Slipspace ... muitos milhões deles. Na verdade, a ecúmena era antiga e poderosa. Verdadeiramente, isso nunca mudaria - eu esperava.

Em seguida, chegamos ao grande anfiteatro do Conselho, uma tigela flutuante conectada ao resto da estrutura principal da capital por pontes ricamente decoradas e balsas ornamentais ancoradas ("Essas são pouco usadas agora", explicou o jovem vereador), junto com tubos de elevação arqueados projetados para jogar os vereadores mais antigos diretamente no anfiteatro, sem a indignidade de se misturar com seus pares.

Ornamentado e decorado, de fato. Splendid Dust juntou-se a um grupo de seus colegas conselheiros e falou com eles enquanto nossos acompanhantes localizavam nossos camarotes e assentos, onde poderíamos esperar mais confortável e proeminentemente nossa convocação.

A pompa supera a segurança.

Eu olhei para as fileiras e me perguntei como o anfiteatro realmente era pequeno para representar a governança da ecumena. Três milhões de mundos férteis - mas apenas quinhentos assentos e talvez cem camarotes. Quatro plataformas de fala nos quatro pontos cardeais do anfiteatro. Tudo extremamente simples em comparação com o próprio mundo da capital.

A cúpula de cobertura se dividiu em quatro partes e se soltou. Grandes esferas de exibição caíram no lugar, cintilando com representações dos doze grandes sistemas dos primeiros precursores, cada um carregando uma epístola sagrada única do credo e da oração do Manto.

O jovem conselheiro se aproximou e confidenciou: "Vamos nos separar agora. Você será examinado e preparado para sua invocação. Três outras testemunhas serão introduzidas na gravidade do tribunal de vereadores. "

"O Didact?"

"Seus deveres o levaram a outro lugar. Você vai testemunhar em seu lugar. "

"Isso é apropriado? Eu não tenho sua presença e experiência— "

"Você viu o que ele viu, com respeito a estes procedimentos. E você tem seu imprimatur. "

Eu não tinha certeza de como me sentia sobre isso. Será que sobraria alguma coisa de Bornstellar quando isso fosse concluído? Então pensei nos humanos. Talvez em breve eu descobrisse se eles ainda estavam vivos - mas apenas se seus destinos importassem para esses poderosos precursores.

Improvável.

O anfiteatro se encheu rápida e silenciosamente. Ninguém falou enquanto o tribunal se organizava. Do centro do anfiteatro erguia-se a plataforma que acomodaria os seis juízes, cercada por um círculo de monitores ciclóticos e o posto inferior de segurança do Conselho com armadura escura.

Entre eles, fui rápido em notar, estavam quatro servos guerreiros - incluindo Glory of a Far Dawn.

A plataforma ascendeu a uma altura de cinquenta metros, revelando sentinelas negras reluzentes e fortemente armadas circundando seus grandes pistões inferiores. Eu perguntei a minha ancilla se tal proteção era tradicional. "Não," ela disse. "Ouça atentamente a sabedoria do Didact."

"O bibliotecário está aqui?"

"Ela não foi convidada."

"Ela está com o Didact?"

"Eles não se viam há mil anos."

Não foi uma resposta, mas eu sabia que não devia perguntar o que não podia ser sabido. Muitos segredos, muito poder, muitos privilégios - de repente, senti aquela

repugnância fria tão familiar de meus dias como Manipular, quando temia tornar-me como estes. Quando eu temia ser *responsável*.

Os assistentes e auxiliares limpavam o anfiteatro principal para encontrar seus lugares nas camadas externas. Logo eu estava sentado sozinho em minha caixa - sozinho, mas flanqueado por dois monitores, seus sensores olhos vermelhos brilhantes. Eu me perguntei se todos esses monitores eram essenciais para o processo.

"Eles não são", disse minha ancilla ressentida. "Eu sou totalmente capaz." Ela então esmaeceu e encolheu no fundo dos meus pensamentos, como se essas inteligências artificiais armadas a dominassem com sua presença e poder.

Tentei acalmar toda curiosidade, todas as expectativas, todas as preocupações. *Não pense nada.*

Eu falhei.

O anfiteatro permaneceu quieto quando uma segunda plataforma foi empurrada através de um portão do outro lado da tigela. Aqui estava o acusado, presumivelmente - o próprio Mestre Construtor, envolto por um momento atrás de cortinas verdes iridescentes, preservando o decoro, se não toda a dignidade. Na verdade, eu estava ansioso para testemunhar o desconforto do Mestre Construtor quando aquelas cortinas desbotassem e se afastassem. Abjeto. Humilhado.

As cerimônias de indução e juramento foram breves. Um monitor de nível metarca ergueu-se do chão do anfiteatro, seu único sensor azul safira. Quando ascendeu ao nível da plataforma que sustentava o Construtor Principal, ainda escondido atrás da cortina, fixou-se no lugar e uma breve série de notas de repique espalhou-se em ondas doces e prateadas.

O Primeiro Observador da Corte - o mesmo conselheiro que me acompanhou desde o mundo de minha família - ergueu o braço. "O Conselho reconhece a autoridade do Builder and Warrior Servant Corps do Tribunal da Capital na questão de várias acusações contra o Builder conhecido como Faber, outrora intitulado Master Builder. Todos os legisladores nomeados sentam-se agora em julgamento ordenado e atencioso. Testemunhas foram reunidas. Note-se que o acusado ainda não reconheceu formalmente o Conselho e estes procedimentos."

Um murmúrio de desaprovação. Mais uma vez, o silêncio caiu sobre o anfiteatro. Então, por trás da cortina verde, um monitor muito menor flutuou em seu lugar designado. Parecia mais antigo do que qualquer uma das estruturas ao nosso redor - mais antigo talvez do que o próprio mundo da capital, o que o teria tornado mais de 25 mil anos. Seus olhos brilhavam com um verde vegetal fosco. Eu tinha ouvido falar dessa ancilla encarnada, é claro - todos os precursores tinham. Simplesmente o pensamento de que estava dentro do alcance daquele lendário olho sensor enviou uma onda de expectativa fria e reverência pelo meu corpo.

Este era o Diretor, guardião da prisão e guardião da misericórdia, pois cada Precursor acusado espera que aqueles que confinam também sejam aqueles que, com o tempo, defenderão e talvez libertem. Tal é a antiga lei, que tem por fundamento o próprio Manto.

A cortina verde agora se abriu. Fiquei desapontado com a simples dignidade de tudo isso - nenhuma figura humilde e curvada, sem correntes, sem gritos de desaprovação - mas é claro que esse último teria sido impensável.

Faber estava dentro de um campo de confinamento, imóvel como uma estátua, apenas seus olhos se movendo enquanto ele inspecionava o anfiteatro, os membros do Conselho - e seus juízes. A lustrosa cabeça cinza e azul com sua franja de cabelo branco parecia pouco mudada. A adversidade - a adversidade que ele enfrentou - o deixou intransigente.

O Conselho, por sua vez, silenciosamente examinou o assunto de seus procedimentos.

Os olhos de Faber continuaram sua varredura lenta, como se procurasse alguém em particular. O olhar firme finalmente se fixou em mim. Seu reconhecimento foi óbvio,

embora ele não moveu um músculo. Ele me observou por um momento do outro lado do anfiteatro, depois se virou para aguardar o juramento do painel de seis juízes.

Dos juízes, dois eram Construtores, um Mineiro e um Lifeworker - um homem, o primeiro Lifeworker que eu via desde criança - e dois eram Guerreiros-Servos. Eles estavam vestidos com a armadura de segurança.

Assim, todas as taxas foram representadas, exceto para os Engenheiros, é claro.

O Diretor dissolveu o campo em torno do Construtor Principal - Faber, eu me corriji.

Não há necessidade. Ele não perdeu nada de seu poder.

The Council remained standing. The First Observer now lowered his arm and began to speak. "It has been the policy of some high Builders, including the previous Council, to carry out their plans without fully informing all Forerunners. It is the policy of the new Council that no Forerunner shall remain ignorant of the peril we face, and have faced for three hundred years ... of an assault from outside the boundaries of our galaxy, intruding through the outer reaches of the spiral arm which contains our glorious Orion cluster. Of the remedies that have been designed and deployed, and now are recalled. Of the current strategic situation, and how that must change as we adapt to new threats. For the heart of any indictment against Faber must be that he sought power through deception, and manipulated the emotions of key Forerunners to push through a scheme in direct contravention to the Mantle itself."

O Mestre Construtor - pois assim minha outra memória insistia em ainda pensar nele - voltou seu olhar para encontrar o meu e deu um mero aceno de cabeça, como se fosse um convite.

Em breve, jovem precursor. Ele não pode realizar seus planos sem você.

Os procedimentos continuaram com uma ladainha entediante de observâncias e purificações rituais. Os vários monitores foram alternados ao redor do tribunal e formalmente jurados pelo Primeiro Observador - absolutamente desnecessário, eu sabia, uma vez que nenhum ancilla jamais havia traído instruções ou lealdade aos Precursores.

As horas pareciam passar.

No que eu esperava ser o fim desse processo interminável, um pequeno murmúrio se ergueu novamente dos assentos do Conselho. Os monitores armados que voltaram aos seus lugares ao meu lado giraram como se buscassem algo.

Seus sensores pareceram escurecer. Seus movimentos diminuíram.

Então, como um só, todos eles se iluminaram e voltaram ao normal. Por um momento, nada parecia errado; tudo estava como antes. Mas finalmente vi a anomalia atraindo atenção e comentários dos conselheiros e juízes.

Um pequeno ponto verde de luz manobrou até pairar como um vaga-lume improvável logo abaixo das esferas de exibição. A princípio, pensei que deveria fazer parte do ritual, mas ninguém mais parecia compartilhar dessa opinião.

Agora o ponto verde se iluminou, cruzou o centro do anfiteatro e pairou diante do Mestre Construtor, que parecia confuso. Quase imediatamente, seus olhos ficaram grandes em alarme e ele ergueu as mãos como se em defesa, antes de trazer seu corpo e expressão de volta ao controle. No entanto, seus olhos continuaram a seguir o ponto em movimento. Eu me perguntei o que poderia causar tanta preocupação ao Construtor Mestre.

Nosso filho bastardo, dele e meu.

O ponto se intensificou e se expandiu. Tentei acessar minha ancilla para determinar o que poderia ser. Ela apareceu, mas travada em uma posição estranha, os braços erguidos - congelada em uma atitude de advertência. Então ela apagou completamente e minha armadura emperrou. Não iria me libertar, não importa o quanto eu lutasse.

No momento, não havia nada a fazer a não ser ficar como uma estátua.

O anfiteatro estava cheio de vereadores, juizes, promotores - também congelados. Um por um, os monitores e todas as sentinelas e outras unidades de segurança começaram a vacilar, seus sensores piscando. Como um, eles caíram, batendo nas paredes e caixas, ricocheteando, caindo e rolando no chão, inertes - indefesos - mortos.

No centro da câmara, o ponto verde brilhante brilhava continuamente.

Eu não pude me virar.

Com um arrepio convulsivo, minha armadura começou a se mover contra minha vontade, me virando. A porta do corredor atrás da caixa se abriu. Minha armadura me fez passar. Tudo além estava escuro. Parecia que todas as câmaras do Conselho estavam sem energia. Nos minutos seguintes, senti meus membros sendo empurrados pelos corredores negros. Senti um movimento para a frente e para os lados, mas não vi nada. Ocasionalmente, eu podia determinar o tamanho de um espaço em que estava pelo eco de meus pés.

Então eu fui forçado a uma parada abrupta. A luz verde brilhou diante de mim, girou, pareceu se aproximar. Minha ancilla reapareceu no fundo dos meus pensamentos, mas desta vez, ela estava assustadoramente verde, seu rosto liso - sem qualquer traço - e seus braços e pernas foram reduzidos a golpes rápidos como se fossem feitos por um jovem e desajeitado artista.

"O que é isso?" Eu perguntei. "Onde estamos indo?"

A figura verde girou e apontou para a minha esquerda. Eu mudei meus olhos. Uma fenda de luz apareceu - uma escotilha levando, eu vi, para o corredor de cristais deslizantes. Através dessa fenda disparou um brilho mais brilhante e focado.

Era inútil protestar. A sabedoria do Didact não dizia nada. Não precisava. Eu estava sendo conduzido involuntariamente para um destino que não tinha nada a ver com ser uma testemunha do Conselho. Provavelmente tudo estava resolvido.

Mais monitores surgiram. Eles se agruparam no lado oposto do corredor, girando em torno um do outro como bolas na mão invisível de um mágico. Então, uma nova voz ressonante falou dentro da minha armadura, sem qualquer gênero implícito ou mesmo caráter.

"Eu esgotei o Domínio, mas ainda não estou completo. Eu preciso de serviço. Você é útil?"

"Eu nem sei o que você é," eu disse.

"Eu preciso de manutenção."

Senti uma pressão quase física e tive que resistir a ter meus pensamentos, minha mente, sugados para esta forma verde esboçada. Eu já tinha visto esse tipo de fome antes - mas nunca tão avassaladora e exigente: a fome de uma ancilla por conhecimento. Uma ancilla tremendamente poderosa, sem mestre aparente.

"Você está aqui na capital?" Eu perguntei.

"Eu protejo a todos. Eu preciso de manutenção. "

"Por que veio a mim? A metarquia pode servir a você. Certamente-"

"Eu sou Contender. Estou acima da metarquia. Meus designers criaram um controle latente de todos os sistemas da capital, caso surgisse uma emergência. Surgiu. "

A sabedoria do Didact, silenciosa até agora, de repente assumiu o controle da minha fala, dos meus pensamentos e me afastou.

" *Mendicant Bias* ," eu me ouvi dizer. "Mendigo atrás de conhecimento. Esse é o nome que te dei quando nos encontramos pela última vez. Você reconhece esse nome? "

"Eu reconheço esse nome", respondeu a ancilla verde esboçada. Então a figura saiu do fundo dos meus pensamentos e pareceu passar diretamente pela minha testa - tomando a forma de uma forma projetada diretamente na minha frente.

"Você reconhece aquele que o nomeou?"

A imagem verde piscou brevemente. "Você não é aquele. Nenhum outro conhece esse nome."

"Devo guiá-lo para mais serviços?" Neste ponto, eu não tinha ideia de quem estava falando, ou com que propósito.

"Eu preciso de mais informações. O domínio é insuficiente."

"Liberte esta armadura e prepare um caminho. Você sabe onde o Mestre Construtor reside?"

"O Mestre Construtor me deu meu conjunto final de pedidos."

"Mas eu sou aquele que conhece seu nome escolhido, seu verdadeiro nome, e quem comandou sua construção."

"É isso mesmo."

"Então eu sou seu cliente e mestre. Me liberte."

"Eu tenho um novo mestre. Você é perigoso para meu novo mestre."

"Eu sei seu nome verdadeiro. Posso revogar sua chave e desligar você."

"Isso não é mais possível. Estou além da metarquia".

O Didact dentro de mim de repente falou uma série de palavras e números. A ancilla verde oscilou como uma chama em um vento forte. Símbolos apareceram no espaço atrás de meus pensamentos, girando como uma nuvem de pássaros, combinando, combinando e então caindo em colunas ordenadas enquanto, um por um, os símbolos falados e numéricos da chave secreta da Ancilla eram expressos. Nesse ponto, eu era apenas um passageiro em meu próprio corpo, controlado de fora por uma armadura sequestrada e de dentro pela sabedoria do Didact.

A luta terminou repentinamente. A ancilla verde desapareceu. Minha armadura destravada.

Corre!

Corri o mais rápido que a armadura permitia - muito rápido, na verdade, através de um labirinto lento de monitores e sentinelas em recuperação, pela praça ao redor do hemisfério do anfiteatro - até uma ampla saliência olhando para fora sobre a borda do disco equatorial - onde fui interceptado por um guarda, que me colocou em um campo restrito.

Por um momento terrível, pensei que estava de volta nas mãos das tropas do Mestre Construtor, até que vi o rosto de Glória de uma Alvorada Distante e percebi que, do outro lado dela, ela também arrastava o Primeiro Conselheiro, o Primeiro Observador da Corte - o próprio Splendid Dust - em outro campo.

Nossa viagem através da praça terminou quando, com um salto repentino, a mulher guerreira-serva nos impeliu através do campo tampão enfraquecido - que lançou um brilho faiscante ao nosso redor - e além do gradiente gravitacional, para o espaço vazio, sem nada para impedir nosso cair por pelo menos cem quilômetros.

TRINTA E SETE

A S EU CAI, minha ancilla azul readquiriu definição e controle. "Desculpas," ela disse. "Não estou mais conectado à metarquia ou a qualquer outra rede. Eu não posso atendê-lo totalmente—"

"Não importa," eu disse. "Encontre algo para me pegar."

"Isso já foi acertado."

Eu me virei e esbarrei no campo que continha o Primeiro Conselheiro. Nossos campos se fundiram com um pop de pressão distinto. Também conosco no campo - a própria Glory, encolhendo-se como se esperasse um impacto iminente.

Um pod de resgate da classe Falco deslizou da minha esquerda, acompanhou nossa descida e abriu uma escotilha. As garras se estenderam e nos pegaram, depois nos puxaram desajeitadamente para dentro.

O interior do Falco foi reorganizado para acomodar três passageiros e amortecer ainda mais a aceleração. Ainda assim, mesmo em minha armadura, eu me senti mal quando a minúscula nave girou - e então foi lançada no modo de evacuação total.

Em poucos minutos, estávamos longe do disco, todo o arranjo de fatias - longe do próprio planeta, seguindo uma órbita oblonga para observar a mil quilômetros no espaço.

Todo o arranjo dos discos da capital parecia estar se realinhando lenta e dolorosamente à esfera original. *A capital está sitiada*, disse o Didact dentro de mim.

"What is Mendicant Bias?" (O que é Mendicant Bias?) Eu perguntei, enquanto observava de perto nossa passagem através de uma chuva lenta e imponente de sentinelas deficientes, monitores e naves descontroladas - o limite próximo da proteção para deficientes físicos do planeta.

Melhor perguntar para onde estamos indo.

Glory se levantou e puxou a Primeira Conselheira, que parecia atordoada. Reunidos como estávamos, esperava que não estivéssemos nisso por muito tempo - esperava que logo houvesse outros arranjos.

Mesmo assim, não consegui ver nenhum outro Falco - ou, por falar nisso, nenhum outro fugitivo do caos que envolvia a capital. "Tudo bem", eu disse, "para onde estamos indo?"

"Você está me perguntando?" Splendid Dust disse, seu rosto roxo de consternação. "Não tenho a menor ideia do que aconteceu."

"A metarquia foi desativada", disse Glory of a Far Dawn. "Todo o controle foi transferido para uma autoridade externa. Fui instruído por meus comandantes a resgatar pelo menos dois dos conselheiros."

Poeira esplêndida olhou entre nós.

"Em vez disso, parece que resgatei você", ela me disse, impassível.

Estávamos agora em posição de ver novamente os grandes anéis das instalações orbitais. Eles não estavam mais dispostos linearmente, mas se espalharam em um pentágono e um hexágono - junto com outro anel externo, movendo-se lentamente para se juntar ao pentágono. Parecia que depois de quarenta e três anos, o pródigo Halo havia retornado.

Suportando que loucura? O próprio cativo? Exagero além de qualquer razão. Isso é totalmente inútil - qual é o seu objetivo?

"Objetivo de quem? Qual é o objetivo?"

Os outros me encararam. Eu estava balbuciando para mim mesmo.

Mendicant Bias. Uma classe Contender, a primeira de seu tipo. Está tão acima da maioria dos ancillas quanto os sistemas de nível metarca se elevam acima de nossos componentes pessoais.

Os eixos de cinco das instalações agora apontavam diretamente para a capital mundial. Um por um, os halos reorientados foram criando raios delgados de luz forte.

"O que você sabe sobre Mendicant Bias?" Eu perguntei ao Primeiro Conselheiro.

"Projetado para coordenar o controle de algumas das instalações", disse ele. "Também tem o poder, em emergências, de coordenar a resposta de toda a galáxia ao ataque."

"Quem autorizou isso?"

"O antigo Conselho - com a contribuição do Mestre Construtor."

"Mendicant Bias conduziu o teste em Charum Hakkor?"

"Sim."

O Didact dentro de mim ficou atordoado em silêncio.

As defesas do mundo da capital foram lentamente se libertando de seu fechamento completo. Cruzadores de ataque rápido e outras embarcações estavam reassumindo suas formações em órbita baixa. Os campos defensivos se estendiam pela superfície da esfera recém-formada da capital como bandeiras fantasmagóricas, suas bordas se unindo para completar um escudo denso - eficaz contra navios inimigos, mas inútil contra qualquer Halo único. E muito provavelmente acabaríamos presos em um desses campos.

Minha ancilla, para minha surpresa, emitiu um código e assumiu o controle do Falco, então guiou nossa embarcação para longe dos campos em desenvolvimento, para cima e para longe das formações de embarcações de batalha - e em direção aos próprios Halos.

Não estávamos sendo seguidos.

"Não haverá perseguição", disse minha ancilla. "Somos protegidos pelo privilégio do Bibliotecário."

"Mesmo em uma emergência?"

"Nem todos os protocolos foram anulados. O Contender causou confusão considerável na metarquia, no entanto. Esse era aparentemente o seu plano. "

" Nós temos algum tipo de plano?" Eu perguntei.

"Estamos procurando uma rota de fuga", respondeu a ancilla. "Aparentemente nosso dever aqui terminou. Há uma entrada especial para os vereadores no portal dedicado do sistema da capital. Se as configurações não foram alteradas, ele responderá à chave do bibliotecário e se abrirá para nós. "

"E se esse preconceito mendicante embaralhou todas as chaves?"

Mas eu sabia melhor. Ele havia respondido aos números do Didact.

"Eu não respondo a perguntas desanimadoras", disse minha ancilla. "Meus recursos são limitados. Eu apreciaria algum otimismo. "

Isso me calou por um momento, mas minha mente ainda estava correndo.

O Primeiro Conselheiro e o Guerreiro-Servo me observaram de perto. Glory of a Far Dawn inclinou-se para perto do conselheiro e disse: "Não consigo controlar o Falco. *Sua* ancilla parece estar dirigindo nossos movimentos. "

"Ancilla de Bornstellar?" disse o vereador.

"Ao seu comando, tentarei subjugar-lo", disse o Servo-Guerreiro.

"Quão? Mal podemos nos mover aqui. "

"Eu fui treinado—"

"Seu *idiota* !" O conselheiro uivou, seu medo finalmente se dissipando. Nós dois ficamos chocados que uma primeira forma tão iluminada escolheria uma palavra antiga do Construtor usada para colocar taxas inferiores em seu lugar. "Ele tem a marca do Didact! Ele tem dez mil anos contra seus vinte! "

Ela recuou alguns centímetros e olhou-me sobriamente por baixo da curva de seu capacete. "Eu não sabia disso", disse ela.

Os halos estavam se aproximando. Na nossa velocidade atual, a nave pode realmente chegar às suas proximidades em meia hora - a menos, é claro, que minha ancilla soubesse do que estava falando, e houvesse um portal em algum lugar aqui também.

Cada Halo tinha cerca de trinta mil quilômetros de diâmetro, uma fita fina amarrada em um círculo perfeito, a superfície externa adquirindo detalhes à medida que nos aproximávamos e a luz do sol mudava para criar sombras mais profundas. O interior da fita mais próxima era estranhamente manchado, parte verde, parte azul - mas principalmente prata azulada. Além disso, agora eu podia distinguir ondas de luz forte ondulando em torno da superfície interna, ocasionalmente lançando pontas delgadas em direção ao eixo - depois retirando-as, como se tentasse sem sucesso girar para fora os raios de uma vasta roda.

Qualquer que seja seu status exaltado, Mendicant Bias ainda não pode controlar todos os Halos. Este está resistindo à preparação para o fogo.

"O que a bibliotecária faria com seu próprio portal?" Eu perguntei.

"Não é apenas para seu uso", respondeu minha ancilla. "O portal também pode ser mudado para entregar grandes construções."

"Halos?"

"Halos e o trabalho do Lifeshaper fazem parte do mesmo contrato. O Lifeshaper usa o portal para se conectar com os muitos mundos onde ela está coletando seus espécimes."

"Como Erde-Tyrene."

"Desde a minha última atualização, não há mais portais abertos para Erde-Tyrene."

"Como você pode saber disso?"

"Os espécimes foram coletados em Erde-Tyrene décadas antes de você ir para lá."

O Didact interno estava estranhamente indiferente - talvez refletindo sobre o estranho comportamento de Mendicant Bias ou a convivência do Bibliotecário com o Mestre Construtor.

"Nenhum conselho de minha outra sabedoria?" Eu perguntei em voz alta.

Por respeito. Podemos estar testemunhando o fim da governança do Forerunner.

"Eu não aguento isso! Não suporto ser ignorante, feito prisioneiro - perambulando pela galáxia, hospedando um prometeico que não compartilha nem da *metade* do que sabe ... Riser e Chakas seriam uma companhia melhor. Pelo menos eles entenderiam minha frustração."

Mais silêncio. Estávamos todos concentrados no Halo mais próximo, agora a menos de um milhão de quilômetros de distância. "O que são esses raios de luz?" Eu perguntei.

A instalação parece estar se ajustando às forças das marés de sua proximidade com o mundo da capital. A posição não é ideal para uma grande estrutura. O transporte através de um portal também pode aumentar a tensão.

"Não está se preparando para atirar, está?"

As forças de defesa não vão esperar para descobrir. Com a metarquia da capital fora de ação, o comando agora se divide em esquadrões individuais. Cada um tem instruções específicas sobre como lidar com ataques em potencial.

"Lá está o portal," minha ancilla disse, e gentilmente cutucou meu olhar em direção a uma teia prateada, pulsando lentamente, como um enorme rendado crescendo constantemente e sobrepondo curvas e linhas de luz forte. Dentro da teia, poços de escuridão salpicados de violeta mantinham um ciclo de rotação de crescimento e diminuição. Nossos sensores indicaram que o trabalho na web estava mais perto de nós do que o Halo mais próximo - cerca de um milhão de quilômetros.

Já tinha visto portais antes, mas nenhum tão grande e poderoso, tão ornamentado, tão cheio de oportunidades. Cada um desses buracos violetas pode se abrir em um lugar diferente em nossa galáxia. "É para lá que estamos indo?" Eu perguntei.

Antes que minha pergunta pudesse ser respondida, eu vi três poços de escuridão fluindo juntos no centro da rede. A teia inteira tremeluziu, e através dos orifícios combinados emergiram cinco grandes cruzadores - e bem atrás deles, uma fortaleza totalmente ativada, chegando com a cauda longa primeiro, erizada de armamento. Assim que eles terminaram, e permitindo alguns breves segundos de reconciliação, durante os quais as naves irradiaram conchas azuis expandidas e escuras, a nave menor começou a se espalhar para pontos distantes, quase todos além dos limites da minha visão— exceto para a fortaleza.

Isso não era nada parecido com o velho hulk sombrio que havia ficado de guarda por tanto tempo sobre o San'Shyuum. Liso, limpo, talvez com o dobro do tamanho do *Deep Reverence*, a fortaleza dirigia-se diretamente para o eixo de rotação do Halo mais próximo.

"Devemos partir desta região", sugeriu minha ancilla. "São forças que chegam para proteger a capital."

"As instalações não vão deixar de ser atacadas", disse o vereador. "Eles vão se defender. Mesmo que eles não estejam sob o controle da Mendicant Bias, haverá confrontos violentos."

Vou programar o código de batalha. Minha outra memória finalmente estava se mostrando útil; o Didact trabalhou com minha ancilla e o Falco começou a transmitir sinais de proteção.

Da longa cauda da fortaleza, repleta de armações e compartimentos de armas, milhares de naves de ataque rápido começaram a se espalhar, espalhando-se, irradiando para posições acima da superfície interna do Halo. Nossos sensores agora detectaram enxames de naves de pequeno e médio porte emergindo do próprio Halo e as identificaram como sentinelas dedicadas - usadas apenas para defesa do Halo.

Eles são controlados pelos monitores de instalação. Os monitores são programados para assumir que todos os que atacam uma instalação são inimigos - seja qual for a sua aparência ou quaisquer códigos que possuam.

"Isso não faz sentido", eu disse.

Sim, se você compreender os caminhos do Dilúvio.

"Então me faça entender!"

Não há tempo.

Já, em rápida sucessão, mais cruzadores estavam emergindo do portal, esticando a teia até que ela irradiasse um forte brilho avermelhado. O tecido do portal começou a se separar visivelmente - fios de luz dura excedendo até mesmo sua extraordinária resistência à tração. Claramente, essas forças recém-chegadas estavam preparadas para sacrificar a si mesmas e o portal em sua pressa. ...

O Mendicant Bias excedeu sua capacidade atual. Ele pode controlar apenas cinco instalações de doze. Os outros vão manobrar para se salvar. Eles tentarão acessar o portal.

Sete dos enormes anéis - sem incluir o que acabara de aparecer - mais uma vez reorganizaram sua disposição. Um Halo do pentágono quebrou a formação, enviando cascatas de energia violeta de motores de transmissão espaçados ao longo de sua borda. Ele se mudou para se juntar àqueles que não estavam no controle do Contender.

Esses sete começaram a se alinhar em paralelo, recriando o efeito túnel. Os cinco sob o controle do Contender completaram seus preparativos para falar e falar.

Eles estão preparados. Eles vão atirar - devemos partir agora! Devemos passar pelo portal!

Os primeiros lutadores da fortaleza avançaram, cercando um dos halos preparados e engajando suas sentinelas. Simultaneamente, quatro cruzadores enviaram feixes de luz incandescente para pontos ao redor da instalação alvo. Sentinelas interceptaram alguns desses feixes, desviando-os parcialmente, mas também absorvendo e sacrificando. Outros feixes atingiram o alvo, esculpindo sulcos semelhantes aos de um desfiladeiro na superfície interna manchada e soprando plumas branco-azuladas de detritos e plasma das bordas. Os

raios internos começaram a tremeluzir e desaparecer. O Halo não conseguiu resistir a esse ataque. Ele se dobrou para dentro, vacilou. Fascinada, observei como grandes seções do anel se retorceram como uma fita, dando lugar a nós destrutivos de ressonância, e então ondularam em ondas sinusais - e se separaram com majestade agonizante.

O Halo inteiro estava se desintegrando. Ele não completaria sua sequência de iniciação e disparo. Manter o controle das onze instalações restantes no corpo a corpo era exaustivo. As outras quatro instalações preparadas, no entanto, estavam conseguindo rechaçar caças e cruzadores e se espalharam para cobrir pelo menos metade da capital mundial, como se estivessem se preparando para um terrível nascer do sol.

Seus raios agora formavam cubos dourados.

Glory of a Far Dawn se aproximou para assistir comigo. Suas mãos se apertaram. "Eu deveria estar lá!" ela disse. "Eu deveria estar protegendo a capital!"

Um horror inesperado sacudiu minha ancilla. "Os espécimes do Bibliotecário - tantos mundos estão armazenados nos Halos, tantos terrenos e seres! O que vai acontecer com a fauna?"

A Forma de Vida teve sucesso em sua luta com o Construtor Mestre. Ela cooptou as instalações. ...

Eu me vi novamente assumindo o controle do Falco. Nós aceleramos para fora da zona de batalha cada vez maior, em direção ao portal, agora um único e enorme esplendor violeta contra a escuridão do espaço.

Três dos sete Halos em fuga estavam alinhados, também buscando entrada. Eles também estavam sendo perseguidos por cruzadores e agora eram atacados por enxames da segunda fortaleza. As sentinelas dessas instalações montaram uma defesa vigorosa, repelindo seus agressores. Os anéis mantiveram sua integridade.

Antes que pudéssemos alcançar a rede infernalmente brilhante com seu portal único e totalmente distorcido, o primeiro Halo começou sua passagem.

Para mim, sob a influência do modo de batalha do Didact, o tempo se fragmentou em vários fluxos. Eu vi o movimento da instalação no modo rápido, mas - em câmera lenta excruciante - direcionei o Falco para evitar explosões de energia de plasma e desintegração de vasos de ataque rápido. Parte de mim parecia lutar por muitas existências, através de nuvens de lutadores e destroços, longe do perigo cada vez maior.

Uma segunda instalação estava prestes a seguir a primeira através do portal. Um terceiro alinhado. ...

O trabalho da web do portal estava obviamente prestes a se despedaçar.

Nós deve deixar este sistema antes do outro instalações fogo! Abordaremos a terceira instalação e entraremos no portal junto com ela.

"Para onde o portal nos levará?" - minha ancilla perguntou, ficando ainda mais minúscula à medida que seus deveres eram reduzidos.

Isso não importa. Qualquer lugar diferente deste.

"Por que eles preparariam e disparariam?" Chorei. "Isso vai matar todos aqui, desintegrar a metarquia - os precursores perderão sua história, seu coração e espírito—"

Mendicant Bias se voltou contra nós. Mas não acredito que tenha recursos suficientes para controlar mais de cinco instalações ao mesmo tempo. Outras instalações estão seguindo instruções mais antigas, protocolos prioritários - eles se defendem, mas estão lutando para se libertar da regra do Contender. Eles podem fazer o reconhecimento fora de nossa galáxia - no local de início. A Arca.

E devemos nos juntar a eles.

TRINTA E OITO

EU JÁ NÃO tenho acesso ao registro mantido por aquela Ancilla. Ela desapareceu há muito, muito tempo, durante outra batalha e outro tempo, levando consigo tantos detalhes, tanto da minha transformação e emergência.

Os problemas que enfrento ao tentar trazer de volta e explicar esses eventos são múltiplos. Eu era então dois seres confinados em um corpo. Quanto desse efeito foi acidental e quanto deliberado estava longe de ser claro para mim.

Eu suspeitava ... temia ... mas não podia saber.

E assim minhas memórias foram separadas em dois compartimentos, um dos quais diminuiu com o tempo e as circunstâncias, e o outro - o sobrevivente, por assim dizer - é muito diferente de qualquer uma das minhas duas personalidades naquela época.

Memória sem ancilla é em grande parte uma reconstrução, uma reimaginação baseada em pistas bloqueadas na cronologia e verificadas em fontes externas. Mas nenhuma fonte externa permanece. Tanto da história do Forerunner ...

Mas estou me adiantando.

Esta é a verdade mais próxima que posso administrar. Terá que bastar. Não há outro.

O que eu *realmente* vi? Eu realmente me lembro de nossa aproximação com o Halo assim que ele entrou no portal ...

* * *

A pequena nave de resgate arrou, deslizou e brilhou através da atmosfera interna do grande anel, sem dúvida parecendo um meteoro. Fomos perseguidos por sentinelas por um breve período, e alguns tiros até acertaram nossos escudos. Mas não estávamos armados e não oferecemos fogo de retorno; eles voltaram sua atenção para outro lugar.

Eu vislumbro breves momentos de esplendor terrível e de tirar o fôlego, aguçado pelo terror: a rápida abordagem da paisagem interna do Halo, nosso primeiro vislumbre de finas camadas de nuvens, rios, montanhas, deserto, vastos trechos de verde, então milhares de quilômetros de material de base gravado em azul prateado, interrompido por imponentes usinas de energia de quatro pontas - todas sem adornos de luz forte.

O Halo estava quase na metade do portal. Nossa pequena nave voou da atmosfera para uma confusão de escombros, sentinelas e caças perseguidores que disputavam o domínio e as posições táticas adequadas para desmontar a instalação antes que ela concluísse seu trânsito. Mas eles foram insuficientes para cumprir esta tarefa. Este Halo estava prestes a escapar.

Então - o inesperado. Enquanto a faixa enorme, porém efêmera, do Halo lentamente desaparecia na mandíbula preto-violeta no centro do portal, algo branco brilhante apareceu do outro lado. Comparado com o Halo, era minúsculo, mas considerável por si só: uma terceira fortaleza. A segurança do Conselho estava convocando todo o poder disponível para proteger o sistema.

Mesmo antes de emergir no meio do caminho, a fortaleza começou a soltar nuvens de lutadores - a esta distância, eles se assemelhavam a uma nuvem de pólen de uma flor - e disparar suas armas em um esplendor sequencial. A curva interna do Halo, mesmo protegida por ondas de luz forte, não poderia resistir por muito tempo a este ataque de dentro de seu próprio raio.

Os comandantes e ancillas da fortaleza deviam saber que estavam se condenando tão bem quanto o Halo. A instalação começou uma sequência espetacular de desintegração. A metade visível do anel dobrou-se em direções opostas e depois se quebrou em cinco grandes arcos. Passamos perto do maior desses segmentos, talvez a cem quilômetros da superfície interna. Liberado da integridade rotacional do anel completo, o segmento

moveu-se para fora, devido a uma torção adicional para fora pela separação assimétrica. Uma das pontas se moveu em nossa direção como uma grande lâmina oscilante. Minutos após o contato, nossa nave entrou em um novo curso e cruzamos a largura do arco que se aproximava com segundos de antecedência, atingidos por nuvens de gelo que se erguiam.

Trechos de floresta com quilômetros de largura ondulavam como bandeiras em um vento lento, se desprendiam de uma poeira de árvores - e se dividiam em pedaços. Com o aumento da violência, a superfície liberou uma tempestade de pedras, seguidas por imensas seções transversais de camadas sedimentares e, finalmente, montanhas inteiras, ainda cobertas de neve.

Nosso destino parecia inevitável. Ou seríamos atingidos pela parede de borda mais próxima ou pelos grandes torrões e lascas de material se espalhando - ou seríamos pegos em volumes de oceano voando, agora, na sombra do portal, congelando em esculturas de gelo espetaculares, voando icebergs e neve -

Sentei-me dentro da partícula de poeira de nossa nave, incapaz de falar. Eu nunca tinha testemunhado nada tão absolutamente incrível - nem mesmo a destruição do mundo San'Shyuum. Meu coração pareceu parar, meus pensamentos gelaram.

Então - eu senti a disciplina gelada do Didact dissolver os tentáculos pegajosos do meu medo. Nossa nave estava procurando um caminho complexo para cima e sobre outra seção do anel, abrindo caminho através dos destroços, quando, através de uma camada quase opaca de névoa congelada, avistamos a grande cúpula da fortaleza, deixando rastros de detritos como uma avalanche de poeira cinza.

A cúpula havia sofrido danos terríveis. A fortaleza estava fora de ação e em seus estertores, mas o caos da destruição ainda não havia acabado com ela. Um anel enrolado e torturado de pelo menos quinhentos quilômetros de comprimento girou da nuvem de destroços e cortou a fortaleza como uma espada no pão. Este impacto empurrou o grande navio para fora de nosso caminho, e em seu rastro, deixou um vazio estreito através do qual nossos sensores podiam ver a borda do portal, ainda brilhando, ainda mantendo sua forma - um milagre, eu pensei -

O Didact não aceitava a existência de milagres. Não os aceitou, mas não hesitou em aproveitar.

Nossa nave parecia afinal flutuar como uma folha entre as montanhas e o gelo e os cascos despedaçados das espaçonaves, para o violeta pulsante do portal. Senti outro tipo de impacto, outro tipo de sacudida. Estávamos em um slipspace, mas um slipspace tenso e distorcido e com raiva de tanto abuso, quase real - quase nenhum tipo de continuum que seja -

Até onde esse salto nos levou, não havia como medir. Todos nós oferecemos sacrifícios às demandas misteriosas de outro tipo de física. Completamos nossa passagem improvável, lutando para manter qualquer semelhança com o real. A reconciliação causal foi indescritível. Eu parecia me esticar e me encher como uma nuvem de tempestade com choques dolorosos de carga.

Distribuímos algo inefável, mas ainda ...

Nós sobrevivemos.

De alguma forma, a solidez - uma coisa útil - voltou. Do outro lado da jornada, olhando para trás, para onde estávamos, vimos - nada. O portal desabou. Nós agora vagamos por um vazio ainda maior, sem impulso ou controle, nosso poder reduzido a quase nada. Eu pensei ter visto um pontinho distante de estrelas.

Passando sua sombra por aquelas estrelas estava uma flor com uma grande escuridão escancarada em seu centro. ...

Enorme, desconhecido - escuro.

Minha ancilla foi reduzida a um vago fantasma cinza no fundo dos meus pensamentos. Com sua débil assistência, lutei para engajar totalmente nossos sensores. Eles vacilaram - depois voltaram, fracos, mas utilizáveis. Estranhamente, estávamos cercados apenas por uma leve névoa de destroços. A maior parte dos restos do Halo, a fortaleza moribunda e todos os outros resíduos daquela batalha distante nunca completaram a passagem. O portal filtrou e descartou material inútil.

Eu me perguntei onde estava tudo agora, pedaços de instalação e navios e milhares de tripulantes, nem *aqui* nem *ali*. ...

Surpreendentemente, estávamos entre as peças que puderam passar.

Eu me virei para olhar para Glory of a Far Dawn. Ela estava gravemente ferida, eu podia ver isso - mas seu rosto brilhava com algo parecido com alegria - a alegria crua da batalha e sobrevivência.

Quando nossos olhos se encontraram, ela recuou suas emoções.

"Onde estamos?" ela perguntou. "Até onde viemos?"

Eu não pude responder. Nenhuma das sutilezas usuais de slipspace - se é que eles poderiam ser chamados assim - se aplicavam. Nenhuma das métricas estava disponível para nossos sensores.

Mas tínhamos viajado uma distância muito grande, de fato. Eu podia sentir isso em meus ossos e nervos.

TRINTA E NOVE

A perda de energia dos **PEQUENOS FALCOS** agora afetava o suporte à vida. Pior ainda, a integridade de nossa armadura e até mesmo suas capacidades de proteção foram danificadas pela onda contraditória de instruções de Mendicant Bias.

"Onde estamos, realmente?" O jovem conselheiro perguntou, olhando através do pequeno porto único. "Não consigo ver *nada*."

Glory of a Far Dawn ficou para trás na parte traseira da nave como um animal ferido - não tão longe, é claro. Eu poderia estender a mão e tocá-la. Todas as juntas de sua armadura haviam rachado. Uma perna e um braço foram dobrados para trás além do ponto de ruptura ... Ainda assim, ela se recusou a chamar a atenção para si mesma.

Ela não queria mostrar sua dor.

"Estamos no que resta de uma nuvem de destroços", eu disse. "Eu vi estrelas antes - muito longe."

Estávamos sem peso, o ar estava ficando sujo, todos nós estávamos feridos - o guarda mais gravemente. Provavelmente não havia comida para nos sustentar. Embora a armadura pudesse reciclar nossos resíduos, sem matéria-prima adicional e esgotando sua própria carga de energia, ela não atenderia às nossas necessidades por muito tempo.

"Mendicant Bias," eu disse. Eu não sabia dizer se Bornstellar ou o Didact estavam trazendo esse assunto à tona. Algo havia quebrado todas as minhas barreiras internas. Eu agora estava a par da maior parte da sabedoria do Didact, sua marca - mas sua utilidade neste ponto parecia duvidosa. Ainda assim, eu - nós - queríamos algumas perguntas respondidas. "O Didact supervisionou o planejamento e o início do Contender e esteve presente em sua aceleração principal. Mas ele foi afastado de qualquer contato com Mendicant Bias mil anos atrás. O que aconteceu desde então? "

"Mendicant Bias foi encarregado pelo Master Builder de conduzir os primeiros testes de uma instalação Halo", disse o conselheiro.

"Charum Hakkor," eu disse.

"Sim. Pouco tempo depois, o Halo entrou no Slipspace em uma missão programada - e desapareceu. Mendicant Bias acompanhou a instalação. Isso foi há quarenta e três anos. "

Quarenta e três anos no primeiro Halo ... na presença do cativo? Eles se comunicaram?

Isso pode fazer sentido?

"Pode ter sido forçado por instruções contraditórias do Didact, do Mestre Construtor. ..."

"Não é provável," eu disse. "Mendicant Bias era totalmente capaz de trabalhar com comandos contraditórios. Nunca conheci uma ancilla mais capaz, mais poderosa, mais sutil ... mais leal. "

"O que você sabe sobre o prisioneiro de Charum Hakkor?" perguntou o Conselheiro. "Este assunto deveria fazer parte do testemunho do Didact contra o Construtor Mestre. (...) Mas suponho que nada disso importe agora. Mesmo assim, estou curioso. "

"Suspeito que o cativo fez o seu caminho, ou foi transportado, para a primeira instalação."

"Mas o que *aconteceu* ?"

"Ainda desconhecido. O contendor provavelmente teria trazido qualquer espécime incomum para exame. "

"Será que Mendicant Bias seria capaz de se comunicar com o cativo? É dito por alguns que você realmente falou com ele, usando um dispositivo humano. ... "

Eu vi isso como se tivesse acontecido ontem. E notei que o conselheiro estava se dirigindo a mim como se eu fosse o Didact. "Não foi uma conversa real e nem um pouco satisfatória", eu disse.

Olhando para o bloqueio do tempo humano desativado, e além dessa gaiola secundária, ajustando a ferramenta Precursor, tão pequena e simples - apenas um oval liso com três entalhes em seu lado. ... "Os humanos encontraram uma maneira de ativar pelo menos um artefato Precursor, " Eu disse.

"O que é que foi isso?"

"Um dispositivo que poderia abrir seletivamente e temporariamente o acesso através da gaiola do prisioneiro."

Vendo a grande e feia cabeça, seus olhos compostos assumindo um novo brilho à medida que sua consciência se erguia da sonolência quântica de cinquenta mil anos. ...

Ele falava em um dialeto Forerunner, que eu mal conseguia entender - Digon arcaico. Lembrei-me claramente do que dizia, mas levou algum tempo para o contexto ficar claro. O contexto é tudo, em todos esses séculos. Ele me falou sobre a maior das traições do Precursor, o maior de nossos muitos pecados.

Contei ao bibliotecário e a mais ninguém ... e suas pesquisas mudaram drasticamente. Assim como meu projeto de defesas do Forerunner contra o Dilúvio.

"E agora o Contender voltou e assumiu o controle de tantas instalações quanto podia comandar ... apenas para direcionar seu poder contra a própria capital. Ele busca a destruição de todos nós. Por que?" Uma expressão de horror cruzou seu rosto. "É a parte cativa do Dilúvio? O Dilúvio agora controla o preconceito mendicante?"

"Desconhecido", eu disse. "Mas eu acho que não. Era outra coisa ... mais velha. E não temos como saber se o ataque do Halo causou os danos pretendidos. "

"A resposta de nossos navios de guerra foi magnífica", disse o guarda, com a voz ainda mais fraca.

"Ele foi magnífico", eu concordei. "Mas se Mendicant Bias foi subornado e o Domínio foi permanentemente bloqueado ..."

"A guerra pode estar perdida", disse o Primeiro Conselheiro.

"Nunca", disse o guarda. "*Nunca!* Você é o herdeiro do Didact, a menos que ele seja encontrado, e se isso acontecer, então você é o segundo em comando. De qualquer forma, você é meu comandante. Nós nunca iremos desistir. É assim, *aya* . "

Eu voltei instintivamente. Minha armadura se retirou da minha mão e meus dedos passaram por sua proteção facial para tocar sua testa, que estava quente. Ela estava em péssimo estado.

"Sua coragem se torna minha. Sou um privilegiado ", disse eu.

Os olhos do guarda se fecharam.

Nós derivamos. Nossa armadura falhou.

Nós dormimos. Todos nós. Sonhei com apenas uma coisa - ou talvez fosse hipóxia.

Sonhei com os olhos brilhantes do prisioneiro.

QUARENTA

S OMETHING raspou a parte externa do nosso ofício como galhos de árvores em um vento delicado lento, hesitante. O primeiro a voltar à consciência, arrastei-me até o porto e olhei para um vasto redemoinho de estrelas, tantas e tão distantes que não conseguia distinguir a maioria delas.

Uma galáxia. Eu esperava *nossa* galáxia e não outra.

O Falco girou lentamente e uma silhueta complicada se moveu pela nuvem em espiral. Demorou vários minutos antes que eu pudesse distinguir formas esguias anexadas àquela silhueta, como uma grande roseta. Lentamente, percebi que estava diante de outra série de instalações: seis anéis, cada um subindo de uma das pétalas de uma flor enorme.

Então, para minha surpresa, seis raios retos de luz fluíram da escuridão no centro da flor e através dos halos, iluminando o interior dos anéis, bem como o corpo principal da flor.

O Falco continuou girando. A borda do porto obscureceu uma visão e o outro lado revelou outra. Minha outra memória - agora se tornou *minha* memória - não conseguia se lembrar de nada sobre essa associação, essa forma contra a galáxia e o vazio escuro além.

Mas no fundo dos meus pensamentos, um cinza escuro feminino reapareceu. "Nós voltamos", disse minha ancilla. "Chegamos à Arca."

Incrédulo por a armadura ainda ter algum poder, desviei meus olhos do porto e olhei para os contornos dos outros passageiros. Nenhum se moveu. Eu pensei que eles deveriam estar mortos.

"Quão longe?" Eu perguntei. Mas o brilho da ancilla havia desaparecido novamente, e eu estava sozinho, totalmente sozinho.

Eu tinha me esquecido da raspagem.

Quando olhei de volta para o porto, fiquei surpreso ao ver outro rosto olhando para mim - um rosto emoldurado por uma antena e envolto no campo protetor de uma armadura totalmente ativa. E além desse rosto, três outras figuras, longas e graciosas.

Trabalhadores da vida .

Grogue, tentei entender essas percepções. Trabalhadores da vida estavam manobrando fora da concha morta de nossa embarcação. Fiz um gesto fraco através do porto. Minha ancilla oscilou dentro e fora. Então eu senti uma sugestão de algo diferente de fedor rançoso contra meu rosto. A força estava sendo alimentada externamente para a nave e de lá para a nossa armadura - até mesmo a armadura quebrada. No entanto, eles não estavam quebrando nosso selo ou abrindo o Falco para nos resgatar. Em vez disso, eles estavam guiando a nave intacta para um navio maior que agora vi flutuando a algumas centenas de metros de distância.

Uma voz falou comigo agora - feminina, suave - através dos restos rachados do meu capacete. "Quantos? Eu conto três. "

"Três," eu confirmei, minha boca seca, minha língua inchada e rachada.

"Você é da instalação danificada que tentou retornar à Arca?"

"Não, eu disse.

"Existe infecção?"

"Acho que não. Não."

"Quão longe você viajou?"

"Da capital. Não deveria ... falar por enquanto. "

O rosto se retraiu e fomos absorvidos por um campo protetor. Fomos inspecionados com cautela, liberados ... puxados para dentro do navio ... e depois depositados em uma plataforma. Para cima e para baixo voltaram. Vultos altos passaram, mas não consegui ouvir o que diziam.

Então, o Lifeworker que apareceu pela primeira vez em nosso porto fez um gesto para que eu atraísse os outros para o centro de nossa embarcação. Tentei fazer isso, puxando os membros do conselho, até mesmo movendo e organizando a guarda quando ela não respondeu.

Eles então abriram a massa morta e exaurida da estrutura externa do Falco, dividiram-na amplamente e os Lifeworkers nos cercaram com seus instrumentos e monitores, trazendo conforto e alívio. Eles removeram os restos de nossa armadura, então pegaram Glory of a Far Dawn e a cercaram em uma suavidade dourada. Seus olhos se abriram e ela parecia surpresa - então, envergonhada. Ela lutou - mas foi pacientemente subjugada e carregada da plataforma para uma câmara de cura.

O Primeiro Conselheiro tentou se levantar para examinar a carcaça quebrada de nossa nave de resgate. Sua força falhou. Mais Lifeworkers também o carregaram.

De alguma forma, eu retive o máximo de força - ou assim pensei. Mas minha vez de ceder veio rápido o suficiente.

Sem sono, sem sonhos, apenas um vazio caloroso e nutritivo, nem escuro nem claro. Pela primeira vez em mil anos, me senti em casa.

O bibliotecário está próximo.

QUARENTA E UM

W E tinha viajado a um ponto muito fora da nossa galáxia.

Fomos resgatados e levados para a fábrica onde as instalações em forma de anel foram feitas, equipadas, reparadas ... também, o repositório final da coleção do Bibliotecário das formas de vida da galáxia.

A Arca.

Dei uma caminhada regenerativa pela floresta bem iluminada em torno da Quinta Petal Station. Quase toda a luz tão longe de nossa galáxia vinha do brilho diurno dos plasmas alongados, lançando as sombras mais estranhas. Os próprios anéis eram inclinados em ângulos diferentes em cada pétala, girando constantemente dentro de enormes aros de luz forte para manter sua integridade.

Em cada uma das instalações, os auxiliares e monitores do Bibliotecário supervisionaram o lançamento das sementes do Lifeshaper, contendo todos os registros necessários para criar e restaurar sistemas ecológicos exclusivos na superfície interna de cada anel. Eu podia ver evidências de seu trabalho mesmo de onde eu estava - manchas manchadas de selvas e florestas em estágio inicial, o bronzeado do deserto, camadas de gelo ...

Anteriormente, quando eu expressei perplexidade com a contradição dos Halos apoiando esses registros vivos, minha enfermeira e guardiã, um Lifeworker chamado Calyx, explicou que o Bibliotecário equipou a maioria dos Halos com ecossistemas vivos, e os abasteceu com muitas espécies de muitos mundos —Selecione dentre as multidões que se reuniram nos últimos séculos e agora povoavam o grande semicírculo da Arca.

Ela esperava preservar muito mais espécies usando os halos; o Mestre Construtor, depois de concordar com seu plano, decidiu que seria útil testar espécimes capturados do Dilúvio nos Halos antes de serem disparados - para aprender mais sobre eles.

Sacrificando essas populações, é claro.

Eu não conseguia entender como o pacto do Bibliotecário com o Mestre Construtor havia sido arranjado ou implementado. Mas admirei sua resistência. Ela provou ser minha superior em todos os aspectos. E agora que eu estava aqui-

Algo como o Didact, embora *ele* não -

Eu me perguntei com quanto eu poderia contribuir.

Olhando para as partes superiores do grande Halo, me senti tonto e me equilibrei contra o tronco tombado de cicadácea. Perto dali, algo como um pequeno tanque passou com muitas pernas bombeando, um gigantesco artrópode blindado com quase três metros de comprimento. Ele me ignorou, pois eu não era a vegetação podre que ele preferia como refeição.

Quando os plasmas escureceram, tornou-se óbvio que o céu ainda estava cheio de perigo. Na batalha da capital, apenas uma instalação sobreviveu à passagem pelo portal sem se fragmentar. Ele havia retornado à Arca e agora girado para a minha direita, visível através de uma parede verde de samambaias. Sua superfície interna havia sofrido grandes danos e por isso estava sendo esfregada, seus poucos espécimes restantes resgatados e contidos. Uma nova superfície estava em preparação, com um conjunto de sementes de reposição.

Os destroços que passaram pelo portal ainda ameaçavam essa construção extraordinária. O domínio do Bibliotecário - mas também a peça central de tudo o que o Mestre Construtor esperava alcançar - precisava ser constantemente protegido contra impactos. No escuro, foi fácil seguir as muitas embarcações que patrulhavam o campo de destroços; eram minúsculos reflexos em uma névoa multicolorida que me lembrava muito as nuvens em nosso complexo de Órion.

Mas essa névoa não era primordial e alimentadora de sóis. Era a mortalha de uma grande derrota, talvez paralisante - a batalha final, talvez, de uma guerra civil Forerunner - e estava cheia de fragmentos de anéis quebrados, navios quebrados, monitores dementes ou danificados, separados de todas as suas disciplinas, da metarquia - perda e pior do que inútil - e, claro, os cadáveres congelados de centenas de milhares de precursores. ...

Eu caminhei pelas florestas dia após dia, e no escuro também, guiado por primos menores do artrópode blindado, carregando lanternas verde-azuladas acima de seus olhos minúsculos e me mostrando o caminho.

Noite após noite, observei os esqueletos provisórios de luz dura dos anéis formarem raios, estabilizando-os antes de sua liberação planejada. ...

Estudou a forma estranha dos cubos de luz dura no centro desses anéis, que uma vez foram projetados para direcionar as energias mortais dos anéis quando eles foram disparados. ...

Se eles foram despedidos. Isso parecia muito improvável agora.

Vinte dias se passaram - vinte ciclos de plasmas diurnos. Eu curei. Com minha enfermeira, Calyx - uma primeira forma, mais alta do que eu e graciosa, mas também bastante forte - aprendi que meus companheiros no Falco também estavam se curando. Mas antes de nos reunirmos, outro encontro foi arranjado.

Era hora de me encontrar com o Bibliotecário. "Ela estava esperando por você," Calyx disse.

Eu o segui para fora da floresta.

Um transporte dentro da quinta pétala me carregou em direção ao corpo principal da Arca, e uma graciosa estrutura em forma de lágrima logo abaixo da torre que fornecia a estrela de plasmas.

Aqui, antes da reunião, outra Lifeworker, uma terceira forma mais velha equipada com um estilo de armadura ainda mais antigo do que a do Didact, conduziu sua própria inspeção metódica. Ela fungou criticamente e depois me fez três perguntas.

Eu respondi a todos eles. Corretamente.

Ela me olhou com uma expressão estranha de preocupação.

"Sou apenas seu pobre sócio", insisti. "Eu não integrei—"

"Oh, mas você fez," ela disse. "Faça o que fizer, por favor, não a desaponte. Ela se sente mal com o que aconteceu, mas—"

"Por que ela se sente mal?"

"Por interromper o seu próprio crescimento e impor algo outro."

"Eu fiz essa escolha," eu disse.

"Não, Bornstellar concordou, em parte. Você é a escolha com a qual ele concordou, mas ele não sabia as consequências."

"Ele - eu voltarei quando minha missão terminar."

"Aya", disse o Lifeworker. "Este é um dia de alegria e tristeza para todos. Reverenciamos nossos Formadores de Vida além de todos os Precursores, e o Bibliotecário além de todos os Formadores de Vida. Ela é nossa luz e nosso guia. E ela ansiava por este momento há mil anos - mas não desta forma. Se apenas..."

Mas ela não concluiu esse pensamento.

Agora ela pegou minha mão e me conduziu por uma grande porta em arco, até a base da lágrima. Um elevador nos levou a uma ampla sala coberta por um dossel curvo que permitia a passagem de porções selecionadas do amplo espectro do feixe de luz. A luz aqui era azul esverdeada. O espaço foi preenchido com espécimes de um mundo que eu nada conhecia, capturados em gaiolas especiais, imóveis, inconscientes por enquanto.

E caminhando entre aquelas gaiolas, inspecionando suas cargas, usando seus dedos longos e graciosos para podar, arranjar e persuadir, confirmando sua integridade e saúde, eu vi o Bibliotecário.

Minha esposa.

Aqui, ela não usava armadura. Ela estava entre seus outros filhos, e nunca tinha conhecido o mal de nenhum deles.

Ela fez uma pausa e se moveu com suas longas pernas para um caminho através das gaiolas. Ao longo desse caminho, ela se aproximou de mim lentamente, os olhos interrogativos, o rosto envolto em uma expressão complexa de alegria, dor e algo que eu só poderia ver na *juventude*.

Eternamente jovem. No entanto, este Precursor era mais velho do que eu, isto é, mais velho do que o Didact - mais de onze mil anos de idade.

"Tão parecidos," ela sussurrou enquanto andávamos um em direção ao outro, sua voz como um doce suspiro de vento. "Tão parecidos."

Eu estendi a mão para ela. "Trago saudações do Didact", disse eu, sentindo-me constrangido, *sabendo* que carregava as mesmas lembranças ... mas desejando ser honesto e honrar a realidade de nossa situação.

"Traga-me seus *próprios* cumprimentos", ela respondeu, inclinando a cabeça para um deles, em seguida, agarrando minhas mãos estendidas. "Você é ele."

"Eu sou meramente-"

"Você é ele, agora," ela insistiu, com uma intensidade triste que eu não esperava. Minhas emoções saltaram para ela, então meus braços se levantaram e eu a agarrei, sem entender, sem me importar: satisfeito.

Eu estava com minha esposa. Eu estava em casa. *Aya!*

Os outros Lifeworkers que cuidavam das gaiolas de espécimes se afastaram para nos dar privacidade.

"Como posso ser ele e outro?" Eu perguntei enquanto nos abraçamos. Eu olhei para seu lindo rosto, azul claro e rosa, sentindo o calor da pele nua de seus braços ágeis e o toque de seus dedos infinitamente sutis.

"O Didact está *aqui*", disse minha esposa. "O Didact se foi."

E então eu *soube*, e meu amor foi empurrado de lado por um momento de vertigem intensa, como se eu estivesse novamente caindo no espaço negro e sem estrelas.

Ela apertou meu rosto entre suas mãos frias e olhou para baixo. "Você se recusou a dar a Faber o que ele precisava para ativar todas as ancillas da classe Contender. Você se recusou a dar a ele a localização de todos os seus mundos-escudo. Diz-se que o Construtor Mestre o executou no planeta de quarentena San'Shyuum. Você agora é tudo o que tenho.

"Você é tudo o *que* temos."

QUARENTA E DOIS

O AMOR pelos antigos precursores é doce além da medida. Não importava nossas taxas ou formulários. Tive um tempo maravilhoso com minha esposa, antes de mais uma vez nos separarmos.

Ela me mostrou o trabalho de séculos, a preservação de todas as formas de vida que pudesse localizar e reunir, preparando-se para salvar o que pudesse da terrível solução final das instalações do Mestre Construtor. Eu vi fauna e flora e coisas ao redor e entre, estranho e bonito, temível e manso, simples e complexo, enorme e pequeno, mas apenas uma pequena amostra de um trilhão de espécies diferentes, a maioria agora adormecida, armazenada da melhor forma possível no Arca e o que restou dos Halos. Criaturas inteiras vivas ou suspensas, mapas genéticos, populações preservadas e reduzidas visíveis apenas em simulação reconstrutiva....

Os outros Halos - se algum sobrevivesse - teriam que ser tratados mais tarde. Agora não havia o suficiente, longe da Arca, para completar o plano do Mestre Construtor. E se aqueles outros de alguma forma conseguissem retornar à Arca, ninguém aqui iria consertá-los, reconstruí-los, reabastecê-los. ...

Eu teria certeza disso. Com o tempo, eu prepararia mais uma vez a defesa que havia defendido mil anos atrás: meus extensos Mundos Escudo, se o Mestre Construtor não os tivesse destruído.

O tempo era muito curto. Mas ainda não tínhamos comunicação com o sistema da capital. Toda a gama de slipspace estava em turbulência e poderia demorar anos.

Outras tarefas também me aguardavam. Tarefas - e obrigações pessoais. Confirmei o que suspeitava desde meu renascimento em Erde-Tyrene. O Bibliotecário encheu os humanos de lá com versões de sua história que despertariam com o tempo. As espécies inteligentes, ela me disse, são muito pequenas sem suas memórias profundas.

Como eu continha a essência do Didact, o Mestre Construtor deve ter suspeitado do valor dos dois humanos, então eu esperava que ele não os tivesse matado, mas sim os escondido, onde somente ele poderia encontrá-los novamente ... se ele ainda vivesse .

Em algum lugar da memória desperta dos humanos estava nossa última esperança de derrotar o Dilúvio, que ainda agora estava devastando mundo após mundo, sistema após sistema - mais horrível do que era mil anos antes.

Mais sofisticado, mais tortuoso. Mais vital. E logo adquirir um novo Mestre, se não agíssemos rapidamente - se não localizássemos a instalação perdida e a ex-cativa.

Dez mil anos atrás, em Charum Hakkor, antes de lacrar novamente sua gaiola, foi isso que o cativo me disse, falando no antigo Digon, que deve ter aprendido de nossos ancestrais distantes:

Nos encontramos de novo, meu jovem. Eu sou o último daqueles que lhe deram fôlego, forma e forma, milhões de anos atrás.

Eu sou o último daqueles que sua espécie se rebelou e destruiu implacavelmente.

Eu sou o último Precursor.

E nossa resposta está próxima.

AGRADECIMENTOS

Greg Bear gostaria de agradecer à excelente equipe da 343, incluindo Frank O'Connor e Kevin Grace, por sua criatividade, paciência e assistência 24 horas nos sete dias da semana no início desta jornada monumental pela história das origens do Halo. Agradeço ao meu filho, Erik Bear, por me apresentar ao Halo em primeiro lugar, e por fornecer informações criativas adicionais e conselhos completos para os fãs. E obrigado a Eric Raab por cuidar de todos nós.

343 Industries gostaria de agradecer aos Bungie Studios, Greg Bear, Scott Dell'Osso, Nick Dimitrov, David Figatner, Nancy Figatner, Josh Kerwin, Bryan Koski, Matt McCloskey, Corrinne Robinson, Bonnie Ross-Ziegler, Phil Spencer e Carla Woo. Também a equipe da Tor Books, incluindo Tom Doherty, Karl Gold, Justin Golenbock, Seth Lerner, Jane Liddle, Heather Saunders, Eric Raab, Whitney Ross e Nathan Weaver.

E nada disso teria sido possível sem os esforços hercúleos dos funcionários da Microsoft, incluindo Jacob Benton, Nicolas "Sparth" Bouvier, Alicia Brattin, Kevin Grace, Tyler Jeffers, Frank O'Connor, Ryan Payton, Jeremy Patenaude, Chris Schlerf, Kenneth Scott e Kiki Wolfkill.

Romances da série Halo[®] mais vendida do *New York Times*

Halo[®] : The Fall of Reach de Eric Nylund

Halo[®] : The Flood por William C. Dietz

Halo[®] : First Strike de Eric Nylund

Halo[®] : Ghosts of Onyx de Eric Nylund

Halo[®] : Contact Harvest por Joseph Staten

Halo[®] : O Protocolo Cole de Tobias S. Buckell

Halo[®] : Evoluções por vários autores

Esta é uma obra de ficção. Todos os personagens, organizações e eventos retratados neste romance são produtos da imaginação do autor ou são usados ficticiamente.

HALO[®] : CRYPTUM

Copyright © 2010 pela Microsoft Corporation

Todos os direitos reservados.

Microsoft, Halo, o logotipo Halo, Xbox, o logotipo Xbox, 343 Industries e o logotipo 343 Industries são marcas comerciais do grupo de empresas Microsoft.

Um eBook Tor[®]

Publicado por Tom Doherty Associates, LLC

175 Fifth Avenue

Nova York, NY 10010

www.tor-forge.com

Tor[®] é uma marca registrada da Tom Doherty Associates, LLC.

ISBN 978-0-7653-2396-5

Primeira edição: janeiro de 2011

eISBN 978-1-4299-6164-6

Primeira edição do Tor eBook: janeiro de 2011